LIVRO DO PROFESSOR

VEM DESCOBRIR!

PRODUÇÃO DE TEXTO

Cláudia Miranda
Priscila Ramos de Azevedo
Jaciluz Dias
Ludmila Meireles

Volume único

3º, 4º e 5º anos

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0223 P27 01 02 038 038
PNLD ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2027 - 2030 . OBJETO 1 - CATEGORIA 2
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – VERSÃO EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Produção de Texto

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LIVRO DO PROFESSOR

VEM DESCOBRIR!

PRODUÇÃO DE TEXTO

Cláudia Miranda

- Mestra em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP)
- Especialista em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
- Especialista em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
- Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
- Professora de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental e no Ensino Médio

Priscila Ramos de Azevedo

- Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Senac (Senac-SP)
- Bacharela em Letras pelo Centro Universitário Ibero Americano (Unibero-SP)
- Professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental

Jaciluz Dias

- Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
- Mestra em Educação pela Universidade Federal de Lavras (Ufla)
- Licenciada em Letras pelo Instituto Brasileiro de Ensino Superior de Juiz de Fora (UFJF)
- Bacharela em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
- Professora adjunta do Departamento de Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Lavras (Ufla)

Ludmila Meireles

- Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
- Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
- Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
- Professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Volume único

3º, 4º e 5º anos

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Produção de Texto

1ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vem descobrir! : produção de texto : ensino fundamental : anos iniciais : 3º, 4º e 5º anos : volume único / Cláudia Miranda...[et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Vem descobrir!)

Outros autores: Priscila Ramos de Azevedo, Jaciluz Dias, Ludmila Meireles

ISBN 978-85-10-10773-0 (aluno)
ISBN 978-85-10-10772-3 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) 2. Textos - Produção (Ensino fundamental) I. Miranda, Cláudia. II. Azevedo, Priscila Ramos de. III. Dias, Jaciluz. IV. Meireles, Ludmila. V. Série.

25-276379 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Produção textual : Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e *design*: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito

Supervisão editorial: Diego da Mata
Consultoria técnico-pedagógica: Dedilene Alves de Jesus
Edição: Marina de Andrade
Apoio editorial: Amanda do Valle, Leandra Trindade, Letícia Portela e Raura Ikeda
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Akazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Pesquisa iconográfica: Renata Martins e Marcia Mendonça
Tratamento de imagens: Robson Mereu
Design gráfico: Rafael Gentile, Diego Lima e Talita Lima
Capa: Rafael Gentile
Imagem de capa: [illegible]
Edição de arte: Fabio Augusto Zanin
Assistência de arte: [illegible] que Ozawa
Ilustrações: Accogliente Design/Shutterstock.com, Brenda Bossato, Bruna Martins, ClassicVector/Shutterstock.com, Dayane Raven, Enágio Coelho, Eric Tenan Barioni/Shutterstock.com, Eva Kleinman/Shutterstock.com, Graphic toons/Shutterstock.com, Hooppe/Shutterstock.com, Kyoshino/iStockphoto.com, Marcelo Pacheco, Olena Go/Shutterstock, Onair/Shutterstock.com, Osztya/Shutterstock.com, Red Vector /Shutterstock.com, RJP, Sandra Lavandeira, Vector Tradition/Shutterstock.com, Vectorium/Shutterstock e Vicente Mendonça. Vinhetas: ArtHub02/Shutterstock.com, cosmoman/Shutterstock.com, Golovina Marina/Shutterstock.com, gonin/Shutterstock.com, Lauritta/Shutterstock.com, Natykach Nataliia/Shutterstock.com, omravestudio/Shutterstock.com, PxB/Shutterstock.com, Thx4Stock team/Shutterstock.com, Vector Stock Pro/Shutterstock.com e Vector_Artist/Shutterstock.com
Editoração eletrônica: NPublic
Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Ingrid Granzotto, Renata Garbellini e Solange Rodrigues
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves
1ª edição / 1ª impressão, 2025
Impresso no parque gráfico da...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As capas desta coleção reúnem o talento vibrante de ilustradores de **todas as regiões do Brasil,** oferecendo um mosaico visual da **cultura** e da **criatividade brasileira.**

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

QUERIDO ESTUDANTE,

Este livro é um convite para uma conversa. Sim, uma conversa, pois em cada unidade desta obra pedimos a você que dialogue conosco, com o professor e com os colegas a respeito dos mais diversos assuntos.

A leitura e a escrita ocupam um lugar muito importante no dia a dia. Por isso, como professoras e autoras desta coleção, tivemos um desafio: escrever um livro que leve você a descobrir essa importância e desperte, cada dia mais, seu gosto pela leitura e pela escrita.

Como acontece em toda boa conversa, você será convidado a expressar suas opiniões e sensações, a compartilhar informações e a expor conhecimentos. Às vezes individualmente, às vezes com um colega ou em grupo, você produzirá carta, notícia, resenha crítica, conto, poema, relato memorialístico, relatório de pesquisa, *podcast*, campanha educativa, tutorial, entre tantos outros gêneros textuais.

Afinal, vivemos cercados pelos diferentes usos que as pessoas fazem da língua e por diversos tipos de manifestações da linguagem. Acreditamos que, aprendendo a nos comunicar por meio dos recursos que temos à nossa disposição, poderemos entender melhor o mundo em que vivemos e, também, interagir mais plenamente com tudo o que está ao nosso redor.

Encerramos este começo de conversa com uma frase do escritor mineiro João Guimarães Rosa. Ele diz: "O idioma é a única porta para o infinito". Esperamos que esta obra possa motivar você a buscar infinitos conhecimentos.

Um abraço,

As autoras

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONHEÇA SEU LIVRO

Este livro é composto de 12 unidades.

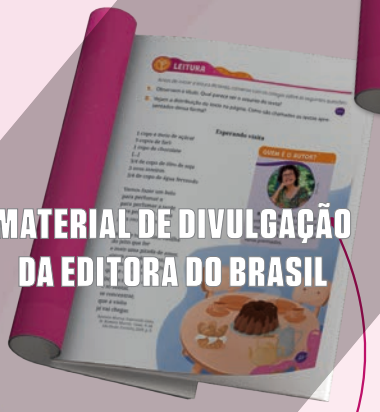
Abertura de unidade
Para introduzir cada unidade, é apresentada uma ilustração que busca despertar os conhecimentos que você tem sobre o tema.

O que você vai estudar?

O que você vai produzir?
Indicação de gêneros focalizados na leitura e na produção textual, assim como dos conhecimentos linguísticos que serão analisados.

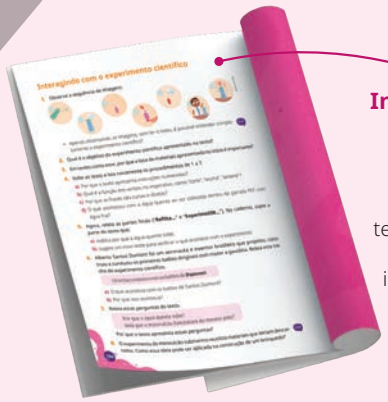
Leitura
Apresentação do texto principal da unidade, que, quando conveniente, é acompanhado de um glossário.

Glossário
Boxe com o significado de palavras dos textos para consultar sempre que necessário.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Quem é o(a) autor(a)?
Boxe com imagem e breve biografia do autor do texto lido.



Interagindo com o gênero
Questões de interpretação de texto e de análise das características dos gêneros que enfocam a linguagem textual, o contexto de produção e recepção do texto, a intencionalidade comunicativa, dentre outros aspectos.

Diálogos
Introdução de outros textos para comparação com o texto principal da unidade quanto ao assunto, à linguagem, à intencionalidade comunicativa, ao tipo de leitor preferencial e ao portador textual.

Língua e linguagem
Análise de diferentes usos linguísticos relevantes para o desenvolvimento de habilidades que favorecem o desenvolvimento da produção escrita.

Você em ação
Seção de trabalho em grupo que busca promover a participação ativa da turma no processo de ensino-aprendizagem.

Oficina de produção
Proposta de produção de gêneros orais, escritos e multimodais com orientação para o planejamento, a produção, a revisão, a reescrita e o compartilhamento dos textos.

Neste livro, você encontrará estes selos:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADE ORAL
EM DUPLA
EM GRUPO

Objeto digital

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs):

MEIO AMBIENTE
ECONOMIA
CIDADANIA E CIVISMO
SAÚDE
MULTI-CULTURALISMO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

SUMÁRIO

Unidade 1: A escrita pessoal ... 8

Leitura: "Carta a João Pedro", Paulinho Assunção ... 9
Interagindo com a carta pessoal ... 11
Diálogos: Carta e bilhete ... 13
Carta e diário ... 14
Carta e *e-mail* ... 15
Língua e linguagem: Substantivo e uso de inicial maiúscula ... 16
Pontuação e vocativo ... 17
Você em ação: A função social dos textos ... 18
Infográfico clicável ... 18
Oficina de produção: Carta ... 20

Unidade 2: Poesia em todo lugar ... 22

Leitura: "Esperando visita", Roseana Murray ... 23
Interagindo com o poema ... 24
Diálogos: Poema e letra de canção ... 25
Poema e poema visual ... 27
Língua e linguagem: Linguagem poética ... 28
Denotação e conotação ... 29
Registro formal e informal ... 31
Você em ação: Dica de leitura ... 32
Oficina de produção: Poema ... 33
Infográfico clicável ... 33

Unidade 3: Iguais e diferentes ... 36

Leitura: "Menino de 2 anos aprende Libras [illegible] surda: 'Será um adulto humano e inclusivo', diz mãe", [illegible] ... 37
Interagindo com a notícia ... 38
Diálogos: Notícia e história em quadrinhos ... 40
Notícia e lei ... 45
Língua e linguagem: Função do substantivo, do adjetivo e do verbo ... 46
Relações de concordância ... 47
Você em ação: Fato ou *fake*? Jogo de cartas ... 48
Oficina de produção: Notícia ... 50

Unidade 4: Proteção em ação ... 52

Leitura: "Vacina é vida. Vacina é para todos", Ministério da Saúde ... 53
Interagindo com a campanha educativa ... 54
Diálogos: Campanha educativa e texto de divulgação científica ... 56
Língua e linguagem: Formação de palavras ... 58
Sinônimos e antônimos ... 60
Você em ação: Chuva de ideias (*brainstorm*) ... 61
Oficina de produção: Campanha educativa ... 62

Unidade 5: Jogos e brincadeiras ... 64

Leitura: "Jogando saquinhos", Renata Meirelles ... 65
Interagindo com a regra de jogo ... 67
Diálogos: Regra de jogo e receita culinária ... 68
Língua e linguagem: Substantivo, adjetivo, artigo e verbo: função ... 70
Pontuação e sentido ... 71
Você em ação: Criação de mapa mental ... 72
Infográfico clicável ... 72
Oficina de produção: Tutorial de regra de jogo ... 74

Unidade 6: Nossas heranças culturais ... 76

Leitura: "O sapo e a onça", César Obeid ... 77
Interagindo com o cordel ... 78
Diálogos: Cordel e conto popular ... 79
Cordel e lenda ... 80
Língua e linguagem: Mecanismos de progressão textual e pronome ... 81
Discurso direto e discurso indireto ... 82
Você em ação: Nossas heranças culturais: pesquisa ... 83
Oficina de produção: Continuação de narrativa ... 85

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade 7: A literatura é uma arte ... 88

Leitura: "(Im)previsível", Andréa Pelagagi ... 89
Interagindo com o conto ... 91
Diálogos: Conto e resenha ... 93
Conto e relato memorialístico ... 94
Você em ação: Criação de audiolivro ... 96
Infográfico clicável ... 96
Língua e linguagem: Concordância verbal ... 98
Foco narrativo ... 98
Oficina de produção: Relato memorialístico ... 100

Unidade 8: No mundo da Ciência ... 102

Leitura: "Vamos criar um minivulcão submarino?", Museu do Amanhã ... 103
Interagindo com o experimento científico ... 104
Diálogos: Experimento científico e biografia ... 105
Experimento científico e artigo de divulgação científica ... 107
Você em ação: Pesquisa de opinião ... 109
Língua e linguagem: Recursos de coesão e coerência textual ... 113
Infográfico clicável ... 113
Oficina de produção: Relatório sobre experimento científico ... 115

Unidade 9: Diversidade: o que é isso? ... 118

Leitura: "Qual é sua pergunta? O certo é bolacha ou biscoito?", Katia Calsavara ... 119
Interagindo com a carta-resposta ... 121
Diálogos: Carta-resposta e história em quadrinhos ... 122
Carta-resposta e [illegible] ... 123
Língua e linguagem: Variação linguística ... 125
Você em ação: Jogo de perguntas e respostas ... 128
Oficina de produção: Carta de leitor ... 130

Unidade 10: Direito de ser criança ... 132

Leitura: "'Kuján e os meninos sabidos', de Ailton Krenak e Rita Carelli: o criador canta e dança entre seus filhos", Érica das Mercês ... 133
Interagindo com a resenha crítica ... 135
Diálogos: Resenha e conto ... 136
Resenha e estatuto ... 138
Você em ação: Composição visual ... 140
Língua e linguagem: Uso do adjetivo ... 141
Pontuação: uso da vírgula ... 142
Oficina de produção: Resenha ... 143
Vídeo para *vlog* literário ... 146

Unidade 11: Vida sustentável ... 148

Leitura: "Por que dizem que o planeta está esquentando?", de Louise Vercors ... 149
Interagindo com o verbete de enciclopédia ... 151
Diálogos: Verbete de enciclopédia e verbete de dicionário ... 152
Língua e linguagem: Pontuação: travessão e aspas ... 154
Parágrafo ... 156
Você em ação: Causa e consequência: árvore de problemas ... 157
Oficina de produção: Verbete de enciclopédia ... 158

Unidade 12: Raízes africanas ... 160

Leitura: "Cultura africana, você tem direito!", Ingrid Janne Belfort Mendes e Antônio Evaldo Almeida Barros ... 161
Interagindo com a reportagem ... 164
Diálogos: Reportagem e conto ... 165
Reportagem e carta de leitor ... 167
Língua e linguagem: Semântica de conjunções ... 168
Verbos de enunciação ... 169
Você em ação: Giro colaborativo e carta aberta ... 171
Oficina de produção: Entrevista e reportagem multimodal ... 173
Infográfico clicável ... 173

Referências comentadas ... 176

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Abertura de unidade

Orientações

Nesta unidade, os estudantes exploram textos da vida cotidiana, refletindo sobre a função social de gêneros como carta pessoal, bilhete, diário e *e-mail*. Questione-os sobre experiências pessoais relacionadas a esses textos para ativar seus conhecimentos prévios. Pergunte, por exemplo, sobre situações em que já escreveram ou viram alguém escrever ou receber cartas, bilhetes, diários ou *e-mails*; para que serviam; quem os escreveu; e como foram recebidos ou enviados. Apresente exemplos reais desses textos, mostrando sua função social. Peça aos estudantes que identifiquem quem escreveu, para quem foi escrito e qual era o objetivo.

A unidade favorece o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Ciência e Tecnologia**. A escrita é uma ferramenta que acompanha a humanidade em sua trajetória de invenções e descobertas, sendo também uma tecnologia que evoluiu ao longo do tempo: das inscrições em pedras e papiros até os meios digitais atuais. Por isso, vale destacar aos estudantes como diferentes suportes e instrumentos de escrita (penas, máquinas de escrever, computadores, celulares) foram desenvolvidos para atender às necessidades de comunicação de cada época.

Uma possibilidade prática é propor uma atividade em que os estudantes comparem textos escritos em diferentes suportes – por exemplo, uma carta manuscrita, um bilhete impresso, uma captura de tela de mensagem em aplicativo – e reflitam sobre como a tecnologia influencia a forma de escrever, organizar e compartilhar ideias. Dessa forma, além de compreenderem a função social da escrita, eles terão contato com aspectos de ciência e tecnologia que impactam diretamente sua vida cotidiana, desenvolvendo também uma postura crítica diante das transformações tecnológicas.

UNIDADE 1

A ESCRITA PESSOAL

O QUE VOCÊ VAI ESTUDAR?

Gêneros
- Carta pessoal
- Bilhete
- Diário pessoal
- *E-mail*

Língua e linguagem
- Substantivo e uso de inicial maiúscula
- Pontuação e vocativo

O QUE VOCÊ VAI PRODUZIR?

Você em ação
- A função social dos textos

Oficina de produção
- Carta

Dayane Raven

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

8

Atividade complementar

Para ampliar o repertório dos estudantes sobre a função social dos textos e sua presença nas diversas situações comunicativas cotidianas, oriente os estudantes a pesquisarem, em casa ou na comunidade, diferentes gêneros que fazem parte da vida diária. Por exemplo: lista de compras, convite, cartaz de aviso, agenda, mensagem de celular, propaganda de supermercado, manual de jogos, bilhetes, entre outros. Para o compartilhamento dos textos pesquisados, organize uma roda de conversa para a análise de características dos textos, como finalidade, público-alvo, linguagem utilizada e suporte material (papel, digital, impresso em *outdoor* etc.). Em seguida, coletivamente, monte um mural ou um álbum coletivo intitulado "Textos que encontramos no dia a dia". Essa proposta reforça a ideia de que a leitura e a escrita são práticas sociais presentes em muitos contextos, e ainda possibilita a articulação com os TCTs, como **Consumo responsável** e **Saúde e Cidadania**, a depender dos textos selecionados.

LEITURA

Antes de iniciar a leitura do texto, converse com os colegas sobre as seguintes questões:

1. Você acha que o texto a seguir é uma carta? Por quê?

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam o texto como uma carta. Trabalhe com a turma as características que ajudam a identificar o gênero textual carta, como: vocativo, assunto, despedida etc.

2. Por qual motivo se escreve uma carta a alguém?

2. Resposta pessoal. Sugestões: comunicar uma viagem a alguém, contar notícias da família a um parente mais distante, pedir um favor a um amigo etc.

João Pedro:

Agora que você fez dez anos, pode ficar com a minha caixa mágica.

Ela está debaixo da cama que eu usava aí na casa da nossa vó.

A chave do cadeado está no cantinho da gaveta onde eu guardava os meus cadernos.

Dentro da caixa você vai encontrar:

1. Um carretel com linha de nylon;
2. Um canivete que eu ganhei do pai;
3. Uma caixinha de clipes;
4. Um alicate que eu ganhei do tio Jacinto;
5. Um envelope com 11 figurinhas da seleção de 70;
6. Um boné amarelo;
7. Um relógio desmontado;
8. Um livro de matemática;
9. Um saquinho com 50 bolinhas de gude;
10. Um pião;
11. Um bilboquê;
12. Um rolinho de arame de cobre;
13. [illegible];
14. [illegible];
15. Um chaveiro pé de coelho;

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Leitura

De olho na BNCC

A seção **Leitura** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades: **EF15LP01**, **EF03LP12** e **EF04LP10**.

Orientações

Esta seção objetiva levar os estudantes a ler e compreender textos de gêneros diversos. As questões iniciais objetivam levantar o conhecimento prévio dos estudantes em relação ao gênero que vão estudar e, em alguns casos, à temática da unidade. Incentive-os a se expressarem oralmente e a trocarem informações e pontos de vista. Motive a turma a participar ativamente das atividades coletivas e a cultivar o hábito de ouvir com atenção os colegas quando eles estiverem se expressando.

Antes da leitura do texto, incentive os estudantes a inferirem o que será abordado. Pergunte: Quem é João Pedro?; Quem escreveu para ele?; Por que será que essa carta foi escrita? Sugerimos que reserve um tempo para os estudantes fazerem uma leitura silenciosa do texto, seguida da leitura expressiva oral, que pode ser feita por você ou por um estudante que se sinta à vontade para fazê-la.

1. Inicialmente, pergunte aos estudantes o que eles acham que caracteriza uma carta, incentivando-os a identificarem no texto elementos que confirmem o gênero textual, como: vocativo, despedida e assinatura. Ajude-os a pensar sobre isso, perguntando, por exemplo: Quais partes uma carta costuma ter? No texto, há uma saudação? Há uma despedida? Qual parte do texto mostra quem o escreveu?

2. Ajude os estudantes a relacionarem a pergunta ao cotidiano deles. Pergunte: Quem já escreveu uma carta? Para quem? Por quê? Vocês costumam receber cartas? Comente que as cartas podem ter temas variados, de acordo com o propósito e o contexto em que são escritas. Uma carta pessoal, por exemplo, pode expressar sentimentos, compartilhar novidades, pedidos, conselhos, experiências pessoais. Se possível, apresente diferentes tipos de cartas para a turma (pessoais, de leitor, de reclamação e de solicitação), explicando as características de cada tipo e os contextos em que são utilizadas. O gênero carta será retomado em outras unidades. Comente também que em outros tempos a carta era um dos principais gêneros que circulavam, pois não havia recurso mais rápido para a comunicação entre as pessoas.

Orientações

Depois da leitura, chame a atenção para os elementos característicos da carta pessoal, como o vocativo, o tom de proximidade no conteúdo da carta, a despedida e a assinatura. Peça que observem também outros aspectos do gênero, como a organização das ideias de forma sequencial e o estilo de linguagem, que costuma ser informal, direto e subjetivo. Explore oralmente o conteúdo da carta, perguntando quais itens da "caixa mágica" os estudantes acharam mais interessantes ou curiosos. Peça que expliquem suas escolhas. Incentive uma reflexão sobre o significado emocional da caixa e dos objetos listados. Questione a turma: É possível perceber como João se sente ao descrever a neve e sua nova vida? Ele demonstra saudade? Estimule o diálogo para que os estudantes identifiquem o tom de pessoalidade, o uso de expressões afetivas e as informações compartilhadas entre os primos, elementos que são característicos de cartas pessoais.

Ao trabalhar os textos desta unidade, busque explorar as situações de comunicação em que a carta pessoal, o bilhete, o diário e o *e-mail* oferecem. Esses gêneros textuais favorecem a discussão sobre o valor do diálogo respeitoso, da cooperação e da responsabilidade na convivência social. Cartas pessoais e diários podem ser o ponto de partida para uma conversa sobre a expressão de sentimentos, a valorização das relações e o reconhecimento de direitos e deveres nas interações sociais. Ao trabalhar o *e-mail*, promova reflexões sobre convivência em mídias digitais, sobre a importância do respeito à privacidade e ao outro no ambiente virtual. Assim, a prática de leitura e escrita se torna também um espaço de formação cidadã, ajudando os estudantes a perceberem que a linguagem é uma ferramenta para a construção de relações mais éticas, solidárias e democráticas.

16. Um vidrinho de marquim;
17. Dois pincéis;
18. Um radinho de pilha quebrado;
19. Um serrotinho de brinquedo;
20. Um vidro com três borboletas amarelas;
21. Uma pena de rabo de papagaio;
22. Uma pedra de cristal;
23. E acho que esqueci o resto.

Pode ficar com a caixa, João Pedro.

E cuida bem dela, tá?

Eu já comecei a falar algumas palavras em inglês.

Estou gostando daqui, mas ainda sinto muitas saudades daí.

Na semana passada nevou.

Tudo ficou branco.

Pus um pouco de neve na boca.

Engraçado, a neve tem gosto de nada.

Meu pai trabalha de motorista, minha mãe achou emprego no hospital.

Tem um time de futebol aqui só de brasileiros.

O ponta-direita deles não é bom e acho que eu tenho chances no time.

Espero notícias de todos. Bye.

Cibraços do primo,

João Vicente

Paulinho Assunção. Carta a João Pedro. *In*: Paulinho Assunção. *Bilhetes viajantes*. Belo Horizonte: Dimensão, 2012. p. 56-57.

QUEM É O AUTOR?

David Castello Branco Assunção

Paulinho Assunção é poeta, escritor e jornalista brasileiro. Morou na Argentina, no Peru e nos Estados Unidos. Atualmente, vive em Belo Horizonte, dedica-se à escrita, ao trabalho de redator e revisor de textos e à produção de livros artesanais – pequenos livros feitos à mão com instrumentos rudimentares, mesclando prosa e poesia. O autor mantém um *blog* em que alguns de seus textos podem ser lidos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

10

3. a) Foram guardados diferentes objetos.
3. b) Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a levantarem hipóteses sobre a importância da caixa.

Interagindo com a carta pessoal

1. Leia os verbetes a seguir.

destinatário des.ti.na.**tá**.rio *substantivo masculino* Aquele a quem se destina ou envia algo: *O destinatário se havia mudado, e o carteiro não pôde entregar a carta.*

Destinatário. *In*: Dicionário Aurélio Ilustrado. Curitiba: Positivo, 2008. p. 159.

remetente re.me.**ten**.te *substantivo de dois gêneros* Pessoa que remete (especialmente carta ou encomenda, pelo correio).

Remetente. *In*: Dicionário Aurélio Ilustrado. Curitiba: Positivo, 2008. p. 425.

Considerando as definições, identifiquem o **destinatário** e o **remetente** da carta que vocês leram. 1. O destinatário é João Pedro e o remetente é João Vicente.

2. Por que a carta foi escrita? Entre os itens a seguir, escolha as opções adequadas e organize um parágrafo para compor sua resposta. 2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escolham os itens **a**, **c**, **d**, e **e**.

a) Manter o vínculo familiar à distância.
b) Resolver um problema.
c) Expressar sentimentos.
d) Registrar um momento de transição.
e) Compartilhar experiências e novidades.
f) Pedir desculpas.

3. A caixa mágica citada na **carta** parece especial.

a) O que foi guardado dentro dela?
b) Você acha que essa caixa é importante para João Vicente? Por quê?
c) Em sua opinião, por que João Vicente deu a caixa ao primo?

3. c) Veja a resposta no Manual do Professor.

A **carta pessoal** pode ser escrita para quem está longe ou perto, para contar novidades, expressar sentimentos, falar sobre o dia a dia ou transmitir uma mensagem especial.

4. Quais sentimentos João Vicente expressa nos trechos da carta a seguir? 4. Sugestões de resposta:

a) "E cuida bem dela, tá?" 4. a) Confiança, pedido.
b) "Estou gostando daqui, mas ainda sinto muitas saudades daí." 4. b) Saudade.
c) "Engraçado, a neve tem gosto de nada." 4. c) Constatação.
d) "[...] acho que eu tenho chances no time." 4. d) Entusiasmo, esperança.
e) "Espero r[illegible] de todos." e) Desejo.
f) "Abraços do[illegible]" 4. f) Afeto.

Acogliente Design/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A seção **Interagindo** tem como objetivo promover a compreensão e a interpretação dos textos da seção **Leitura** e levar os estudantes a observarem as características dos gêneros textuais abordados.

1. Oriente os estudantes para que leiam os verbetes com atenção. Mostre as partes que compõem cada verbete, como a divisão silábica, a classe gramatical, o significado e, no primeiro verbete, o exemplo de uso. Pergunte onde está o significado de cada palavra e por que as palavras "destinatário" e "remetente" aparecem separadas por pontos, explicando (se necessário) que isso indica a divisão silábica. Questione qual dos verbetes traz um exemplo de uso da palavra e peça que leiam esse exemplo.

Para relacionar os verbetes ao gênero carta pessoal, peça aos estudantes que expliquem a importância do destinatário e do remetente em textos desse gênero. Ajude-os a localizar na carta os nomes do destinatário e do remetente, observando o início do texto, onde está o vocativo, e o final, onde aparece a assinatura. Reforce como esses elementos são essenciais para organizar a comunicação em uma carta pessoal e facilitar a identificação de quem escreve e para quem escreve.

2. Se necessário, explique o significado de cada opção para os estudantes. Pergunte quais dessas opções eles acreditam que se aplicam à carta de João Vicente e peça que oralmente justifiquem suas escolhas com base no texto. Incentive a análise do conteúdo da carta, destacando trechos que sugerem a intenção do remetente, como as descrições da nova vida em outro país (compartilhar experiências e novidades). Pergunte como a carta reflete o vínculo familiar e explore como o tom afetivo expressa sentimentos e mantém a conexão entre os primos. Ajude os estudantes a perceberem se há sinais de transição na vida do remetente, como a mudança para outro país, e como isso pode estar relacionado ao propósito da carta.

3. Leve os estudantes a perceberem que os objetos da caixa remetem à infância, memórias e aventuras de João Vicente; por isso, parecem ter um valor emocional significativo para ele. No entanto, talvez ele esteja em uma nova fase da vida, possivelmente a adolescência, e por isso deu a caixa ao primo, marcando o vínculo familiar e a confiança (agora que fez dez anos) para cuidar bem dela.

3. c) Resposta pessoal. Na introdução da carta, João Vicente fala que o primo poderia ficar com a caixa porque completará dez anos, ou seja, ele considera João Pedro capaz de cuidar dos objetos guardados com tanto cuidado. Incentive a participação da turma acolhendo as opiniões que foram manifestadas. "Agora que você fez dez anos, pode ficar com a minha caixa mágica. Ela está debaixo da cama que eu usava aí na casa da nossa vó. A chave do cadeado está no cantinho da gaveta onde eu guardava os meus cadernos."

4. Organize-os em duplas para essa atividade ou realize-a coletivamente. Se necessário, escreva os sentimentos na lousa e oriente-os para que escolham uma palavra para cada trecho. Em seguida, peça que justifiquem suas respostas.

Orientações

5. Para que os estudantes observem a estrutura mais comum desses textos, seria interessante compararem diferentes tipos de carta, como a carta de leitor e a carta de reclamação, que são mais fáceis de serem encontradas impressas ou na internet. Se possível, reserve um tempo para essa observação e comparação.

5. a) Pergunte aos estudantes por que é importante indicar o local e a data em uma carta. Essas informações ajudam a carta a cumprir seu propósito de maneira mais contextualizada. Explique que a carta foi publicada originalmente no livro *Bilhetes viajantes*. Neste caso, a informação sobre o local foi apresentada no contexto da história, reproduzido a seguir: "Como poderemos nos esquecer das palavras que o menino João Vicente, de 14 anos, mandou dos Estados Unidos para Governador Valadares, em Minas Gerais, endereçado ao primo dele, João Pedro, de 10?" (*Bilhetes viajantes*, p. 54).

5. b) Oriente-os para que observem a estrutura da carta que leram para relacionar adequadamente as colunas. Questione, por exemplo: Por que "João Pedro" é uma saudação? Por que "Abraços do primo" é uma despedida? Comente que a saudação pode vir acompanhada de uma expressão de tratamento, como "querido", "caro" ou "prezado", que varia conforme o grau de proximidade entre os interlocutores.

6. b) É importante que os estudantes associem a organização do texto à facilidade de visualização da caixa. Pergunte, por exemplo, como eles organizariam a lista do que têm na mochila: colocando os itens numerados, cada um em uma linha, ou escrevendo tudo em uma mesma frase? Comente que a clareza na organização do texto é uma forma de ajudar o leitor a entender melhor o que queremos dizer. Enfatize para os estudantes que, quando escrevemos um texto, devemos pensar no leitor, que precisa entender o que estamos dizendo.

6. c) Aproveite para salientar a estrutura padronizada da lista estabelecida como regra pela norma-padrão: a enumeração, o numeral seguido do nome do item e o sinal de pontuação ao final.

5. Leia o boxe a seguir.

A estrutura da carta pessoal é formada pelas seguintes partes:

- **Introdução**: indica o **local** e a **data** em que o remetente escreve a carta.
- **Saudação** ao destinatário.
- **Corpo da carta**: parte que contém o **assunto** e o **desenvolvimento**.
- **Despedida**.
- **Assinatura do remetente**.

a) No texto "Carta a João Pedro", faltam dois elementos da estrutura da carta. Quais são eles? 5. a) Faltam o local e a data.

b) Com base na carta lida, relacione no caderno a primeira coluna à segunda coluna do quadro a seguir. 5. b) 1-C, 2-D, 3-A, 4-B.

Elementos da carta	Exemplos do texto
(**1**) Saudação ao destinatário	(**A**) "Abraços do primo"
(**2**) Corpo da carta	(**B**) "João Vicente"
(**3**) Despedida	(**C**) "João Pedro"
(**4**) Assinatura do remetente	(**D**) "Pode ficar com a caixa, João Pedro."

6. No corpo da carta, João Vicente apresenta uma lista.

a) Qual é o objetivo dessa lista? 6. a) Apresentar os itens contidos na caixa mágica.

b) Como os itens dessa lista estão organizados? 6. b) Os itens estão numerados, cada um em uma linha.

c) Por que os itens de 1 a 22 terminam em ponto e vírgula e o item 23 em ponto final? 6. c) O sinal de ponto e vírgula separa os itens listados e o ponto final indica o fim da lista.

7. Releia este trecho da lista.

18. Um **radinho** de pilha quebrado;
19. Um **serrotinho** de brinquedo;

Graphic toons/Shutterstock.com

a) As palavras "radinho" e "serrotinho" são derivadas. Qual é a forma primitiva delas? 7. a) **Rádio** e **serrote**.

b) O acréscimo de **-inho** atribui qual sentido às palavras? 7. b) Sentido de tamanho pequeno, diminutivo. No caso, um rádio pequeno e um serrote pequeno.

c) Encontre outros dois exemplos no texto de palavras com a terminação **-inho(a)**. 7. c) "Cantinho", "caixinha", "figurinha", "saquinho", "bolinhas" etc.

8. Releia o trecho a seguir.

Espero notícias de todos. Bye

a) Você sabe o que significa a palavra *bye*? 8. a) Significa "tchau", em inglês.

b) Levante hipóteses: Por que João Vicente usa um termo do inglês em vez de uma expressão em português para se despedir? 8. b) Resposta pessoal. Relembre com a turma a mudança de país realizada por João Vicente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

7. Alguns estudantes podem confundir palavras terminadas em -inha, como "minha" ou "linha" presentes no texto, com diminutivos. Explique que nem todas as palavras terminadas em -inho/-inha são diminutivos: algumas não têm palavra primitiva correspondente.

8. b) Espera-se que os estudantes relacionem essa escolha ao fato de João Vicente estar morando em um país de língua inglesa e ter começado a aprender palavras desse idioma.

Saiba mais

Dica de livro:

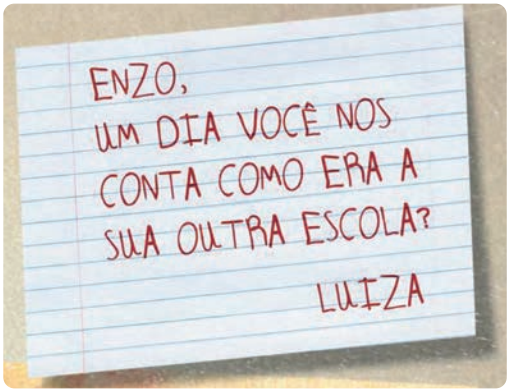
- STAHEL, M. *Tem uma história nas cartas de Marisa*. Belo Horizonte: Formato, 2009.

A história é narrada em cartas que Marisa escreve para a prima, Ângela. Ao relatar acontecimentos do dia a dia, as cartas tratam da amizade e da convivência social.

DIÁLOGOS

Carta e bilhete

1. Leia o bilhete a seguir.



Ribeiro, Jonas. Beto e os bilhetinhos amigáveis / ilustrador Flávio Fargas. Campinas, SP: Casa Cultural, 2024. P. 25.

Jonas Ribeiro. *Beto e os bilhetinhos amigáveis*. Campinas: Casa Cultural, 2024. p. 25.

No trecho do livro em que o texto foi publicado, o personagem Enzo recebe bilhetinhos amigáveis quando entra para a nova turma.

a) Você deve ter observado que o bilhete de Luiza é mais curto do que a carta de João Vicente. O que isso nos diz sobre o objetivo de quem escreveu esses textos?

b) As informações a seguir são verdadeiras? Explique sua resposta.

- Tanto o bilhete de Luiza quanto a carta de João Vicente têm destinatário.
- Tanto o bilhete quanto a carta servem para transmitir mensagens.

RJP

c) Na carta de João Vicente, há uma despedida. No bilhete, Luiza apenas assinou o nome. Por que essas despedidas são diferentes?

d) O que Luiza demonstra ao escrever esse bilhete para ele? Como você acha que Enzo se sentiu?

2. Converse com os colegas sobre as seguintes questões:

a) Se você tivesse algo importante para contar a um amigo, escolheria uma carta ou um bilhete? Por quê?

b) Em sua opinião, o que torna o bilhete e a carta especiais para quem recebe: O que está escrito, quem escreveu ou o jeito como foi escrito? Por quê?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. a) O objetivo de Luiza foi escrever uma mensagem mais rápida e direta. Já a carta de João Vicente é mais longa porque ele quis compartilhar mais detalhes e informações importantes.
1. b) As duas informações são verdadeiras.
1. c) Sugestão de resposta: O bilhete é mais curto e direto, enquanto a carta é mais detalhada e expressa maior carinho, já que seu objetivo é compartilhar emoções e informações importantes.
1. d) Luiza demonstra interesse e atenção; isso pode fazer Enzo se sentir valorizado e acolhido.
2. a) Resposta pessoal. A resposta vai depender do que se quer comunicar.
2. b) Resposta pessoal. A resposta pode variar de acordo com a opinião de cada estudante.

Diálogos

Essa seção tem como objetivo realizar um estudo comparativo entre o gênero principal da unidade e outros gêneros que se relacionam com ele. Nesta unidade, vamos comparar a carta com o bilhete, o diário e o *e-mail*. Por meio desse estudo, os estudantes terão a oportunidade de identificar semelhanças e diferenças entre esses gêneros, o que os auxiliará em suas próprias produções textuais.

A comparação permitirá que eles ampliem sua compreensão sobre as características específicas de cada gênero, enriquecendo sua habilidade de escrever de forma clara e adequada ao contexto, além de desenvolver maior consciência sobre a adequação do gênero às diferentes situações de comunicação.

De olho na BNCC

A seção **Diálogos** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades: **EF15LP01**, **EF35LP01** e **EF03LP12**.

Orientações

1. Ao comparar a carta e o bilhete, os estudantes poderão perceber como cada gênero atende a diferentes propósitos de comunicação. Eles poderão observar também que a extensão do texto, a linguagem e a formalidade dependem do objetivo e da relação entre os interlocutores.

1. a) Seria interessante retomar com os estudantes a leitura da carta para fazer o estudo comparativo com o bilhete. Esta atividade objetiva levá-los a perceber que a extensão do texto está relacionada ao objetivo da comunicação.

1. b) Ajude os estudantes na identificação do destinatário nos dois textos, para que percebam que ambos são dirigidos a pessoas específicas: o destinatário da carta é João Pedro e o destinatário do bilhete é Enzo. Reforce que os dois textos têm a função de comunicar algo para o destinatário.

1. c) Nesta atividade, é importante os estudantes perceberem que o bilhete prioriza a rapidez e a simplicidade, enquanto a carta, por ser mais longa e emocional, inclui uma despedida mais elaborada.

1. d) Comente o gesto simples e amigável de Luiza, que fez Enzo se sentir valorizado e acolhido. Se julgar oportuno, proponha uma troca de bilhetes amigáveis entre a turma, para que eles percebam que o ato de escrever pode ser um gesto de carinho e consideração.

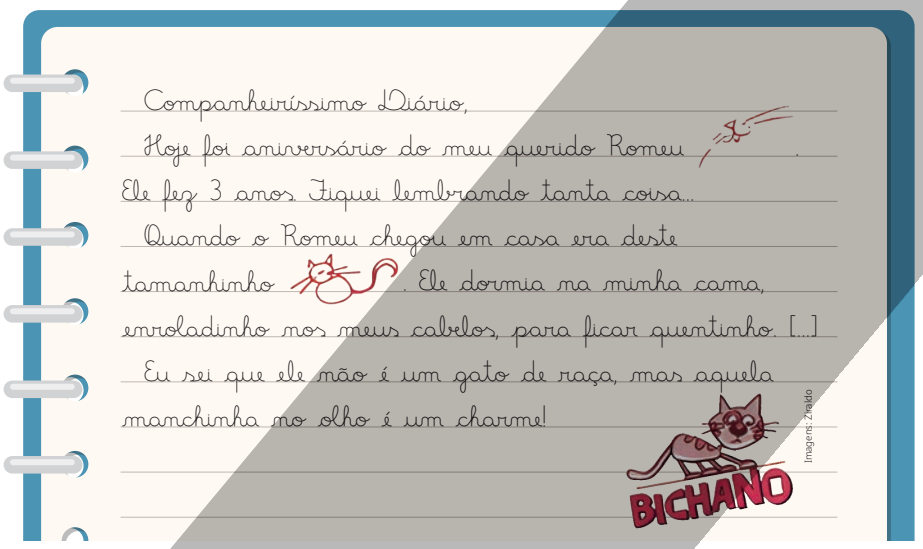
2. a) Peça aos estudantes que justifiquem suas escolhas com base no contexto, na urgência e na relação entre eles e o destinatário. Reforce que o propósito da comunicação determina a escolha do gênero.

2. b) Nesta atividade, estimule a troca de opiniões. Alguns estudantes poderão considerar que o conteúdo, ou seja, o que está escrito, é mais importante porque transmite a informação que se deseja compartilhar. Outros poderão dizer que, se o texto foi escrito por alguém especial para o destinatário, ele pode se tornar ainda mais significativo. O jeito como o texto foi escrito também pode ser considerado o mais relevante, pois pode expressar a intenção ou os sentimentos de quem escreveu. É interessante os estudantes perceberem que a linguagem pode apresentar aspectos diversos para despertar interesse e afetividade.

Carta e diário

3. a) Julieta escreveu para ela mesma (ou para um destinatário simbólico, como o "Companheiríssimo Diário").

3. Agora leia o trecho de uma página de diário.



Ziraldo. *Diário da Julieta: as histórias mais secretas da Menina Maluquinha*. São Paulo: Globo, 2006. p. 90.

a) João Vicente, personagem do primeiro texto, escreveu a carta para o primo. No diário, Julieta escreveu para quem?

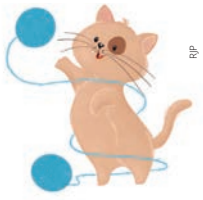
b) Quando escrevemos uma carta, pensamos no destinatário e na interação que desejamos promover, por isso geralmente esperamos uma resposta. E, no diário, espera-se uma resposta? Explique. 3. b) Não se espera resposta em um diário.

c) A carta tem saudação, corpo da carta, despedida, assinatura. E o diário, como é sua estrutura? 3. c) O diário é estruturado com data, introdução informal e corpo do texto.

4. Releia mais estes trechos da carta e do diário.

Eu já comecei a falar algumas palavras em inglês. (carta)

Eu sei que ele não é um gato de raça, mas aquela manchinha no olho é um charme! (diário)



Quais palavras mostram que os autores dos textos estão falando sobre suas próprias experiências? 4. As expressões "eu já comecei" e "eu sei".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. Ao comparar a carta e o diário, os estudantes poderão perceber que ambos expressam sentimentos e emoções, mas têm propósitos e estruturas diferentes. A carta é escrita para um destinatário específico, enquanto o diário é um espaço sem expectativa de resposta, usado para confissões, opiniões, desabafos, lembranças. Destaque o uso da primeira pessoa e a linguagem informal que aproximam esses gêneros. Certifique-se que os estudantes entendem que o diário lido é ficcional.

3. a) Esclareça que o diário, assim como as cartas pessoais, é escrito em registro informal, usado em situações comunicativas mais próximas da oralidade e do cotidiano, como se o autor estivesse conversando com um amigo a quem contamos segredos, sentimentos, desejos, confidências; por isso, geralmente, quem escreve um diário dá a ele um tratamento carinhoso.

3. b) Explique que o diário tem um tom introspectivo e pessoal, mas, no caso do texto de Julieta, ele é uma obra ficcional, escrita para leitores. Reforce que o diário pessoal só pode ser lido ou socializado com a autorização da pessoa que o escreveu, pois se trata de um texto íntimo, ou seja, revela informações particulares de seu autor.

3. c) Explique aos estudantes que o diário tem como característica relatar cronologicamente fatos ou acontecimentos do dia a dia de quem o escreve. Destaque que ele costuma apresentar data, saudação, corpo do texto e, às vezes, despedida e assinatura.

4. Destaque que o uso da primeira pessoa é comum tanto nas cartas quanto nos diários e torna os textos mais próximos e pessoais. Se julgar oportuno, comente sobre o tempo verbal usado no diário, explicando que, por relatar acontecimentos que já ocorreram, ele costuma ser escrito no passado. Destaque também que o uso de verbos no passado é comum nesse gênero, pois quem escreve narra fatos que já aconteceram.

Seria interessante retomar outros trechos dos textos, para que a turma observe o tom pessoal e afetuoso. Como a produção textual desta unidade é carta, a observação do caráter subjetivo dos textos é muito importante. Sugestão:

"Estou gostando daqui, mas ainda sinto muitas saudades daí." (carta)

"Hoje foi aniversário do meu querido Romeu." (diário)

Saiba mais

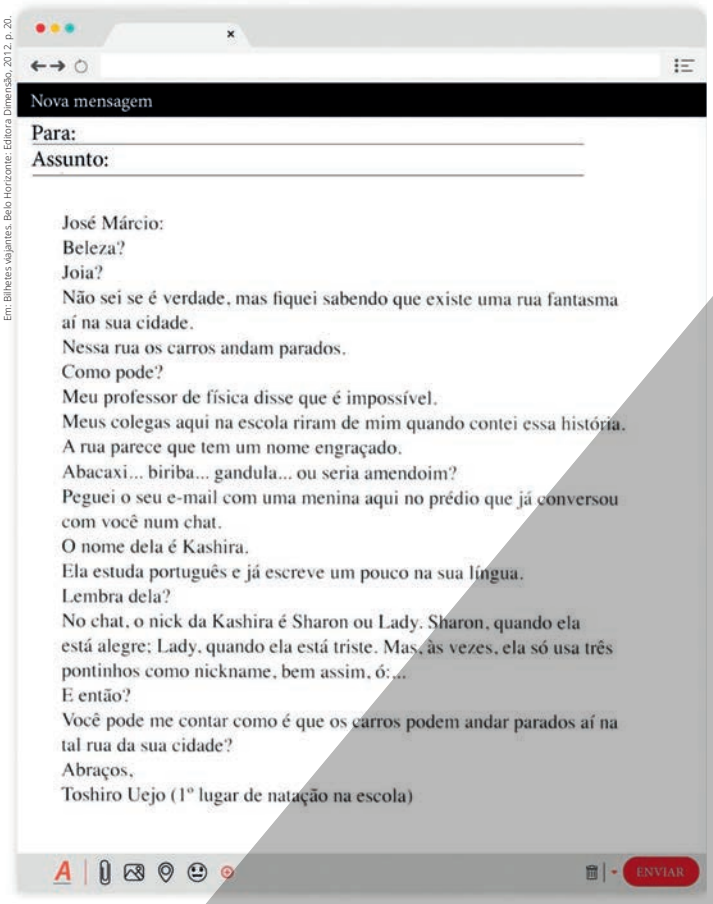
Dica de livro:

- LINS E SILVA, F. *Série Diário de Pilar*. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2010-2025. 6 v.

A série de diários tem como protagonista uma menina curiosa e aventureira que, junto com o amigo Breno e o gato Samba, viaja pelo mundo em uma rede mágica. Pilar registra em seu diário as descobertas e os aprendizados sobre cultura, história e mitos de lugares como a Amazônia, a Grécia, o Egito, o México, a África e a Índia.

Carta e *e-mail*

5. Leia, agora, um *e-mail* publicado em um livro de literatura infantojuvenil, *Bilhetes viajantes*.



Em: Bilhetes viajantes. Belo Horizonte: Editora Dimensão, 2012. p. 20.

Nova mensagem

Para:

Assunto:

José Márcio:
Beleza?
Joia?
Não sei se é verdade, mas fiquei sabendo que existe uma rua fantasma aí na sua cidade.
Nessa rua os carros andam parados.
Como pode?
Meu professor de física disse que é impossível.
Meus colegas aqui na escola riram de mim quando contei essa história.
A rua parece que tem um nome engraçado.
Abacaxi... biriba... gandula... ou seria amendoim?
Peguei o seu e-mail com uma menina aqui no prédio que já conversou com você num chat.
O nome dela é Kashira.
Ela estuda português e já escreve um pouco na sua língua.
Lembra dela?
No chat, o nick da Kashira é Sharon ou Lady. Sharon, quando ela está alegre; Lady, quando ela está triste. Mas, às vezes, ela só usa três pontinhos como nickname, bem assim, ó: ...
E então?
Você pode me contar como é que os carros podem andar parados aí na tal rua da sua cidade?
Abraços,
Toshiro Uejo (1º lugar de natação na escola)

ENVIAR

Paulinho Assunção. *E-mail* a José Márcio. *In:* Paulinho Assunção. *Bilhetes viajantes*. Belo Horizonte: Dimensão, 2012. p. 20.

a) Tanto a carta de João Vicente quanto o bilhete da Luiza são dirigidos a pessoas específicas. Isso também acontece com o *e-mail* de Toshiro?

b) A linguagem utilizada no *e-mail* é informal? Explique sua resposta.

c) O que Joã[illegible] se [illegible]io Pedro se tivesse enviado um *e-mail*?

d) O que aparece no *e-mail* que não existe na carta? Se João Vicente quisesse enviar a mensagem da carta por *e-mail*, o que ele precisaria mudar na estrutura?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5. a) Sim, o *e-mail* de Toshiro é dirigido a José Márcio.

5. b) Sim, a linguagem é informal. Exemplos: "Beleza?", "Joia?".

5. c) No *e-mail* é possível anexar vídeos, áudios, fotos, arquivos. João Vicente poderia enviar, por exemplo: fotos da neve, um áudio com algumas palavras em inglês que ele está aprendendo, vídeos do time de futebol.

5. d) Ele precisaria preencher os campos "Para" e "Assunto" e, depois de digitar a mensagem, clicar no botão "Enviar".

Orientações

5. Como o *e-mail* nem sempre é utilizado com frequência pelos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é importante trabalhar outros exemplos do gênero, de preferência em situações comunicativas reais de troca de mensagens. Se possível, faça essa demonstração *on-line*, mostrando uma troca de *e-mails* entre a turma e a direção da escola, por exemplo.

Conte um pouco sobre o livro de onde o *e-mail* foi tirado, para que a turma entenda o contexto em que foi produzido. *Bilhetes viajantes* é um livro de ficção. A história se baseia em bilhetes que, mesmo esquecidos em lugares secretos, chegam às pessoas a que foram destinados. O título faz referência ao gênero textual bilhete e ao enredo, pois os bilhetes são deixados em diversos lugares e "viajam" em poltronas de avião, pela internet ou pela correnteza de um rio, até chegarem ao destinatário.

Ao comparar a carta e o *e-mail*, os estudantes poderão perceber que ambos são dirigidos a destinatários específicos e podem usar linguagem informal dependendo do contexto, mas o *e-mail* oferece recursos tecnológicos que ampliam a interação. A escolha entre a carta e o *e-mail* vai depender da disponibilidade de recursos, da urgência, do propósito, do conteúdo, da relação entre os interlocutores, entre outros aspectos.

5. a) Comente com os estudantes que, no caso do *e-mail*, o destinatário é indicado no campo "Para".

5. b) Pergunte aos estudantes se essas expressões seriam apropriadas em um *e-mail* formal. Reforce que a linguagem informal é usada para pessoas com quem temos proximidade, como amigos ou familiares.

5. c) e **d)** A resposta dos itens depende do nível de letramento digital dos estudantes, por isso sugerimos a ampliação da atividade, para que a turma tenha oportunidade de escrever um *e-mail* real, utilizando os diversos recursos que tem. Ajude os estudantes a perceberem as diferenças de estrutura entre os dois gêneros. Aproveite a atividade para refletir sobre as possibilidades que a tecnologia oferece ao gênero *e-mail*.

Língua e linguagem

De olho na BNCC

A seção **Língua e linguagem** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades: **EF03LP07**, **EF03LP12**, **EF04LP05** e **EF05LP04**.

Orientações

A seção dedica-se a promover reflexões sobre um aspecto linguístico relacionado aos gêneros textuais trabalhados ou que representem importantes propriedades da escrita. Os conteúdos focalizados também buscam retomar conhecimentos que favorecem a apropriação de normas e estruturas linguísticas pelo estudante, o que é fundamental para o desenvolvimento da escrita. Nesta unidade, além da identificação de substantivos e sua função de nomear, será focalizado o uso da inicial maiúscula em substantivos próprios e no início de frases.

1. Recorde com a turma os conceitos de **substantivo comum** e **próprio**.

Substantivo comum é aquele que indica vários seres da mesma espécie, lugares ou objetos do mesmo tipo, como livro, jornal, bilhete, menino.

Substantivo próprio é aquele que indica o nome específico de cada ser, lugar ou objeto, como Chico Bento, Campinas, Joana, Brasil.

Carta do Toby

"Querida **Patrícia**,

Como vai? Você viu o esqueleto da baleia-azul no Museu de História Natural? Você poderia, por favor, nos mandar uma receita do **Chile**? Você costuma esquiar? **Tem** medo de terremoto?

Tchau, Toby"

Resposta de Patrícia

"Querido **Toby**,

Em primeiro lugar, quero pedir desculpas por ter demorado tanto para responder.

Graças a você, fui ao **Museu de História Natural** pela primeira vez!! E vi a baleia que você mencionou!!

Eu nunca esquiei, porque moro na **cidade**, mas prometo **lhe** mandar umas fotos assim que eu for esquiar.

Quanto a **terremotos**, não tenho medo, mas os respeito muito.

Gostaria de continuar escrevendo para você e, na próxima carta, talvez lhe ensine algumas palavras **chilenas**!!

Quero saber de que tipo de música, esporte ou programa de TV você gosta. Você tem irmãos? Seja bonzinho e ajude os seus pais o máximo possível.

Espero que você consiga responder logo. Tchau!!

Patrícia"

Mostre ao estudante que, além de relacionar as palavras do quadro aos textos, ao copiá-los e completá-los, ele exercitará o uso de iniciais maiúsculas, a necessidade de separação de sílabas no final das linhas do caderno e a forma de apresentação do texto no papel, como o espaçamento que deve ser dado para introduzir parágrafos e o destaque do vocativo. Além disso, a atividade leva o estudante a observar relações de concordância (como na escolha dos nomes para completar os vocativos) e a diferenciar substantivos próprios de adjetivos pátrios (como "Chile" e "chilenas"). Ao fazer a correção, destaque esses e outros aspectos que considerar relevantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LÍNGUA E LINGUAGEM

Substantivo e uso de inicial maiúscula

1. Desafio! 1. Veja a resposta no Manual do Professor.

Você vai ler cartas trocadas entre duas pessoas que vivem em países muito diferentes e distantes um do outro: Toby é uma criança norte-americana; Patrícia, uma jovem chilena.

Observe que faltam palavras nos textos. Copie os textos no caderno, completando com as palavras do quadro a seguir. **Atenção**: observe o sentido das palavras no contexto e o uso de letras minúsculas e maiúsculas.

PATRÍCIA • TOBY • MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL • TEM • CIDADE
CHILE • CHILENAS • ESPERO • LHE • TERREMOTOS

Carta do Toby:

Querida ◊,

Como vai? Você viu o esqueleto da baleia-azul no Museu de História Natural? Você poderia, por favor, nos mandar uma receita do ◊? Você costuma esquiar? ◊ medo de terremoto?

Tchau, Toby

Resposta de Patrícia:

Querido ◊,

Em primeiro lugar, quero pedir desculpas por ter demorado tanto para responder.

Graças a você, fui ao ◊ pela primeira vez!! E vi a baleia que você mencionou!!

Eu nunca esquiei, porque moro na ◊, mas prometo ◊ mandar umas [illegible] assim que eu for esquiar.

Quanto a ◊, não tenho medo, mas os respeito muito.

Gostaria de continuar escrevendo para você e, na próxima carta, talvez lhe ensine algumas palavras ◊!!

Quero saber de que tipo de música, esporte ou programa de TV você gosta. Você tem irmãos? Seja bonzinho e ajude os seus pais o máximo possível.

◊ que você consiga responder logo. Tchau!!

Patrícia

Toby Little. *Querido mundo, como vai você?* Tradução: Hildegard Feist. São Paulo: Fontanar, 2017. p. 90.

Pontuação e vocativo

2. Leia novamente os trechos da carta para João Pedro destacados a seguir.

Denomina-se **vocativo** a palavra ou expressão usada para se dirigir diretamente a alguém.

João Pedro:

Agora que você fez dez anos, pode ficar com a minha caixa mágica.

[...]

Pode ficar com a caixa, João Pedro.

É cuida bem dela, tá?

[...]

Abraços do primo,

João Vicente

2. a) Espera-se que o estudante entenda que o nome faz referência à pessoa a quem João Vicente se dirige.

2. b) Uma vírgula.

2. c) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: "Oi, primo", "E aí, João Pedro?", "Querido Joãozinho", entre outras.

2. d) Sugestão de resposta: "E cuida bem dela, tá?"; "Ela está debaixo da cama que eu usava aí na casa da nossa vó."

a) Qual é a função de "João Pedro" nas duas vezes em que seu nome aparece na carta?

b) Que outro sinal de pontuação poderia ser usado na primeira referência a João Pedro, sem alterar o sentido?

c) De que outras maneiras o remetente da carta, João Vicente, poderia saudar o primo?

d) João Vicente e João Pedro são primos. Por isso, é comum que a linguagem usada entre eles seja informal e com marcas que são próprias da linguagem falada. Releia os trechos destacados nas 9 e 10 um exemplo de **registro informal**.

O **registro informal** é usado em situações descontraídas ou quando os interlocutores têm proximidade. Já o registro formal é empregado em ocasiões de maior seriedade ou quando os interlocutores não têm intimidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

2. b) Comente que a decisão de usar dois-pontos ou vírgula depende do estilo pessoal do remetente. A vírgula é mais comumente usada, como comprovam os diversos textos apresentados nesta unidade. Aproveite para reforçar que a saudação é um elemento importante do gênero para introduzir o destinatário e estabelecer o tom da mensagem.

2. c) Ouça as sugestões da turma e leve os estudantes a perceber como cada escolha pode mudar o tom da carta. "E aí, João Pedro?", por exemplo, é mais descontraído; "Querido Joãozinho" é mais carinhoso.

2. d) Antes de solicitar a realização da atividade, faça a leitura do hipertexto. Em seguida, releia a carta com os estudantes para ajudá-los a identificar exemplos de linguagem informal. Peça que escolham um exemplo para transcrever no caderno. Explique que o contexto e a relação entre remetente e destinatário determinam o estilo da escrita. Pergunte se João Vicente escreveria da mesma forma para um professor ou outra pessoa que ele não conhece bem.

Você em ação

De olho na BNCC

A seção **Você em ação** focaliza, principalmente, as habilidades: **EF15LP01**, **EF15LP09**, **EF15LP10** e **EF15LP13**.

Orientações

A seção **Você em ação** tem como finalidade promover o trabalho com metodologias ativas. As chamadas metodologias ativas de aprendizagem são estratégias educacionais centradas no estudante cujo princípio é a criação de oportunidades para que ele seja protagonista no processo de aprendizagem. Para isso, é incentivada a participação ativa nas atividades escolares, explorando novas informações e construindo conhecimentos de forma autônoma, dinâmica e colaborativa. Desse modo, promove-se, desde a infância, o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação estudantil, como autonomia, pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas. Além disso, quando crianças e jovens são encorajados a participar da tomada de decisões, tornam-se mais confiantes e desenvolvem maior senso de responsabilidade.

Nesta obra, a primeira atividade da seção **Você em ação** tem como objetivo levar o estudante a identificar as diversas funções sociais dos textos, relacionando-os às diferentes intenções de quem fala ou escreve. Para isso, é necessário considerar o modo de composição, o estilo, o conteúdo e o meio em que o texto é veiculado. E para atingir tais objetivos, o produtor do texto adequa a linguagem ao interlocutor a que se destina, ao suporte textual e ao meio em que ele circula. Como se trata da primeira atividade do livro, que será realizada, provavelmente, por estudantes entre 8 e 11 anos de idade, a atividade focalizará apenas alguns aspectos e em um número restrito de gêneros textuais.

Os textos que circulam no dia a dia são resultado de processos de criação e difusão que envolvem tanto conhecimentos científicos quanto recursos tecnológicos. Destacar isso em sala de aula ajuda os estudantes a perceberem que a escrita é uma prática que organiza a vida em sociedade e se transforma conforme novas tecnologias surgem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

VOCÊ EM AÇÃO

A função social dos textos

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

No dia a dia, os textos são produzidos em contextos diferentes e com finalidades específicas. Vamos pensar sobre isso?

Primeira etapa: chuva de ideias

1. Forme um grupo com dois ou três colegas.
2. Esta etapa corresponde a uma "chuva de ideias". O objetivo é fazer um levantamento das informações que o grupo tem sobre as diferentes finalidades para as quais um texto é produzido.
3. Juntos, vocês deverão ler os dois textos a seguir e responder a algumas perguntas sobre eles: Qual é o gênero textual?; Qual é o objetivo principal para o qual o texto foi produzido?; A que tipo de leitor ele se destina?; Que características a linguagem textual tem?.
4. Elejam um membro do grupo como responsável por anotar o que está sendo falado pelos demais integrantes. Quando o professor determinar, podem começar.

Texto 1

Descobrir a idade da Lua e de sua superfície pode ser uma tarefa bem árdua

Algum dia, enquanto admirava a Lua da janela do seu quarto, passou pela sua cabeça perguntar que idade tem o nosso satélite natural? Cientistas costumam se fazer esse tipo de pergunta e iniciar uma investigação. Então, vou logo revelar que os estudos mais atuais dizem que a Lua tem 4,51 bilhões de anos. Isso mesmo: quatro bilhões, quinhentos e dez milhões de anos! Algo muito próximo dos 4,54 bilhões de anos da Terra.

[...]

RJP

Molina. Descobrir a idade da Lua e de sua superfície pode ser uma tarefa bem árdua. *Ciência Hoje das Crianças*, [Rio de Janeiro], 2 out. 2023. Disponível em: https://chc.org.br/artigo/as-idades-da-lua/. Acesso em: 6 jan. 2025.

Para conduzir essa reflexão, proponha à turma a leitura de alguns textos veiculados em ambientes digitais, como mensagens em aplicativos, convites virtuais ou pequenos tutoriais *on-line*. Em seguida, compare esses gêneros com suportes mais tradicionais, como bilhetes, cartazes e panfletos, para que percebam como as tecnologias ampliaram a forma de produzir e compartilhar informações. Essa abordagem reforça a compreensão de que a função social do texto está diretamente ligada às necessidades de comunicação em diferentes contextos históricos e tecnológicos, além de estimular o olhar crítico sobre como a tecnologia influencia a maneira como nos comunicamos hoje.

Objeto digital

Para complementar as atividades da seção **Você em ação**, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre a função social dos textos, disponível no Livro Digital do Estudante.

Primeira etapa: chuva de ideias

Usaremos a "chuva de ideias" (ou *brainstorm*) para fazer um levantamento de conhecimentos prévios sobre tipologias e gêneros textuais. Nessa abordagem, não serão focalizadas determinadas nomenclaturas (como a das tipologias narrar, relatar, expor, argumentar, instruir), mas o entendimento que os estudantes têm sobre as

Texto 2

SEMMAN/Prefeitura de Uruçuí

Uruçuí. Prefeitura de Uruçuí. *Dia Mundial do Meio Ambiente e a importância da Educação Ambiental*. Uruçuí: Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais, 26 jan. 2023.

5. Em seguida, cada grupo tem 5 minutos para apresentar as características dos textos.

Segunda etapa: jogo de perguntas e respostas

fast-stock/Shutterstock.com

Converse com seu grupo para que seja possível chegar a uma resposta única.

6. Cada estudante deverá trazer de casa um texto para ser analisado pelos colegas. O grupo selecionará um dos textos ao iniciar a atividade.
7. Os grupos receberão uma folha de cartolina.
8. Na parte superior da folha, cada equipe deverá colar o texto pesquisado e listar perguntas sobre o gênero textual, a finalidade comunicativa, o leitor principal do texto, a linguagem e outros aspectos que considerar relevantes. Essas perguntas serão respondidas por outros grupos. Cada grupo tem 15 minutos para a produção do cartaz.
9. Terminado esse tempo, os cartazes serão trocados entre os grupos, que terão 10 minutos para responder às perguntas e devolver para avaliação do grupo que produziu cada um.
10. Ao receber as respostas, cada equipe tem 5 minutos para ler e avaliar.

Terceira etapa: compartilhamento e avaliação

11. A turma deve fazer uma grande roda. O professor estabelecerá o tempo de apresentação de cada equipe.
12. Cada grupo avalia oralmente as respostas escritas pelos colegas, concordando ou discordando delas. Elejam um representante para falar pelo grupo. Os grupos que responderam podem contra-argumentar ou buscam defender suas respostas.
13. Encerrada a atividade, avaliem a participação de todos e as aprendizagens que a dinâmica proporcionou.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

- diferentes finalidades para as quais um texto é produzido e as implicações que a circulação textual, o interlocutor e o suporte provocam no planejamento dessa produção. A estratégia de *brainstorm* também será explorada na **Unidade 4**, mas com outra finalidade.

Incentive a participação de todos. Os estudantes devem sentir-se à vontade para se expressarem. Explique que esse é um momento em que nenhuma ideia é ruim ou absurda. Toda sugestão é importante, já que se trata de levantamento de conhecimento prévio que favorece o diagnóstico dos conhecimentos relativos a gêneros textuais que os estudantes têm.

3. Sugestão de resposta: O primeiro texto é um artigo de divulgação científica, publicado em uma revista destinada a crianças e jovens. Por esse motivo, a linguagem mistura o registro formal ao informal. Percebe-se que o tom de conversa do texto e as marcas de oralidade têm como objetivo estabelecer um diálogo com esse público leitor: crianças e jovens. O texto tem caráter expositivo e é um artigo de divulgação científica assinado por um professor de uma universidade federal. O segundo texto é um cartaz de campanha educativa sobre preservação ambiental. O objetivo da campanha, portanto, é convencer os leitores sobre a importância da preservação, o que pode ser feito por meio de pequenas ações cotidianas, como está escrito no cartaz.

O texto foi produzido pela prefeitura de uma cidade; assim, conclui-se que a população da cidade é o interlocutor preferencial do texto. Quanto à linguagem, o cartaz apresenta recursos verbais e não verbais. Na parte escrita, tem-se o registro formal.

Ao propor a leitura e a interpretação do anúncio, você pode explorar com os estudantes não apenas a compreensão do texto verbal e das imagens, mas também a reflexão sobre o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Meio Ambiente**. A imagem mostra uma muda de planta sendo passada de uma mão coberta de musgo (simbolizando a natureza) para uma mão humana, transmitindo a ideia de cuidado, responsabilidade e continuidade da vida. A cena é reforçada pela mensagem: "Pequenas ações fazem total diferença na preservação do meio ambiente", que destaca a função social do texto – sensibilizar e conscientizar o leitor para atitudes de preservação.

Segunda etapa: jogo de perguntas e respostas

6. Para a realização da segunda etapa do trabalho, solicite aos estudantes, com antecedência, que tragam de casa cópias de textos diversos: receita culinária, receita médica, manual de um jogo, notícia, cartaz de campanha educativa, bilhete, verbete de dicionário, conto, poema, uma conta de serviço de água ou luz. Caso a pesquisa seja feita na internet, oriente-os a buscar a ajuda de um adulto em casa. O importante é que os textos sejam conhecidos por eles e que circulem em seu cotidiano. No momento de produção dos cartazes, seria interessante intervir, para que os grupos selecionem textos de gêneros diferentes, pois isso amplia a possibilidade de conversa sobre as respostas, quando os grupos se apresentarem e a atividade for avaliada coletivamente.

Terceira etapa: compartilhamento e avaliação

Como o objetivo principal deste livro é promover o desenvolvimento da produção textual, encerre a atividade, conversando sobre isso com a turma. A cada unidade trabalhada, o estudante produzirá textos cujo contexto de produção e recepção diferem.

OFICINA DE PRODUÇÃO

Carta

Agora, convidamos você a escrever uma carta. Para quem? Isso você só vai saber mais adiante, porque este é um **correio secreto**. Vamos lá?

O gênero textual

1. Você sabe o que é um mapa conceitual? É um desenho que relaciona informações sobre um determinado assunto. Copie o conteúdo a seguir no caderno, completando as lacunas. O mapa ajudará você a lembrar as principais características de uma carta pessoal.

A preparação do texto

2. Que tal escrever uma carta para um colega da classe? O professor vai organizar um correio secreto. Cada um vai sortear um nome, que será o destinatário da carta. Guarde segredo sobre o nome que você sorteou.

Agora que você já sabe quem é o destinatário de sua carta, pense nos assuntos sobre os quais gostaria de falar com ele e faça o rascunho da carta em uma folha à parte. Preste atenção à linguagem utilizada, que pode ser informal e conter marcas de oralidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Oficina de produção

De olho na BNCC

A seção **Oficina de produção** focaliza, principalmente, o trabalho com as seguintes habilidades: **EF03LP13**, **EF03LP17** e **EF35LP07**.

Orientações

As cartas pessoais não são tão utilizadas quanto eram antigamente, mas há circunstâncias em que elas ainda estão presentes, como na famosa carta para o Papai Noel ou em ocasiões em que se quer registrar uma mensagem pessoal para uma pessoa querida. Antes de iniciar a orientação sobre a escrita da carta, converse novamente com a turma sobre isso. Levante questões como: Quem já escreveu uma carta? Para quem? Qual foi o motivo principal para a escolha da carta? Em casa, você já viu alguém recebendo uma carta? Era uma carta pessoal ou enviada por alguma empresa? Questões como essa são importantes para que o estudante entenda a função social de textos do gênero e se envolva mais com a atividade.

O gênero textual

Algumas produções de texto orientadas nesta obra se enquadram em categorias nas quais o estudante tem menos liberdade de ação, pois há gêneros textuais cuja função sociocomunicativa demanda a estruturação de um texto de forma e conteúdo mais fixo. Exemplo disso são alguns gêneros jornalísticos, como reportagem e artigo de opinião. Outras produções, ao contrário, de uma forma ou de outra, a exploração criativa do texto, as múltiplas interpretações e a flu[illegible] da forma de organização. Poemas e narrativas ficcionais são exemplos de gêneros que se adequam a essa perspectiva. Nesta obra, como o objetivo que queremos atingir é o desenvolvimento da competência escritora, o estudante terá oportunidade de produzir textos mais livres, assim como aqueles que exigem a observação de características organizacionais e de linguagem mais rigorosas. Assim, ao orientar o planejamento do texto, retome sempre essa reflexão com a turma. No caso da carta, a forma de organização textual deverá ser seguida.

1. Explique para a turma o que é um mapa conceitual e sua função nessa etapa da **Oficina de produção**. Trata-se de uma ferramenta visual que organiza e representa uma informação de forma gráfica. Os mapas conceituais são frequentemente usados no ensino porque a representação visual evidencia conceitos, favorecendo a identificação de conexões entre informações ou ideias. Neste livro, o mapa conceitual, além de sintetizar características dos gêneros textuais estudados, deverá ser consultado na avaliação do rascunho do texto produzido, como auxílio para a revisão da produção textual antes de ela ser passada a limpo.

A preparação do texto

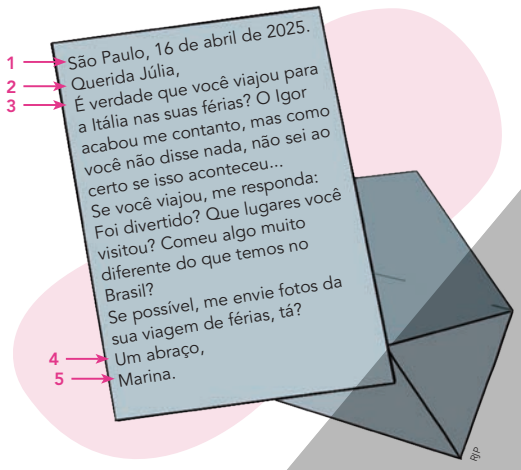
O planejamento da produção escrita demanda cuidadosa preparação temática. Afinal, o estudante vai registrar o quê? De que assunto o texto vai tratar? Será necessário pesquisar algumas informações para desenvolver esse assunto? A preparação do conteúdo textual precisa ser desenvolvida e aprimorada em sala de aula. Para isso, nessa etapa do trabalho, serão propostas diferentes estratégias de orientação. Destine um tempo de aula para elas. Nesta unidade, como se trata de uma produção inicial cujo conteúdo é pessoal, a etapa da preparação será encaminhada de modo mais objetivo.

2. Corte o papel em tiras e escreva o nome de um estudante em cada uma. Dobre os papéis e os coloque em um saco. Cada estudante, como remetente, vai sortear o nome de um colega, que será o destinatário de sua carta. Se o estudante sortear o próprio nome, devolve o papel e retira outro. Providencie também uma caixa de sapatos para ser utilizada como caixa de correio. A turma pode ajudar a forrá-la e a ilustrá-la.

4. Vamos lembrar a forma de apresentação da carta na folha de papel? Observe a ilustração ao lado.

a) A quais partes de uma carta cada número corresponde? Escreva no caderno.

b) Agora que recordou a forma de organização do texto, comece a escrever sua carta. Para lembrar de todos os elementos da carta, inicie a escrita em uma página livre. Escreva seu rascunho a lápis, pois isso favorece a revisão do texto.



A revisão textual

4. a) 1. Local e data; 2. Saudação inicial com o nome do destinatário; 3. Assunto; 4. Despedida; 5. Assinatura do remetente.

5. Terminada a escrita do rascunho, revise seu texto.

a) Volte ao mapa conceitual e confira se seu texto tem todos os elementos que caracterizam as cartas pessoais.

b) Verifique se: 4. b) Auxilie os estudantes na composição da carta, caso seja necessário.

- você indicou o local e a data;
- há uma saudação inicial ao colega para quem escreveu e o nome dele;
- há vírgula logo após o vocativo;
- as frases estão compreensíveis (Seu colega entenderá o que você quis dizer?);
- o uso de iniciais maiúsculas está correto;
- a linguagem utilizada está adequada;
- você assinou a carta.

6. Escreva de novo o que for necessário, levando em conta sua autoavaliação.

O correio secreto

7. Escolha um papel bonito e um envelope.

a) Passe a carta a limpo. Dobre-a com cuidado.

b) Escreva no envelope o nome do remetente e do destinatário e faça, na parte do destinatário, a ilustração de um selo.

c) Com os colegas, [illegible] caixa de correio. Coloque a carta dentro do envelope [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A revisão textual

6. Como se trata de uma atividade que envolve a produção de uma carta pessoal, não foi proposta a troca de ideias e de textos para a revisão do rascunho. Assim, o estudante fará uma autoavaliação sob a sua orientação, revisando os aspectos comunicativos e discursivos indicados e os formais, de acordo com os conteúdos já trabalhados.

O correio secreto

7. a) Depois de os estudantes depositarem suas cartas, escolha dois ou três para fazerem o papel de carteiro e entregarem as cartas para os colegas.

7. c) Como os destinatários são colegas de classe e a caixa de correio estará na própria escola, não é necessário que os estudantes escrevam os dados completos do destinatário e do remetente no envelope. Se preferir, peça a cada um que crie um papel de carta personalizado, usando uma folha colorida decorada com desenhos, adesivos ou colagens.

Para o encerramento da atividade, é interessante perguntar se alguém quer ler para a turma a carta recebida. Sempre que possível, incentive os estudantes a lerem os textos produzidos no momento de compartilhamento de suas produções. Esse incentivo à leitura oral favorece o desenvolvimento da fluência de leitura, assim como da capacidade de escuta em sala de aula, habilidades importantes para a comunicação e a interação social. Além disso, a leitura oral promove a autoconfiança e desenvolve a empatia, tornando o ambiente em sala de aula mais cooperativo.

Orientações

3. Ajude os estudantes a definirem o assunto da carta. Faça algumas propostas, como: falar da turma, já que estão ainda no início do ano letivo; chamar o colega para lanchar, brincar, passear, assistir a um filme, passar o fim de semana. Para a escrita do rascunho, oriente-os para que usem o lápis como instrumento principal para a escrita nessa etapa. Após a autoavaliação e reescrita do rascunho, oriente-os sobre o uso da caneta.

4. a) O objetivo da atividade é verificar se os estudantes reconhecem características estruturais do gênero trabalhado nesta unidade. Retome algumas características mais comuns ao gênero. **A finalidade**: a carta pessoal geralmente tem como objetivo principal relatar acontecimentos, mas também pode apresentar opiniões ou questionamentos. **A forma de organização**: o texto apresenta, no início, informações sobre o local em que o remetente está e a data na qual está escrevendo. Na **introdução**, há uma referência ao destinatário. No **final da carta**, além da despedida, é colocada a assinatura do remetente. **A linguagem**: geralmente, a carta pessoal é escrita em registro mais informal, já que existe um grau de proximidade entre o remetente e o destinatário.

Abertura de unidade

Orientações

Nesta unidade, os estudantes vão explorar textos do campo artístico-literário e refletir sobre a função poética de gêneros textuais como poema, letra de canção e poema visual. Localize e leia com eles as informações sobre o que será estudado na unidade. Pergunte se eles já leram um poema. Onde foi feita essa leitura? Quais emoções esse texto despertou neles? Assim, é possível fazer um levantamento do repertório de leitura deles em relação aos gêneros que serão estudados. Pergunte, também, por exemplo: Qual é a música favorita de vocês? A letra da música ou a canção fazem essa música ser a favorita? Quem já leu um poema visual? Apresente alguns exemplos desses gêneros. Peça aos estudantes que observem quem é o autor, qual é o público-alvo e qual é o propósito de cada texto.

UNIDADE 2

POESIA EM TODO LUGAR

O QUE VOCÊ VAI ESTUDAR?

Gêneros
- Poema
- Letra de canção
- Poema visual

Língua e linguagem
- Linguagem poética
- Denotação e conotação
- Registro formal e informal

O QUE VOCÊ VAI PRODUZIR?

Você em ação
- Dica de leitura

Oficina de produção
- Poema

Dayane Raven

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Ao fazer o planejamento das aulas em que esta unidade será trabalhada, organize momentos de leitura de diferentes poemas, explorando variações de estilo, temática e recursos poéticos. Inclua textos que apresentem tanto uma linguagem mais subjetiva e imagética quanto composições lúdicas que explorem recursos de sonoridade nos versos.

Amplie essa experiência propondo:

a) exibição de produções audiovisuais poéticas disponíveis em acervos culturais ou plataformas educativas, seguidas de uma conversa sobre como imagem e som se articulam com a poesia;

b) audição de canções que abordem sentimentos como acolhimento, amizade ou valorização das memórias, analisando semelhanças e diferenças na forma de expressão em relação ao poema escrito;

c) criação de poemas visuais em suporte digital ou no papel, explorando a disposição gráfica das palavras, o uso de tipografia variada e a relação entre texto e imagem.

1. O título faz referência à chegada de uma visita.

2. Espera-se que os estudantes observem a organização textual em versos e estrofes e identifiquem que se trata de um poema.

LEITURA

Antes de iniciar a leitura do texto, converse com os colegas sobre as seguintes questões:

1. Observem o título. Qual parece ser o assunto do texto?
2. Vejam a distribuição do texto na página. Como são chamados os textos apresentados dessa forma?

Esperando visita

1 copo e meio de açúcar
3 copos de farinha
1 copo de chocolate
[...]
3/4 de copo de óleo de soja
3 ovos inteiros
3/4 de copo de água fervendo

Vamos fazer um bolo
para perfumar a casa
para perfumar a tarde
para perfumar a boca
para receber visitas.

Misture tudo numa vasilha
do jeito que for
e mais uma pitada de amor,
algum segredo encantado,
um chamado para alguém
que se queira ver.

Depois do bolo assado
é só sentar,
se concentrar,
que a visita
já vai chegar.

Roseana Murray. Esperando visita. *In*: Roseana Murray. *Casas*. 9. ed. São Paulo: Formato, 2011.

QUEM É A AUTORA?

Juliana Mello

Roseana Murray é poetisa e escritora de obras infantojuvenis. Começou a escrever poesia para crianças em 1980 e tem diversos livros premiados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Leitura

De olho na BNCC

A seção **Leitura** trabalha, principalmente, as seguintes habilidades: **EF15LP15**, **EF15LP17**, **EF35LP23**, **EF35LP27** e **EF35LP28**.

Orientações

Escreva o título do poema na lousa e leia-o para os estudantes. Peça que levantem hipóteses sobre o assunto do texto com base no título. Em seguida, questione sobre a organização visual do poema. Oriente a análise dos estudantes para que observem a disposição do texto em versos e estrofes.

Reserve um tempo para que os estudantes leiam silenciosamente o poema. Durante a leitura, oriente-os a refletirem sobre as memórias e os sentimentos que o texto e a imagem despertam. Após a leitura, explique que o poema pertence à esfera artístico-literária, assim como os gêneros conto, romance, texto teatral e roteiro de telenovela ou cinematográfico, por exemplo. Essa conversa, além de situar o texto em seu campo de circulação social, favorece a compreensão de que esse poema é fruto da imaginação criadora da poetisa. Pergunte aos estudantes o que eles acham que inspirou a autora ao criar esse texto e se perceberam que ele dialoga com uma receita, um gênero do cotidiano. Como toda a estrutura composicional do poema tem traços de uma receita, pode-se até dizer que há uma hibridização de gêneros, que ocorre quando um texto combina estrutura, linguagem ou finalidade de dois ou mais gêneros para produzir um novo efeito de sentido. Explore como essa inspiração foi transformada em uma expressão artística e criativa.

Atividade complementar

Proponha a leitura de poemas de Roseana Murray e de outros autores que explorem estilos, temas e recursos poéticos variados. Realize a leitura de alguns textos em voz alta e incentive os estudantes a fazerem o mesmo, para que percebam diferenças de ritmo e interpretação. Após cada leitura, conduza uma conversa sobre o tema abordado, a forma como os sentimentos e as imagens poéticas são expressos e os recursos utilizados, como rimas, metáforas ou versos livres. Peça que escolham o poema de que mais gostaram e registrem no caderno o motivo, criando a seguir um verso ou estrofe inspirada no texto escolhido.

Para o desenvolvimento da oralidade, seria interessante gravar em áudio ou vídeo alguns poemas declamados, para que sejam o ponto de partida para uma conversa sobre a importância de desenvolver a expressão oral, observando a postura, a clareza na articulação das palavras, a entonação, o tom de voz, dentre outros aspectos.

Saiba mais

Dica de livro:

- CUNHA, L.; FRANÇA, E. *Clave de lua*. São Paulo: Paulinas, 2001.

O livro reúne poemas de Leo Cunha ilustrados por Eliardo França e inclui um CD com poemas musicados sobre o universo da música. A obra recebeu distinções da FNLIJ – Altamente Recomendável e Melhor Livro de Poesia (Prêmio Odylo Costa Filho) – e o Prêmio Jabuti (categoria Ilustração).

Orientações

Ao fazer a correção das atividades com a turma, busque sistematizar os conhecimentos, destacando sempre que os elementos observados no poema apresentado podem existir em outros textos do gênero.

1. b) Auxilie os estudantes a localizarem essa informação nas referências bibliográficas ao final do texto, identificando os dados do livro em que o poema foi publicado.

2. a)

"1 copo e meio de açúcar
3 copos de farinha
1 copo de chocolate
[...]
3/4 de copo de óleo de soja
3 ovos inteiros
3/4 de copo de água fervendo"

2. c) Certifique-se de que a turma entende a relação de intertextualidade que a escritora criou ao inserir versos que remetem ao gênero textual receita. Oralmente, compare as finalidades dos gêneros textuais, contrastando as tipologias: a receita é um texto injuntivo e tem como propósito principal apresentar instruções sequenciais e objetivas para preparar algum alimento, enquanto o poema é um tipo de expressão artística subjetiva, em que o eu lírico manifesta sua visão de mundo. Pergunte aos estudantes se eles se recordam de algum outro texto em que essa relação intertextual pode ser observada. Em cartazes de campanha sobre reciclagem ou prevenção à dengue, por exemplo, busca-se persuadir as pessoas a aderirem a algumas vezes, apresentam-se trechos com instruções s fazer para reciclar materiais ou prevenir a dengue, o que gera textos que mesclam traços argumentativos e injuntivos. Essa conversa auxilia os estudantes a perceberem que a intertextualidade é um recurso usado em diversas produções textuais.

3. O texto cria imagens poéticas por meio de figuras de linguagem que evocam sentimentos, além de apresentar versos e rimas, que são características do gênero textual poema, e não de uma receita.

Espera-se que os estudantes identifiquem aspectos como a diferença entre a linguagem do poema e a da receita, a intenção comunicativa, a estrutura textual e a função social. Para estimular essa reflexão, pergunte: Quais sentimentos o poema desperta? Isso também acontece quando lemos uma receita culinária? Se fosse uma receita, qual seria o principal objetivo do texto? A função de uma receita é a mesma de um poema? Por que não? Em uma receita comum, há ingredientes como "uma pitada de amor"? O que essas expressões revelam sobre o texto?

4. Resposta pessoal. É possível que os estudantes associem o eu lírico a uma pessoa que lhes é familiar. Além de levantarem hipóteses, eles devem indicar elementos textuais que as justifiquem.

Certifique-se de que os estudantes entendem que o eu lírico não precisa ser identificado como uma pessoa específica, mas sim como a voz que expressa os sentimentos e as intenções no poema. Nesse caso, pode ser qualquer pessoa que valorize o ato de acolher com carinho. Aproveite a ocasião para conversar sobre a subjetividade no texto, destacando que é um traço desse gênero textual, relacionada ao fato de a autora escrever um poema sobre suas memórias de infância.

5. a) Resposta pessoal. Provavelmente, alguns estudantes responderão que o bolo assado exala um cheiro agradável.

5. b) Resposta pessoal. Os estudantes podem responder, por exemplo, que é mais comum esperar visitas à tarde do que em outros períodos do dia.

Comente com os estudantes que o sabor dos alimentos é captado também pelo olfato e pelo tato, além

1. a) O poema foi escrito por Roseana Murray.
1. b) O poema foi publicado em um livro chamado *Casas*.
1. c) No texto há 22 versos e quatro estrofes.
1. d) Não. Na primeira e na terceira estrofes, há seis versos. Na segunda e na quarta estrofes, há cinco versos.

Interagindo com o poema

1. Converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.

a) Quem escreveu o **poema** "Esperando visita"?

b) Onde ele foi publicado?

c) O texto tem quantos **versos**? E quantas estrofes?

d) Há a mesma quantidade de versos por estrofe?

Tradicionalmente, **poema** é um texto escrito em **versos**. O verso corresponde a uma linha. Cada agrupamento de versos forma uma **estrofe**.

2. Leia as questões a seguir e responda em seu caderno.

a) Copie a estrofe em que constam os ingredientes de uma receita de bolo. 2. a) Veja a resposta no Manual do Professor.

b) Qual das figuras ao lado representa $\frac{3}{4}$? 2. b) A figura 3.

c) Em "**Misture** tudo numa vasilha", a palavra destacada expressa ideia de dúvida, orientação ou ação já concluída? 2. c) A palavra expressa ideia de orientação.

3. Como podemos perceber que o texto "Esperando visita" não é uma receita real de bolo, mas sim um poema? 3. Veja a resposta no Manual do Professor.

4. Você sabe o que é o **eu lírico** de um poema? Leia a definição a seguir.

4. Veja a resposta no Manual do Professor.

Quando analisamos um poema, chamamos a "voz" que fala e se exprime nos versos de **eu lírico** (ou sujeito poético). **Atenção**: o eu lírico não é o mesmo que o poeta, autor do poema. Essa voz pode tanto representar os sentimentos do autor quanto tratar de sensações e vivências imaginadas por ele. Assim, por exemplo, um poema escrito por um adulto pode ter como eu lírico uma criança.

- No caso do poema que você leu, quem você acha que é a "voz do poema"? Por quê?

5. a, b e c) Veja as respostas no Manual do Professor.

5. Com um colega, leiam novamente a segunda estrofe do poema.

a) Vocês também acham que um bolo perfuma a casa? Por quê?

b) Qual relação parece existir entre o verso "para perfumar a tarde" e o título do poema?

c) Vocês acham que preparar um bolo é uma forma gentil de receber uma visita? O que mais podemos fazer quando vamos receber alguém em casa?

6. Agora, leiam a última estrofe do poema.

a) Quais são as **rimas** dessa estrofe? 6. a) "Sentar", "concentrar" e "chegar".

b) No poema "Esperando visita", há poucos versos rimados. Que outro recurso dá ritmo e musicalidade ao texto? 6. b) Veja a resposta no Manual do Professor.

A repetição de sons idênticos ou parecidos no final das palavras chama-se **rima**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

DIÁLOGOS

Poema e letra de canção

1. O texto que você vai ler agora é a letra de uma canção.

Adentrar: o mesmo que "entrar".
Amplidão: aquilo que é extenso, amplo; grandeza.
Ruir: cair, desmoronar.
Vagar: andar sem direção.

Pego leve

Refrão (2x)
Se a vida pega pesado, eu pego leve
Se a vida pega pesado, eu pego leve
Pego leve, pego leve, levo a vida leve
Pego leve, levo leve...

Passarinho bom de bico sabe se virar
Faz o ninho, canta forte pro mundo acordar
Vem o vento, chuva grossa faz tudo **ruir**
Ele some, caça rumo pra depois surgir

Lá no alto outro galho novo pra explorar
Tempo firme mais um pouco pra se renovar
Esperança nunca morre nem é pra perder
Começar um novo ninho pra se aquecer

Refrão (2x)

Borboleta colorida leve a voar
Pousa em todas as flores, baila pelo ar
Se o vento vira e a brisa vira furacão
Gruda com todas as forças, prende-se no chão

Quando passa a tempestade ela volta a **vagar**

Entre as plantas e os pássaros, solta a dançar
Brilha ao sol e **adentra** a noite na escuridão

Mais que estrela, feito lua reina na **amplidão**...

Isabella Ladeira. Pego leve. [2017]. Áudio (3 min). Disponível em: vivo. Lúdica Música: Juiz de Fora, 2017.

RJP

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

QUEM É A AUTORA?

Irina Petrova

Isabella Ladeira é cantora, compositora e percussionista. É uma das fundadoras e integrantes do grupo Lúdica Música, que realiza oficinas de percussão para crianças e jovens.

Diálogos

De olho na BNCC

A seção **Diálogos** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades: **EF15LP17**, **EF35LP23**, **EF35LP27**, **EF35LP31** e **EF35LP28**.

Orientações

1. Após os estudantes lerem a letra da canção, converse sobre o que observaram ao compará-la com o poema. O poema e a letra de canção têm características semelhantes. Ambos transformam a língua em um objeto artístico, explorando a sensibilidade do interlocutor e a estética do texto, além de se estruturarem em versos e estrofes, apresentando ritmo e rima. Comente com os estudantes, ao longo das atividades, os aspectos em comum entre esses gêneros, salientando, também, os pontos divergentes.

Apresente o videoclipe da música "Pego leve". O objetivo é refletir sobre o gênero letra de canção. Muitas vezes, a nossa impressão muda quando ouvimos a letra junto à melodia. Isso ocorre porque entram em cena outros elementos, como instrumentos musicais, arranjos e voz, por isso é muito importante criar uma oportunidade de ouvir a canção, além de ler o texto. O texto que lemos é letra de canção (gênero textual); ao ouvir/ver, passamos à canção, que tem aspecto melódico e outros recursos sonoros/performáticos na sua estrutura composicional.

do paladar, por isso é comum sentirmos o gosto de um alimento pelo cheiro.

5. c) Resposta pessoal. Sugestões: organizar e limpar a casa, ser educado e agradável, fazer com que a visita se sinta confortável etc.

Proponha uma roda de conversa para que os estudantes relatem suas experiências pessoais. Pergunte, por exemplo, que visitas a família deles costuma receber, quem a família costuma visitar, de que forma recebem as visitas, como são recebidos, como se sentem etc.

6. b) Sugestão de resposta: Os versos têm mais ou menos o mesmo tamanho e são curtos, o que dá ritmo à leitura e à declamação. Para observar a sonoridade, oriente os estudantes a lerem o poema em voz alta. Peça que pesquisem e tragam outros poemas rimados e sem rima – por exemplo, com versos brancos (sem rima, mas com métrica) e versos livres (sem rima e sem métrica). Em sala, façam novas leituras em voz alta para perceber os efeitos criados pela rima (musicalidade, apelo à sonoridade), mas também por repetições, aliteração, assonância e pausas, destacando que não é necessário haver rima para que o poema seja interessante. No poema estudado, a sonoridade vem não só da rima em alguns versos, mas também do ritmo (tamanho dos versos, pausas e acentuação). Neste momento, não é necessário aprofundar o conceito de métrica.

1. c) Resposta pessoal. Para que o poema se transforme em uma letra de canção, é necessário haver uma melodia. Os estudantes também poderiam mencionar o acréscimo de um refrão, que é comum no gênero.

a) Observe o formato da letra de canção e do poema. Eles são escritos de um jeito parecido? O que eles têm em comum? 1. a) Sim, os dois textos estão organizados em versos.

b) O refrão é a parte de uma canção que se repete várias vezes. Qual dos dois textos tem um **refrão**: o poema ou a letra de canção? 1. b) A letra de canção.

c) Você acha que o poema "Esperando visita" poderia virar uma música? O que precisaria ser mudado no jeito que ele está escrito?

d) No poema "Esperando visita" e na letra de canção "Pego leve", os eus líricos expressam o mesmo sentimento? Explique sua resposta.

e) O poema usa palavras para transmitir sua mensagem. E a canção?

1. e) A letra de canção precisa também da melodia.

2. Forme dupla com um colega e leiam a estrofe a seguir em voz alta.

Passarinho bom de bico sabe se virar
Faz o ninho, canta forte pro mundo acordar
Vem o vento, chuva grossa faz tudo ruir
Ele some, caça rumo pra depois surgir

a) Juntos, identifiquem as rimas.

2. a) "Virar"/"acordar" e "ruir"/"surgir".

b) Por que as rimas são importantes em letras de canção?

2. b) Veja a resposta no Manual do Professor.

c) A rima é mais importante na letra da canção ou no poema? Por quê?

d) Na opinião de vocês, além das rimas, há outra característica que pode contribuir para a musicalidade do texto?

2. d) Veja a resposta no Manual do Professor.

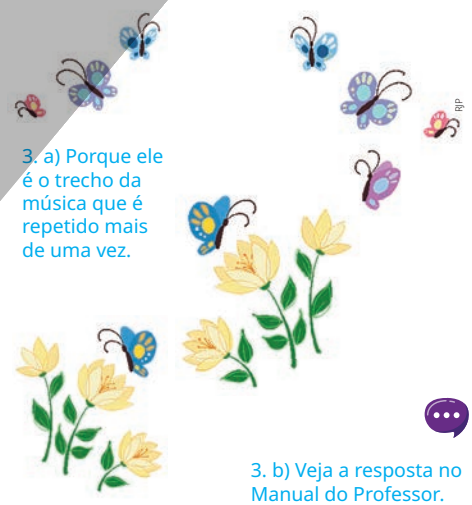
2. c) Resposta pessoal. Os estudantes podem dizer, por exemplo, que na letra da canção é mais importante por trazer sonoridade e ritmo ao texto.

3. Ainda em dupla, leiam o trecho a seguir.

Se a vida pega pesado, eu pego leve
Se a vida pega pesado, eu pego leve
Pego leve, pego leve, levo a vida leve
Pego leve, levo leve...

a) Vocês já perceberam que, em geral, o refrão é a parte que memorizamos mais rapidamente em uma canção? Por que isso acontece?

b) No refrão, as palavras "pega", "pego" e "leve" são repetidas diversas vezes. Expliquem o efeito de sentido que isso provoca no texto.



3. a) Porque ele é o trecho da música que é repetido mais de uma vez.

4. Você já deve ter ouvido algumas músicas ao longo de sua vida. Qual é a canção favorita e por quê?

4. Veja a resposta no Manual do Professor.

3. b) Veja a resposta no Manual do Professor.

Não. O poema expressa sentimentos de acolhimento e a expectativa de receber a visita de alguém especial. A letra de canção busca motivar o ouvinte, transmitindo a mensagem de enfrentar desafios com calma e leveza.

Orientações

1. c) Os estudantes devem perceber que, embora já esteja organizado em versos e estrofes, o poema não possui refrão nem uma estrutura que acompanhe uma melodia específica, ou seja, a adaptação precisaria incluir a repetição de trechos ou ajustes no ritmo para se adequar à musicalidade.

1. d) Espera-se que eles compreendam que, enquanto o poema convida à reflexão e ao aconchego, a letra da canção busca promover uma energia positiva diante da realidade.

1. e) Comente com os estudantes que o poema se sustenta apenas pelas palavras escritas, embora possa ganhar impacto na leitura em voz alta.

2. a) Peça às duplas que façam uma leitura expressiva dos versos entre si (por exemplo, um estudante lê um verso e o colega lê o seguinte), a fim de observarem os recursos sonoros, como o ritmo e as rimas.

2. b) As rimas estão associadas à sonoridade e à musicalidade dos versos, características importantes de textos desse gênero.

2. c) Espera-se que eles observem que a rima costuma ter função mais marcante na letra de canção, pois ajuda a criar o ritmo, facilita a memorização, combina com a melodia. No poema, a rima também é importante, mas não é essencial.

2. d) Sugestão de resposta: Os versos são curtos e constituídos de frases que têm mais ou menos o mesmo tamanho, contribuindo para a musicalidade do texto.

Após a troca de ideias entre as duplas, peça aos estudantes que compartilhem suas respostas com a turma. A letra de canção, gênero organizado em versos agrupados em estrofes, é composta para ser cantada. Por isso, o ritmo, a rima e a sonoridade são elementos muito importantes, mas perceber esses recursos nem sempre é simples. Esse compartilhamento de ideias favorecerá a produção textual.

3. b) A repetição de palavras ajuda a enfatizar a mensagem passada e o sentido dos termos repetidos. Além disso, é um importante recurso de sonoridade nas letras de canção.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem alguma canção que desperte emoções e/ou remetam a boas memórias.

Espera-se que o gênero letra de canção seja um dos mais presentes no cotidiano dos estudantes, por isso é possível que eles tenham alguma familiaridade. Além disso, é comum que eles saibam de cor muitas canções e gostem de várias delas. Explore isso para desenvolver mais o tema em questão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Poema e poema visual

5. O texto que você vai ler agora é um poema visual. Observe como a disposição gráfica reforça visualmente a mensagem transmitida pelo poema.

O espelho
é o maior barato!
Ele engole
a gente inteira:
- feia, suja,
chorando, rindo,
fazendo careta
gente branca
gente preta
não faz diferença;
menino, menina,
pai, mãe, vô, vó
o espelho não escolhe
e nem mente.
Eu fico contente
quando ele
me olha
igual eu sou!

Marilda Ladeira

Marilda Ladeira. O espelho. *In*: Marilda Ladeira. *Viver poesia*. Juiz de Fora, MG: Funalfa, 2011. [64] p.

QUEM É A AUTORA?

Acervo da família

Nascida em Belo Horizonte, Minas Gerais, **Marilda Ladeira** foi jornalista e escritora.

a) Sobre o que o poema fala? 5. a) Fala sobre aceitar as pessoas como elas são, porque o espelho reflete todo mundo, sem diferença.

b) Que mensagem os versos "o espelho não escolhe/e nem mente" transmitem? 5. b) Veja a resposta no Manual do Professor.

6. Compare o poema "Esperando visita" com o poema visual "O espelho".

a) Em qual dos textos o leitor precisa prestar mais atenção ao formato, ou seja, ao jeito como está escrito, para entender a mensagem? 6. a) No poema visual "O espelho".

b) Qual dos textos tem o objetivo de expressar mais diretamente os sentimentos do eu lírico, como carinho e expectativa? 6. b) O poema "Esperando visita".

c) Qual poema [illegible] as pessoas e o mundo? 6. c) Veja a resposta no Manual do Professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O poema visual contém um apelo para a imagem e ocupa o espaço de modo a criar sentido. A mensagem dele é construída por meio da disposição gráfica de palavras (ou letras) e, algumas vezes, imagens. Por isso, para interpretá-lo, é necessário que uma mensagem seja captada por meio da visualização da imagem criada no espaço que ele ocupa na página. Incentive a turma a buscar outros poemas visuais ou poemas concretos.

5. a) Incentive respostas espontâneas para explorar o tema do poema. Ajude os estudantes a perceberem que o espelho reflete todas as pessoas igualmente e use exemplos simples para conectar essa ideia ao dia a dia. Amplie a conversa perguntando como o espelho do poema poderia ser comparado à forma como tratamos as pessoas ao nosso redor.

5. b) Pergunte o que eles acham que esses versos querem dizer. O poema sugere que o espelho reflete as pessoas exatamente como elas são. Conduza uma reflexão para a importância de respeitar os diferentes modos de ser e pensar, sem julgamentos, e incentive os estudantes a compartilharem exemplos de situações em que a aceitação é importante.

6. a) Releia os dois poemas em voz alta. Depois, pergunte aos estudantes: No poema "Esperando visita", o que mais chama atenção: o formato ou as palavras? E no poema "O espelho"? Ajude-os a perceber que, enquanto "Esperando visita" depende principalmente das palavras para transmitir sentimentos, "O espelho" utiliza o formato visual como parte essencial de sua mensagem.

6. b) Recorde com os estudantes a interpretação do poema "Esperando visita". Pergunte: O que vocês sentem ao falar de preparar um bolo? Que tipo de momento o poema nos faz imaginar? Incentive respostas que conectem o poema a situações familiares e acolhedoras. Depois, direcione a atenção para "O espelho" e questione: Esse poema trata de sentimentos parecidos ou diferentes? Ele nos faz pensar em momentos do dia a dia ou em algo mais profundo? Ajude-os a compreender que ele provoca reflexões mais amplas sobre igualdade e aceitação.

6. c) O poema "O espelho" é mais reflexivo e filosófico, levando o leitor a pensar sobre aceitação e igualdade. Discuta com os estudantes o propósito de cada poema. Pergunte: Qual dos poemas vocês acham que conversa mais com o que sentimos em casa, no dia a dia? E qual nos faz pensar sobre a convivência social? Incentive os estudantes a compartilharem suas opiniões e conecte as respostas ao gênero de cada poema. Reforce que ambos os textos, apesar de diferentes, usam a poesia para despertar emoções e reflexões importantes.

Atividade complementar

Seria interessante ampliar o trabalho com poemas visuais e concretos, disponibilizando à turma outros exemplos. O Concretismo foi um movimento artístico do final dos anos 1950 no Brasil. Sugerimos que pesquise textos de autores como Décio Pignatari, Haroldo de Campos e Augusto de Campos, para conversar com a turma sobre a exploração do espaço na página e a relação desse recurso com os sentidos do texto.

Língua e linguagem

De olho na BNCC

A seção **Língua e linguagem** trabalha, principalmente, as seguintes habilidades: **EF35LP01**, **EF35LP04** e **EF35LP05**.

Orientações

Nesta seção, a interpretação de expressões, tanto no sentido literal quanto no sentido figurado, busca preparar os estudantes para o trabalho com a linguagem poética na **Oficina de produção**, em que eles escreverão um poema. As atividades também favorecem o desenvolvimento da compreensão leitora de textos em geral, pois a exploração do sentido conotativo das palavras ocorre em diversos gêneros textuais, e não somente nos que circulam no campo artístico-literário.

1. Certifique-se de que os estudantes entendem que as palavras podem ser polissêmicas, ou seja, podem ter mais de um sentido. Esses significados variam de acordo com o contexto.

Se achar interessante, realize as atividades **1** e **2** oralmente. Como elas trabalham a diferença de sentido figurado e literal de palavras ou expressões, tornam-se mais complexas. Entretanto, para que os estudantes entendam as peculiaridades da linguagem poética, é importante que percebam essa diferença.

2. a) Auxilie os estudantes na compreensão de que a palavra "bico", nesse contexto, tanto se refere à parte do corpo do passarinho quanto à expressão "bom de bico", geralmente associada a alguém que tem facilidade com a fala, é comunicativo ou que tem boa voz ou canta afinado.

2. b) Antes de solicitar aos estudantes a resposta escrita, incentive-os a interpretar o verbete, apontando verbalmente a função de outros elementos característicos desse gênero: **figurado** refere-se ao sentido não literal (a ausência dessa marca não garante literalidade; confirme pelo exemplo de uso); observe também a separação silábica (quando houver), a classe gramatical e, no caso de verbos, a regência/transitividade; a numeração organiza as acepções (sentidos diferentes conforme o contexto); os sinônimos ajudam a aproximar o sentido da palavra em cada acepção, mas não são substitutos automáticos.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Linguagem poética

1. Leia novamente este verso do refrão: "Se a vida pega pesado, eu pego leve".

a) Na frase "Se a vida **pega pesado**", substitua a expressão em destaque por outra, sem alterar o sentido do texto.

b) Em "Fabiano **pega** caixas muito **pesadas** no trabalho", o sentido de "pegar" e de "pesadas" é o mesmo usado na letra da canção?

1. a) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Se a vida **fica difícil**; Se **coisas ruins acontecem**.

1. b) Não. Nesse caso, "pegar" tem o sentido de segurar, tomar com as mãos, e "pesadas" faz referência à quantidade de massa das caixas.

2. Agora, leia outros versos retirados da letra da canção.

> Passarinho **bom de bico** sabe se virar
> Faz o ninho, canta forte pro mundo acordar
> [...]
> Borboleta colorida leve a voar
> Pousa em todas as flores, **baila** pelo ar

2. a) Resposta variável. Sugestão de resposta: Passarinho, quando é **esperto**, sabe se virar.

a) A expressão "bom de bico" é também utilizada para fazer referência a alguém que é bom em fazer alguma coisa. Pensando nisso, reescreva o verso, substituindo a expressão por outra de sentido semelhante.

b) Leia o verbete do verbo **bailar**. Em seguida, explique qual dos sentidos apresentados no verbete corresponde ao que foi utilizado na letra da canção.

Bailar
(bai·lar)
verbo intransitivo
1. Mover o corpo de modo cadenciado, geralmente ao som de música. = DANÇAR
2. [Figurado] Não estar fixo. = OSCILAR
verbo transitivo
3. Executar determinada dança. = DANÇAR

Bailar. *In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, [Porto], c2025. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/bailar. Acesso em: 7 jan. 2025.

ClassicVector/Shutterstock.com

3. As expressões populares a seguir também foram retiradas da canção "Pego leve". Forme frases com cada uma delas, mantendo o sentido.

a) "Pegar pesado".
b) "Pegar leve".
c) "Saber se virar".

3. Veja a resposta no Manual do Professor.

2. b) Espera-se que os estudantes indiquem o segundo sentido. Na letra da canção, a expressão "baila pelo ar" faz referência ao voo da borboleta, como se oscilasse ou se movesse de forma leve e contínua, e não a uma dança no sentido literal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. A atividade reforça a escrita dos estudantes e auxilia-os a pensar em formas de criar frases sem alterar o sentido das expressões.

3. a) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: utilizar a expressão no sentido de se exaltar, repreender, cobrar demais.

3. b) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: utilizar a expressão no sentido de ficar calmo, diminuir a intensidade.

3. c) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: utilizar a expressão no sentido de saber resolver as dificuldades.

Denotação e conotação

4. Algumas palavras são polissêmicas, ou seja, podem ter sentidos diversos, de acordo com o contexto em que são usadas. Elas podem ser utilizadas no **sentido denotativo** (literal) ou no **sentido conotativo** (figurado). Para pensar um pouco mais sobre isso, leia o poema a seguir.

Hora da brincadeira

A língua que falamos é engraçada.
Pra perceber, fique de antena ligada.

Não se pode levar tudo ao pé da letra,
senão acaba dando a maior treta.

Abacaxi é coisa difícil de fazer.
Dar bolo em alguém é não aparecer.

Pauleira é correria; bate-boca, discussão.
Ir à festa sem ser convidado é bicão.

Cair como um patinho é ser enganado,
sujeito careta é um cara antiquado.

Fazer tricô é o mesmo que fofoca,
uma situação complicada é broca.

Fazer sucesso é abafar, arrepiar;
ir para o beleléu é fracassar.

Chutar é afirmar sem ter certeza,
viver à sombra é querer moleza.

Banho é derrota, cabeça é cuca,
pessoa sem um parafuso é maluca.

Preguiçoso é quem fica na maciota,
mentir é o mesmo que contar lorota.

Aproveitar é tirar uma casquinha.
Arrecadar grana com amigos é vaquinha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

4. Se julgar necessário, solicite primeiro uma leitura silenciosa do poema para que os estudantes tenham uma impressão prévia do texto. Em seguida, enfatizando a ludicidade do poema, leia-o em voz alta ou peça que realizem a leitura oralmente. Caso eles leiam oralmente, é importante que tenham um tempo para se prepararem antecipadamente, a fim de que leiam com expressividade, de modo a identificar os sentidos e as intenções textuais. As práticas de fluência em leitura oral devem ser trabalhadas com a turma sistematicamente. Ser fluente significa ler os vocábulos com ritmo e entonação adequados ao gênero, com expressividade e clareza, além de fazer pausas quando o texto exigir. Os estudantes devem, ainda, ser capazes de interpretar os efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos próprios dos gêneros textuais.

Este momento também é uma oportunidade de conhecer a diversidade linguística como uma forma de valorizar a riqueza cultural do país e reconhecer que o **multiculturalismo** também se manifesta na linguagem. Converse com a turma sobre como a língua falada no Brasil apresenta variações regionais e culturais, refletindo a história e a convivência de diferentes povos. Destaque que muitas expressões populares, como as presentes no poema, surgem de contextos históricos específicos e se espalham pelo país, ganhando novos sentidos.

Proponha que os estudantes conversem com familiares ou pessoas da comunidade para descobrir expressões usadas em diferentes regiões ou grupos sociais. Oriente-os a registrarem o significado e, se possível, a origem dessas expressões. Depois, promovam uma roda de conversa para compartilharem as descobertas, comparando com as expressões do poema e identificando semelhanças e diferenças.

Orientações

4. a) Pergunte se os estudantes conhecem outras expressões usadas no dia a dia e que também não devemos "levar ao pé da letra", para que percebam que elas estão incorporadas à fala cotidiana. Sugestões: "Onde Judas perdeu as botas", "Chorar pelo leite derramado", "Tapar o Sol com a peneira", "Comprar gato por lebre", "Atirar pérolas aos porcos", "Chorar lágrimas de crocodilo".

Sugestão de resposta: Não se pode considerar o sentido literal de tudo o que lemos e ouvimos, pois isso provocaria confusão, problemas de comunicação e, possivelmente, não entenderíamos o exato sentido do que foi dito.

4. b) Auxilie os estudantes a compreender que, no poema, a maioria das expressões é usada em sentido conotativo. Nesse gênero textual, é comum empregar palavras e expressões de forma figurada, diferente do uso mais habitual ou do significado indicado pelo dicionário.

Neca é nada, na bucha é no ato,
dar uma de bobo é pagar o pato.

Coisa sem valor é coisa mixuruca,
desejar mal para alguém é uruca.

Xarope é uma pessoa bem chata,
chupim é quem vive na mamata.

Desaparecer é tomar chá de sumiço,
estar fora é não assumir compromisso.

Velho é pai, coisa pode ser treco,
confusão é sempre perereco.

Colega duro de aturar é mala,
cabular é faltar à aula.

Estudar a nossa língua é maneiro.
Brincar com palavras é recreio.

João Anzanello Carrascoza. Hora da brincadeira. *Revista Recreio*, [São Paulo]: Editora Abril, 2004. Edição especial, p. 36-37.

RJP

QUEM É O AUTOR?

Tânia Rêgo/Agência Brasil/Wikimedia.org

João Anzanello Carrascoza nasceu em 1962, na cidade de Cravinhos, no interior de São Paulo. É escritor, redator publicitário e professor. Além de poesia, o premiado autor escreve contos e romances. Suas histórias são cheias de sentimentos e imaginação, e muitas já foram traduzidas para outros idiomas. Também atuou durante muitos anos na área da publicidade e no ensino.

a) Explique com suas palavras o que quer dizer a expressão "não se pode levar tudo ao pé da letra". 4. a) Veja a resposta no Manual do Professor.

b) No poema, o escritor explora o **sentido denotativo** ou **conotativo** das palavras?

4. b) O sentido conotativo.

Algumas expressões não devem ser entendidas no sentido literal, como o caso de "ao pé da letra". Afinal, como seria uma letra com pés?

Sentido denotativo: é o sentido usual de uma palavra, também denominado sentido literal.
Sentido conotativo: é um sentido novo, diferente do literal, também chamado de sentido figurado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Peça aos estudantes que escolham três expressões populares presentes no poema e escrevam dois significados para cada uma: um no sentido denotativo e outro no sentido conotativo. Depois, oriente-os a elaborar uma frase para cada sentido, mostrando a diferença de uso.

Em seguida, proponha que ilustrem uma das expressões no sentido figurado, criando um desenho que represente a ideia de forma criativa. Organize as produções em um "dicionário poético ilustrado" da turma, que poderá ser exposto no mural ou no espaço de leitura da escola.

5. Escreva o significado das palavras a seguir de acordo com o sentido em que aparecem no poema, explicando o sentido figurado de cada uma. Depois, crie frases com elas, mas utilizando-as no sentido denotativo.

a) Vaquinha. 5. a) Arrecadação de dinheiro. Sugestão de resposta: Na fazenda do meu tio há uma vaquinha muito bonita chamada Malhada.

b) Banho. 5. b) Derrota. Sugestão de resposta: O cachorro gostava de tomar banho no chuveiro do quintal.

c) Careta. 5. c) Pessoa antiquada. Sugestão de resposta: O menino costumava fazer careta diante do espelho.

d) Xarope. 5. d) Pessoa chata. Sugestão de resposta: Sempre que estava com tosse, a mãe lhe dava xarope.

Registro formal e informal

6. Em algumas estrofes do poema, é possível inverter a ordem dos versos sem modificar o sentido delas. Em outros casos, porém, se a ordem dos versos for alterada, a estrofe fica sem sentido. Copie no caderno a estrofe em que a ordem dos versos **não** pode variar. 6. Alternativa **b**. O segundo verso não faz sentido iniciando uma frase.

a) "Xarope é uma pessoa bem chata, chupim é quem vive na mamata."

b) "Não se pode levar tudo ao pé da letra, senão acaba dando a maior treta."

c) "Chutar é afirmar sem ter certeza, viver à sombra é querer moleza."

d) "Fazer tricô é o mesmo que fofoca, uma situação complicada é broca."

7. Em alguns trechos, o poeta usa o **registro formal** da língua para fazer definições, enquanto em outros utiliza o **registro informal**, com expressões populares e gírias. Observe:

Coisa sem valor	é coisa mixuruca.
Estudar a nossa língua	é maneiro.
Chutar é	afirmar sem ter certeza.
Cair como um patinho é	ser enganado.

Registro formal

Registro informal

No caderno, você e um colega devem criar outras definições para as expressões a seguir, utilizando o registro formal para explicar os significados.

a) Lorota é... 7. a) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: mentira.

b) Uruca é... 7. b) Resposta pessoal. Sugestões de resposta: azar; má sorte.

8. Agora, com o mesmo colega da atividade anterior, procurem expressões populares ou gírias conhecidas por vocês que tenham significado correspondente aos itens a seguir. 8. a) Sugestões de resposta: aperto; apuro; [illegible]; treta.

a) Uma situação complicada. [illegible] de resposta: cair fora; escafeder-se; lavar as mãos; chutar o balde; abandonar o barco.

b) Não assumir compromisso.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. Verifique se os estudantes utilizaram corretamente as palavras em sentido literal. Colete as respostas e analise se houve dificuldade na aplicação dos exemplos.

6. Ao fazer a correção, peça aos estudantes que justifiquem a resposta. Somente na **alternativa b** o sentido de um verso depende do outro, pois o segundo – "senão acaba dando a maior treta" – apresenta uma explicação para a recomendação dada no primeiro verso.

7. Recorde com a turma a definição de registro formal (aquele utilizado em situações nas quais é preciso obedecer à norma-padrão da língua) e de registro informal (aquele que segue a norma-padrão de maneira mais flexível e em que é mais comum serem utilizadas, por exemplo, gírias e expressões populares). O registro informal é usado em situações descontraídas ou quando os interlocutores têm proximidade; o registro formal, em ocasiões de maior seriedade e formalidade, ou quando os interlocutores não têm intimidade. Auxilie-os a compreender o significado das gírias pela observação do contexto e a buscar sinônimos para os termos definidos no poema.

8. Aproveite o momento para conversar com a turma sobre o fato de o registro informal demonstrar que a linguagem é suscetível a variações regionais e socioculturais, que devem ser valorizadas por sua expressividade e riqueza de significados dentro de um contexto. Por exemplo, dizer que não assumir compromisso é "vazar" pode não ter um sentido claro em algumas regiões do Brasil, mas em outras é uma associação imediata.

Saiba mais

Dicas de livros:

- HAKIY, T. *A pescaria do curumim e outros poemas indígenas*. São Paulo: Panda Books, 2015.

O autor, descendente do povo Sateré Mawé, explora a cultura de indígenas amazonenses relacionada a brincadeiras infantis, convivência comunitária e relação com a natureza

- FERRAZ, E. *Em cima daquela serra*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013.

A obra é inspirada em uma conhecida parlenda da cultura popular brasileira: "Em cima daquele morro passa boi, passa boiada". Para dialogar com a ludicidade dos versos, a ilustradora Yara Kono explora cores e formas que levam o leitor a entender o universo de encantamento e imaginação que a obra representa.

VOCÊ EM AÇÃO

Dica de leitura

Cada pessoa tem uma preferência de leitura. Que tipo de livro você gosta mais de ler? Nesta seção, você poderá contar um pouco sobre isso para os colegas da turma. Vamos lá?

Primeira etapa: seleção de livros

1. No dia marcado pelo professor, tragam para a sala de aula um livro que já leram e que gostariam de indicar para os colegas.
2. Formem grupos com dois ou três colegas. O professor estabelecerá um tempo para que cada um apresente o livro que selecionou.
   - Mostre a capa e identifique o título, o nome do autor e do ilustrador.
   - Explique o assunto do livro. Atenção: sem muitos detalhes, pois o objetivo é convencer os colegas a lerem o livro que está sendo indicado!
   - Dê algumas informações sobre o tipo de texto desse livro. É uma história? Uma coletânea de poemas? Um texto informativo?
   - Fale sobre o estilo do texto, a linguagem, as imagens que o ilustram.
   - Conclua explicando por que gosta tanto de ler esse livro.
3. Terminada a apresentação inicial, os grupos escolherão um ou dois livros, de acordo com as instruções do professor, que deverão ser apresentados para a turma toda.

Segunda etapa: roda de conversa

4. Façam uma grande roda. O professor determinará o tempo que cada grupo terá para se apresentar.
5. Na apresentação, tenham o(s) livro(s) escolhido(s) em mãos para mostrá-lo(s) à turma.
6. Expressem-se com clareza e escutem os colegas com atenção.
7. Com o professor, organizem uma troca de livros, para que os colegas tenham oportunidade de ler os livros indicados.
8. Encerrada a atividade, reflitam sobre a participação de todos. Avaliem se:
   - a turma foi colaborativa, escutando com atenção e respeito os colegas;
   - as dicas de leitura foram interessantes e convincentes.

wavebreakmedia/Shutterstock.com

Não se esqueçam de sempre ouvir o que o colega está apresentando e falar somente na hora da sua apresentação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Você em ação

De olho na BNCC

A seção **Você em ação** focaliza, principalmente, as habilidades: **EF35LP02**, **EF35LP21**, **EF35LP18**, **EF15LP09** e **EF15LP13**.

Orientações

Nesta unidade, a seção **Você em ação** tem como objetivo levar os estudantes a refletir sobre suas preferências de leitura, incentivando os colegas a lerem livros indicados entre eles. Para isso, além de solicitar que tragam livros de casa, reserve um tempo para que consultem obras que talvez você tenha em sala de aula (como em um cantinho de leitura) e uma visita à biblioteca escolar. Se possível, antes da ida à biblioteca (que pode ser realizada com toda a turma ou em grupos por vez), peça ao responsável por esse setor da escola que fale sobre o acervo da biblioteca, a forma de organização dos livros, entre outros assuntos relacionados. O importante é criar estratégias para incentivar a turma a frequentar os espaços de leitura a que tem acesso.

Primeira etapa: seleção de livros

1. Oriente os estudantes para que selecionem uma obra que queiram apresentar à turma. Para isso, é importante que conheçam esse livro.
2. Estabeleça um tempo para a exposição de cada grupo. Oriente os estudantes para que preparem a apresentação anteriormente em casa, com o objetivo de que sejam claros e sucintos na exposição para os colegas. Certifique-se de que entendem que, na interação com os colegas, eles vão relatar uma experiência pessoal com informações e opiniões que convençam a turma a querer ler o livro selecionado.

Segunda etapa: roda de conversa

Organize a turma em uma grande roda, garantindo que todos consigam ver e ouvir os colegas. Reforce a importância de falar de forma audível e organizada e de ouvir com atenção e respeito. Defina o tempo para cada grupo se apresentar e assegure que os estudantes estejam com o(s) livro(s) em mãos para mostrar à turma. Ao final de cada apresentação, abra espaço para perguntas ou comentários rápidos, incentivando a troca de ideias. Após todas as apresentações, conduza a organização da troca de livros entre os estudantes, garantindo que todos tenham oportunidade de ler diferentes obras. Finalize promovendo uma breve avaliação coletiva, convidando a turma a refletir sobre o que mais gostaram, quais livros despertaram interesse e como foi a participação de cada um no diálogo e na escuta.

Atividade complementar

Organize com a turma um mural de recomendações literárias. Após a roda de conversa e a troca de livros, oriente cada estudante a produzir um cartão de recomendação com: título e autor do livro indicado; breve resumo (de três a cinco linhas), sem revelar o desfecho; uma frase de incentivo à leitura da obra.

Peça aos estudantes que ilustrem o cartão com um desenho ou colagem relacionados à história. Reserve um espaço da sala ou do corredor da escola para expor os cartões, organizando-os por gênero (poema, conto, fábula, texto informativo etc.). Atualize o mural periodicamente, incentivando a turma a acrescentar novas recomendações.

OFICINA DE PRODUÇÃO

Poema

1. d) Espera-se que os estudantes respondam que o registro linguístico pode ser formal ou informal, dependendo do público a que o texto se destina, do suporte textual, entre outros aspectos.

Nesta unidade, você estudou diversas características dos poemas. Agora, siga as instruções para escrever um poema. Para compartilhar seu texto, você poderá optar por transformá-lo em uma letra de canção ou declamá-lo em sala de aula para o restante da turma.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

O gênero textual

1. Responda oralmente.

a) O poema é um texto escrito em prosa ou em versos? 1. a) Em versos.

b) Qual é a função das rimas? 1. b) As rimas marcam o ritmo do poema, dão musicalidade ao texto.

c) É imprescindível haver rima em um poema? Por quê? 1. c) Não. Poemas podem ser escritos em versos com ou sem rimas.

d) A linguagem do poema tende a ser formal ou informal? Explique.

2. O assunto do poema a seguir é o fazer poético, ou seja, a criação de poemas. Ele foi escrito pela mesma autora de "Esperando visita". Com um colega, leia-o com atenção.

Fábrica de poesia

Para fabricar um poema
peça ajuda ao galo que mora
no quintal ao lado,
peça ajuda à lua cheia,
peça ajuda à chuva quando cai
no fim de uma tarde de verão.

Para fabricar um poema
tenha sempre à mão
uma noite escura,
um feixe de vaga-lumes,
uma cesta de palavras.

RJP

Roseana Murray. *In:* Roseana Murray. *Fábrica de poesia.* São Paulo: Scipione, 2008. p. 30.

2. a) A palavra faz referência ao processo de criação, portanto é usada em sentido figurado.

a) No título, a palavra fábrica foi usada em sentido literal ou figurado? Expliquem.

b) Do que vocês acham que a menina está falando com a lua cheia? Que tipo de sentimento ela desperta? E a chuva caindo? Registrem o que pensaram, escrevendo frases curtas.

2. b) Resposta pessoal. É possível que os estudantes tragam memórias de momentos com a família, de alguma viagem que fizeram, entre outras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Dica de *blog* com indicação de livros:

- BLOG Leiturinha. [*S. l.*]: Leiturinha, [2025]. Disponível em: https://leiturinha.com.br/blog/. Acesso em: 11 ago. 2025.

O *blog* contém referências interessantes e dicas de literatura destinada ao público infantojuvenil. Na ferramenta de busca, os poemas podem ser selecionados por temas ou de acordo com a faixa etária, por exemplo. Também há dicas para desfrutar das leituras em família.

Oficina de produção

De olho na BNCC

A seção **Oficina de produção** trabalha, principalmente, as seguintes habilidades: **EF15LP15**, **EF35LP23**, **EF35LP27**, **EF35LP28** e **EF35LP31**.

Orientações

O gênero textual

1. d) O poema é um gênero essencialmente originado da criatividade do autor, por isso é possível usar os dois tipos de registro com liberdade, de acordo com o efeito de sentido que se pretende produzir e o público preferencial do texto.

2. a) Mostre aos estudantes que, desde o título, o texto explora o sentido figurado das palavras. Retome alguns versos verbalmente com eles e solicite que expliquem o sentido conotativo de algumas expressões, como "tenha sempre à mão" e "uma cesta de palavras".

2. c) Oriente os estudantes para que escrevam o texto no caderno. Chame a atenção para o uso de **um** ou **uma**, para que efetuem a concordância com os substantivos escolhidos por eles. É interessante criar formas de compartilhamento das produções, como por meio da declamação, da organização de um mural, entre outras maneiras.

Objeto digital

Para complementar as atividades da seção **Oficina de produção**, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre estratégias para produção de texto, disponível no Livro Digital do Estudante.

Orientações

Algumas produções de texto indicadas nesta obra têm como objetivo fazer os estudantes explorarem criativamente os recursos próprios do gênero, como as múltiplas interpretações e a flexibilização da forma de organização do texto. Poemas e letras de canção se adequam a essa perspectiva. Assim, sugerimos que o mapa conceitual localizado no rodapé desta página seja usado como motivação para que os estudantes experimentem recursos e possibilidades dos textos poéticos, e não para engessá-los.

Neste material, os mapas conceituais serão trabalhados com diferentes finalidades: ora como consulta, ora para sintetizar aspectos estudados em diferentes gêneros textuais. Em algumas unidades, o mapa conceitual virá pronto; em outras, será necessário que os estudantes o copiem no caderno e completem informações. Haverá, ainda, momentos em que os próprios estudantes produzirão um mapa mental para resumir características dos gêneros textuais estudados.

A preparação do texto

3. As atividades buscam estimular a criatividade dos estudantes, levando-os a criar frases com base em ideias inicialmente aleatórias. Oriente-os para que registrem no caderno frases curtas, mas que associem substantivos a adjetivos, verbos e advérbios. A orientação é de que as atividades sejam realizadas em duplas, mas também podem ser feitas coletivamente. O importante é manter a ludicidade da escrita [illegible]

c) Agora, vamos "fabricar" mais alguns versos para ampliar o poema "Fábrica de poesia"? No caderno, completem a estrofe com novos versos criados por vocês. Lembrem-se de seguir a mesma estrutura dos versos do poema.

Para fabricar um poema
tenha sempre à mão
uma noite escura,
um _____
uma _____
um _____
uma _____
uma cesta de palavras.

2. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes sigam a estrutura da estrofe apresentada para criar os próprios versos.

A preparação do texto

3. Leia as palavras do quadro a seguir. 3. Veja as respostas no Manual do Professor.

engraçado • sorridente • encantado • colorido • perfumado

a) Em uma folha de rascunho, copie este quadro.

um quintal			
o dia			
a noite			
uma cesta de palavras			

b) Na segunda coluna, liste nomes de sentimentos, objetos e lugares que, do seu ponto de vista, se relacionam aos elementos citados na primeira coluna.

c) Na terceira coluna, amplie a listagem acrescentando adjetivos, ou seja, associando características ou qualidades às expressões da primeira coluna.

d) Na quarta coluna, escreva frases curtas juntando os elementos que você listou nas colunas anteriores.

A escrita do rascunho

4. É hora de rascunhar o seu poema. O tema é livre!

a) Defina a estrutura do texto. Haverá rimas ou não? Quantas serão as estrofes?

b) Volte ao quadro da atividade anterior e selecione um tema.

c) O público do poema será composto de pessoas da escola. Adeque a linguagem de modo que o texto seja acessível a todos!

d) Ao terminar a primeira versão do poema, crie um título.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

RJP

Avaliação e revisão textual

5. Troque seu poema com o de um colega para que cada um possa ler o poema do outro. Em seguida, em uma folha de papel à parte, desenhe a ficha avaliativa a seguir. Ela será referência para a avaliação crítica que farão do texto escrito pelo colega. 5. Veja a resposta no Manual do professor.

Critérios avaliativos	Não é necessário rever.	Necessário rever. Sugestões:
Apresentação: O texto é escrito em versos? Os versos estão separados em estrofes?		
Sonoridade: Foram utilizados recursos como rima, jogo de palavras ou algum tipo de repetição de sons?		
Linguagem: O texto explora o sentido conotativo das palavras?		

6. Leia os comentários feitos pelo colega na ficha avaliativa e releia seu texto. Revise o que considerar necessário e entregue seu poema ao professor.

Do poema à letra de canção

7. Agora é hora de transformar o poema em canção ou de preparar a declamação.

8. Se optar por transformá-lo em letra de canção siga estas dicas:

- Você pode criar um ritmo original, com sons que combinem com os versos, ou pode "encaixar" o texto na **melodia** de uma música conhecida.
- Seria interessante, para a criação do refrão, usar alguns versos de seu poema ou acrescentar versos novos para isso.

A **melodia** são os sons organizados que transformam um texto escrito em música.

9. Se você escolher a declamação, é necessário treinar a leitura expressiva e a interpretação. Uma sugestão é praticar na frente de um espelho, por exemplo, ou mesmo gravar um áudio para aprimorar a apresentação.

10. Em um dia previamente estabelecido pelo professor, apresentem suas produções para a turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A escrita do rascunho

4. a) Sugerimos que desenhe o mapa mental na lousa e complete-o com a colaboração da turma. Poemas, convencionalmente, são textos escritos em versos. O apelo para recursos de sonoridade e ritmo é comum nos poemas, por isso é frequente a utilização de rimas. À medida que as informações do mapa forem sendo lidas, dê algumas sugestões de organização dos textos que os estudantes escreverão, deixando-os livres para que decidam a forma que desejarem dar ao poema. Leia com eles poemas de diferentes métricas para que notem o ritmo e como ele é marcado pelo tamanho dos versos e das estrofes. Versos e estrofes mais curtos têm entonação mais acelerada, enquanto versos e estrofes mais longos têm cadência mais lenta, por exemplo. A linguagem tende a ser conotativa, metafórica, sendo muito comuns os jogos de palavras e sentidos. Em razão de o poema ser um gênero essencialmente originado da criatividade do autor, é possível que o texto seja mais ou menos formal, de acordo com o efeito de sentido que se pretende produzir. Para essa recordação, é importante que os estudantes considerem não somente os elementos estudados nesta unidade, mas também o conhecimento de mundo deles como um todo e as referências que são próprias de seu repertório de leitura e escrita.

4. b) Se achar interessante, delimite o tema da produção dos estudantes, como amizade, família, viagens, natureza, escola etc. O importante é que seja um tema familiar a eles. Pode ser escolhida, ainda, uma temática interdisciplinar ou que tenha a ver com algum projeto que esteja sendo desenvolvido na escola. Oriente os estudantes para que leiam o texto em voz alta, a fim de observarem se a linguagem está clara e coerente e se a estrutura do texto é adequada ao gênero. Na leitura em voz alta, os estudantes poderão verificar o ritmo do poema. Oriente-os para que observem atentamente tanto a escrita quanto a sonoridade.

Avaliação e revisão textual

5. Converse com os estudantes sobre a importância do processo de avaliação dos textos, para compreenderem que a leitura crítica realizada por colegas, com base em critérios previamente estabelecidos, auxilia o processo de aprendizagem. Esse tipo de interação promove o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, além de criar um espaço para o compartilhamento de ideias e sugestões. Enfatize que o objetivo não é apontar erros, e sim promover a ajuda mútua, buscando melhorar a clareza, o uso de recursos que são próprios do gênero textual, a correção gramatical, a adequação da linguagem textual, entre outros aspectos. Essa prática avaliativa incentiva aprendizagens, além de valores como respeito, empatia e colaboração.

Do poema à letra de canção

6. Uma ótima alternativa para o compartilhamento das produções dos estudantes é organizar um evento, como um sarau, para que se apresentem declamando os poemas criados. Além de colegas e funcionários da escola, envolva os familiares e pessoas da comunidade. Se optar por essa estratégia, sugerimos que, além de declamar poemas, os estudantes sejam incentivados a se apresentarem como contadores de histórias, retomando as narrativas pesquisadas na seção **Você em ação**.

Abertura de unidade

Orientações

Leia com os estudantes as informações sobre o que vão estudar nesta unidade. Faça um levantamento do repertório de leitura que eles têm em relação aos gêneros textuais **notícia**, **história em quadrinhos** e **texto de lei**. Como a produção textual focaliza um gênero jornalístico, é interessante solicitar aos estudantes que tragam para a sala de aula jornais e revistas que possam ser folheados e consultados durante as atividades, a fim de que sejam feitas comparações com os textos abordados na unidade.

Ao ler as informações sobre o que vão produzir, indague a turma sobre o título do jogo de cartas: "Fato ou fake?". Certifique-se de que entendem que se trata de uma referência às *fake news*. Realize um levantamento dos conhecimentos prévios que eles já possuem sobre o tema, buscando identificar se reconhecem o termo, se conseguem relacioná-lo a notícias falsas que circulam em redes sociais ou em conversas do dia a dia. Pergunte se costumam utilizar estratégias para conferir se uma informação é verdadeira. Solicite que compartilhem situações em que desconfiaram de alguma notícia, de modo a valorizar suas experiências e, ao mesmo tempo, conscientizar sobre a necessidade de termos uma postura crítica diante da informação.

UNIDADE 3

IGUAIS E DIFERENTES

O QUE VOCÊ VAI ESTUDAR?

Gêneros
- Notícia
- História em quadrinhos
- Texto normativo: lei

Língua e linguagem
- Função do substantivo, do adjetivo e do verbo
- Relações de concordância

O QUE VOCÊ VAI PRODUZIR?

Você em ação
- Fato ou *fake*? Jogo de cartas

Oficina de produção
- Notícia

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LEITURA

- Leia o título e observe a organização do texto. Sobre o que ele trata e qual é o gênero? Pelo título, o texto parece tratar da relação entre um menino e sua tia surda. O texto é uma notícia.

MENINO DE 2 ANOS APRENDE LIBRAS PARA CONVERSAR COM A TIA SURDA: 'SERÁ UM ADULTO HUMANO E INCLUSIVO', DIZ MÃE

O pequeno Otávio fez o primeiro sinal quando tinha pouco mais de um aninho; hoje ele consegue comunicar de forma efetiva por meio da Língua Brasileira de Sinais.

Em São Francisco de Paula, no Centro-Oeste de Minas, uma família tem derrubado barreiras de comunicação de uma maneira muito especial.

Otávio Uchôa Lima, um garotinho falante e com audição perfeita, já consegue se comunicar por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) aos dois anos e nove meses de idade. Tudo isso graças à iniciativa carinhosa da mãe, Edlene Uchôa, que tem uma irmã surda.

Edlene Uchôa/Arquivo pessoal

O pequeno Otávio Uchôa consegue se comunicar em Libras com a tia Missilene Uchôa, que é surda.

Edlene conta que decidiu que o filho aprenderia Libras desde cedo, então começou a incentivá-lo desde bebê. Quando tinha um ano e seis meses, o pequeno aprendeu o primeiro sinal, e assim tiveram início os diálogos com a tia Missilene Uchôa. [...]

"Quando vejo o quanto ele se interessa pela Libras eu me sinto extremamente orgulhosa e muito privilegiada por ter um filho que desde pequeno aprendeu e já sabe a importância da comunicação com os deficientes auditivos. Mais do que dialogar com minha irmã, Otávio será um adulto mais humano, inclusivo", afirmou a mãe. [...]

"Quando posto eu recebo uma chuva de mensagens. Muitas pessoas elogiando e vibrando com a fofura dele. O último vídeo então, nem se fala. Ele aprendendo com minha irmã é a coisa mais linda do mundo. Meu coração fica quentinho", disse emocionada.

INCLUSÃO

Ross Diniz, que é professor de Libras e defensor da inclusão, falou sobre a importância dessa iniciativa. [...]

"Cada sinal aprendido é uma ponte construída para um mundo mais acessível e humano", comentou o professor Ross Diniz.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Anna Lúcia Silva. Menino de 2 anos aprende Libras para conversar com a tia surda. *G1*, São Francisco de Paula, 23 jun. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2024/06/23/video-menino-de-2-anos-aprende-libras-para-conversar-com-a-tia-surda-sera-um-adulto-humano-e-inclusivo-diz-mae.ghtml. Acesso em: 12 jan. 2025.

Leitura

De olho na BNCC

A seção **Leitura** trabalha, principalmente, as seguintes habilidades: **EF15LP01**, **EF03LP18**, **EF04LP14**, **EF04LP15**, **EF05LP15**.

Orientações

O levantamento de hipóteses a partir das pistas apresentadas nos textos que serão lidos é uma estratégia fundamental para desenvolver a antecipação e a compreensão leitora dos estudantes. Essa prática não apenas motiva, mas também estimula a verbalização de ideias sobre o texto, seja sobre seu conteúdo, seja sobre seu gênero textual.

Nas atividades propostas antes da leitura, o objetivo é preparar os estudantes para interagir ativamente com o texto. Ao perguntar sobre o título e a organização do texto, os estudantes são levados a fazer conexões prévias, refletir sobre o possível conteúdo e identificar características do gênero textual, o que potencializa a leitura significativa. Incentive-os a expressar suas hipóteses oralmente e justificar suas respostas com base nas pistas observadas. Isso enriquece o processo de leitura e desenvolve habilidades de interação verbal e reflexão crítica.

Peça aos estudantes que leiam o título e o subtítulo. Indague sobre o conhecimento que eles possuem sobre Libras. Incentive-os, também, a relatar vivências relacionadas ao convívio com pessoas com deficiência e aos desafios vividos por elas no dia a dia.

A unidade trata da inclusão social de pessoas com deficiência por meio de gêneros como notícia, história em quadrinhos e texto normativo (lei). Assim, dialoga diretamente com questões relacionadas ao **Tema Contemporâneo Transversal Cidadania e Civismo**, pois promove a compreensão de direitos, deveres e valores essenciais para a vida em sociedade.

As notícias – sobre a criança que aprende Libras para se comunicar com a tia e sobre o uso dos cães-guia – possibilitam o contato com situações reais de inclusão ou exclusão, incentivando a análise crítica da realidade. A história em quadrinhos, com seu caráter lúdico e predominantemente visual, promove a empatia e a identificação com personagens que vivenciam desafios relacionados à temática. O texto normativo apresenta as leis que garantem igualdade de oportunidades e acessibilidade, reforçando a importância do conhecimento das normas para o exercício pleno da cidadania.

A articulação desses gêneros favorece reflexões sobre respeito, solidariedade e participação social, estimulando os estudantes a reconhecerem a diversidade como parte constitutiva da sociedade e a importância de todos terem papel ativo na construção de um ambiente inclusivo. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de atitudes de civismo, como o cumprimento e a defesa das leis, a valorização das diferenças e o engajamento em práticas coletivas que ampliem o acesso e a participação de todas as pessoas nos diferentes espaços sociais.

Atividade complementar

Apresente à turma o alfabeto da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Em seguida, proponha a cada estudante que escreva seu nome no caderno e, ao lado, desenhe ou cole as imagens das mãos representando cada letra em Libras. Depois, organize duplas para que um colega "soletre" o próprio nome em Libras para o outro.

Essa atividade introduz a Libras como uma forma legítima de comunicação e expressão da comunidade surda, favorecendo a compreensão e o respeito à diversidade linguística e cultural. Ao aprender alguns sinais, os estudantes desenvolvem empatia, ampliam sua visão sobre inclusão e percebem que a comunicação vai além da linguagem oral ou escrita.

Orientações

1. Oriente os estudantes a lerem as referências bibliográficas no final dos textos. Elas indicam onde o texto foi publicado, ajudando-os a entender o contexto de produção, a autoria e a finalidade comunicativa. Por exemplo, saber que uma notícia foi publicada em um *site* jornalístico de um veículo de comunicação reconhecido como confiável ou em uma rede social permite-lhes avaliar a confiabilidade e a intencionalidade do texto. Isso também os ajuda a identificar possíveis vieses ou direcionamentos do autor, especialmente em gêneros opinativos ou publicitários. A exploração dessas referências ajuda a perceber que os textos não são produzidos isoladamente, fazendo parte de um contexto maior, o que prepara os estudantes para serem leitores mais críticos, capazes de verificar fontes e contextualizar informações, habilidades essenciais no mundo digital e informacional de hoje.

2. Antes de solicitar a resposta, leia e interprete os verbetes com os estudantes. Incentive-os a apontar oralmente o significado das abreviações e a função de outros elementos característicos do gênero. 1. **adj**.: é a classe da palavra, adjetivo, o que significa que essa palavra tem a função de caracterizar ou qualificar um substantivo; 2. **exemplo**: para ajudar o leitor a entender cada uma das acepções apontadas para as palavras, elas são usadas em frases, citadas entre aspas ou em itálico; 3. apresentação da separação silábica da palavra; 4. numeração: indica os diversos sentidos que o verbete pode ter em contextos variados.

2. a) A expressão "um mundo mais acessível e humano" refere-se a um mundo mais empático e inclusivo, no qual as barreiras de comunicação, como as enfrentadas pelas pessoas surdas, são reduzidas ou eliminadas.

1. a) Anna Lúcia Silva.
1. b) Em um portal de notícias.

Interagindo com a notícia

1. c) Resposta pessoal. A notícia dá destaque a uma iniciativa de educação inclusiva, promovendo também a conscientização sobre empatia.

1. Responda no caderno:

a) Quem escreveu a notícia?

b) Onde a notícia foi publicada?

c) Na sua opinião, com que finalidade essa notícia foi escrita?

Vectorium/Shutterstock.com

Mantenha-se informado! Procure sempre notícias em *sites* confiáveis.

2. Leia os verbetes a seguir.

acessível

adjetivo masculino e feminino

A que se consegue ter acesso com facilidade; que se consegue chegar; diz-se do lugar.

Que se consegue realizar ou fazer; alcançável.

Que se consegue comprar por ter sofrido reajuste de preços; que se tornou mais barato: alguns produtos tornaram-se mais acessíveis.

Que se pode compreender com facilidade; inteligível.

Que admite aproximação; sociável ou comunicativo.

Acessível. *In*: Dicio. [*S. l.*], c2009-2025. Disponível em: https://www.dicio.com.br/acessivel/. Acesso em: 2 ago. 2025.

2. a) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante entenda que, segundo o professor, cada sinal representa uma ligação com um universo de pessoas geralmente excluídas, o que torna esse gesto uma manifestação de humanidade.

humano

hu·ma·no

adj

2. b) Sugestão de resposta: "Quando posto eu recebo uma chuva de mensagens. Muitas pessoas elogiando e vibrando com a fofura dele. O último vídeo então, nem se fala. Ele aprendendo com minha irmã é a coisa mais linda do mundo. Meu coração fica quentinho", disse emocionada.

1 Relativo à natureza do homem; humanal.

2 Constituído por homens.

3 Que denota compaixão: *Um chefe humano que não sobrecarrega os funcionários.*

Humano. *In*: Michaelis. [*S. l.*], [20--]. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/humano/. Acesso em: 2 ago. 2025.

a) Explique a afirmação feita por um dos entrevistados no trecho destacado a seguir.

> "Cada sinal aprendido é uma ponte construída para um mundo mais acessível e humano", comentou o professor Ross Diniz.

b) No trecho, a palavra "ponte" foi usada em sentido figurado. Volte ao texto e identifique outra palavra empregada em sentido figurado em outro depoimento.

Olena Go/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. b) No texto, expressões como "chuva de mensagens", "vibrando" e "coração quentinho" exploram o sentido figurado. "Chuva de mensagens" quer dizer uma grande quantidade de mensagens; "vibrando" quer dizer reagindo positivamente; e "coração quentinho" é uma maneira de mostrar contentamento. É importante os estudantes perceberem que, em outros gêneros textuais e na nossa fala, no dia a dia, são usadas muitas expressões com sentido figurado. Como, na unidade anterior, essa observação foi relacionada aos textos poéticos, é interessante ampliar essa observação para outros gêneros textuais, como a notícia.

3. Alternativa **c**. A notícia busca informar o leitor sobre um fato recente.

3. Escreva no caderno o objetivo principal da **notícia** lida.

a) Contar uma história de ficção, inventada, sobre uma criança diferente.

b) Convencer o leitor a aprender a linguagem dos sinais.

c) Informar o leitor sobre um fato recente.

d) Instruir o leitor sobre a maneira de conversar com pessoas mudas.

4. Com um colega, leia novamente o título, a linha fina e a introdução da notícia, observando as informações que apresentam. 4. Veja as respostas no Manual do Professor.

Menino de 2 anos aprende Libras para conversar com a tia surda: 'Será um adulto humano e inclusivo', diz mãe

O pequeno Otávio fez o primeiro sinal quando tinha pouco mais de um aninho; hoje ele consegue comunicar de forma efetiva por meio da Língua Brasileira de Sinais.

Em São Francisco de Paula, no Centro-Oeste de Minas, uma família tem derrubado barreiras de comunicação de uma maneira muito especial.

Otávio Uchôa Lima, um garotinho falante e com audição perfeita, já consegue se comunicar por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) aos dois anos e nove meses de idade. Tudo isso graças à iniciativa carinhosa da mãe, Edlene Uchôa, que tem uma irmã surda.

Agora, respondam:

a) Sobre o que é a notícia?

b) Quem está envolvido com o fato noticiado?

c) Onde aconteceu o fato noticiado?

d) Compare a introdução com o **título** e a **linha fina** e explique a relação entre eles.

5. Volte ao texto e releia o último parágrafo da notícia. 5. Veja as respostas no Manual do Professor.

a) Para escrever notícias, geralmente o jornalista entrevista pessoas envolvidas no acontecimento que será noticiado e transcreve parte do **depoimento** dado por elas. Quem foi entrevistado para a produção da notícia que você leu?

b) Que recurso foi utilizado na escrita para que o leitor possa diferenciar os trechos com depoimentos?

c) O depoimento lido representa uma opinião ou um fato, isto é, um acontecimento? Explique sua resposta.

A notícia tem um **título**, que deve ser curto e objetivo, resumindo o assunto do texto e chamando a atenção do leitor.
A **linha fina** apresenta informações complementares e delimita o assunto tratado no título.

Notícias citam **depoimentos** para dar credibilidade ao fato noticiado, por meio de explicações de especialistas ou por meio de testemunhos e opiniões pessoais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

6. Para qual público leitor esse texto foi escrito? Explique em que você se baseou para responder.

6. Resposta pessoal. Ajude a turma a identificar que o texto foi escrito para o público geral.

3. Ao fazer a correção, peça à turma que aponte exemplos de textos que têm as outras finalidades indicadas nas demais alternativas da questão. São textos narrativos ficcionais, por exemplo, o conto, o romance, o texto teatral e o cordel. Os textos publicitários, em geral, buscam convencer, persuadir. As receitas, sejam culinárias, sejam médicas, e os manuais de jogos, por exemplo, apresentam instruções.

4. Explique à turma que os elementos apontados na atividade formam o que, nas notícias, é chamado lide. O objetivo não é os estudantes nomearem o recurso, mas entenderem sua função, com o intuito de se preparem para a produção textual desta unidade. O lide, importante elemento da notícia, geralmente aparece no início do texto e tem a finalidade de apresentar, de maneira sintética e objetiva, as informações principais relativas ao fato noticiado. O lide responde a seis perguntas básicas, como: **O que** aconteceu?; **Quem** esteve envolvido?; **Quando** aconteceu?; **Onde** ocorreu?; **Como** aconteceu?; **Por quê?** (Qual foi a causa ou motivo?).

Como geralmente é apresentada nos parágrafos iniciais, essa síntese (o lide) ajuda o leitor a entender rapidamente o que está sendo noticiado, o que pode levá-lo a persistir na leitura da notícia ou não. Como, nesta unidade, a turma será orientada a produzir uma notícia, é importante ressaltar a função do lide na leitura, para os estudantes aprenderem a usar esse recurso na escrita do próprio texto.

4. a) O texto é sobre um menino de dois anos e nove meses que aprende Libras para se comunicar com sua tia surda.

4. b) Otávio Uchôa Lima, sua mãe Edlene Uchôa e a tia.

4. c) Em São Francisco de Paula, no Centro-Oeste de Minas Gerais.

4. d) Espera-se que os estudantes observem que o título e a linha fina contêm informações semelhantes às apresentadas na introdução.

5. Ajudar os estudantes a diferenciarem fato de opinião é essencial para formar leitores críticos. O desenvolvimento dessa habilidade se torna ainda mais essencial na atualidade, quando a quantidade de informações que circula na vida social é imensa e é, muitas vezes, apresentada junto a opiniões, o que pode levar a interpretações equivocadas e manipulação.

5. a) Ross Diniz, professor de Libras e defensor da inclusão.

5. b) Os depoimentos foram escritos entre aspas.

5. c) O depoimento contém uma opinião sobre a importância de as pessoas aprenderem a língua de sinais, principalmente quando moram com um deficiente auditivo.

6. Espera-se que os estudantes identifiquem alguns indícios de que o texto foi escrito para um público geral: foi publicado em um jornal que busca informar um público amplo; trata de um assunto que pode atrair leitores de todas as idades, pois destaca valores como inclusão e empatia; foi escrito em linguagem formal, de acordo com a norma-padrão, mas simples, de fácil entendimento, compreensível para pessoas com diferentes níveis de escolaridade.

Atividade complementar

Sugerimos que amplie a atividade 4, apresentando outros exemplos: escolha notícias curtas e faça perguntas que ajudem a identificar os elementos do lide. Mostre que ele geralmente é apresentado no primeiro parágrafo e funciona como um resumo do conteúdo. Em seguida, proponha uma atividade prática: em duplas ou grupos, os estudantes devem criar lides a partir de situações fictícias ou notícias reais, respondendo às seis perguntas que tradicionalmente levam à construção do lide de maneira objetiva.

Diálogos

De olho na BNCC

A seção **Diálogos** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades: **EF15LP01**, **EF15LP04**, **EF15LP14**, **EF15LP18**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP21**.

Orientações

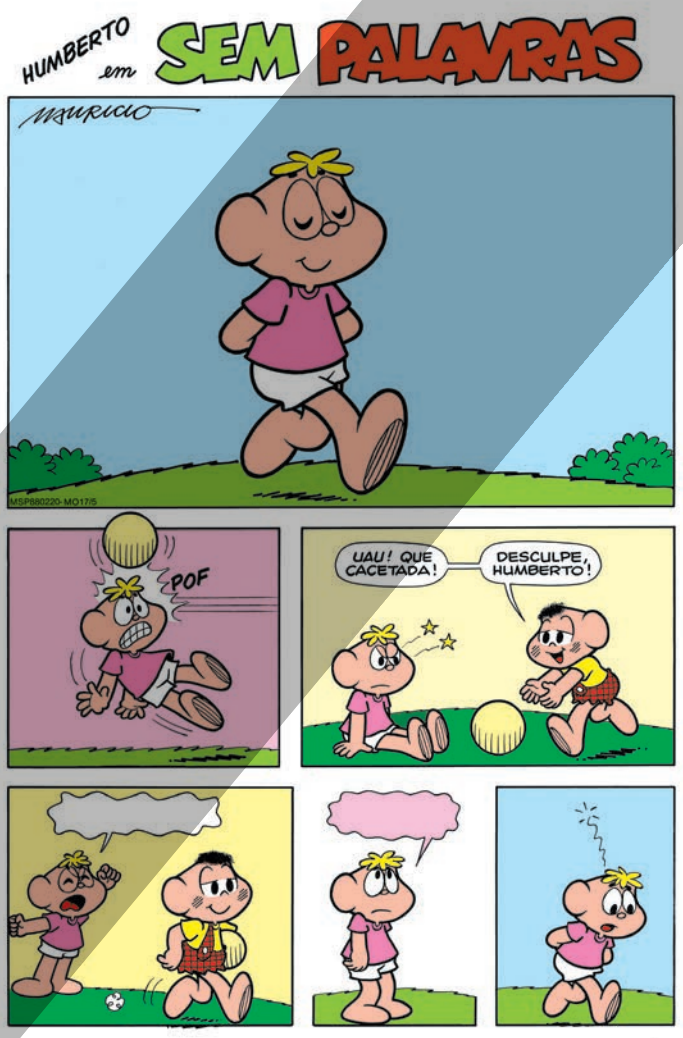
A comparação de textos é uma estratégia pedagógica interessante, na medida em que permite que os estudantes identifiquem com mais clareza características específicas dos gêneros. Ao refletir sobre as diferenças ou semelhanças entre os textos, eles conseguem perceber como os elementos textuais (por exemplo, a linguagem, a forma de organização textual, o propósito comunicativo e o contexto de produção e recepção do texto) variam de acordo com a intenção comunicativa e o interlocutor principal ao qual o texto é destinado. Assim, a comparação evidencia a função social distinta dos diversos gêneros textuais e os diferentes campos em que circulam, o que favorece o desenvolvimento da competência leitora, tornando-a mais crítica e eficiente, assim como a apropriação dessas características ao produzir os próprios textos.

Peça aos estudantes que observem a primeira página da história e diga que eles vão ler uma HQ sem falas do personagem principal. Em seguida, oriente para que observem o primeiro quadrinho com atenção. Pergunte se conhecem o personagem, onde ele está, como caminha, se parece estar com pressa ou tranquilo. Questione como ele está vestido e qual a expressão facial transmite. Conte que esse personagem se chama Humberto, que faz parte da Turma da Mônica, e que ele não fala com palavras, mas se comunica por meio de expressões faciais e gestos. Diga que, para entenderem a história, será importante prestarem atenção nessas formas de comunicação. Solicite que imaginem o que pode acontecer em seguida com base nessa cena inicial e estimule o compartilhamento de ideias com os colegas. Valorize as diferentes interpretações e incentive a turma a formular hipóteses sobre a sequência da história. Peça que avancem com a leitura da página e chame atenção para a mudança repentina de situação: Humberto leva uma bolada na cabeça e acaba caindo no chão. Mostre como Cascão aparece logo depois e observe com a turma como cada personagem reage. Explore com os estudantes as expressões, os gestos e os elementos visuais que ajudam a entender o que está acontecendo.

DIÁLOGOS

Notícia e história em quadrinhos

1. Leia a HQ a seguir, observando elementos semelhantes e diferentes relacionados à notícia lida anteriormente. 1. Incentive os estudantes a pensarem nas semelhanças e diferenças entre os textos de forma coletiva.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

© Maurício de Sousa Editora Ltda

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Solicite aos estudantes que observem atentamente os quadrinhos desta nova página e retomem o que já aconteceu até agora na história. Pergunte como o personagem Humberto estava se sentindo antes e o que mudou depois da bolada. Em seguida, oriente-os a observar as interações de Humberto com os outros personagens e descrever o que percebem nas expressões faciais e nos gestos. Questione como a menina de vestido vermelho trata Humberto e como ele reage. Peça que imaginem o que ele poderia estar sentindo nesse momento. Na sequência, mostre como Humberto continua caminhando sozinho e encontra Magali, que lhe oferece um sorvete. Chame a atenção para o modo como ele reage à oferta e o que Magali diz em seguida. Pergunte sobre como Humberto se sentiu ao ouvir a resposta da colega. Por fim, explore a cena em que Humberto tropeça e cai. Pergunte se acham que foi um acidente ou resultado de uma distração e como ele parece se sentir nesse momento. Estimule os estudantes a pensarem sobre como pequenas ações e palavras podem afetar o outro, mesmo quando não há intenção de magoar. Incentive reflexões sobre empatia, exclusão e modos de acolher alguém que se comunica de forma diferente.

Orientações

Peça aos estudantes que retomem o que aconteceu nas páginas anteriores e observem atentamente esta última parte da história. Oriente-os a acompanhar os quadrinhos e observar como Humberto parece estar se sentindo ao final do dia. Pergunte o que ele faz depois de se afastar dos colegas e como sua expressão vai mudando ao chegar em casa. Explore o momento em que ele está deitado na cama e depois se levanta. Questione o que ele pode estar pensando ou sentindo. Incentive o compartilhamento das interpretações e a reflexão sobre como o personagem lida com a frustração. Estimule-os também a pensar como poderiam agir de forma diferente se estivessem no lugar dos colegas de Humberto, valorizando atitudes empáticas e respeitosas.

Em seguida, leia com os estudantes o boxe **Quem é o autor?**. Apresente Mauricio de Sousa como criador da Turma da Mônica e destaque sua importância na produção de histórias em quadrinhos brasileiras.

Saiba mais

Dicas de livros:

- EMICIDA. *Amoras*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

A protagonista é uma menina negra que se orgulha de sua identidade. Inspirada em uma música do *rapper* para sua filha, a história favorece a discussão sobre negritude, autoconfiança e preconceito.

- NASER, A. *Yunis*. Rio de Janeiro: Tabla, 2021.

Yunis é uma criança com síndrome de Down que adora [illegible], surpreende outras crianças [illegible] em que mora deixando presentes nas portas de suas casas.

Mauricio de Sousa. *Cascão*: brincadeiras. São Paulo: Globo, 2003. [180] p.

QUEM É O AUTOR?

Mauricio de Sousa nasceu em Santa Isabel, no estado de São Paulo. Desde pequeno, já gostava de desenhar e criar personagens. Antes de iniciar a carreira de quadrinista, trabalhou como repórter policial do jornal *Folha da Manhã*. Foi o primeiro artista brasileiro de quadrinhos a conquistar sucesso nacional e internacional.

Marcus Leoni/Folhapress

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

42

2. a) O autor é Mauricio de Sousa.

2. b) O personagem principal chama-se Humberto.

A partir da leitura da HQ, resolva as questões de 2 a 6.

2. Junte-se a um colega e respondam oralmente:

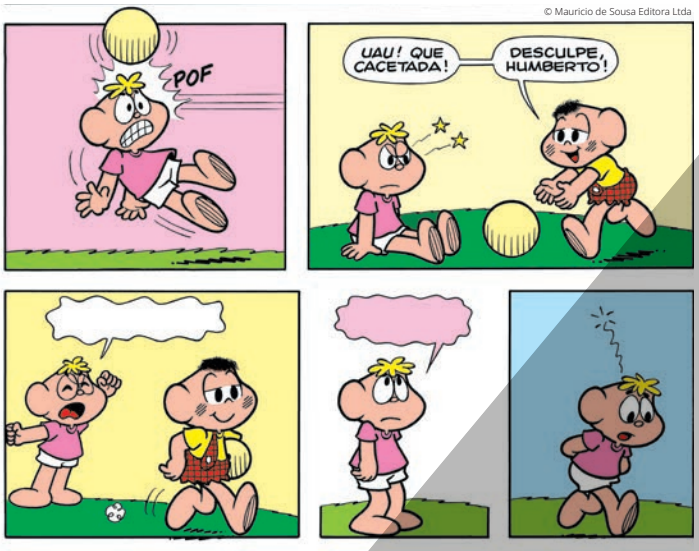
a) Quem é o autor da história em quadrinhos?

b) Quem é o personagem principal?

c) Como você explicaria o título da história?

2. c) Espera-se que os estudantes relacionem o título com a ausência de fala do personagem Humberto, que não se comunica oralmente e utiliza expressões faciais, gestos e linguagem corporal.

3. Ainda em dupla, leia novamente a parte da HQ a seguir, observando os recursos utilizados para contar a história.



3. b) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: O movimento do corpo caindo, a bola, a onomatopeia "POF", que indica a batida da bola, e a expressão no rosto do personagem.

3. c) Humberto tentou reclamar com Cascão, mas não conseguiu ser compreendido. Os balões do personagem não possuem palavras, o que indica que ele não se comunica oralmente.

3. d) Espera-se que os estudantes percebam que os balões nos quadrinhos, embora não tenham palavras, apresentam formatos diferentes.

3. e) Parece estar triste, decepcionado, porque não foi compreendido por seus amigos.

Respondam às questões a seguir.

a) O que aconteceu no primeiro quadrinho? 3. a) Humberto levou uma bolada e caiu.

b) O que ajudou vocês a responderem à questão anterior?

c) O que aconteceu nos últimos quadrinhos? Por que há balões vazios?

d) O que é possível perceber nos balões de fala de Humberto de um quadrinho para o outro?

e) No último quadrinho, como Humberto parece se sentir? Por quê?

A **HQ (história em quadrinhos)** é um texto narrativo porque conta uma história. A narração pode ser feita por meio de imagens, com ou sem palavras. A fala dos personagens geralmente é colocada em balões que mudam de formato para expressar intenções específicas. Na narrativa, também são usados recursos gráfico-visuais e onomatopeias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

2. b) Comente com os estudantes que Humberto é o personagem principal porque tem uma participação maior na história. Além disso, o nome dele vem destacado no título, perto do nome do autor.

2. c) Para ampliar a atividade, solicite aos estudantes que recontem a história em voz alta, descrevendo a sequência de acontecimentos. Cada estudante pode narrar uma parte. É importante notarem que o personagem principal da narrativa, Humberto, é uma criança muda: ele não fala, mas não é surdo (peça que observem os balões de fala do personagem).

3. d) Certifique-se de que os estudantes entendem que o recurso de inserir diferentes tipos de balões serve para transmitir o tom daquilo que o personagem quer expressar.

3. e) Peça aos estudantes que observem, no último quadrinho, os recursos gráfico-visuais que mostram como Humberto se sente: o sinal acima da cabeça, a expressão do rosto e a postura do corpo. Em seguida, peça que retomem o primeiro quadrinho e destaquem outros recursos usados para representar a queda de Humberto: a posição inclinada do corpo, os traços saindo da cabeça e do tronco, a expressão do rosto (desenhos dos olhos e da boca), a posição dos braços e a apresentação de uma onomatopeia.

Ao fazer a correção, incentive os estudantes a analisarem os recursos usados pelo autor para narrar a história. É importante apontarem elementos relacionados às ilustrações, ao texto escrito (incluindo as onomatopeias) e aos diversos recursos gráficos comuns ao gênero (como símbolos diversos e mudança no desenho dos balões).

Atividade complementar

Proponha à turma uma pesquisa de quadrinhos e/ou de histórias que contenham onomatopeias. Se considerar interessante, inclua nessa busca textos literários destinados ao público infantojuvenil, como poemas e contos. Solicite que colem exemplos de trechos em uma folha avulsa e depois exponham-na em sala de aula.

Orientações

4. b) Converse com os estudantes sobre esses recursos das histórias em quadrinhos: expressão facial e corporal e sinais gráficos são índices que ajudam na compreensão do texto.

4. c) Peça aos estudantes que observem as características pontuadas na nota anterior para que percebam o que o personagem está sentindo. É importante frisar que, apesar de o personagem não falar, as linguagens corporal, facial e gestual, complementadas por alguns sinais gráficos, deixam transparecer o que ele está pensando, fazendo e sentindo. Leve-os a perceber que a comunicação não ocorre apenas verbalmente.

5. a) A expectativa de resposta deve estar relacionada ao último quadrinho, ou seja, os estudantes devem observar os elementos da cena, como a cara emburrada, o sinal de aborrecimento por cima da cabeça e a ação de colocar a palavra "fim".

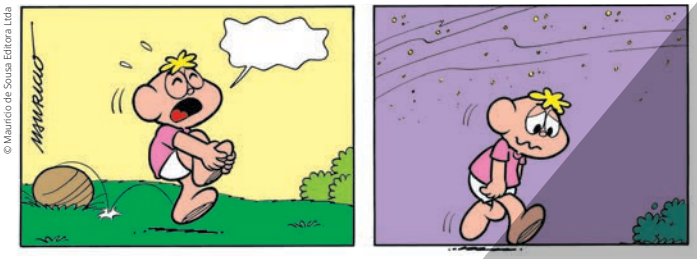
6. a) Comente com os estudantes que, na notícia, foi abordada a aprendizagem de Libras, e na HQ, as interações sociais do personagem. A notícia relata o uso de Libras por uma criança, uma solução real para as barreiras de comunicação. Na HQ, as interações entre os personagens nem sempre são inclusivas ou compreensivas, uma vez que o personagem demonstra dificuldades para se comunicar com a turma. Ambos os textos reforçam a importância da inclusão, mas utilizam formatos e enfoques diferentes para atingir esse objetivo.

6. b) Espera-se que eles [illegible] o propósito comunicativo [illegible] tando traços de tipologias textuais diferentes: texto de relato e texto narrativo. A notícia tem o objetivo de informar os leitores de forma objetiva sobre um fato ocorrido, enquanto a HQ narra uma história fictícia, apresentando ao público uma visão subjetiva de um tema.

6. c) A linguagem da notícia é formal e objetiva, enquanto a história em quadrinhos apresenta um registro mais informal, com marcas de oralidade e humor. Além disso, a presença de imagens na história em quadrinhos reforça o humor, enquanto na notícia ela ajuda a contextualizar as pessoas envolvidas no relato.

4. a) A cena do tropeço de Humberto na pedra ocorre de dia; no quadrinho seguinte, já é noite.

4. Leia novamente os quadrinhos a seguir.



© Maurício de Sousa Editora Ltda

4. b) No primeiro quadrinho, Humberto expressa dor. No segundo quadrinho, Humberto está curvado, cansado, chateado, triste. É possível identificar isso por meio de alguns recursos gráficos e de detalhes em sua expressão facial e corporal.

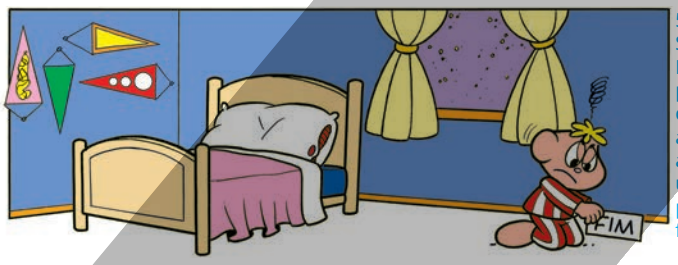
a) De que maneira os quadrinhos mostram uma mudança de tempo?

b) Que mudança ocorreu nas expressões corporal e facial do personagem?

c) De acordo com a história, por que Humberto está assim?

4. c) Ele está assim por não ser compreendido pelos colegas.

5. Com um colega, releia o último quadrinho da HQ.



© Maurício de Sousa Editora Ltda

5. a) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Humberto estava aborrecido, pois tentou se comunicar diversas vezes com seus amigos, mas foi ignorado; além disso, tropeçou em uma pedra. É possível perceber isso pela expressão facial do personagem.

a) Como o personagem está se sentindo? Ao responder, apontem os elementos que você e seu colega observaram.

5. b) Eles poderiam tentar entender o que Humberto quer dizer ou observar melhor os gestos e a expressão de seu rosto, aprendendo a se comunicar com ele.

b) Na opinião de vocês, como os amigos de Humberto poderiam ajudá-lo?

6. Ainda em dupla, vamos comparar a notícia lida no início desta unidade com a história em quadrinhos?

6. d) A família do Otávio decidiu aprender Libras desde cedo para facilitar a comunicação com a tia. Da mesma forma, os amigos de Humberto poderiam aprender outras maneiras de comunicação para incluí-lo nas brincadeiras.

a) Ambas abordam um elemento essencial para a inclusão de pessoas surdas. Que elemento é esse?

b) Todo texto tem um objetivo principal para o qual é produzido. Identifique a principal diferença de finalidade comunicativa dos dois textos.

6. a) A comunicação.

6. b e c) Veja as respostas no Manual do Professor.

c) Como a linguagem utilizada em cada gênero reflete esse propósito?

d) Na HQ, Humberto enfrenta dificuldades porque não fala. Já na notícia, Otávio aprende Libras para conversar com a tia. Quais atitudes você observou na família do Otávio que poderiam ajudar Humberto?

e) É possível se comunicar sem palavras faladas. Cite outras formas possíveis para que o personagem possa mostrar o que sente ou deseja para seus amigos.

6. e) Humberto pode utilizar Libras, expressões faciais, gestos, escrita, desenhos ou até mesmo sinais simples com as mãos para indicar o que deseja ou sente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

44

Notícia e lei

7. A história de Otávio, que aprendeu Libras para se comunicar com sua tia surda, mostra a importância da inclusão. A Lei nº 10.436, que você vai ler a seguir, reforça esse direito ao reconhecer Libras como uma língua oficial de comunicação no Brasil.

7. Veja as respostas no Manual do Professor.

LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.

Regulamento

Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, **formas institucionalizadas** de apoiar o uso e **difusão** da Língua Brasileira de Sinais — Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

[...]

Brasil. Decreto nº 5.626, 22 dez. 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, 22 abr. 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 12 jan. 2025.

a) Por que essa lei é importante?

b) A notícia relata uma história real e inspiradora sobre um menino que aprendeu Libras para conversar com a tia. E a lei, que objetivo ela tem?

c) Como é a linguagem do texto da lei? Você achou fácil de entender?

d) Observe a forma como os textos estão organizados. Aponte uma semelhança entre a notícia e a lei.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Difusão: divulgação.
Dispõe: regulamenta, trata de.
Formas institucionalizadas: organizações como escola e órgãos da administração pública.

Orientações

Além de ampliar o trabalho com as relações de intertextualidade características da seção **Diálogos**, o objetivo é levar os estudantes a compreenderem a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão, mostrando seu reconhecimento oficial pela lei brasileira.

Antes da leitura do texto, por meio da notícia e da HQ trabalhadas anteriormente, retome com a turma as informações sobre Libras e sua importância para a comunicação com pessoas surdas. Em seguida, indague sobre o que é uma lei e para que ela serve. As leis servem para organizar e garantir direitos e deveres.

Após essa conversa inicial, leia o texto em partes (por artigos), pausando para explicar palavras e expressões mais difíceis. Nesse momento, seria interessante ampliar o glossário com a contribuição da turma. Oralmente, peça que os estudantes leiam em voz alta os trechos que contêm expressões colocadas no glossário, substituindo as expressões mais difíceis, mas mantendo o sentido original.

Durante a leitura da lei, para promover a interpretação, faça perguntas como as sugeridas: O que a lei reconhece sobre a Libras?; Quem deve garantir que a Libras seja usada e divulgada?; Como essa lei ajuda as pessoas surdas?. Relacione o conteúdo com o **Tema Contemporâneo Transversal Cidadania e Civismo**, destacando que respeitar e valorizar diferentes formas de comunicação é um direito e um dever de todos. É importante promover a compreensão de que as leis que garantem direitos nos ajudam a construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

7. a) A lei é importante porque reconhece a Libras como uma forma de comunicação oficial, garantindo os direitos das pessoas surdas e promovendo a inclusão.

7. b) A lei tem o objetivo de garantir que a Libras seja reconhecida nacionalmente e utilizada para incluir socialmente pessoas surdas.

7. c) Resposta pessoal. O texto da lei usa palavras difíceis e muito formais, por ser um documento oficial.

7. d) Ambos os textos são escritos em prosa, ou seja, organizados em parágrafos.

Atividade complementar

É importante os estudantes entenderem que as leis existem para organizar a vida em sociedade e garantir direitos e deveres para todas as pessoas. Para ampliar essa discussão, sugerimos que apresente alguns trechos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), destacando alguns de seus principais direitos, como à educação, à saúde, ao lazer, à proteção contra maus-tratos, dentre outros.

Em seguida, divida a turma em grupos e entregue a cada grupo um dos direitos listados. Peça que preparem um cartaz com fotografias recortadas de jornais ou revistas mostrando situações de respeito e desrespeito desse direito. Se achar interessante, essa produção pode ser realizada, também, por meio de recursos digitais, mas oriente os estudantes a citarem as fontes das imagens e pesquisarem se o uso delas é permitido. **Dica:** essa permissão é comum em *sites* de instituições governamentais. Depois, organize uma roda de conversa para que todos compartilhem suas produções e conversem sobre a importância de respeitar e defender esses direitos.

Essa atividade aproxima os estudantes do universo das leis de forma acessível, ajudando-os a compreender que elas são instrumentos para proteger as pessoas e promover a justiça. Ao trabalhar o ECA, há uma contribuição para que as crianças conheçam seus próprios direitos e deveres, desenvolvendo consciência cidadã e capacidade de agir com responsabilidade. Essa abordagem está alinhada ao **Tema Contemporâneo Transversal Cidadania e Civismo**, pois incentiva a participação social, o respeito às normas e a valorização da democracia.

Língua e linguagem

De olho na BNCC

A seção **Língua e linguagem** focaliza, principalmente, estas habilidades: **EF03LP08**, **EF03LP09**, **EF35LP07**, **EF04LP06**, **EF04LP07**, **EF05LP06**, **EF05LP26.**

Orientações

1. Como a atividade retoma o reconhecimento de algumas classes de palavras que costumam ser trabalhadas desde o início do terceiro ano, sugerimos que ela seja realizada com os estudantes em dupla para que a troca de conhecimentos favoreça a resolução da atividade. Ao organizar a turma em duplas, é interessante colocar juntos estudantes com níveis de conhecimento diferentes, a fim de que eles tenham a oportunidade de se desenvolver com a ajuda de um colega.

1. a) Ao fazer a correção, aproveite a oportunidade para mostrar que os substantivos, muitas vezes, são antecedidos por artigos definidos ou indefinidos, e isso ajuda a identificá-los: um garotinho, o filho, a mãe, a tia, os diálogos.

1. d) Certifique-se de que os estudantes entendem que uma locução verbal contém dois verbos que, juntos, representa uma mesma ação ou evento.

2. Sugestão de resposta:

Substantivo: palavra que tem a função de nomear seres.

Exemplos: Libras, familiares, parentes.

Adjetivo: palavra que indica qualidade ou característica, por isso acompanha o substantivo que caracteriza.

Exemplos: surdos (familiares), maior (consciência), nova (língua), orgulhosa (mãe).

Verbo: palavra que indica ação, estado, fenômeno da natureza etc.

Exemplos: é (estado), beber (ação), há (existência), tem (posse), chove (fenômeno da natureza).

LÍNGUA E LINGUAGEM

Função do substantivo, do adjetivo e do verbo

1. As palavras apresentam características variadas e, por isso, são classificadas em diferentes categorias, como **substantivo**, **adjetivo** e **verbo**. Para entender essas diferenças, releia as frases da introdução da notícia, observando as características das palavras destacadas.

> Em **São Francisco de Paula**, no Centro-Oeste de Minas, uma família tem derrubado barreiras de comunicação de uma maneira muito **especial**.
>
> **Otávio Uchôa Lima**, um **garotinho** falante e com audição **perfeita**, já **consegue** se comunicar por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) aos dois anos e nove meses de idade. Tudo isso graças à iniciativa **carinhosa** da **mãe**, **Edlene Uchôa**, que tem uma irmã **surda**.
>
> Edlene conta que **decidiu** que o **filho** aprenderia Libras desde cedo, então começou a incentivá-lo desde bebê. Quando tinha um ano e seis meses, o pequeno **aprendeu** o primeiro sinal, e assim tiveram início os **diálogos** com a **tia Missilene Uchôa**.
>
> [...]

Anna Lúcia Silva. Menino de 2 anos aprende Libras para conversar com a tia surda. *G1*, São Francisco de Paula, 23 jun. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2024/06/23/video-menino-de-2-anos-aprende-libras-para-conversar-com-a-tia-surda-sera-um-adulto-humano-e-inclusivo-diz-mae.ghtml. Acesso em: 12 jan. 2025.

a) Dentre as palavras destacadas, liste os substantivos comuns, ou seja, aqueles que são usados para nomear seres, objetos e sentimentos, sem individualizá-los.

1. a) "Garotinho", "filho", "mãe", "tia" e "diálogos".

b) Dentre as palavras destacadas, liste os substantivos próprios, ou seja, aqueles que são usados para identificar pessoas ou lugares.

1. b) "São Francisco de Paula", "Otávio Uchôa Lima", "Edlene Uchôa" e "Missilene Uchôa".

c) Agora, liste os adjetivos e aponte, ao lado deles, a qual substantivo fazem referência.

1. c) "Especial" ("maneira"), "perfeita" ("audição"), "carinhosa" ("iniciativa"), "surda" ("irmã").

d) Por fim, liste os verbos.

1. d) "Consegue", "decidiu", "aprendeu".

2. Copie os conceitos a seguir no caderno, substituindo os símbolos pelas informações que faltam. 2. Veja as respostas no Manual do Professor.

- **Substantivo**: palavra que tem a função de ✱.

  Exemplos: ✱, ✱, ✱, ✱.

- **Adjetivo**: palavra que indica ✱, por isso acompanha os substantivos que caracterizam.

  Exemplos: ✱, ✱, ✱, ✱.

- **Verbo**: palavra que indica ✱, ✱, ✱ etc.

  Exemplos: ✱, ✱, ✱, ✱.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

É interessante que os estudantes busquem exemplos no próprio texto da notícia ou na HQ para que relacionem as classes de palavras a seu uso em um contexto significativo. As respostas sugeridas foram tiradas da notícia lida nesta unidade, com exceção do verbo que indica fenômeno da natureza. Esse conhecimento é fundamental para que percebam as relações de concordância nominal e verbal.

Relações de concordância

3. Com um colega, leia um trecho de outra notícia.

Uso de cães-guia transforma vidas através da autonomia: 'Não preciso mais detectar o obstáculo, eu simplesmente ando'

Responsáveis por favorecer a interação social e, consequentemente, elevar a autoestima do usuário, os cães-guia trabalham como uma ferramenta de mobilidade e um facilitador no processo de inclusão da pessoa com deficiência visual.

Tanto é que estes animais possuem uma data dedicada só para eles: todos os anos, na última quarta-feira de abril, comemora-se o Dia Internacional do Cão-Guia.

Westend61/Getty Images

Filhotes do Instituto Adimax brincam em momento de recreação.

[...]

O processo de treinamento de um cão-guia dura cerca de um ano e oito meses até que ele seja entregue ao seu futuro tutor. O treinamento tem início com a socialização do filhote. Para esta etapa, o instituto conta com famílias voluntárias, que recebem o cão em seu lar e são responsáveis por apresentar o mundo a ele durante o período de aproximadamente um ano.

Rafaela Amaral. Uso de cães-guia transforma vidas através da autonomia: 'Não preciso mais detectar o obstáculo, eu simplesmente ando'. *G1*, [*s. l.*], 2 maio 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/mundo-pet/noticia/2024/05/02/uso-de-caes-guia-transforma-vidas-atraves-da-autonomia-nao-preciso-mais-detectar-o-obstaculo-eu-simplesmente-ando.ghtml. Acesso em: 31 jan. 2025.

a) Releiam o primeiro parágrafo da notícia. A quem o adjetivo "responsáveis" se refere?
3. a) Refere-se a "cães-guia".

b) Por que o adjetivo está no plural?
3. b) Para fazer concordância com o substantivo a que se refere.

c) Reescrevam o primeiro e o segundo parágrafos, no caderno, substituindo: **cães-guia** por **cão-guia**. **Dica**: Prestem muita atenção na relação de concordância!
3. c) Veja a resposta no Manual do Professor.

d) O que ocorreu com os verbos na reescrita?
3. d) Eles ficaram no singular para concordar com "cão-guia".

4. Reescreva as frases a seguir no caderno, substituindo os substantivos destacados pelas expressões entre parênteses. Atenção aos **verbos**, **artigos** e **adjetivos**!
4. Veja as respostas no Manual do Professor.

a) O **filhote** recebe treinamento por um ano e oito meses. (filhotes)

b) **Famílias** voluntárias recebem o cão em seu lar e ficam responsáveis por ele durante um ano. (família)

c) A **iniciativa** [illegible] de deficientes visuais. (projetos como esse)

5. O que se pode concluir sobre as relações de concordância observadas no exercício anterior? 5. Veja a resposta no Manual do Professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nas **atividades** de **3** a **5**, propomos práticas de reescrita que levam os estudantes a flexionar palavras do singular para o plural (e vice-versa). Essa é uma estratégia pedagógica que promove a compreensão e aplicação de regras de concordância nominal e verbal, além de possibilitar que os estudantes percebam, na prática, como as palavras se relacionam em uma frase, o que favorece o desenvolvimento da compreensão textual. A atividade permite, ainda, que eles observem as regularidades das regras da língua, ao mesmo tempo em que identificam possíveis exceções ou particularidades, como palavras invariáveis ou expressões idiomáticas.

3. Ao ler a notícia, oralmente, retome com a turma informações textuais e características do gênero textual. Certifique-se de que todos os estudantes entendem a flexão das palavras em singular e plural. Essa percepção é um pré-requisito para a compreensão das relações de concordância nominal e verbal. Nas unidades seguintes, as relações de concordância serão retomadas e ampliadas para que os estudantes associem a concordância verbal à noção de sujeito e predicado (agente, ação e objeto da ação).

3. c) Responsável por favorecer a interação social e, consequentemente, elevar a autoestima do usuário, o cão-guia trabalha como uma ferramenta de mobilidade e um facilitador no processo de inclusão da pessoa com deficiência visual.
Tanto é que esse animal possui uma data dedicada só para ele: todos os anos, na última quarta-feira de abril, comemora-se o Dia Internacional do Cão-Guia.

4. a) Os filhotes recebem treinamento por um ano e oito meses.

4. b) Uma família voluntária recebe o cão em seu lar e fica responsável por ele durante um ano.

4. c) Projetos como esse promovem a inclusão de deficientes visuais.

5. Sugestão de resposta: O substantivo no singular exige artigo e adjetivo no singular; o substantivo no plural exige artigo e adjetivo no plural. Desse modo, estabelecem concordância em gênero e número entre si.

Ao concluir as atividades, certifique-se de que os estudantes percebem que, em um texto, as palavras "conversam" entre si para que a mensagem fique clara, e a concordância é uma forma de estabelecer essa relação entre as partes de um texto.

Na concordância nominal, adjetivos, pronomes e artigos precisam "combinar" em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural) com o substantivo. Na concordância verbal, o verbo precisa combinar com o sujeito em número e pessoa. Essa combinação é um elemento de coesão: ela "amarra" as ideias do texto, o que favorece a compreensão dele pelo leitor.

Você em ação

De olho na BNCC

A seção **Você em ação** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades: **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF03LP18**, **EF04LP14**, **EF35LP15**, **EF35LP17**.

Orientações

O objetivo da atividade é problematizar a disseminação de notícias falsas e motivar uma discussão sobre a importância de verificar se uma informação é verdadeira ou não. Explique a atividade para os estudantes. Em grupos, eles deverão criar cartas, como se fossem de um baralho, contendo imagens, manchetes e legendas com notícias falsas e verdadeiras. Determine o número de cartas a ser criado. Ao jogar, os colegas deverão diferenciar as informações verídicas das *fake news*. Para isso, terão que buscar informações que garantam a veracidade ou a falsidade das notícias veiculadas nas cartas. Sugerimos que as notícias a serem pesquisadas tenham relação com os conteúdos estudados em outras disciplinas; por exemplo, as notícias criadas se basearam em informações relacionadas a Ciências (podem englobar assuntos como alimentação e vacinação).

Primeira etapa: pesquisa

A orientação de pesquisa de informações capacita os estudantes a lidarem com os desafios da era digital de maneira ética e crítica, formando cidadãos mais preparados para o mundo contemporâneo, pois a pesquisa é uma ferramenta poderosa para conscientizar crianças e jovens sobre a importância de verificar a veracidade das informações antes de compartilhá-las. No contexto atual, em que as *fake news* se espalham rapidamente, promover essa prática ajuda a formar cidadãos críticos, responsáveis e atentos às consequências da desinformação. Além disso, a consulta em diversas fontes (jornais, *blogs*, redes sociais, *sites* acadêmicos) favorece a diferenciação das fontes confiáveis das que publicam conteúdos inconsistentes ou imprecisos. Se possível, amplie a atividade, selecionando determinado assunto para que eles comparem informações apresentadas em diferentes fontes de pesquisa. Desse modo, poderão perceber possíveis contradições, o que os ajudará a construir uma visão mais completa e fundamentada.

Essa seção está diretamente relacionada ao **Tema Contemporâneo Transversal Saúde**, pois favorece a conscientização das crianças sobre cuidados com o corpo, a alimentação equilibrada, a vacinação e os hábitos saudáveis. Além disso, desenvolve a criticidade diante de informações que circulam no dia a dia, seja nas redes sociais, seja em conversas informais. Assim, ao mesmo tempo em que aprendem a identificar *fake news*, os estudantes compreendem que a saúde é um direito e uma responsabilidade coletiva, fortalecendo atitudes de cuidado consigo mesmos e com a comunidade.

VOCÊ EM AÇÃO

Fato ou *fake*? Jogo de cartas

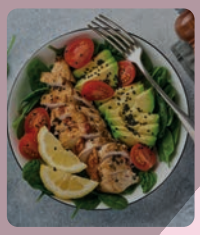
Você já ouviu falar em *fake news*? Essa é a denominação usada para notícias falsas, que costumam circular, principalmente, em redes sociais e outras mídias eletrônicas.

Para pensar sobre a circulação de notícias falsas e aprender a diferenciá-las de notícias verdadeiras, vamos brincar com um jogo de cartas criado pela turma.

Primeira etapa: pesquisa

1. Forme um grupo com 3 ou 4 colegas.
2. Com os colegas, leia as cartas a seguir. A partir de informações que conhecem, definam se são notícias verídicas ou falsas.

Fato ou *fake*?
Beber água à noite atrapalha o sono.



Fato ou *fake*?
Pesquisa científica comprova que refeição composta por alimentos coloridos tem mais nutrientes.

Fato ou *fake*?
Secretaria de Saúde informa que as crianças não precisam de vacinas antes dos 10 anos de idade.

Fato ou *fake*?
Cesta básica no Brasil inclui hambúrguer e batata frita.

3. Para comprovar se as respostas do grupo estão corretas, façam pesquisa de informações em fontes diversas, como *sites* de jornais e revistas, *blogs*, livros didáticos da escola, entre outros. Consultem, também, os professores de Ciências.

Segunda etapa: produção

4. Hora de produzir as cartas da brincadeira! Para escolher os temas, consultem informações que vocês estão estudando nos materiais de Ciências, História e Geografia.
5. Cada grupo deve produzir de 4 a 6 cartas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

6. Selecionados os temas, é hora de buscar imagens chamativas para compor as cartas, que podem ser produzidas já como cartas de um baralho (no papel) ou em forma de *posts* para a internet (no computador). Pesquisem em bancos de imagem que dão acesso gratuito a fotografias, assim como em materiais impressos, de onde as imagens podem ser cortadas.
7. Com as imagens selecionadas, é hora de criar manchetes para a parte superior das fotografias e as respectivas legendas (com explicações mais detalhadas sobre a notícia que imaginaram).
8. Para finalizar as cartas, vocês podem explorar outros recursos, como setas ou qualquer outro tipo de destaque que chame a atenção para parte da imagem ou do texto.
9. Criem notícias verdadeiras e falsas. Certifiquem-se de que as notícias falsas pareçam reais para que os grupos que as receberem fiquem em dúvida.
10. Ao produzir as cartas físicas, é importante que cada equipe use uma cor de cartolina. Dessa maneira, quando as cartas forem misturadas para que outros grupos diferenciem as notícias falsas das notícias verídicas, quem as produziu conseguirá identificar sua carta, podendo validar a resposta, apresentando dados que comprovem a veracidade ou a falsidade da notícia apresentada. O grupo autor de cada carta será responsável por determinar se a equipe ganha ponto ou não.

Terceira etapa: jogo

11. Forme, junto ao restante da turma, um semicírculo. As cartas devem ser reunidas em um grande monte ao centro.
12. Pela lista de chamada, o professor fará o sorteio dos estudantes um a um. Ao pegar a carta, o jogador da rodada deve ler em voz alta e mostrar a imagem para os colegas. Em seguida, responder "É fato ou é *fake*?", justificando sua resposta.

    Atenção: ao tirar uma carta, certifique-se, pela cor, de que ela não foi criada por seu próprio grupo.
13. Os pontos serão dados às respostas corretas; a decisão é do grupo que produziu a carta.
14. O jogo segue até que todas as cartas tenham sido analisadas. Ganha o grupo que receber mais pontos.

Quarta etapa: avaliação

15. A atividade gerou uma brincadeira, mas a publicação de *fake news* é uma coisa séria. Vamos pensar sobre isso?

    Coletivamente, discutam as seguintes questões.
    - A publicação de *fake news* pode gerar problemas? Quais?
    - No dia a dia, o que devemos fazer para não divulgar notícias falsas?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Quarta etapa: avaliação

Deixe os estudantes à vontade para expressarem suas ideias sem medo de julgamento. Estimule o pensamento crítico e o diálogo. Sugerimos que inicie a conversa com uma breve introdução sobre as notícias verdadeiras e falsas criadas. Explique que a discussão é para que todos aprendam juntos, e que cada opinião será respeitada. Explore as consequências emocionais e sociais das *fake news*. A desinformação pode prejudicar as pessoas, fazendo com que tomem decisões erradas, assim como pode espalhar ideias preconceituosas sobre pessoas ou grupos. A difusão intensa de *fake news* também pode levar as pessoas a não saberem mais em que confiar, começando a duvidar de tudo o que escutam. Sobre as ações para evitar a divulgação de notícias falsas, é importante as pessoas se acostumarem a verificar as fontes e ponderar antes de compartilhar. Ao final, faça um resumo das ideias principais levantadas durante o debate. Encoraje a turma a refletir sobre a importância de todas as pessoas contribuírem para uma convivência mais justa e respeitosa na sociedade.

Saiba mais

Dica de livro:

- CÁCERES, A. P.; ACOSTA, A. *Quem foi?* São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2024.

O livro mostra o cotidiano de uma família às voltas com as travessuras de um menino, que se nega a falar a verdade. Quando questionado pelos familiares, responde com "Não fui eu!". A narrativa mostra que é necessário todas as pessoas aprenderem a lidar com as consequências de seus atos.

Oficina de produção

De olho na BNCC

A **Oficina de produção** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades: **EF35LP16**, **EF03LP22**, **EF04LP14**, **EF04LP15**, **EF04LP15**, **EF04LP16**, **EF05LP15**.

Orientações

Essa produção de texto – diferentemente da orientada na unidade anterior, que buscou levar os estudantes a explorarem criativamente os recursos próprios do texto literário – tem a finalidade de ajudar a turma a recuperar conhecimentos sobre características estruturais mais comuns no gênero textual notícia. Para isso, sugerimos que oriente a turma a consultar o mapa conceitual em diferentes etapas do trabalho, como no planejamento do texto e na revisão do rascunho. Em outras unidades, o estudo do gênero será retomado e ampliado.

O gênero textual

1. Ao fazer a correção, desenhe o mapa conceitual na lousa e peça aos estudantes que apontem, na notícia citada na seção, cada um dos itens a serem completados no mapa. Solicite a um dos estudantes que leia em voz alta o título e a linha fina, explicando a relação de complementaridade entre eles. Como o título tende a ser chamativo, para atrair o leitor, geralmente a linha fina (ou subtítulo) apresenta detalhes do fato noticiado, enquanto o título tende a ser mais genérico. Chame atenção, também, para o fato de a linha fina ser adjetivamente a data em que ocorreu o fato: "Pesquisa do Instituto Alana foi divulgada nessa quinta-feira (12)". Ao discutir a circulação de textos do gênero, peça a um estudante que leia as referências bibliográficas no final do texto. Certifique-se de que compreendem a citação da fonte do texto como sendo de uma agência de notícias. Sobre a função do discurso direto, destaque a importância dele para despertar a confiabilidade do leitor em relação às informações veiculadas. Além disso, chame atenção para o uso das aspas na citação do depoimento da pessoa entrevistada. Em relação à linguagem textual, mostre que o registro é formal (seguindo as normas gramaticais) e não apresenta marcas de uso informal ou de oralidade.

OFICINA DE PRODUÇÃO

Notícia

1. Sugestão de resposta:
Objetivo: informar sobre fatos recentes, ocorridos (ou que ocorrerão) próximos ao presente.

Função do título: indicar, direta ou indiretamente, o assunto do texto, de modo a chamar atenção do leitor.

Função do subtítulo: apresentar informações complementares ao título.

Nesta unidade, convidamos você e sua turma a escrever uma notícia.

O gênero textual

Linguagem: uso de registro formal.

Função do discurso direto: citar o depoimento de pessoas entrevistadas e comprovar as informações apresentadas.

1. Leia o trecho de uma notícia. Depois desenhe o mapa mental a seguir no caderno e complete-o de acordo com a notícia lida.

Onde circula: jornais, revistas e páginas da internet.

Função da fotografia: ilustrar o assunto do texto.

EMPRESAS NÃO PROTEGEM CRIANÇAS NA INTERNET, DIZEM 9 EM CADA 10 PESSOAS

Pesquisa do Instituto Alana foi divulgada nessa quinta-feira (12)

Pesquisa do Instituto Alana mostra que nove em dez brasileiros acreditam que as empresas de redes sociais estão fazendo menos do que o suficiente para proteger crianças e adolescentes na internet. Para o levantamento foram entrevistadas 2009 pessoas pelo Datafolha, com 16 anos ou mais, de todas as classes sociais, entre os dias 12 e 18 de julho.

"A pesquisa e seus resultados expressivos mostram que é realmente difundida a percepção de que a falta de ação das empresas, no sentido de cumprir com seu dever constitucional de proteger as crianças e os adolescentes no ambiente digital, está impactando negativamente o desenvolvimento integral", destacou a co-líder do Eixo Digital e coordenadora do programa Criança e Consumo, do Instituto Alana, Maria Mello. [...]

Bruno Bochini. Empresas não protegem crianças na internet, dizem 9 em cada 10 pessoas. *Agência Brasil*, São Paulo, 12 set. 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-09/empresas-nao-protegem-criancas-na-internet-dizem-9-em-cada-10-pessoas. Acesso em: 20 dez. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

O rascunho

3. Quando os grupos estiverem planejando o texto, ajude-os a introduzir a notícia com um lide, ou seja, com um parágrafo que responda a perguntas como: O que acontece? Com quem? Onde? Quando? Como? Por quê?

A avaliação e revisão textual

5. Converse com a turma sobre a importância do processo de avaliação dos textos: a leitura crítica realizada por colegas a partir de critérios previamente estabelecidos é uma etapa essencial no processo de aprendizagem. Chame atenção para a importância de apontarem sugestões de modo respeitoso e colaborativo. Enfatize que o objetivo não é apontar erros, mas ajudar os grupos a aprimorar o texto, buscando melhorar a clareza, o uso de recursos que são próprios do gênero textual, a correção gramatical e a adequação da linguagem textual.

Da notícia ao jornal radiofônico

Providencie os equipamentos necessários para fazer a gravação. Na internet, é possível encontrar *sites* de edição. Para a divulgação do jornal radiofônico, convide familiares e funcionários da escola. Em sala de aula, use a gravação para os estudantes se autoavaliarem, tanto em relação à participação na atividade quanto em relação à leitura expressiva oral da notícia.

Os jornais radiofônicos costumam ter uma vinheta de abertura, que é composta de uma música, um *slogan* ou

A preparação do tema

2. Reúnam-se em pequenos grupos. As notícias que você e os colegas produzirem serão compartilhadas em um telejornal.
   - Informem-se sobre algo que ocorreu recentemente ou que ainda vai acontecer na escola.
   - Entrevistem pessoas envolvidas, que participaram ou participarão do evento.
   - Tirem fotografias para ilustrar a notícia.
   - Consultem diferentes fontes para terem uma visão mais ampla e imparcial do acontecimento.

O rascunho

3. Organizem o material que vocês selecionaram e comecem a escrever a notícia. Lembrem-se de utilizar linguagem clara e objetiva, bem como o registro formal, mais adequado à finalidade do gênero: informar.
4. Introduzam o assunto com detalhes do que será noticiado, informando sobre o fato, com quem ele aconteceu ou acontecerá, onde, quando etc.
   - Distribuam as informações recolhidas por outros parágrafos, estabelecendo relações entre eles e as fotos que ilustrarão a notícia. Criem legendas para elas.
   - Por fim, criem um título e uma linha fina (caso queiram resumir o assunto).

A avaliação e revisão textual

5. Peçam aos colegas de outro grupo que revejam o texto de vocês e façam o mesmo com o texto deles. Avaliem os seguintes recursos.
   - **Título e linha fina**: Informam sobre o assunto e estimulam o leitor a ler o texto?
   - **Conteúdo**: A notícia apresenta informações detalhadas sobre o evento noticiado?
   - **Recursos do gênero**: O texto apresenta depoimentos de pessoas entrevistadas? Foram usadas fotos e legendas?
   - **Linguagem**: O texto emprega registro formal? Algum aspecto dificulta o entendimento?
   - **Correção gramatical**: Há inadequações nas relações de concordância?

Da notícia ao jornal radiofônico

6. Que tal divulgar a notícia no jornal radiofônico? O professor dará mais detalhes sobre essa produção. Se a produção do programa de rádio não for possível, planejem formas de compartilhamento dos textos da turma em outras mídias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

um efeito sonoro. Nessa vinheta, apresenta-se o nome da rádio e faz-se uma chamada para informar o início da transmissão das notícias. Com os estudantes, decida como pode ser essa vinheta, que música e efeitos sonoros vocês podem utilizar, qual será o nome da rádio. Os noticiários costumam ter um apresentador, que anuncia as notícias, e o repórter, que geralmente está no local do acontecimento durante a transmissão. Decidam juntos quem será o apresentador. Mais de um estudante poderá exercer essa função. Logo após a vinheta, o apresentador cumprimenta os ouvintes, apresenta-se, informa a duração do programa, diz o nome do jornal. Em seguida, lê as principais manchetes do dia (aquelas que vocês produziram). Se for mais de um apresentador, a leitura poderá ser alternada. Pode-se criar um efeito sonoro para essa leitura. Decidam também quem vai ficar responsável por isso.

Para orientar as falas, tanto os apresentadores quanto os repórteres devem utilizar um roteiro detalhado, o qual deve conter tudo o que será falado. Essa etapa do trabalho deve ser feita em conjunto, com a sequência de ações numeradas e a ordem das falas.

Depois de ler as principais manchetes – fazendo pausas para informar, por exemplo, a hora, a temperatura, o nome da rádio, a frequência –, o apresentador poderá introduzir a primeira notícia e, na sequência, passar a voz ao primeiro repórter, apresentando-o. O grupo decide quem vai ser o repórter da notícia que eles escreveram. Segue-se com a voz do repórter ou com uma gravação

que ele fez no local em que a notícia aconteceu. Se a notícia conta com depoimentos de envolvidos no fato ou especialistas no assunto, é interessante gravar a voz dessas pessoas também. A notícia encerra-se com a despedida do repórter, e o apresentador retoma a palavra. Nesse momento, ele poderá apresentar a segunda notícia ou encerrar o primeiro bloco. A vinheta pode ser rodada aqui e em outros intervalos que os estudantes acharem convenientes. A apresentação segue até que todas as notícias produzidas pelos grupos tenham sido transmitidas.

Antes da gravação, oriente-os a fazer uma leitura silenciosa do roteiro e, depois, algumas leituras em voz alta. Saliente que devem ter cuidado com a pronúncia completa das palavras, evitando reduzir o tom de voz, principalmente no final de cada uma delas. Eles devem, também, lembrar-se de que a entonação é usada para diferenciar as intenções do texto, sendo fundamental observarem os sinais de pontuação.

Abertura de unidade

Orientações

Chame a atenção dos estudantes para o título da unidade. Pergunte o que lhes vem à mente ao lerem a expressão "proteção em ação". Incentive-os a refletir sobre situações em que proteger algo ou alguém é importante; isso é válido em relação à saúde, ao meio ambiente ou à comunidade da qual participam. Mostre que "ação" envolve atitudes práticas, como campanhas e gestos de cuidado. Relacione o título a situações do cotidiano (por exemplo, preservação ambiental, como o que sugere a ilustração desta abertura de unidade, ou vacinação, que é o tema explorado nos dois primeiros textos) e peça que relatem vivências relacionadas a campanhas educativas. Leia com todos os estudantes as informações sobre o que será estudado, mostrando que a escrita será usada para conscientizar e incentivar ações que ajudem a transformar ideias em atitudes.

Atividade complementar

Como o gênero campanha educativa é focalizado tanto na leitura quanto na produção textual, proponha uma pesquisa de campanhas relacionadas a diferentes áreas, como saúde, meio ambiente, trânsito etc, que foram veiculadas na cidade ou na comunidade em que os estudantes residem. Além de aproximar as reflexões sobre campanhas educativas da realidade dos estudantes, a pesquisa valoriza a memória local e [illegible] repertório relativo ao gênero textual.

UNIDADE 4

PROTEÇÃO EM AÇÃO

Dayane Raven

O QUE VOCÊ VAI ESTUDAR?

Gêneros
- Campanha educativa
- Texto de divulgação científica
- Conto

Língua e linguagem
- Formação de palavras
- Sinônimo e antônimo

O QUE VOCÊ VAI PRODUZIR?

Você em ação
- Chuva de ideias: *brainstorm*

Oficina de produção
- Campanha educativa

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LEITURA

1. Resposta pessoal. O cartaz é parte de uma campanha nacional de vacinação.

Antes de iniciar a leitura do texto, converse com os colegas sobre as seguintes questões:

1. Observe o texto a seguir. O que você acha que vai ler?
2. Você conhece o personagem mostrado na imagem?

Ministério da Saúde/Governo Federal

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

INFLUENZA: Campanha vacinará grupos prioritários em 8 de maio na UFGD. *Universidade Federal da Grande Dourados*, [s. l.], [s. d.]. Disponível em: https://portal.ufgd.edu.br/noticias/influenza-campanha-vacinara-grupos-prioritarios-em-8-de-maio-na-ufgd. Acesso em: 3 jun. 2025.

2. Resposta pessoal. Caso os estudantes não o conheçam, conte a eles que o Zé Gotinha é o mascote das campanhas brasileiras de vacinação promovidas pelo governo federal.

Leitura

De olho na BNCC

A seção **Leitura** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades: **EF35LP01** e **EF03LP19**.

Orientações

1. Converse com os estudantes sobre a forma de organização do texto: uso de cores, poucas frases, predomínio de recursos visuais e presença de símbolos.

   Chame a atenção para o uso de "pra" em "Vacina é pra todos": o texto recorre a um registro mais informal, aproximando-se do público. No registro formal, a forma usada seria "para".
2. Trata-se do Zé Gotinha, personagem de campanhas de vacinação no Brasil.

Ajude os estudantes a identificarem que o cartaz busca conscientizá-los da importância da vacinação para todas as pessoas. Explore os recursos de persuasão. Pergunte aos estudantes: Por que vocês acham que o Zé Gotinha está no cartaz? Como ele ajuda a transmitir a mensagem desejada? Explore o uso das cores chamativas, do personagem conhecido, do escudo de proteção e das frases curtas e impactantes ("Vacina é vida. Vacina é pra todos"). Explique que esses elementos tornam o cartaz mais atrativo e convincente.

Discuta com os estudantes o propósito do cartaz e como os elementos visuais e textuais trabalham juntos para convencer o público. Pergunte: Por que esse cartaz foi feito para chamar a atenção das famílias? Como as cores e o tamanho das letras ajudam a destacar a mensagem? Vocês acham que esse cartaz pode ajudar as pessoas a entenderem que a vacinação é importante? De que forma? Reflita com eles a importância da comunicação clara e visual para gerar a conscientização.

TCT

Esta unidade traz textos que permitem articular o conteúdo com dois importantes Temas Contemporâneos Transversais: Saúde e Cidadania e Civismo.

Trabalhar temas relacionados à saúde nos anos iniciais é fundamental, pois favorece o desenvolvimento, desde cedo, de hábitos e atitudes de autocuidado e cuidado com o outro. Nesse contexto, a vacinação é uma medida de prevenção fundamental, por promover o bem-estar individual e coletivo. Trabalhe com os estudantes a compreensão de que vacinas protegem contra doenças graves e ajudam a manter comunidades saudáveis. Desafie os estudantes a reconhecerem recursos e símbolos de campanhas de saúde, preparando-os para a habilidade de interpretar informações veiculadas para o público. Ao explorar o texto científico, destaque a importância da informação científica: ela nos ajuda a entender como as coisas funcionam e a tomar decisões melhores para cuidar da nossa vida e do mundo, trazendo benefícios para todos.

A vacinação é também um ato de cidadania: ao se vacinar, a pessoa contribui para a proteção de todos, especialmente daqueles que não podem se vacinar por motivos médicos. Assim, o texto da campanha de conscientização permite discutir direitos e deveres dos cidadãos, enfatizando que cuidar da saúde própria e da comunidade é um compromisso coletivo.

Orientações

Na seção **Interagindo**, é interessante pedir aos estudantes que pesquisem outros exemplos de campanhas educativas que tenham ocorrido no município ou no estado em que residem.

1. a) Explique à turma que a motivação para escolher um mascote em formato de gota está relacionada à forma como até pouco tempo a vacina contra a poliomielite era administrada: em gotas. Os estudantes também poderão observar que Zé Gotinha carrega no peito o símbolo do SUS (Sistema Único de Saúde), reforçando a ligação do personagem com a saúde pública. Sua postura e seus gestos geralmente são descontraídos e simpáticos, como na imagem do cartaz, em que ele aponta para o próprio braço, indicando de forma direta o local onde se toma a vacina. Esse gesto reforça a mensagem central da campanha. Zé Gotinha é amplamente conhecido no Brasil como mascote das campanhas de vacinação, sendo associado à proteção e ao cuidado com a saúde.

1. b) Os ícones incluem cruzes, gotas, seringas e frascos de vacina, que são elementos associados à saúde e à vacinação. Eles reforçam visualmente o tema e a mensagem central do cartaz.

Relacione os ícones à função do cartaz. Ajude os estudantes a entender que esses elementos reforçam visualmente a mensagem central, tornando o cartaz mais esclarecedor e atrativo. Explique que a combinação de elementos visuais (ícones, cores e imagens) com [illegible] e diretas busca captar [illegible] transmitir a mensagem rapidamente. Destaque a importância de compreender os elementos do gênero para interpretar sua mensagem.

1. c) Resposta pessoal. Os estudantes podem responder que a escolha das cores vibrantes destaca a mensagem do cartaz, chamando a atenção do público a que se destina, além de relacionar essas cores à bandeira do Brasil, já que se trata de uma ação nacional.

Espera-se que eles percebam que se trata de uma campanha que pretende atingir a população do país, por isso as cores do cartaz remetem à bandeira do Brasil, associando a campanha a uma ação nacional e inclusiva. Dessa forma, o recurso gráfico procura chamar a atenção do público a que se destina. Em geral, a resposta deve ser afirmativa, já que as cores possivelmente chamarão a atenção de brasileiros que veem o cartaz, mesmo que não percebam a relação com as cores da bandeira nacional.

2. Alternativa **c**. No cartaz, a mensagem "Vacina é vida. Vacina é para todos." deixa claro que a vacina é para pessoas de todas as faixas etárias, não apenas para crianças.

3. Para que os estudantes entendam que uma campanha de conscientização é constituída de peças diversas, como cartazes, camisetas, adesivos para automóveis, anúncios para rádio e TV, solicite que pesquisem, na escola, sob a sua orientação, ou com os responsáveis, em casa, os outros materiais disponíveis no *site*: https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/vacinacao/acesse-as-pecas (acesso em: 25 fev. 2025). É importante perceberem que as imagens representam peças publicitárias diferentes, mas pertencem a uma ampla campanha educativa.

1. a) Zé Gotinha é um personagem em formato de gota, com uma aparência amigável e acolhedora. Ele é branco, com olhos expressivos e sorriso largo que transmitem alegria e confiança.

Interagindo com a campanha educativa

1. Observe os elementos visuais do cartaz e responda às questões a seguir.

a) Quais características você consegue identificar no personagem Zé Gotinha?

b) Quais ícones coloridos aparecem ao redor do personagem? Por que você acha que eles foram escolhidos para compor o cartaz? 1. b) Veja a resposta no Manual do Professor.

c) Qual é o efeito de sentido produzido pelo uso de cores vibrantes no cartaz?
1. c) Veja a resposta no Manual do Professor.

2. Identifique a única afirmativa **incorreta** e justifique sua escolha no caderno.
2. Veja a resposta no Manual do Professor.

a) O boneco tem a cabeça em formato de gota e sua figura representa a vacina.

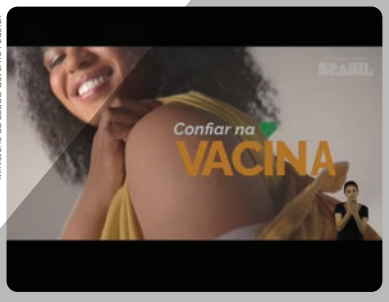
b) O escudo dourado atrás do boneco está relacionado à ideia de proteção.

c) A vacinação é representada como algo exclusivo para crianças.

d) As cores do cartaz remetem à diversidade e à bandeira do Brasil.

3. Além do cartaz, foram utilizados outros recursos para a divulgação dessa campanha.

Vídeo



Ministério da Saúde/Governo Federal

MANIFESTO Nacional pela Vacinação (2023). [*S. l.*]: Ministério da Saúde, 2023. 1 vídeo (ca. 1 min). Publicado pelo canal Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NlHPPU1qEN4. Acesso em: 3 jun. 2025.

A marca Youtube é mencionada na fonte do texto, pois foi o local onde o Ministério da Saúde disponibilizou o vídeo. O termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

Camisa

Ministério da Saúde/Governo Federal

Brasil. Ministério da Saúde. *Vacina é vida. Vacina é* [illegible]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. [illegible]vel em: https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2023/vacinacao-contra-covid-19/acesse-as-pecas/camisa.pdf/view. Acesso em: 25 fev. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a diversificação de materiais amplia a possibilidade de circulação da mensagem e o poder de convencimento da campanha.

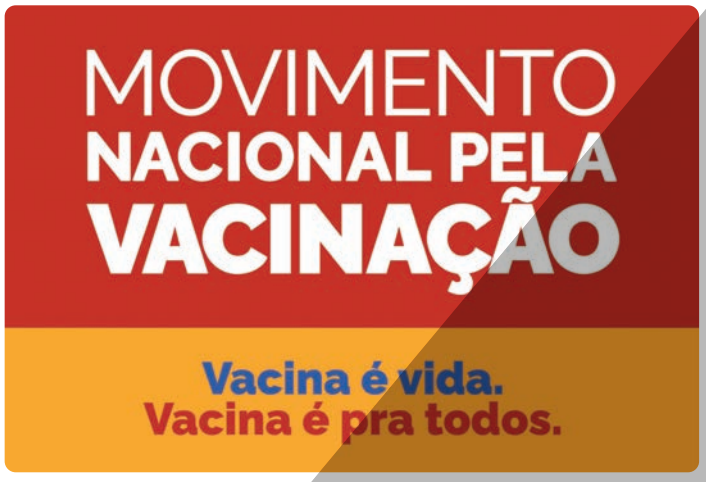
Outdoor

Ministério da Saúde/Governo Federal

Brasil. Ministério da Saúde. *Vacina é vida. Vacina é pra todos*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2023/vacinacao-contra-a-covid-19/acesse-as-pecas/outdoorsocial-movimento-nacional-pela-vacinacao-300x100cm.pdf/view. Acesso em: 25 fev. 2025.

- Por que essa diversidade de materiais é importante para uma campanha?

4. Leia novamente a parte do cartaz a seguir.



Ministério da Saúde/Governo Federal

INFLUENZA: Campanha vacinará grupos prioritários em 8 de maio na UFGD. *Universidade Federal da Grande Dourados*, Dourados, 4 maio 2023. Disponível em: https://portal.ufgd.edu.br/noticias/influenza-campanha-vacinara-grupos-prioritarios-em-8-de-maio-na-ufgd. Acesso em: 3 jun. 2025.

6. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: A campanha educativa tem por objetivo alertar a população sobre um problema em áreas sociais (saúde, educação, cidadania etc.) e convida todos a colaborarem com a causa. Uma característica fundamental desse gênero textual é convencer o interlocutor, ou seja, aquele a quem se pretende chamar a atenção. Para isso, são usados imagens, fotos, gráficos e diversos outros recursos que ajudam a transmitir a mensagem de forma rápida.

a) Qual frase destaca a abrangência da campanha? 4. a) "Vacina é pra todos."

b) Qual frase enfatiza o impacto positivo da vacina? 4. b) "Vacina é vida."

5. Qual é o público-alvo do cartaz, ou seja, para quem ele foi escrito? Explique como você chegou a essa conclusão.

6. Com a ajuda do professor, discutam e, em um parágrafo, resuma as características das campanhas de conscientização.

5. O cartaz tem como público-alvo famílias e crianças, especialmente por utilizar o Zé Gotinha, um personagem familiar, e apresentar um tom acolhedor e acessível.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

4. b) Após a resposta dos estudantes, promova uma discussão para que eles expliquem por qual motivo é importante que a vacina seja para todos e por que ela é considerada vital. Relacione essas respostas ao impacto positivo das vacinas para a saúde pessoal, assim como para a sociedade como um todo.

5. Incentive os estudantes a observar os elementos visuais, como o personagem Zé Gotinha, e o tom da mensagem, destacando como essas características ajudam a identificar o público-alvo. Explique que o público-alvo inclui famílias, crianças e responsáveis, porque o cartaz usa uma linguagem acolhedora e um personagem familiar, que reforça a confiança na mensagem.

6. Pergunte aos estudantes se acham que esse cartaz de campanha é fundamental e por quê. Ajude-os a perceberem que o objetivo é conscientizar as pessoas sobre a importância da vacinação, protegendo a saúde da comunidade. Relacione isso com o impacto das campanhas de vacinação na prevenção de doenças e na promoção de uma vida mais saudável para todos. Incentive-os a refletir sobre campanhas que já viram e qual efeito elas causaram nas suas famílias ou na escola. Reforce que campanhas como essa cumprem um papel essencial na sociedade, informando e protegendo a população de maneira clara e acessível.

Atividade complementar

Para estimular a compreensão do conteúdo desta unidade e a aplicação prática das informações que ela focaliza, proponha aos estudantes a criação de cartazes abrangendo diferentes temas do cotidiano escolar e comunitário, como respeito e convivência harmoniosa, preservação do meio ambiente, cumprimento de tarefas e horários, organização e limpeza dos espaços, cuidado com o patrimônio escolar, higiene pessoal e alimentação saudável. Divida a turma em pequenos grupos e oriente a escolha de temas. Com os estudantes, faça um levantamento de exemplos de ações simples que podem ser praticadas no dia a dia. Em seguida, oriente-os a elaborar um cartaz, um folder, uma faixa ou uma postagem a ser divulgadas no site da escola, transmitindo uma mensagem clara, positiva e motivadora. Ao final, organize uma apresentação para outras turmas ou uma exposição em murais da escola, de modo que toda a comunidade escolar tenha acesso às mensagens, fortalecendo a consciência coletiva e o compromisso com atitudes responsáveis, como propõe a BNCC nos campos de Cidadania, Meio Ambiente e Saúde.

Diálogos

De olho na BNCC

A seção **Diálogos** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades: **EF15LP01**, **EF03LP24**, **EF04LP19** e **EF35LP01**.

Orientações

Apresente o título do texto, "Tire dúvidas sobre as vacinas", e peça que identifiquem o assunto de que ele vai tratar. Estimule-os a estabelecer conexões com o tema da campanha educativa sobre vacinação. Leia o texto de divulgação científica em voz alta ou peça aos estudantes que acompanhem a leitura. Use o **Glossário** para explicar os termos **anticorpo**, **antígeno** e **sistema imunológico** e explique como esses conceitos se relacionam com o funcionamento das vacinas.

Durante a leitura, pergunte como o texto organiza as informações e qual é o objetivo dele. Incentive-os a perceber que, enquanto a campanha educativa usa frases curtas e impactantes para conscientizar, o texto em questão detalha informações para explicar e o assunto e tirar dúvidas sobre ele. Proponha uma discussão sobre qual dos dois textos seria mais útil em situações diferentes, como informar alguém que tem dúvidas ou convencer uma pessoa a se vacinar.

Explique à turma que ambos os textos têm a mesma temática (a vacinação), mas usam estratégias diferentes: a campanha busca convencer e chamar atenção de forma direta, enquanto o texto expositivo traz detalhes e explicações para quem quer aprender mais a respeito do assunto. Reforce a importância de entender como cada texto atinge seu público e cumpre sua função social.

DIÁLOGOS

Campanha educativa e texto de divulgação científica

Diálogos: Espera-se que os estudantes percebam que o texto da campanha educativa e o texto de divulgação científica têm a mesma temática.

Leia o título do texto a seguir. O que ele tem em comum com o texto da campanha educativa que você leu no cartaz?

Tire dúvidas sobre as vacinas

Como as vacinas são feitas e como elas funcionam no corpo humano?

1. Os cientistas identificam o causador da doença. Ele é chamado de **antígeno** e pode ser um vírus ou uma bactéria, por exemplo.

2. Em laboratório, a força desse antígeno é diminuída ao mesmo tempo que suas características principais são mantidas. Isso porque, ao ser aplicado pela vacina, o antígeno precisa ser reconhecido pelo **sistema imunológico**, responsável pela defesa do nosso corpo, mas também não pode estar muito forte – ou poderá deixar a pessoa doente.

3. Em contato com o antígeno em versão mais fraca, o sistema imunológico desenvolve uma proteção contra ele, os **anticorpos**. Assim, quando o mesmo vírus, por exemplo, instalar-se de verdade, o corpo já saberá lutar para combatê-lo, evitando a doença.

Anticorpo: é uma estrutura proteica que atua na defesa do organismo.

Antígeno: vírus ou bactéria causadores de doença e que são utilizados para fazer vacinas.

Sistema imunológico: sistema de defesa do organismo de seres humanos e animais.

Vacinas são seguras?

A produção das vacinas é acompanhada por órgãos nacionais e internacionais de saúde para garantir que funcionem bem e de forma segura. Elas são liberadas para aplicação em seres humanos só depois de avaliações. [...]

Quais são as vacinas para tomar na infância e adolescência?

Existem diversas delas, como a BCG (previne a tuberculose e é tomada ao nascer), a vacina contra poliomielite (também chamada de paralisia infantil) e a varicela atenuada (contra a catapora). No Brasil, as vacinas são oferecidas de forma gratuita em postos de saúde pública. [...]

Quando deixam de se vacinar, as pessoas podem estimular a volta de doenças que não estavam mais atingindo a população de determinado lugar. Sem proteção, quem não foi vacinado corre o risco de ajudar a espalhar um vírus ou bactéria que [illegible] circulando em algumas partes do mundo.

RIP

TIRE DÚVIDA sobre as vacinas. Saiba como as vacinas são feitas e como elas funcionam. *Joca*, [*S. l.*], ed. 145, n. 145, 20 mar. 2020. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Joca-Edicao-145-Colecao.pdf. Acesso em: 25 fev. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Para ampliar o repertório de leitura de textos científicos pelas crianças, a revista *Ciência Hoje das Crianças* pode ser uma ótima indicação de leitura.

- CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, c2025. Disponível em: https://chc.org.br

Trata-se de uma revista de divulgação científica brasileira voltada para o público infantil, produzida pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). A revista apresenta conteúdos sobre ciência, tecnologia, meio ambiente, saúde, história e cultura, buscando despertar a curiosidade e o pensamento crítico das crianças.

Atividade complementar

Proponha à turma a criação de um jogo de perguntas rápidas (*quiz*) sobre vacinas, práticas de higiene e outros cuidados para manter a saúde. Se possível, convide um professor de Ciências para ajudar a selecionar os temas e orientar as informações, necessária tanto para a elaboração das perguntas, quanto das respostas.

1. Converse com os colegas e compartilhem suas opiniões a respeito das perguntas a seguir.

a) O que você achou da leitura desse **texto de divulgação científica**? Você acha importante ler informações como essas? 1. a e b) Veja as respostas no Manual do Professor.

b) Qual é o tema central do texto?

O **texto de divulgação científica** expõe conhecimentos do campo da Ciência. É composto de um tema central e de seu desenvolvimento. Pode apresentar ou não uma conclusão. Além disso, possui vocabulário técnico, ou seja, é formado por muitos termos da **linguagem científica**.

2. O cartaz da campanha educativa e o texto que você acabou de ler têm finalidades diferentes. Qual é o objetivo de cada texto? 2. Veja a resposta no Manual do Professor.

3. Leia novamente o trecho a seguir, observando a linguagem científica:

1. Os cientistas identificam o causador da doença. Ele é chamado de antígeno e pode ser um vírus ou uma bactéria, por exemplo.

a) Segundo o texto, responda o que é o antígeno: um cientista, uma doença, o causador da doença ou uma pessoa não vacinada? 3. a) O causador da doença.

b) Por que o cartaz da campanha de vacinação não apresenta linguagem científica? 3. b) Veja a resposta no Manual do Professor.

4. O cartaz da campanha transmite a mensagem sobre a vacinação de forma visual e direta. Já o texto de divulgação científica apresenta uma sequência de informações para explicar o funcionamento das vacinas no organismo. De acordo com sua compreensão desse último texto, reescreva as frases a seguir colocando-as na ordem **correta**.

4. Ordem correta das frases: 3 – 2 – 1.

1. Em contato com a vacina, o sistema imunológico desenvolve uma proteção para o corpo, evitando a doença.

2. O elemento causador da doença tem seu poder de contaminação diminuído para ser aplicado como vacina.

3. Os cientistas identificam o que causa a doença, ou seja, o antígeno.

5. Agora, vamos comparar o artigo de divulgação científica com a campanha educativa sobre vacinação. Copie a tabela a seguir no caderno e complete-a com as informações do quadro ao lado.

Aspecto	Campanha de vacinação	Artigo de divulgação científica
Função social	Persuadir as pessoas sobre a importância da vacinação.	Transmitir conhecimentos sobre vacinas.
Linguagem	Simples, direta, com apelo emocional.	Registro formal, uso de vocabulário técnico.
Público-alvo	Toda a população brasileira.	Crianças e jovens, leitores do jornal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

- Registro formal, uso de vocabulário técnico.
- Transmitir conhecimentos sobre vacina.
- Crianças e jovens, leitores do jornal.
- Persuadir as pessoas sobre a importância da vacinação.
- Simples, direta, com apelo emocional.
- Toda a população brasileira.

Orientações

1. Pergunte aos estudantes o que acharam da leitura do texto de divulgação científica e se já tinham lido algo parecido. Estimule-os a refletir sobre a importância de acessar informações como as que foram apresentadas, destacando que a leitura de textos científicos pode nos ajudar a compreender melhor temas relevantes para a sociedade, como as vacinas. Questione se eles acham que textos como esse ajudam a esclarecer dúvidas ou a combater informações equivocadas, promovendo um ambiente em que se sintam à vontade para compartilhar opiniões. Destaque a relevância de textos de divulgação científica no dia a dia, mostrando que eles servem para explicar temas complexos de forma clara e acessível.

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que textos de divulgação científica são importantes para esclarecer temas significativos para a sociedade, além de tornarem públicas informações que podem motivar novas pesquisas e descobertas.

1. b) O texto apresenta informações sobre vacinas, como a preparação, a função e a importância delas.

2. É importante que os estudantes compreendam que cada texto tem uma finalidade diferente: o cartaz busca persuadir e mobilizar ações, enquanto o texto científico esclarece dúvidas e apresenta dados para ajudar as pessoas a entenderem como as vacinas funcionam. Incentive os estudantes a refletir a respeito da relevância de se ter acesso a ambos os textos destacando que juntos eles ajudam a conscientizar e informar de maneira mais eficaz. Comente que saber identificar os objetivos de diferentes textos no dia a dia contribui para a compreensão das informações e para a conscientização sobre temas relevantes para a vida em sociedade.

3. a) Peça aos estudantes que localizem no texto outros exemplos de termos científicos. Sugestão de resposta: "sistema imunológico", "varicela", "poliomielite". Chame a atenção para a linguagem técnica do texto. Compare a linguagem utilizada com a de textos de atividades escolares relacionadas ao estudo de Ciências, os quais geralmente apresentam vocabulário técnico.

3. b) Comente que a mensagem é transmitida de forma simples, direta e acessível, para garantir que todas as pessoas compreendam e se sintam motivadas a aderir à vacinação. O foco está na sensibilização e na conscientização, e não na explicação técnica.

4. Sugerimos que amplie as reflexões sobre saúde pública trabalhadas nesta unidade, solicitando um levantamento de informações sobre problemas de saúde que atingem as crianças brasileiras, assim como sobre ações preventivas essenciais. Se possível, convide um professor da área de Ciências para ajudar a orientar e a motivar a pesquisa. Além disso, é interessante promover uma conversa com profissionais da área de saúde, como enfermeiros, médicos e agentes do posto de saúde mais próximo de casa ou da escola, para falar sobre as doenças mais comuns na região e as orientações que devem ser seguidas para preveni-las.

5. Após o preenchimento do quadro no caderno, corrija a atividade coletivamente, conferindo cada aspecto e explicando como ele se relaciona ao gênero textual. Relacione a discussão com a função de cada texto na sociedade: enquanto a campanha busca conscientizar e mobilizar a população, o artigo promove a transmissão de conhecimento sobre as vacinas. Reforce a importância de entender as diferenças entre os gêneros textuais e suas características para interpretar textos de forma crítica e aprofundada, além de mobilizar a habilidade leitora.

Língua e linguagem

De olho na BNCC

A seção **Língua e linguagem** trabalha principalmente as habilidades a seguir: **EF03LP10**, **EF04LP08** e **EF05LP08**.

Orientações

Na língua portuguesa, há diversos processos de formação de palavras, mas, nesta seção, serão abordados apenas os de derivação prefixal e sufixal, mais frequentes na língua. O objetivo é que os estudantes sejam capazes de diferenciar as palavras primitivas das palavras derivadas (por adição de prefixo e/ou sufixo), observando as regularidades ortográficas e os sentidos que os afixos imprimem às palavras que eles formam, o que contribui para deduzir o significado delas. Compreender a formação de palavras ajuda a criar textos mais ricos e variados, permitindo escolhas lexicais mais precisas.

1. Após a leitura da tirinha, destaque para os estudantes as palavras **tijolo** e **tijolinho**. Explique que ambas têm o mesmo radical (*tijol-*), que indica a ideia principal da palavra, e que muda de sentido a partir da adição de elementos chamados sufixos. Mostre que o sufixo *-inho* foi acrescentado a "tijolo" para indicar diminutivo, transmitindo a ideia de algo menor ou de afeto. Em seguida, proponha que os estudantes identifiquem outras palavras na tirinha (ou que eles conheçam) que também possam formar diminutivos ou aumentativos, e registrem no caderno em duas colunas: palavra original e nova palavra formada. Estimule-os a pensar em exemplos usados no dia a dia.

2. Sugerimos que faça a leitura expressiva do conto para a turma, ou peça antecipadamente para que um dos estudantes prepare a leitura para realizá-la em sala de aula. Após a leitura, promova uma breve discussão com perguntas como: Vocês acham que o personagem principal exagerou? Por quê? Em quais situações o cuidado é necessário? Que lição essa história traz para a nossa vida? É preciso pensar também sobre o menino viajando sozinho, que é uma situação ficcional, mas que não pode ocorrer na realidade, já que há impedimentos na nossa legislação em relação à mobilidade de menores sozinhos (ECA). Relacione a discussão com o tema da campanha educativa, mostrando que, assim como no caso da vacinação, o cuidado é essencial, mas deve ser equilibrado e prático. Para ajudar os estudantes a conectarem os dois gêneros e ampliarem o entendimento sobre o tema, incentive-os a refletirem sobre o que aprenderam tanto com o conto quanto com a campanha.

1. a) Espera-se que os estudantes percebam que a tirinha explora tanto o sentido literal quanto o figurado. Na ilustração, o tijolinho é algo concreto, usado para construir um muro físico.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Formação de palavras

A marca Facebook é mencionada na fonte do texto, pois foi o local onde o autor disponibilizou a tirinha. O termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação (conforme *Parecer CNE/CEB nº 15/2000*).

1. Leia a tirinha a seguir.

ARMANDINHO. [Sem título]. [*S. l.*], 24 jul. 2017. Disponível em: https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/1625220414189925/?type=3&theater. Acesso em: 25 fev. 2025.

a) **Tijolinho** é diminutivo de **tijolo**. Na tira, a palavra é usada em sentido literal (denotativo) ou figurado (conotativo)? Justifique sua resposta.

b) Na resposta de Armandinho, a palavra "pontes" pode ser compreendida em dois sentidos. Qual seria o sentido literal? E qual intepretação permite entender o sentido figurado?

1. b) O sentido literal seria a construção de pontes por meio dos tijolos que Armandinho e a amiga estão utilizando. No sentido conotativo, pode-se inferir que Armandinho chama a atenção para a importância de construir pontes se referindo a elos e laços para unir, e não para separar, como acontece com os muros.

2. Leia um trecho de um conto.

A bolsa, a bolsinha e a bolsona

Ia o menino para a cidade grande pela primeira vez.

O pai recomendou:

– Filho, tome o dinheiro para o trem, mas guarde-o sempre nesta bolsinha. Só tire da bolsinha as notas que precisar e nunca a deixe aberta.

O menino guardou bem aquelas palavras, pegou a bolsinha com o dinheiro e foi se despedir da mãe. A mãe olhou a bolsinha e achou que não era segura. Pegou uma outra, maior, e ensinou ao garoto:

– Meu filho, leve a bolsinha de dinheiro sempre dentro desta bolsa. E nunca a deixe aberta!

O menino prometeu obedecer e foi se despedir da avó. A avó, mais precavida, achou melhor dar-lhe uma bolsa maior ainda. E explicou:

– Meu neto, ponha sempre a bolsa com a bolsinha dentro desta bolsona. E nunca a deixe aberta!

[...].

O menino, para guardar o troco, abriu a bolsona, tirou a bolsa, fechou a bolsona, abriu a bolsa, tirou a bolsinha, fechou a bolsa, abriu a bolsona, guardou a bolsa, fechou a bolsona, abriu a bolsinha, guardou o dinheiro, fechou a bolsinha, abriu a bolsona, tirou a bolsa, fechou a bolsona, abriu a bolsa; porém, antes que ele guardasse a bolsinha na bolsa, abrisse a bolsona, guardasse a bolsa na bolsona e fechasse a bolsa, já tinham passou e ele... perdeu o trem!

Rosane Pamplona. A bolsa, a bolsinha e a bolsona. *Era uma vez – três!* São Paulo: Moderna, 2012. *E-book*.

2. b) Oralmente, peça a alguns estudantes que recriem o trecho, tirando as repetições. Possivelmente, eles perceberão que o texto "perde a graça", pois eliminam-se a ludicidade e o apelo que a repetição, nesse caso, provoca. Essa reflexão é interessante para que eles percebam os recursos linguísticos usados em textos literários, os quais já não seriam tão adequados na escrita de outros gêneros textuais, como uma notícia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. b) A repetição e o movimento do personagem, que cria certo embaraço nas cenas, causa humor, que é provocado por esse jogo de palavras.

a) Quais palavras aparecem repetidas muitas vezes?

b) Que efeito de sentido essa repetição traz ao texto?

2. a) Os verbos "abriu", "fechou" e "tirou", além de "bolsa", "bolsinha" e "bolsona".

3. Observe o processo de formação das palavras a seguir. Você percebe que elas têm uma parte em comum? Essa parte é chamada de **radical**.

bolsa ▼ substantivo	**bolsa** ▼ **bolsinha** ▼ substantivo no diminutivo	**bolsa** ▼ **bolsona** ▼ substantivo no aumentativo

Radical é a parte principal de uma palavra, ou seja, a "base" em que se concentra o significado dela. Para formar novas palavras a partir desse radical, são acrescentadas outras partes, os chamados afixos, que são divididos em prefixos e sufixos.

Com base no exemplo da palavra **bolsa**, faça o mesmo com os substantivos e adjetivos a seguir. 3. c) Grandinho/grandinha, grandão/grandona. 3. d) Caderninho, cadernão.

Atenção: em alguns casos, pode ser que os **sufixos** não sejam os mesmos! Observe também a flexão de feminino e masculino.

3. a) Menininha, meninona.

a) menina **c)** grande

b) menino **d)** caderno

3. b) Menininho, meninão.

Prefixos são elementos que, acrescentados **antes** do radical, formam novas palavras.
Sufixos são elementos que, acrescentados **após** o radical, formam novas palavras.

4. Vamos brincar de formar novas palavras?

a) **Siga o modelo:** forme substantivos (nomes) a partir dos adjetivos da tabela.

Dica: use os sufixos -**eza** ou -**dade**.

Adjetivo	gentil	bom bondade	fácil facilidade	claro clareza	feliz felicidade
Substantivo	gentileza				

b) Agora, acrescente prefixos e forme novos verbos a partir dos já listados na tabela seguinte. **Dica**: utilize os prefixos -**re** ou -**des**.

Verbo	fazer desfazer, refazer	animar desanimar, reanimar	encontrar desencontrar, reencontrar	montar desmontar, remontar
Novo verbo				

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

c) Dos verbos formados, quais têm o sentido de repetição?

d) Dos verbos formados, quais têm o sentido de oposição?

4. c) Refazer, reanimar, reencontrar, remontar.

4. d) Desfazer, desanimar, desencontrar, desmontar.

Orientações

3. Ao realizar a leitura do esquema com os estudantes, chame a atenção para a escrita das palavras, que mantem semelhanças com a escrita do radical. Para ampliar essa percepção, dê outros exemplos, como: desenho/desenhar/desenhando, casa/casinha/casebre, braço/bracinho/braçada etc. Explique que as palavras que dão origem a outras são denominadas palavras **primitivas**; já as **derivadas** são aquelas que se originam de palavras primitivas e recebem um novo elemento, dando origem a outro significado. É importante ajudar os estudantes a entenderem essas expressões, pois elas podem ser usadas em outros momentos, como em atividades de interpretação textual ou de ortografia.

4. c) e **d)** Ao fazer a correção desses itens, certifique-se de que os estudantes compreendem que o prefixo **re-** indica sentido de ação repetida, enquanto o prefixo **des-** imprime sentido de oposição.

Orientações

5. O trabalho com sinônimos é importante para ampliar o vocabulário dos estudantes, o que favorece o desenvolvimento tanto da fala quanto da escrita. Além disso, a utilização de sinônimos é um recurso de coesão textual que evita repetições, conteúdo que será trabalhado em unidades posteriores.

Atividade complementar

Proponha uma brincadeira de busca de sinônimos. Volte ao texto científico trabalhado nesta unidade e peça que selecionem uma ou duas palavras. Em seguida, cada um falará a palavra (ou as palavras) escolhida(s) em voz alta para que os colegas apontem sinônimos, enquanto você lista essas palavras e seus respectivos sinônimos na lousa. Depois, coletivamente, ampliem o **Glossário** do final do texto com essas palavras listadas e seus sinônimos, os quais deverão ser escritos em ordem alfabética para que os estudantes se apropriem dessa forma de organização, que é comum em glossários e dicionários.

Sinônimos e antônimos

5. b) Sugestão de resposta: Quando deixam de se vacinar, as pessoas podem **propiciar/impulsionar/promover** a volta de doenças que não estavam mais atingindo a população de determinado lugar.

5. Leia novamente o trecho a seguir, retirado do texto científico.

No Brasil, as vacinas são **oferecidas** de forma gratuita em postos de saúde pública.

a) A palavra "oferecidas" pode ser substituída, sem mudar o sentido, por:

A) vendidas. B) doadas. C) ofertadas. D) pedidas.

5. a) Alternativas **B** e **C**. Caso necessário, explique o sentido da palavra que precisa ser substituída.

b) Reescreva a frase a seguir, substituindo a palavra "estimular" por um **sinônimo**.

Os **sinônimos** de uma palavra são outras palavras que têm o mesmo sentido ou sentido semelhante a ela.

Quando deixam de se vacinar, as pessoas podem **estimular** a volta de doenças que não estavam mais atingindo a população de determinado lugar.

6. Leia os pares de palavras de sentidos contrários a seguir.

ligar → **des**ligar

normal → **a**normal

possível → **im**possível

As palavras que têm sentido oposto, ou contrário, são denominadas **antônimas**.

a) Agora, no caderno, utilize os mesmos prefixos para formar palavras **antônimas**.

montar	lógico	justo	estimular
desmontar	ilógico	injusto	desestimular
determinado	fazer	típico	
indeterminado	desfazer	atípico	

b) Vamos fazer uma brincadeira de escrita criativa? Sigam as instruções a seguir. 6. b) Veja a resposta no Manual do Professor.

1 – Formem duplas ou trios.

2 – Em uma folha de papel à parte, escrevam um parágrafo contando algo que aconteceu com vocês. O desafio é utilizar pelo menos quatro dos adjetivos e verbos listados no item anterior.

3 – Sublinhem as palavras utilizadas. Vocês terão apenas 10 minutos para isso!

4 – Troquem a folha de papel em que vocês escreveram o parágrafo com a de outro trio ou dupla.

5 – A próxima tarefa é reescrever o parágrafo do outro grupo, mudando o sentido do texto recebido. Para isso, vocês devem reescrever o texto usando os antônimos das palavras sublinhadas. Vocês terão apenas 5 minutos!

6 – Para encerrar a brincadeira, compartilhem as duas versões dos textos, lendo-os em voz alta para os colegas, uma dupla ou trio por vez.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Você em ação

De olho na BNCC

A seção **Você em ação** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12** e **EF15LP13**.

Orientações

O *brainstorm* tem como objetivo mobilizar os conhecimentos dos estudantes, despertando para a necessidade de tomar decisões e elencar soluções para problemas relacionados à segurança no trânsito no Brasil. No momento da apresentação das conclusões pelos grupos, é importante que os estudantes estejam aptos a interagir de modo respeitoso e cooperativo.

Incentive a participação de toda a turma. Os estudantes devem sentir-se à vontade para expressar ideias e opiniões. Por isso, explique que esse é um momento em que nenhuma ideia é ruim ou absurda, pois a quantidade de sugestões é mais importante do que a certeza de que haverá alguma solução para os problemas apresentados. O resultado dessas sugestões será uma associação de ideias, isto é, um *brainstorm*. Como os grupos deverão gerar duas listas, uma com os problemas apresentados e outra com as soluções aos respectivos problemas, determine dois tempos curtos para cada uma das etapas da atividade.

VOCÊ EM AÇÃO

Chuva de ideias (*brainstorm*)

Em reuniões de grupo, o *brainstorm* é usado como estratégia de geração de ideias.

Nesta seção, uma chuva de ideias nos ajudará a fazer um levantamento de informações sobre problemas de segurança no trânsito no Brasil. Esses dados serão fundamentais para a criação de uma campanha educativa na **Oficina de produção**.

Primeira etapa

1. A atividade será realizada em três etapas. Forme um grupo com dois ou três colegas.
2. Façam um levantamento de informações sobre o tema "Segurança no trânsito: problemas e ações preventivas".
3. Em casa, com a colaboração de um adulto, busquem dados em *sites* oficiais, das secretarias que cuidam do transporte público no município ou no estado. Se possível, entrevistem, também, funcionários de órgãos públicos da área de transporte, guardas municipais e motoristas profissionais, entre outros. No dia determinado pelo professor, tragam anotadas as informações pesquisadas.

Segunda etapa

4. Elejam um membro do grupo como escriba, ou seja, essa pessoa será responsável por anotar o que está sendo falado pelos demais integrantes. Ele deve organizar os itens enumerados pelo grupo em uma lista.
5. Enumerem as informações obtidas por vocês, buscando sempre associá-las às suas formas de prevenção. É importante pensar no maior número possível de ideias.

Terceira etapa

6. Finalizadas as duas primeiras etapas, organizem uma grande roda com a turma toda e compartilhem os dados pesquisados. Cada grupo deverá apresentar as informações que considerar mais relevantes. Elejam um membro do grupo como representante para apresentar essas informações.
7. Para encerrar a atividade, discutam coletivamente estratégias para a solução dos problemas apontados por cada grupo. O professor vai listar na lousa os dados pesquisados e as conclusões a que [illegible] derão ser utilizados como tema para a campanha educativa que deverão criar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PeopleImages.com - Yuri A/Shutterstock.com

Com o *brainstorm* é possível compartilhar ideias criativas de forma espontânea.

A temática do *brainstorm* é uma excelente oportunidade de trabalhar o **Tema Contemporâneo Transversal Cidadania e Civismo**. A troca de ideias favorece a participação coletiva, a escuta e o respeito às diferentes opiniões, além de favorecer reflexões sobre situações reais do cotidiano dos estudantes. O levantamento de problemas (como excesso de velocidade, uso do celular ao volante ou travessia perigosa de pedestres) e a indicação de ações preventivas (como respeitar a faixa, usar cinto de segurança e estar atento às sinalizações) é um exercício de responsabilidade social.

TCT

Dessa forma, a atividade se torna um espaço de construção da consciência cidadã, em que os estudantes aprendem que o trânsito seguro depende da colaboração de todos. O *brainstorm*, portanto, não se limita a uma lista de ideias, mas se transforma em uma oportunidade de formar atitudes éticas, solidárias e comprometidas com o bem-estar coletivo, articulando a prática escolar aos princípios do civismo e da convivência responsável em sociedade.

Segunda etapa

Oriente o uso do lápis como instrumento principal para a escrita nessa etapa. As anotações feitas pelo escriba devem ser lidas e organizadas antes da apresentação dos grupos. Para isso, oriente os estudantes a passarem a limpo as conclusões do grupo usando uma caneta. É importante aconselhar a turma a sempre usar o lápis ao rascunhar um texto e em atividades a serem realizadas em casa, pois ele permite realizar ajustes com mais facilidade. A caneta deve ser usada somente para respostas finais, em atividades nas quais não há intenção de apagar algo para ser revisto.

Terceira etapa

A roda de conversa favorece o desenvolvimento da expressão oral e da escuta atenta. Esse espaço de conclusão da atividade torna-se ainda mais significativo, por permitir que os estudantes retomem as ideias levantadas, reflitam sobre elas e aprendam a organizar o próprio pensamento antes de se expressar. Esse processo envolve habilidades como escolher palavras adequadas, estruturar frases, respeitar a vez de falar e considerar as contribuições dos colegas. Além disso, a roda de conversa fortalece a confiança para falar em público, promove a construção coletiva de conhecimentos e ajuda a transformar ideias soltas em argumentos e proposições mais claros, contribuindo para o letramento e para a participação cidadã.

OFICINA DE PRODUÇÃO

Campanha educativa

Campanhas educativas sobre assuntos diversos, como reciclagem, combate à dengue e prevenção de doenças, são comuns no dia a dia.

Nesta seção, a turma produzirá peças para uma campanha educativa com o objetivo de conscientizar os próprios familiares sobre problemas de segurança no trânsito.

O gênero textual

1. a) Espera-se que os estudantes percebam que o amarelo se relaciona à ideia de advertência, de atenção, o que atende à campanha, cujo objetivo é advertir os interlocutores.

1. Leia o cartaz a seguir e converse com os colegas sobre os recursos persuasivos utilizados em cartazes de campanhas educativas.

1. c) A falta de segurança no trânsito.

a) Nos semáforos, cada cor indica alguma ação a ser realizada por quem está dirigindo. Por que será que a cor escolhida para essa campanha foi o amarelo?

b) Qual é o público-alvo dessa campanha?

c) Qual problema motivou a campanha educativa Maio Amarelo?

d) Como as imagens do cartaz ajudam a transmitir a mensagem?

1. b) Motoristas e pedestres.

Prefeitura Municipal de Guarapari, ES

GUARAPARI. Prefeitura promove campanha Maio Amarelo com ação de educação no trânsito. *Prefeitura de Guarapari*, Guarapari, 22 maio 2023. Disponível em: https://www.guarapari.es.gov.br/noticia/ler/1603/prefeitura-promove-campanha-maio-amarelo-com-acao-de-educacao-no-transito. Acesso em: 11 ago. 2025.

1. d) As imagens reforçam a ideia principal, mostrando elementos que se relacionam diretamente com o tema da campanha (placa em formato de losango e faixa de pedestres).

Planejamento

Em grupos, vocês vão planejar uma campanha educativa para conscientizar seus familiares sobre o perigo de usar celular ao dirigir. Para a campanha, vocês deverão elaborar duas peças publicitárias: um cartaz e um áudio.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Oficina de produção

De olho na BNCC

A **Oficina de produção** trabalha, principalmente, as habilidades a seguir: **EF03LP19**, **EF03LP21**, **EF03LP22**, **EF15LP01** e **EF15LP08**.

Orientações

Caso julgue interessante, solicite aos estudantes que pesquisem outras campanhas educativas divulgadas no bairro e na cidade, com diferentes temáticas: trânsito, saúde, alimentação, meio ambiente etc. Desse modo, cria-se um repertório que favorece a produção.

O gênero textual

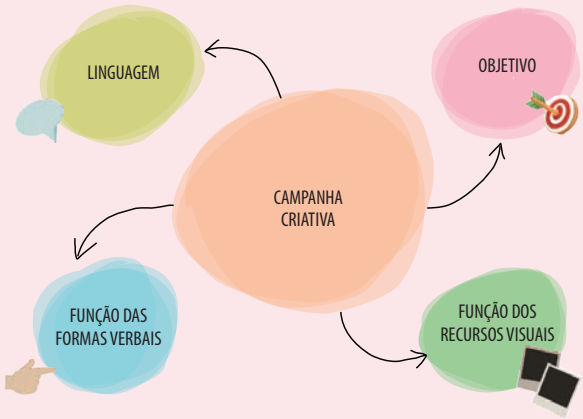
As atividades de interpretação do cartaz podem ser realizadas de forma coletiva. Enfatize a identificação dos recursos linguísticos e visuais do cartaz, para que a discussão oral motive os estudantes a experimentarem maneiras de persuasão diversas em suas próprias produções. Lembre-os de que o cartaz é apenas uma das peças da campanha. É interessante consultar mais materiais sobre ela. Se possível, traga para a sala de aula outros exemplos de campanha sobre segurança no trânsito para que os estudantes vejam a diversidade.

1. a) Recorde com os estudantes o que cada cor do semáforo representa para que as associem, em seguida, ao assunto trabalhado no cartaz. O vermelho indica que a passagem está impedida e, portanto, o carro deve parar; o amarelo, que a passagem está prestes a ser fechada, indicando atenção; o verde indica que o caminho está livre para passagem.

1. d) Incentive os estudantes a observar os elementos visuais e refletir sobre seus significados: o laço amarelo é um símbolo da campanha Maio Amarelo e remete à ideia de alerta e conscientização; o fundo na cor amarela chama a atenção do leitor e lembra a sinalização de trânsito; as faixas brancas na parte inferior remetem às faixas de pedestre, reforçando a importância da segurança dos pedestres. Mostre que as imagens complementam e reforçam a mensagem escrita, ajudando a convencer e a sensibilizar o leitor sobre a importância de preservar vidas no trânsito.

O mapa mental

Os mapas mentais são uma estratégia interessante para recordação de características dos gêneros textuais, assim como podem ser consultados no momento da revisão e avaliação textual. Desenhe o mapa mental a seguir na lousa. Sugerimos que, ao fazer o desenho, apresente somente as ramificações principais: **OBJETIVO**, **LINGUAGEM**, **FUNÇÃO DOS RECURSOS VERBAIS** e **FUNÇÃO DOS RECURSOS NÃO VERBAIS**, para que a turma completecom o detalhamento das informações.



RJP

3. Lembrem-se de que o objetivo é alertar sobre os riscos do uso do celular, por meio de recursos verbais e visuais para convencer os interlocutores. Assim, vocês devem considerar:

- a escrita de textos, a seleção das imagens, a definição das cores que serão utilizadas, a escolha do tipo e do tamanho da fonte das letras;
- a criação de um ***slogan***;
- a seleção de músicas e outros efeitos sonoros.

Slogan é uma frase curta e chamativa, que transmite a ideia central da campanha e unifica as peças publicitárias produzidas.

Produção

4. Agora é o momento de vocês criarem o cartaz e o áudio da campanha.

Para o cartaz

- Antes mesmo de ler as palavras de um cartaz, o primeiro contato que se tem é com a mensagem visual. Estudem a organização do espaço do cartaz, para que os recursos visuais dialoguem com o texto escrito e chamem a atenção do leitor.
- Vocês podem utilizar papel ou um programa de edição no computador. Se usarem uma folha de cartolina, por exemplo, recortem imagens de revistas ou tirem fotografias para serem utilizadas especialmente para a campanha. Se a produção for feita no computador, pesquisem imagens disponíveis gratuitamente na internet.
- Escrevam frases curtas e diretas. Por meio delas e das imagens, mostrem por que não se deve utilizar o celular ao dirigir.

Para o áudio

- Escrevam o texto para o áudio, com o *slogan* e a ideia principal da campanha. O áudio deve ter entre 15 e 30 segundos. Com as informações do cartaz, gravem uma mensagem curta, que convença o interlocutor e fale sobre os riscos de utilizar o celular ao dirigir.

Avaliação e divulgação

5. No dia determinado pelo professor, peçam a outro grupo que avalie a produção de vocês. Façam o mesmo com as peças da campanha de conscientização que eles criaram.

6. Após a avaliação, revejam o que for necessário e preparem a versão final das peças.

Hora de convencer!

7. Em um dia marcado pelo professor, alguns familiares da turma serão convidados a participar de um evento em que as peças da campanha serão apresentadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Planejamento

Uma campanha pode ter comerciais para TV, *outdoor*, *spot*, anúncio em jornal e revista, entre outros recursos para sua divulgação. É essencial que todas as peças de uma única campanha remetam ao mesmo tema, às mesmas imagens e ao mesmo texto verbal, a fim de que haja identidade visual e verbal. Oriente o trabalho dos grupos com base nessas informações.

Produção

Se os estudantes utilizarem cartolina, lembre-os de escolher uma cor que combine com a mensagem que escreveram e de selecionar um tamanho adequado para as letras. Caso sejam usados recursos digitais, para a seleção de imagens, oriente a turma a usar somente bancos gratuitos, respeitando os direitos autorais.

Avaliação e divulgação

Oriente os grupos a copiarem a ficha avaliativa a seguir em uma folha de papel à parte, preenchendo o esquema com as observações que, segundo eles, podem auxiliar o grupo a aprimorar o cartaz e o áudio.

Critérios avaliativos	Não é necessário rever	Necessário rever. Sugestões:
Apresentação do cartaz: Os recursos visuais e escritos combinam com o tema da campanha?		
Objetivo do cartaz: O texto escrito e os recursos gráfico-visuais servem como bons argumentos?		
Áudio: O tom de voz usado na gravação é adequado?		
Áudio: Foram utilizados outros recursos sonoros além da voz? O áudio é convincente?		
A campanha: As peças criadas mantêm identidade, ou seja, estão relacionadas entre si?		
Linguagem: É adequada ao público-alvo da campanha?		

Retome com a turma a reflexão sobre a importância da avaliação no processo de aprendizagem. Enfatize que o objetivo não é apontar erros, e sim colaborar coletivamente para produções. Converse, também, sobre a importância de apontarem sugestões de modo respeitoso e cooperativo.

Hora de convencer!

Se possível, organize o evento em um local fora da sala de aula , em que os cartazes sejam expostos e possam ser usados equipamentos de som para a reprodução dos áudios.

Coletivamente, elabore com a turma um convite para os familiares, determinando hora e local do evento. Deem um nome ao encontro.

Abertura de unidade

Orientações

Solicite aos estudantes que observem a imagem de abertura e descrevam a cena e o ambiente, fazendo comentários sobre o que mais lhes chamou a atenção ou sobre o que eles mais gostaram, por exemplo. Desafie-os a comentarem não somente as situações retratadas, mas também aspectos estéticos, como o estilo da ilustração, as cores, a perspectiva, entre outros elementos.

Peça aos estudantes que pesquisem informações sobre os gêneros que serão estudados nesta unidade, indicados no boxe **O que você vai estudar?** Faça um levantamento do repertório de leitura que eles têm em relação aos gêneros textuais **regra de jogo**, **receita culinária** e **dica**. É interessante disponibilizar a eles alguns exemplos desses gêneros para que observem suas características.

Saiba mais

Dica de *site*:

- MAPA DO BRINCAR. São Paulo: Folha de S.Paulo, [20--]. Disponível em: https://mapadobrincar.folha.com.br/. Acesso em: 14 ago. 2025.

No *site*, você encontrará informações sobre brinquedos e brincadeiras tradicionais do Brasil. Além disso, na "biblioteca" do *site* (https://mapadobrincar.folha.com.br/biblioteca/), você encontrará a indicação de várias obras sobre o assunto.

UNIDADE 5

JOGOS E BRINCADEIRAS

Dayane Raven

O QUE VOCÊ VAI ESTUDAR?

Gêneros

- Regra de jogo
- Receita culinária
- Dicas

Língua e linguagem

- Função de artigo, substantivo, adjetivo e verbo
- Pontuação e sentido: ponto final, ponto de exclamação e ponto de interrogação

O QUE VOCÊ VAI PRODUZIR?

Você em ação

- Criação de mapa mental

Oficina de produção

- Tutorial de regra de jogo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

64

LEITURA

Observe o texto que você vai ler e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1. Você conhece a brincadeira dos cinco saquinhos? Sabe alguma regra desse jogo?

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a participarem da elaboração desta resposta dizendo se já brincaram com esse jogo e/ou se conhecem alguma regra dele.

2. Por que é importante que os jogos tenham regras?

2. As regras servem para instruir o leitor, ensinando-o a jogar. Além disso, elas orientam o comportamento dos participantes e organizam as ações.

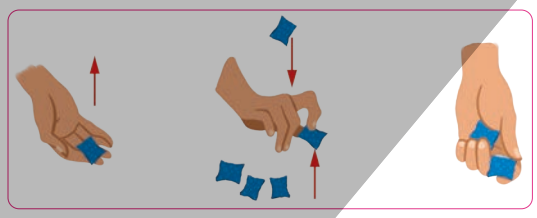
Jogando saquinhos

O jogo se caracteriza pelo movimento de mãos e olhos sincronizados e fixados nesse subir e descer das pedrinhas, evitando a todo custo o mais grave do jogo: deixá-las cair no chão. [...]

RJP

Etapas Início

Em quase todos os casos, o jogo começa com uma espécie de sequência básica: a primeira pessoa lança todas as pedrinhas ao chão, escolhe uma e a joga para o alto. Com a mesma mão que jogou, e no intervalo de tempo que a pedra demora para subir e descer, tenta pegar uma das outras quatro que ficaram no chão – até que não sobrem mais pedrinhas.



Vicente Mendonça

Ao pegar cada uma, não se pode tocar nas outras do chão, o que é considerado erro e passaria a vez p

Conquistada a etapa de pegar as pedrinhas uma a uma, a sequência é pegar duas por vez, depois três e uma, e por último pegar as quatro pedras ao mesmo tempo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Leitura

De olho na BNCC

Esta seção focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF15LP18**, **EF03LP11**, **EF03LP16**, **EF04LP13** e **EF05LP09**.

Orientações

Promova uma conversa com os estudantes sobre as brincadeiras que eles conhecem. Pergunte se alguém já ouviu falar ou brincou de "jogo dos cinco saquinhos". Incentive-os a compartilhar em suas experiências e ideias. Acolha as respostas pessoais, valorizando as contribuições de todos, mesmo que o modo de brincar seja diferente ou que alguns estudantes não conheçam a brincadeira.

Explique o conceito de regras nos jogos e sua importância. Pergunte por que acham que as regras são necessárias, incentivando reflexões sobre como elas ajudam a organizar o jogo e garantir que todos os participantes se divirtam de forma justa. Utilize exemplos de outros jogos conhecidos pela turma para contextualizar a discussão e ampliar a compreensão sobre a função das regras. Ao final, destaque que as regras são fundamentais para que qualquer jogo funcione bem e seja divertido para todos.

Antes da leitura, explique que o texto apresenta as regras e as etapas de um jogo tradicional brasileiro.

TCT

Esta unidade está relacionada a um importante **Tema Contemporâneo Transversal**: **Multiculturalismo**. Ao desenvolver as atividades com os estudantes, busque relacionar a temática à diversidade cultural que se expressa por meio de jogos, de brincadeiras e da culinária, pois eles refletem tradições, costumes e formas de socialização de diversos grupos culturais.

Ao trabalhar com o gênero regra de jogo, apresente brincadeiras de diferentes regiões do Brasil e de outros países, destacando suas origens e variações, além das que são comuns na região em que as crianças moram. Com o gênero receita, valorize preparos que fazem parte de festas e brincadeiras típicas locais, mostrando como a culinária também é expressão cultural. Na produção do tutorial sobre uma regra de jogo, incentive os estudantes a registrarem e compartilharem brincadeiras de suas famílias ou comunidades, promovendo o respeito e a valorização da memória coletiva. Essa abordagem favorece a compreensão de que a cultura é plural e dinâmica, além de estimular o diálogo e a convivência respeitosa entre diferentes tradições.

Orientações

Inicialmente, solicite uma leitura silenciosa do texto, lembrando aos estudantes que devem relacionar a sequência de imagens à sequência de orientações apresentadas. Após essa primeira leitura, peça que expliquem oralmente as instruções, certificando-se de que todos as entenderam.

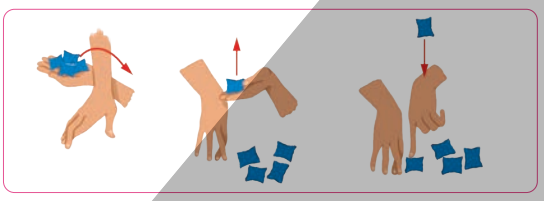
Em seguida, realize uma leitura compartilhada ou em voz alta, destacando as partes estruturais do texto, como título, introdução, etapas de realização da brincadeira e pontuação. Solicite que observem como o texto é organizado para facilitar a compreensão do jogo. Explore o vocabulário e as expressões relacionadas ao gênero instrucional, como **etapas** e **pontos**, relacionando seu significado ao contexto textual.

Durante a leitura das etapas do jogo, utilize as ilustrações para complementar a explicação, mostrando como elas ajudam a entender os movimentos descritos. Pergunte aos estudantes o que observam nas imagens e como elas ilustram as instruções. Incentive a associação entre texto e imagem, destacando como ambos se complementam.

Proponha pausas estratégicas após cada etapa descrita para discutir os movimentos e regras. Pergunte, por exemplo, como os jogadores devem agir em cada situação e o que acontece se uma regra não for seguida. Reforce a importância de seguir as orientações para que o jogo seja bem-sucedido.

Ao ler a parte final do texto, peça que expliquem como a pontuação é feita. Incentive a reflexão sobre como ela torna o jogo mais competitivo e divertido. Pergunte o que acham da ideia de somar pontos e estabelecer metas, estimulando o raciocínio lógico.

Túnel


Vicente Mendonça

Nessa próxima etapa, fazer um "túnel" com uma das mãos, deixando as pontas do polegar e do indicador no chão com um espaço entre eles, cruzando o dedo médio por cima do indicador.

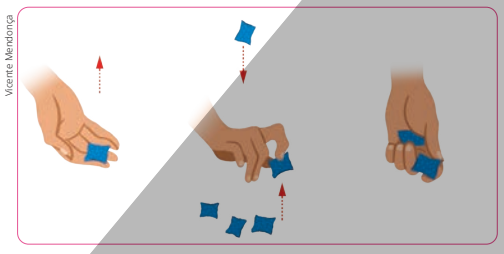
Com a outra mão, juntar as cinco pedrinhas, passar por baixo do braço, que é o túnel, e lançar todas as pedrinhas de modo que caiam na frente da "porta do túnel".

Outra criança escolhe qual das pedras será a última a passar pelo túnel. Normalmente é escolhida a pedra que está mais próxima da porta, o que dificulta a jogada, já que não é permitido tocar em nenhuma pedra além daquela que está sendo encaminhada para o túnel.

Uma a uma, as pedras do chão recebem quantos toques forem necessários para passá-las pela porta do túnel, enquanto uma pedra é lançada para cima.

[...]

Coleta de tudo

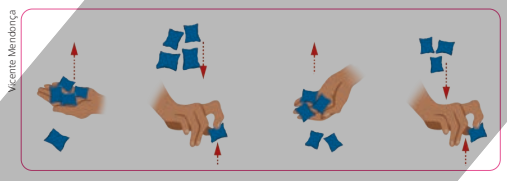

Vicente Mendonça

Pegar uma pedrinha por vez, porém, acumulá-las na mesma mão que lançou, até que todas estejam juntas.

Não deixar cair nenhuma enquanto se estiver coletando as outras.

[...]

Todas ao ar


Vicente Mendonça

Deixa-se uma única pedra no chão e jogam-se as outras quatro para cima.

Buscar a que está no chão e aparar as quatro lançadas ao ar, sem deixar escapar nenhuma.

Repetir o mesmo processo, mas agora três pedras são jogadas para cima e duas ficam no chão para serem recolhidas, uma de cada vez. E assim sucessivamente até o momento em que apenas uma é lançada e as demais são coletadas de uma só vez.

Pontos

Ao término de cada etapa do jogo, há uma contagem de pontos que define o grande vencedor.

O jogador deve dispor as cinco pedras na palma da mão e lançá-las para cima. Girar [illegible] forma que se deixe a palma para baixo, para apanhar o maior número possível de pedras nas costas da mão. Repetir o processo fazendo o movimento inverso – aparando as pedras com a palma da mão virada para cima. Essa será sua pontuação inicial no jogo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Explique que o texto apresenta algumas etapas que podem ser incorporadas ao jogo. É importante dizer, também, que os nomes, as regras e a ordem variam de região para região, por isso as variações de jogadas descritas no texto original não contemplam a diversidade de formas com que a brincadeira aparece em diferentes regiões brasileiras.

Após a leitura do texto, organize uma prática do jogo em sala de aula para que os estudantes experimentem o que foi lido, vivenciando as regras na prática. Isso é fundamental para a compreensão do texto e da função de textos desse gênero.

Reiniciar todas as etapas do jogo, até alcançar novamente a fase da pontuação. Ir somando os pontos até verificar quem consegue atingir o valor estabelecido pelo grupo. [...]

Renata Meirelles. Jogando saquinhos. *In:* Renata Meirelles. *Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil.* São Paulo: Terceiro Nome, 2007. p. 88-97.

1. b) Sim, o texto "Jogando saquinhos" tem como objetivo principal orientar o leitor a realizar a brincadeira. Espera-se que o estudante entenda que regras de jogos e brincadeiras em geral são um tipo de texto instrucional, pois a finalidade principal é instruir o leitor, ensinando-o a jogar.

Interagindo com a regra de jogo

1. Consulte a definição da palavra **instrução** no dicionário.

a) Qual dos sentidos da palavra "instrução" corresponde ao texto lido?
1. a) No texto, a palavra "instrução" é aplicada com o sentido de instruir, ensinar.
b) "Jogando saquinhos" é um texto instrucional?

2. Qual alternativa a seguir explica melhor o objetivo do jogo? Copie no caderno.

a) Movimentar as mãos e os olhos de modo sincronizado.
b) Acumular pontos em cada rodada.
c) Executar uma sequência de movimentos com as pedrinhas sem deixá-las cair no chão.
d) Ser o primeiro a jogar.

3. A maioria das imagens serve para ilustrar os movimentos que estão sendo explicados no texto em cada uma das etapas do jogo.

2. Alternativa **c**: Executar uma sequência de movimentos com as pedrinhas sem deixá-las cair no chão.

3. Qual é a finalidade da maioria das imagens do texto?

4. Releia o item **Pontos**. Analise as informações e corrija o que estiver **incorreto**.

4. Alternativa **a** e **d**: A contagem dos pontos é realizada ao final de cada etapa do jogo; a última etapa do jogo envolve pegar as pedrinhas apoiadas nas costas da mão.

a) A contagem de pontos é feita apenas no final do jogo.
b) A contagem de pontos define o vencedor.
c) Os pontos a serem atingidos devem ser estabelecidos pelo grupo.
d) A pontuação inicial no jogo depende do número de pedrinhas que forem apanhadas nas costas da mão.

5. Releia o trecho a seguir, observando as **formas verbais** em destaque.

Buscar a que está no chão e **aparar** as quatro lançadas ao ar, sem deixar escapar nenhuma.

Repetir o mesmo processo, mas agora três pedras são jogadas para cima e duas ficam no chão para serem recolhidas, uma de cada vez.

Em textos instrucionais, as **formas verbais** geralmente são apresentadas no infinitivo (**fazer**, **juntar**, **depositar**) ou no modo imperativo (**faça**, **junte**, **deposite**).

Copie no caderno as alternativas que melhor explicam a função das formas verbais no contexto.

5. Alternativas **b** e **c**. Oriente os estudantes na escolha das respostas corretas.

a) Apresentar as características do jogador.
b) Orientar sobre o que fazer e o que não fazer.
c) Indicar uma sequência de ações.
d) Mostrar que a distração do jogador compromete a jogada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. A designação **texto instrucional** é ampla, podendo abarcar manuais técnicos (de montagem, de uso etc.), receitas culinárias, receitas médicas, entre outros. A função dessa denominação, neste momento, mesmo que genérica, é fazer os estudantes perceberem as peculiaridades composicionais e estruturais de textos com esse objetivo. Denomina-se texto instrucional aquele cujo objetivo principal é orientar o leitor a fazer algo.

Reforce com os estudantes que instruções apresentadas em textos geralmente são introduzidas com verbos no imperativo ou no infinitivo, o que representa a intenção de conduzir as ações a serem seguidas.

2. Além de indagar qual das alternativas descreve melhor o objetivo do jogo, incentive-os a justificar por que as outras opções não são corretas.

4. Convide um estudante para fazer a leitura do item para os colegas. Em seguida, oriente a turma a analisar cada afirmativa com base no que foi lido no texto. Pergunte: Essa informação está de acordo com o que o texto diz? Por quê? Incentive os estudantes a explicar suas respostas. Espera-se que eles identifiquem que as informações dos itens **a** e **d** são falsas, pois a contagem de pontos é feita ao término de cada etapa do jogo e a pontuação inicial é calculada de acordo com dois movimentos: apanhar as pedrinhas nas costas da mão e depois na palma da mão.

5. Ao fazer a correção, releia o trecho com os estudantes e identifique as formas verbais no infinitivo, uma das formas nominais dos verbos. São formas nominais o infinitivo (jogar, entender, repetir), o gerúndio (jogando, entendendo, repetindo) e o particípio (jogado, entendido, repetido). Lembre a turma de que o infinitivo de um verbo é a forma como buscamos seu significado em um dicionário, por exemplo.

Explique que a análise dos verbos ajuda a entender a ideia que o texto quer transmitir, especialmente em textos instrucionais. Leia as opções de resposta para que os estudantes escolham a mais adequada. Certifique-se de que a turma compreende que os verbos, em textos com caráter instrucional, geralmente expressam ideia de orientação/ordem, ou seja, têm a função de instruir o leitor sobre as ações que devem ser realizadas. Traga para a sala de aula outros exemplos de textos instrucionais (receitas, manuais de montagem, regras de outros jogos etc.) e peça aos estudantes que localizem os verbos e interpretem sua função no contexto.

Diálogos

De olho na BNCC

A seção **Diálogos** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades: **EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF03LP16**, **EF04LP13**, **EF05LP09**, **EF35LP01**, **EF35LP04**.

Orientações

Nesta unidade, os estudantes serão incentivados a comparar as características da regra de jogo com uma receita culinária e com um texto que contém dicas sobre como brincar com os adultos. Esses gêneros, embora tenham a função comum de orientar e ensinar, possuem diferenças importantes em sua estrutura, linguagem e modo de organizar as informações. O objetivo é que eles identifiquem e analisem essas diferenças e semelhanças, compreendendo como cada gênero se adapta ao seu propósito.

Após a leitura, pergunte: O texto "Jogando saquinhos" ensina as regras de uma brincadeira. Com qual objetivo o texto "Bolo de banana e nozes" foi escrito?

3. a) Comente com os estudantes que tanto o texto "Jogando saquinhos" quanto o "Bolo de banana e nozes" utilizam a numeração para organizar as ações. Leve-os a entender que a numeração facilita o acompanhamento das etapas, seja para realizar a brincadeira seja para preparar o bolo.

3. b) Incentive-os a perceber que a sequência é fundamental para alcançar o objetivo. Como [illegible] no texto "Jogando saquinho" isso também acontece.

3. c) Chame a atenção para as ilustrações dos dois textos. Pergunte: No texto "Jogando saquinhos", as imagens ajudam a entender o que fazer em cada etapa? No trecho "Como fazer", as ilustrações têm a mesma função? Leve-os a concluir que, em ambos, as imagens representam as instruções escritas, tornando-as mais claras. Reforce a ideia de que, apesar de terem propósitos diferentes, ambos utilizam recursos semelhantes para garantir que as instruções sejam compreendidas e seguidas corretamente.

1. Resposta pessoal. O texto "Bolo de banana e nozes", assim como o texto da seção **Leitura**, é instrucional e apresenta uma sequência organizada de etapas que ensinam como preparar um bolo, desde a lista de ingredientes e utensílios necessários até as instruções detalhadas do modo de preparo.

DIÁLOGOS

Regra de jogo e receita culinária

1. Leia o texto a seguir e compare-o com o texto da seção **Leitura**.

Bolo de banana e nozes

Rendimento:
12 pedaços

Você vai precisar da ajuda de um adulto para cortar os alimentos, derreter a margarina e usar o micro-ondas e o forno.

Ingredientes

- 2 ovos
- 3 bananas-nanicas maduras
- 1 $^{1}/_{3}$ de xícara de chá de açúcar
- 3 colheres de sopa cheias de margarina
- 1 colher de chá de essência de baunilha
- 1 $^{1}/_{2}$ xícara de chá de farinha de trigo
- 1 colher de chá de bicarbonato de sódio
- 1 colher de chá de fermento em pó
- 1 pitada de sal
- $^{1}/_{2}$ xícara de chá de nozes picadas
- margarina para untar
- farinha de trigo para polvilhar
- 1 colher de sobremesa de canela para polvilhar
- 1 colher de sopa de açúcar para polvilhar

Utensílios

Xícara de chá, colher de sopa, garfo, colher de bater bolo, colher de chá, colher de sobremesa, faca sem ponta, jarra de vidro refratário pequena, 2 tigelas grandes, peneira, batedor manual, 2 fôrmas para bolo inglês ou 1 assadeira grande e luvas térmicas.

Como fazer

1. Lave os ovos em água corrente e quebre-os, um de cada vez, em uma xícara. Reserve.
2. Lave as bananas em água corrente e descasque.
3. Coloque-as em uma tigela e amasse-as com o açúcar, utilizando o garfo.
4. Coloque 3 colheres de sopa de margarina na [illegible] de vidro refratário e leve ao micro-ondas por 50 segundos em potência alta para derreter.

Sandra Lavandeira

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. d) Retome o conhecimento sobre a flexão dos verbos no **modo imperativo**. Sugerimos que inicie a reflexão com uma pergunta: Você já ouviu alguém dizer coisas como "Faça isso!" ou "Venha aqui!"? Explique que essas frases estão dando ordens ou pedindo para alguém fazer algo. Elas apresentam os verbos no modo imperativo, que é usado quando queremos dar uma ordem, fazer um pedido, dar um conselho ou até fazer um convite. É como falar para alguém o que fazer.

Para que os estudantes observem esses sentidos, escreva alguns exemplos na lousa: Abra a porta. (ordem); Por favor, me ajude com isso. (pedido); Coma mais frutas e legumes! (conselho); Venha à minha casa brincar comigo! (convite). Mostre que, quando usamos o modo imperativo, falamos direto com a pessoa.

Comente que, ao longo de toda a seção **Como fazer**, o modo imperativo é usado. Volte à seção, apontando exemplos. Retome também o texto "Jogando saquinhos" e pergunte: Vocês lembram como as instruções do jogo foram apresentadas? Quais eram os verbos mais usados nas etapas? Ajude-os a localizar exemplos, destacando que esses verbos estão no infinitivo. Explique que, no texto do jogo, o infinitivo é usado para descrever as ações de forma mais geral e impessoal, indicando o que deve ser feito, sem diretamente dar uma ordem.

5. Com o batedor manual, bata a mistura de bananas com a margarina derretida, a essência de baunilha e os ovos.
6. Na outra tigela, peneire a farinha, o bicarbonato, o fermento e o sal. Adicione os ingredientes peneirados à mistura de bananas e acrescente também as nozes. Misture bem com a colher de bater bolo.
7. Ligue o forno e deixe aquecendo em temperatura média.
8. Unte 2 fôrmas de bolo inglês ou uma assadeira grande com margarina e polvilhe com farinha.
9. Despeje a massa nas fôrmas e leve-as ao forno por aproximadamente 50 minutos.
10. Tire as fôrmas do forno e espere esfriar. Retire o bolo das fôrmas e polvilhe com canela e açúcar previamente misturados. Está pronto para servir!

Dona Benta para crianças: Lanches para toda hora. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007. p. 26-27.

Sandra Lavandeira

Sandra Lavandeira

2. A receita está dividida em partes que ajudam a organizar as informações, assim como ocorre no texto "Jogando saquinhos". Cada parte é indicada por meio de um subtítulo. No caderno, explique a informação contida em cada parte da receita.

2. a) Indica a quantidade de porções obtidas.

a) Rendimento.

2. b) Apresenta os ingredientes e as quantidades necessárias para o preparo da receita.

b) Ingredientes.

c) Utensílios. 2. c) Apresenta os utensílios que serão usados no preparo da receita.

d) Como fazer. 2. d) Explica o modo de preparo da receita.

3. Com um colega, leia novamente o item "Como fazer", para responder às questões que seguem.

a) Por que as instruções são numeradas? 3. a) Para indicar a ordem das ações no preparo do bolo.

b) O que poderia acontecer se o leitor decidisse não seguir a ordem numérica ao preparar o bolo? Expliquem. 3. b) A receita ficaria comprometida, pois ela deve ser feita na ordem proposta.

c) A forma verbal "lave" está no modo imperativo. Identifiquem outros dois verbos nessa mesma forma verbal. 3. c) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: "Descasque"; "coloque"; "amasse"; "leve".

d) Os verbos no modo imperativo expressam ideia de dúvida, ordem, orientação, ação concluída ou certeza? 3. d) Ordem, orientação.

e) Agora, considerem a instrução 2 reescrita da seguinte forma:

> 2. **Lavar** as bananas em água corrente e **descascar**.

A mudança do imperativo "lave" para o infinitivo "lavar" altera o sentido da frase? Justifiquem sua resposta. 3. e) Não, pois o sentido da instrução se mantém.

f) Por que a receita e os jogos de tabuleiro são textos instrucionais?

3. f) Porque têm como objetivo principal instruir o leitor a realizar algo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. e) O imperativo é o modo da ordem, da orientação, da instrução. É também componente de um ato de fala performativo, que exige uma ação imediata após a leitura.

3. f) Mostre que a frase reescrita não altera o sentido, mas a perspectiva é outra: "lave" é mais direto, pessoal; "lavar" é mais impessoal. Comente que tanto o infinitivo quanto o imperativo podem ser usados em textos instrucionais, dependendo do objetivo e do tom desejado. Explique que, na receita, o imperativo é mais comum por ser direto, enquanto no jogo o infinitivo reflete um tom descritivo e geral.

Ajude os estudantes a entender a função dos verbos nos dois textos trabalhados, analisando como as formas verbais impactam o tom e a clareza das instruções. Pergunte: Por que vocês acham que o texto do jogo usa o infinitivo, e não o imperativo, como na receita? Isso muda a forma como entendemos as instruções? Qual dos dois modos é mais direto para orientar uma ação? Explique que o imperativo é usado no texto da receita para orientar de forma direta e específica o que o leitor deve fazer.

Ao fazer a correção, sugerimos que organize uma tabela na lousa para comparar os dois textos lidos. Propomos quatro aspectos: objetivo principal, linguagem, estrutura textual e público-alvo. (Veja a tabela no rodapé da página).

Aspecto	"Jogando saquinhos"	"Bolo de banana e nozes"
Objetivo principal	Orientar/Instruir o leitor sobre como realizar a brincadeira.	Orientar/Instruir o leitor sobre como fazer o bolo.
Linguagem	Formal, com tendência à descrição das ações e dos movimentos que devem ser realizados.	Simples, direta, com informações técnicas.
Estrutura textual	Divisão do texto em etapas com a finalidade de ensinar os movimentos e realizar a pontuação.	Divisão do texto em partes com a finalidade de apresentar lista de ingredientes, utensílios e modo de fazer.
Público-alvo	Pessoas interessadas em jogar ou entender a brincadeira.	Crianças que queiram aprender a fazer o bolo com a ajuda de um adulto.

Língua e linguagem

De olho na BNCC

A seção **Língua e linguagem** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF15LP06**, **EF03LP09**, **EF04LP07**, **EF05LP26** e **EF35LP07**.

Orientações

Reconhecer a função de substantivos, adjetivos, artigos e verbos é fundamental para que os estudantes compreendam as relações de concordância e, assim, incorporem usos da norma-padrão. Nos Anos Iniciais, esse conhecimento contribui para que percebam, por exemplo, que substantivos e adjetivos precisam "combinar" em gênero e número, ou que o verbo deve concordar com o sujeito da oração. É importante trabalhar esses elementos de forma contextualizada, seja por meio de atividades baseadas em textos, seja pelas atividades de reescrita em produções próprias. Essa compreensão faz com que as relações estabelecidas entre diversas classes de palavras deixem de ser apenas uma regra gramatical decorada e passem a ser percebidas como uma ferramenta para organizar o pensamento e transmitir mensagens de forma clara e precisa.

1. Oralmente, peça aos estudantes que identifiquem os substantivos aos quais cada adjetivo se refere: "jarra pequena"; "tigelas grandes"; "batedor manual"; "bolo inglês"; "assadeira grande" e "luvas térmicas". Retome a diferenciação das classes de palavras.

- **Substantivo**: palavra que tem função de nomear seres. Exemplos: bolo, Ana Maria, escola, Colégio Degrau.
- **Adjetivo**: palavra que indica qualidade ou característica, por isso acompanha o substantivo que caracteriza. Exemplos: bolo enorme, jarra pequena, receita fácil.
- **Verbo**: palavra que indica ação, estado ou fenômeno da natureza. Exemplos: cortamos o bolo, peguei a jarra, choveu, está fácil.

3. a) Espera-se que os estudantes associem à função do adjetivo a de apresentar características do objeto **colher**.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Substantivo, adjetivo, artigo e verbo: função

1. Em cada trecho a seguir, as palavras destacadas pertencem a uma classe. Copie as frases no caderno e classifique as palavras destacadas de acordo com a legenda.

1. Ordem das respostas: III, I e II.

I. Substantivo • **II.** Adjetivo • **III.** Verbo

Eva Kleinman/Shutterstock.com

"Você vai precisar da ajuda de um adulto para **cortar** os alimentos, **derreter** a margarina e **usar** o micro-ondas e o forno."

"**Xícara** de chá, **colher** de sopa, **garfo**, colher de bater **bolo**, colher de **chá**, colher de **sobremesa**, **faca** sem ponta [...]"

"[...] jarra de vidro refratário **pequena**, 2 tigelas **grandes**, peneira, batedor **manual**, 2 fôrmas para bolo **inglês** ou 1 assadeira **grande** e luvas **térmicas**."

2. Agora, separe as palavras em grupos, de acordo com a função.

2. **Grupo 1**: "Xícara", "colher" , "garfo", "bolo", "chá", "sobremesa" e "faca".

- **Grupo 1:** palavras que dão nome a objetos e alimentos..
- **Grupo 2:** palavras que se referem a ações.
- **Grupo 3:** palavras que indicam características dos substantivos.

2. **Grupo 2**: "Cortar", "derreter" e "usar".

2. **Grupo 3**: "Pequena", "grandes", "manual", "inglês", "grande" e "térmicas".

3. Com um colega, leia e compare.

Olyzlya/Shutterstock.com

Colher de **sopa**.

Onair/Shutterstock.com

Colher de **sobremesa**.

Kyoshinori/Stockphoto.com

Colher de **chá**.

a) Qual é a função das expressões destacadas nas legendas das imagens? Copiem no caderno a resposta **correta**.

3. a) Apresentar a característica de um objeto.

- Dar nome a um objeto.
- Apresentar a característica de um objeto.
- Indicar uma ação.

b) Copiem as frases a seguir no caderno. Em seguida, sublinhem os adjetivos e circulem as **locuções adjetivas**.

3. b) Adjetivos: "corrente" e "média".
Locuções adjetivas: "de sopa", "de margarina", "de vidro", "de banana" e "de baunilha".

Quando a qualidade ou característica de um substantivo é expressa por meio de duas ou mais palavras, temos uma **locução adjetiva**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

"2. Lave as bananas em água **corrente** e descasque."

"4. Coloque 3 colheres **de sopa de margarina** na jarra **de vidro** refratário e leve ao micro-ondas por 50 segundos em potência alta para derreter."

"5. Com o batedor manual, bata a mistura **de bananas** com a margarina derretida, a essência **de baunilha** e os ovos."

"7. Ligue o forno e deixe aquecendo em temperatura **média**."

c) Listem os verbos encontrados nas frases do item anterior.

3. c) "Lave", "descasque", "coloque", "leve", "derreter", "bata", "ligue", "deixe aquecendo".

4. Leia um trecho do texto "Como brincar com adultos em 10 passos", observando as relações de concordância.

Muitas vezes os filhos de primeira viagem têm certa dificuldade para brincar com os adultos da maneira mais adequada.

Para que sejam momentos prazerosos e de qualidade, é preciso entender como funciona esse ser em formação, o adulto.

Estéfi Machado. Como brincar com adultos em 10 passos. *Vida simples*, [s. l.], 16 jun. 2022. Disponível em: https://vidasimples.co/colunista/como-brincar-com-um-adulto-em-10-passos/. Acesso em: 9 jun. 2025.

No caderno, reescreva o trecho fazendo as substituições a seguir. Faça as adequações de concordância necessárias.

- **filhos** por **filho**;
- **momentos** por **momento**;
- **adulto** por **adultos**;

4. Muitas vezes o filho de primeira viagem tem certa dificuldade para brincar com os adultos da maneira mais adequada.
Para que seja um momento prazeroso e de qualidade, é preciso entender como funcionam esses seres em formação, os adultos.

Pontuação e sentido

5. Agora leia mais duas dicas do texto "Como brincar com adultos em 10 passos".

9. Outra coisa que poucos filhos de primeira viagem sabem é que os adultos gostam de conversar! Sim! E muito!

E você pode falar de igual pra igual com eles, apesar de não saberem muito bem como se expressar, eles já conseguem entender certas palavras com clareza!

Conte sobre seu dia, a escola, a pracinha, os amigos, a babá, isso reforça os vínculos entre vocês, criando cumplicidade.

Não importa se ele não entender tudo que você disser, ele está ouvindo!

10. E, por fim, tenha paciência!

Os adultos estão aprendendo, e faz parte do processo errar muitas vezes.

No começo é difícil, mas fazendo da brincadeira parte da rotina, quando você menos esperar, ele mesmo vai dar seus primeiros passinhos trêmulos em direção ao tapete da sala [...] *BRINCAR COMIGO?*"

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Estéfi Machado. Como brincar com adultos em 10 passos. *Vida simples*, [s. l.], 16 jun. 2022. Disponível em: https://vidasimples.co/colunista/como-brincar-com-um-adulto-em-10-passos/. Acesso em: 9 jun. 2025.

Pontuação e sentido

Nesta obra, o uso da pontuação será abordado em diversas unidades, com o objetivo de levar os estudantes a refletir sobre a importância desse recurso na escrita e incorporar esse conhecimento à produção de seus próprios textos. Nesta unidade, sugerimos que, por meio de exemplos, sejam trabalhados os diferentes tipos de frase para que os estudantes relacionem o uso da pontuação final a diferentes intenções e efeitos.

- **Frase declarativa**: apresenta uma informação, um fato, podendo ser afirmativa ou negativa.
  Exemplo: "Os adultos estão aprendendo, e faz parte do processo errar muitas vezes."
- **Frase interrogativa**: indica dúvida sobre algo que o locutor desconhece ou sobre o qual deseja mais informações, ou faz uma pergunta a ser respondida pelo interlocutor.
  Exemplo: "Quer brincar comigo?".
- **Frase exclamativa**: exprime emoções (surpresa, espanto, admiração etc.), apresenta declarações feitas de modo enfático.
  Exemplo: "Outra coisa que poucos filhos de primeira viagem sabem é que os adultos gostam de conversar! Sim! E muito!"

Orientações

4. Ao fazer a correção, escreva a resposta na lousa, retomando as relações de concordância. Destaque adjetivos, artigos e verbos, ligando-os com setas aos substantivos que provocaram as alterações. No segundo período, para fazer a flexão do verbo ("funcionam"), será necessário que os estudantes percebam que ele concorda com o sujeito que está posposto a ele. Essa relação entre sujeito e predicado será aprofundada em unidades posteriores. Por enquanto, pretende-se que esse tipo de exercício de reescrita sistemático promova a compreensão de que é necessário pensar na relação entre essas classes de palavras na escrita para que ela atenda a regras de concordância nominal e verbal.

5. b) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: "E, por fim, tenha paciência!". Na frase, o ponto de exclamação ajuda o leitor a entender a ênfase dada à orientação, no contexto.

a) Copie no caderno a frase encerrada com ponto de interrogação e explique o sentido que essa pontuação exprime no contexto.

5. a) "*QUER BRINCAR COMIGO?*". Na frase, o ponto de interrogação indica uma pergunta.

b) Copie no caderno uma frase encerrada com ponto de exclamação e explique o sentido que essa pontuação exprime no contexto.

c) Agora, copie no caderno uma frase encerrada com ponto final e explique o sentido que essa pontuação exprime no contexto.

d) A partir de exemplos do trecho, explique a diferença de sentido que o uso do ponto final e do ponto de exclamação provoca na leitura.

5. d) Veja a resposta no Manual do Professor.

6. Desafio! Troque os símbolos por uma pontuação final, de acordo com o sentido. Lembre-se:

- Use ponto final se a intenção é fazer uma declaração demonstrando firmeza, seja afirmando, seja negando algo.
- Use ponto de exclamação se a intenção é expressar sentimentos por meio do que se afirma: surpresa, admiração, espanto, entre outros.

a) Não desista ♦ Convença um adulto a brincar com você ♦
6. a) Não desista! Convença um adulto a brincar com você!

b) Os adultos costumam se distrair fácil, principalmente se tiverem um celular em mãos ♦
6. b) Os adultos costumam se distrair fácil, principalmente se tiverem um celular em mãos.

c) Quando você menos esperar, o adulto estará brincando com você ♦
6. c) Quando você menos esperar, o adulto estará brincando com você.

d) Você vai perceber: um adulto gosta muito de brincar ♦ Muito mesmo ♦
6. d) Você vai perceber: um adulto gosta muito de brincar! Muito mesmo!

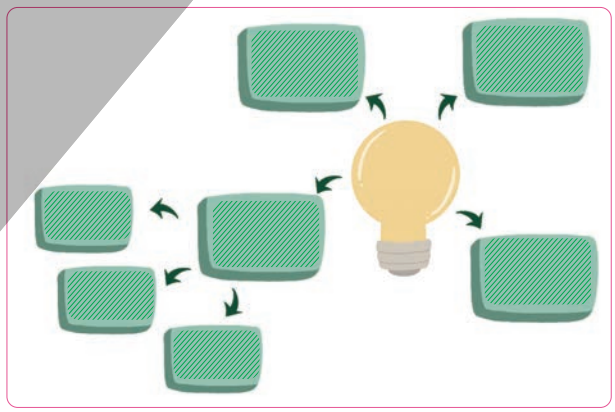
VOCÊ EM AÇÃO

Criação de mapa mental

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Nas unidades anteriores, usamos mapas mentais na primeira etapa da **Oficina de produção** para recordar características dos gêneros textuais a serem produzidos. Nesta unidade, você produzirá um mapa mental sobre os textos instrucionais.

A atividade será realizada em duas etapas; o professor determinará um tempo para cada uma delas.



RJP

5. c) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: "Os adultos estão aprendendo, e faz parte do processo errar muitas vezes.". O ponto final indica que a frase contém uma declaração afirmativa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. d) Resposta pessoal. Leve os estudantes a entender que o ponto final é usado para encerrar uma declaração, enquanto o ponto de exclamação representa que a declaração feita é enfática. No trecho, a frase "Conte sobre seu dia, a escola, a pracinha, os amigos, a babá, isso reforça os vínculos entre vocês, criando cumplicidade" representa um conselho dado ao leitor por meio de uma afirmação. Já em "E, por fim, tenha paciência!", esse conselho ganha destaque e busca transmitir a ideia de que é necessário ter firmeza no propósito de brincar com um adulto.

Você em ação

De olho na BNCC

Esta seção focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF03LP14**, **EF03LP16**, **EF04LP13** e **EF05LP12**.

Orientações

Nesta unidade, os estudantes produzirão um mapa mental. Nas quatro primeiras unidades, esses mapas foram apresentados na primeira etapa da **Oficina de produção** como estratégia de recordação das características dos gêneros textuais a serem produzidos. Nesta unidade, em grupos, os estudantes usarão essa estratégia para representar as características essenciais dos textos instrucionais, levando em consideração os três gêneros trabalhados anteriormente: a regra de jogo, a receita e as dica[illegible].

Para orientar a atividade, retome os mapas mentais trabalhados nas unidades anteriores e converse com a turma sobre a finalidade dessa representação visual. Os mapas mentais ajudam a organizar ideias de forma hierárquica e, ao mesmo tempo, estabelecem conexão entre elas. Na **Oficina de produção**, eles foram usados para recordar características dos gêneros textuais e ajudar os estudantes a planejarem seus textos e a revê-los. Assim como neste livro, é interessante incentivar os estudantes a criar mapas mentais em sua rotina de estudo de diferentes conteúdos curriculares, pois eles ajudam a sintetizar e organizar o conhecimento. Além disso, estimulam a criatividade e podem ser um interessante instrumento para melhorar o aprendizado.

Saiba mais

Dica de livro:

- INFOGRÁFICOS – Universo: fatos e curiosidades inusitadas sobre a vida: a Terra, o planeta e muito mais. São Paulo: Publifolha, 2016.

O livro apresenta dados sobre o Universo e a vida humana, associando informações a gráficos, listas, tabelas e ilustrações. O trabalho com os infográficos pode ser uma maneira interessante de mostrar a importância de recursos visuais para a representação de informações, recurso também explorado em mapas mentais.

Objeto digital

Para complementar as atividades da seção **Você em ação** solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre criação de mapa mental, disponível no Livro Digital do Estudante.

Primeira etapa: Levantamento de dados

1. Forme um grupo com dois ou três colegas.
2. O objetivo do mapa mental é representar visualmente, de forma detalhada, as características dos textos instrucionais. Para isso, os grupos devem fazer um levantamento dos aspectos que foram observados nos três textos desta unidade:

- A regra de jogo: "Jogando saquinhos";
- A receita: "Bolo de banana e nozes";
- As dicas contidas nos trechos do texto "Como brincar com adultos em 10 passos".

3. Antes de "desenhar" o mapa mental, façam um levantamento das características dos textos instrucionais, consultando as atividades desenvolvidas nesta unidade. Sugerimos que, em uma folha de rascunho, listem as características, considerando os seguintes aspectos:

- Objetivo principal para o qual são produzidos;
- Estrutura e organização do texto;
- Características da linguagem;
- Recursos visuais;
- Exemplos de gêneros textuais instrucionais.

Segunda etapa: Elaboração

4. Na internet, existem aplicativos que ajudam a produzir mapas mentais. Se tiverem a ajuda de um adulto, pesquisem um aplicativo que possa ser usado para este fim.
5. Mesmo que o grupo resolva utilizar uma ferramenta digital para a elaboração do mapa mental, é importante fazer um rascunho escrito em papel para organizar as ideias.
   a) Utilizem uma folha de papel no sentido horizontal e escrevam no centro o tema do mapa mental: **Textos instrucionais**. Vocês podem "decorar" esse título da maneira como preferirem. Quanto mais visual ele estiver, mais fácil será "puxá-lo" na memória quando necessário.
   b) Definido o tema central, é hora de pensar nas ramificações que o mapa terá. Puxem setas a partir do centro para relacionar diferentes itens associados ao tema.
   c) Lembrem-se de que cada item pode ter ramificações.
   d) Definidos os tópicos e subtópicos, é hora de alimentar o mapa mental com as informações colhidas dos textos estudados. Mas, atenção: é preciso resumir. Para apresentar detalhes, abra novas ramificações.
   e) Além das [illegible] ilustrativos, como símbolos, desenhos e traços. Eles auxiliam na associação de ideias e organização de conhecimentos relacionados ao que estu[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Certifique-se de que os estudantes entendem que os textos estudados podem ser agrupados em uma única tipologia (texto instrucional), mas que cada gênero textual contém especificidades. Além disso, cada texto contém diversas outras variações, dependendo do estilo do autor, do público preferencial a que é destinado, do suporte em que é publicado etc.

A regra de jogo é um gênero instrucional que tem a função de ensinar, de modo detalhado, como se joga determinado jogo. Ela pode ser dividida em partes com funções diferentes. Geralmente, no início são indicados os itens contidos no jogo e o objetivo e, em seguida, são expostas as instruções de como jogar. Essas instruções frequentemente são escritas em tópicos, de modo que cada item corresponde a uma orientação. É comum que regras de jogo apresentem imagens, cujo intuito é facilitar a compreensão do leitor quanto à instrução dada.

A receita culinária tem por objetivo instruir alguém a preparar um alimento. As receitas apresentam título e, pelo menos, duas partes principais: **ingredientes** e **modo de fazer**. Pode haver outras partes, por exemplo, uma seção que indique os utensílios a serem usados.

A dica é um gênero instrucional, assim como a regra de jogo, a receita, o manual de instruções e o tutorial. O objetivo da dica é indicar ou sugerir algo. Geralmente, as dicas são numeradas e podem ou não ser organizadas por meio de subtítulos.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes a produção de um mapa mental com o uso de recursos digitais. Ao utilizar ferramentas digitais simples e intuitivas, eles têm a oportunidade de explorar diferentes formas de organizar ideias, inserir imagens, links e cores, desenvolvendo, ao mesmo tempo, habilidades de letramento digital e de pensamento lógico. Essa prática favorece a compreensão de conteúdos relacionados a áreas de conhecimento diversas ao possibilitar a visualização de relações entre conceitos, estimulando a autonomia, a criatividade e a colaboração, competências essenciais para a formação integral dos estudantes. Além disso, a mediação dos professores em atividades como essa pode despertar para um uso responsável e ético dos meios digitais.

OFICINA DE PRODUÇÃO

Tutorial de regra de jogo

Agora é sua vez de escrever uma regra de jogo com o mesmo grupo que criou o mapa mental. Após a elaboração das regras, vocês produzirão um vídeo tutorial para compartilhar a produção com outros colegas.

O gênero textual

1. Pensem nas questões a seguir.

- Que jogo vocês costumam praticar em casa, na escola, na rua ou em outros espaços que frequentam?
- Qual é o jogo preferido de vocês? Quantas pessoas participam desse jogo? Onde ele é realizado? O que é necessário para brincar? Esse jogo tem regras?

2. Escolham um jogo para escrever as regras.

Produção e revisão do texto

3. Escrevam e, posteriormente, revisem as regras do jogo em uma folha de papel, considerando as características do gênero. Os grupos poderão definir juntos uma estrutura comum. Exemplos:

- Nome do jogo;
- Objetivo (o que se pretende alcançar e como vencer);
- Participantes (qual é o número de participantes);
- Local (onde se pode jogar);
- Faixa etária (quem pode jogar);
- Materiais/Conteúdo/Você vai precisar de (qual é o material necessário);
- Preparação (o que precisa ser feito antes de iniciar o jogo);
- Como se brinca/Vamos jogar (quais são as regras);
- Dica/Exemplo/Observação (o que pode ajudar os jogadores).

Produção do tutorial

4. Agora que as regras foram escritas e revisadas, a própria regra de jogo que vocês produziram vai virar um vídeo **tutorial**. Vamos conhecer esse gênero antes de produzi-lo?

Tutorial é um gênero instrucional que auxilia a aprendizagem sobre o funcionamento de algo. O termo é comumente empregado na área de informática para nomear as instruções de uso de programas e aplicativos. O tutorial pode ser em texto, acompanhado ou não de imagens, ou em vídeo, funcionando como um passo a passo para se chegar a um resultado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Oficina de produção

De olho na BNCC

Esta seção focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF03LP14**, **EF04LP12**, **EF05LP12**, **EF15LP06** e **EF35LP07**.

Orientações

O gênero textual

Nesta seção, a recordação das características do gênero não será realizada, pois os estudantes são orientados a consultar o mapa mental produzido na seção **Você em ação**.

Conduza as reflexões iniciais sugerindo que os estudantes definam se querem escrever regras para um jogo que conhecem ou um jogo que queiram inventar. Sugira, também, que conversem com familiares para aprender algum jogo que os pais ou avós brincavam quando eram crianças.

Se o jogo já existe, eles precisam saber o nome, os materiais necessários para sua realização, a quantidade de cada material, o local mais adequado, o número de participantes, a faixa etária, os objetivos, as dicas, as observações ou os exemplos que podem ser úteis aos leitores e, principalmente, as regras. Se eles forem criar o próprio jogo, tudo isso deve ser pensado também.

Lembre-os que a organização em partes é uma característica dos gêneros instrucionais, pois facilita a compreensão do leitor. Oriente os estudantes a planejar a divisão de seus textos em partes ou etapas, refletindo sobre como organizar as informações de forma clara e objetiva e a escolher o formato mais adequado ao conteúdo que desejam ensinar e ao público-alvo, considerando a necessidade de tornar as orientações simples e acessíveis. Essa prática contribuirá para o desenvolvimento de habilidades de planejamento e estruturação textual, fundamentais para a produção de textos bem elaborados.

Produção e revisão do texto

Nesta parte da produção, o grupo fará uma autoavaliação do texto produzido antes de passar a limpo. Sugerimos que escreva na lousa um esquema para orientar essa revisão textual.

a) Releia o texto que escreveram, verificando se:
- colocaram um título;
- as regras estão claras;
- organizaram o texto em listas e tópicos;
- as palavras estão escritas corretamente;
- a pontuação do texto está adequada.

b) Defina em quais locais deverão ser inseridas ilustrações das etapas para auxiliar o leitor.

c) Retome o mapa mental criado pelo grupo para conferir e ver se está faltando algum elemento importante.

d) Passe o texto a limpo.

5. Reúnam-se para planejar como será o tutorial.
   - Definam quem vai apresentar cada parte do jogo: os itens, os objetivos, as instruções.
   - Separem os materiais que serão utilizados na gravação.
   - Ensaiem a apresentação do tutorial antes de iniciá-la.
6. Solicitem ajuda de um adulto para utilizarem um dispositivo eletrônico com câmera. Para obter vídeos de boa qualidade, gravem em espaços bem iluminados e silenciosos.
7. Organizem todo o material para o jogo, coloquem a câmera em um suporte, liguem e gravem o tutorial. Lembrem-se de que, no tutorial, deve constar, pelo menos:
   - a descrição das peças, itens e materiais utilizados no jogo;
   - o objetivo do jogo, ou seja, o que é preciso fazer para completá-lo ou vencê-lo;
   - as instruções detalhadas sobre como jogar.
8. Mostrem para a câmera cada elemento do jogo e exemplifiquem o passo a passo.
9. Utilizem linguagem clara e expliquem de modo que qualquer espectador consiga entender o vídeo.

Avaliação e compartilhamento

10. Peçam aos colegas de outros grupos que assistam ao tutorial criado por vocês e avaliem os seguintes pontos:
    - As instruções estão claras?
    - Todo o material do jogo foi apresentado?
    - O objetivo do jogo ficou claro?
    - A linguagem é acessível?
    - O vídeo foi gravado em um ambiente silencioso e bem iluminado?
    - As imagens ficaram boas e ilustram bem o passo a passo?
    - Qualquer pessoa que assistir ao tutorial consegue jogar com base nas instruções dadas?
11. Façam os ajustes no vídeo antes de compartilhá-lo. Caso seja necessário, utilizem um programa de edição para que o vídeo fique adequado para publicação.
12. Com supervisão de um adulto, compartilhem os tutoriais produzidos pela turma em uma plataforma digital de vídeos para que mais pessoas possam aprender a brincar com vocês. Antes de publicar o vídeo na internet, peça ajuda a um adulto. Não compartilhe informações pessoais, como endereço ou telefone, e publique apenas em espaços seguros indicados pela escola ou pela sua família.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Dica de livro:

- BRASIL. Ministério da Cidadania. *Jogos e brincadeiras das culturas populares na Primeira Infância*. Brasília, DF: Ministério da Cidadania, 2019. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/cartilhacriancafeliz_web.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

Publicação da Secretaria Especial de Cultura do Ministério da Cidadania que apresenta informações e orientações didáticas sobre jogos e brincadeiras para serem realizadas em creches e escolas.

Produção do tutorial

7. É interessante pedir aos estudantes que assistam a diversos exemplos de tutoriais de jogos e brincadeiras ou de receitas culinárias para analisarem os recursos que poderiam explorar nesta produção. Motive-os a observar os aspectos paralinguísticos associados à linguagem verbal: o tom de voz, os gestos e a postura do apresentador geralmente procuram explicar as instruções com entusiasmo, motivando os espectadores a quererem jogar o jogo. Peça que observem, nos vídeos, o cenário, os utensílios e os ingredientes utilizados, o passo a passo da receita etc. É importante, também, levar os estudantes a observar o modo como o vídeo foi gravado, os recursos utilizados pelos apresentadores – como a visualização dos tipos e tamanhos de colher –, a linguagem usada nas explicações, entre outros aspectos. Essa observação é fundamental para que eles se sintam preparados para a gravação dos próprios vídeos.
8. Lembre os estudantes que, como se trata de um gênero instrucional, o vídeo deve detalhar o máximo possível o jogo, com linguagem clara e acessível.

Abertura de unidade

Orientações

Proponha uma conversa para conectar os estudantes ao tema da unidade e aos gêneros textuais que serão trabalhados. Leia em voz alta o boxe **O que você vai estudar?** e pergunte: O que vocês sabem sobre esses gêneros? Já tiveram contato com algum deles? Incentive-os a compartilharem suas experiências, pedindo que relatem onde ouviram ou leram textos da cultura popular.

Peça que observem a ilustração de abertura da unidade. Pergunte quais elementos da cena remetem às nossas heranças culturais.

Atividade complementar

Esta unidade cria uma excelente oportunidade de desenvolvimento da expressão oral dos estudantes a partir da narração de textos da cultura popular (cordel, conto popular e lenda). Para isso, sugerimos que, no planejamento das aulas, reserve alguns minutos para uma "Roda de narradores".

Explique aos estudantes que eles terão a oportunidade de contar uma história para os colegas, como acontece nas tradições orais. Para isso, cada estudante (ou dupla/trio, se preferir) escolhe um cordel curto, uma lenda ou um conto da cultura popular. Selecionado o texto, é hora de ensaiar a apresentação, interpretando os sentidos da narrativa escolhida e a expressão desses sentidos por meio da leitura oral, observando a entonação, o ritmo, os gestos, [illegible] as pausas etc. Explique que não precisam decorar o texto, mas [illegible] suas próprias palavras, mantendo o sentido da história.

Para a apresentação dos narradores, seria interessante pensar na organização do espaço: as cadeiras em círculo permitem que todos possam ver e ouvir o narrador. Após cada narração, reserve um tempo para que os colegas comentem o que mais gostaram (um detalhe da história, a forma de contar, a entonação etc.). Se possível, registre a roda em áudio ou vídeo para valorizar a participação dos estudantes. Essas gravações também podem ser o ponto de partida para reflexões sobre como desenvolver e aprimorar a expressão oral.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Além de estimular a oralidade e a escuta, a "Roda de narradores" valoriza a diversidade cultural e fortalece vínculos coletivos, colocando os estudantes como protagonistas na transmissão de saberes.

Saiba mais

Dicas de livros:

- DORRICO, T.; NEGRO, M. *Originárias*: uma antologia feminina de literatura indígena São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2023.

A obra reúne narrativas escritas por doze autoras indígenas de diferentes etnias. Os contos e recontos mesclam ficção e realidade, e retratam vivências comunitárias, vida familiar, relação com a natureza e aventuras.

- BARBOSA, R. A. *Histórias africanas para contar e recontar.* São Paulo: Editora do Brasil, 2023.

O livro apresenta contos da tradição oral africana. Por meio de narrativas ancestrais, os contos trazem explicações fantasiosas sobre características de animais, revelando a sabedoria e a criatividade que marcam as histórias de tradição oral.

- LISBOA, H. *Literatura oral para a infância e a juventude*. São Paulo: Peirópolis, 2002.

A obra é uma compilação de narrativas tradicionais do Brasil. Reúne lendas, fábulas e contos que exploram o legado da cultura popular estudado por folcloristas dos séculos XIX e XX.

LEITURA

O texto a seguir está escrito em verso ou em prosa? A qual gênero ele pertence?
Leitura: O texto está escrito em versos e é um cordel.

O sapo e a onça

[1]Dona onça era assim;
Orgulhosa noite e dia,
E por onde ela passava
Todo bicho se escondia,
Com os rugidos que soltava,
A floresta emudecia.

[2]Certo dia, em um lago
Um sapinho apareceu;
Dona onça rugiu forte,
Mas o sapo nem tremeu.
– Como ousa não ter medo
De alguém forte como eu?

[3]Muito calmo o sapo disse:
– Eu sei que é forte demais,
Mas é fraco o seu rugido,
Que nem coceguinha faz,
Não dá nem pra comparar,
Pois eu grito muito mais.

[4]Disse a onça: – O que fala,
Só me faz é gargalhar!
Disse o sapo: – Então duvida?
Vamos logo apostar!
Disse a onça: – Eu começo
Para logo lhe assustar!

[5]E a onça rugiu tanto,
Soltou toda sua energia
Que assustou todos os bichos
Com a sua gritaria,
E o sapo sempre calmo,
Nem ao menos se mexia.

[6]Disse a onça: – É sua vez,
Bote a garganta pra fora;
E o sapo bem baixinho,
Coaxou sem ter demora,
Mas o som foi tão miúdo
Que a onça riu na hora.

[7]– É com esse som fraquinho
Que você me venceria?
Dona onça gargalhou,
Porém ela nem sabia
Que os sapos da lagoa
Adoravam cantoria.

[8]Porque sapo é assim mesmo,
Basta apenas um cantar
Pra que todos seus amigos
Possam já acompanhar;
E o som da saparia
Foi crescendo sem parar.

[9]Era som de todo jeito
Que o lago escutou;
Porque sapo sempre canta
Depois que o outro cantou;
Ao ouvir tanto barulho
Dona onça se assustou.

[10]E dali saiu correndo
Para não mais retornar;
Prometeu: – Eu nunca mais
Vou com sapos apostar!
E assim termina a história.
Vence quem sabe cantar.

Enáyro Coelho

César Obeid. O sapo e a onça. *In Cordelendas*: histórias indígenas em cordel. São Paulo: Editora do Brasil, 2014. p. 14-17.

QUEM É O AUTOR?

César Obeid, nascido em 1974, em São Paulo, é poeta, contador de histórias e [illegible] vens. Fala sobre literatura em todo o Brasil e colabora com jornais, revistas, rádio e TV.

Arquivo pessoal do autor, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Leitura

De olho na BNCC

A seção **Leitura** tem como foco as habilidades a seguir: **EF03LP27**, **EF35LP21**, **EF35LP23**, **EF35LP26**, **EF35LP27**, **EF35LP29**, **EF35LP31**, **EF15LP15** e **EF15LP16**.

Orientações

Peça aos estudantes que observem o texto e pergunte: O que vocês percebem na forma como ele está organizado? Ele tem parágrafos ou versos? Ajude-os a observarem que o texto está escrito em versos, destacando a diferença entre a organização em versos e em prosa. Incentive-os a levantar hipóteses sobre o gênero do texto. Pergunte: Com base no formato e na organização em versos, qual parece ser o gênero textual? Pode ser um cordel? Verifique o que os estudantes sabem sobre esse gênero textual.

Recite o cordel para a turma, pedindo aos estudantes que prestem atenção à musicalidade dos versos e ao ritmo, que tornam a história mais interessante. A prática de declamar ajuda a vivenciar as características do gênero e a compreender como a oralidade está presente no cordel.

Ao ler em voz alta para a turma, é importante enfatizar os sentidos do texto, ler com expressividade, pois a leitura expressiva realizada guia os estudantes a lerem com entonação, ritmo, velocidade, buscando a expressão dos sentidos do texto.

Comente com os estudantes que o texto é um cordel. Leia o título e convide-os a escutar sua leitura, observando como o texto utiliza rimas e estrofes para contar a história. Chame atenção para as características dos personagens, perguntando como as ações da dona onça e do sapo revelam suas personalidades e seus valores. Destaque a lição transmitida pela história, questionando-os sobre como o trabalho em grupo ajudou o sapo a vencer a disputa.

Orientações

1. A atividade tem como objetivo levar os estudantes a observar aspectos importantes da estrutura do cordel, como rimas, organização dos versos e desenvolvimento da narrativa, úteis para a futura produção escrita.

1. a) Solicite aos estudantes que localizem as palavras que rimam em uma das estrofes. Mostre como as rimas alternadas no final dos versos criam um padrão sonoro.

1. b) Explique que o cordel apresenta tradicionalmente esta estrutura: estrofes com seis versos (sextilhas).

1. c) Peça aos estudantes que observem como o padrão de rimas e versos se repete ao longo de todo o texto, facilitando a declamação. Relacione essa repetição ao planejamento necessário para escrever um cordel.

1. d) Destaque para a turma que a construção do conflito e sua resolução são fundamentais para criar uma narrativa interessante.

2. a) Retome com a turma a diferença de foco narrativo e as implicações que essa diferença provoca. Na próxima unidade, as reflexões sobre foco narrativo serão aprofundadas.

2. b) As falas dos personagens são introduzidas com travessões. Na terceira estrofe do trecho, antes da citação de uma fala, o narrador indica para o leitor qual personagem vai falar: "Muito calmo o sapo disse:".

2. c) Ao fazer a correção, escreva as rimas na lousa e mostre que elas representam uma repetição sonora, embora a escrita das palavras possa ser diferente, como em "demais" / "faz" / "mais".

2. d) Para observarem o apelo à sonoridade, oriente as duplas a fazerem os versos em voz alta (um estudante lê uma estrofe). Solicite que tragam poemas rimados e sem rima para leitura em voz alta, comparando os efeitos das rimas – musicalidade, apelo à sonoridade –, para observarem que elas não são indispensáveis. Como o repertório dos estudantes sobre o gênero pode ser limitado, complemente com outros textos. No poema estudado, a sonoridade vem das rimas e da metrificação, mas não é necessário aprofundar esse estudo neste momento.

3. Sugestão de resposta: Introdução: "Dona onça era assim [...] A floresta emudecia". Conflito: "Certo dia, em um lago [...] De alguém forte como eu?" Clímax: "E a onça rugiu tanto [...] Nem ao menos se mexia". Desfecho: "E dali saiu correndo [...] Vence quem sabe cantar". Oriente as duplas a conferir a sequência narrativa não apenas por meio da retomada do texto, mas também pela observação de alguns indícios, como as expressões que ajudam a estabelecer coerência, como "Certo dia" e "E assim termina a história". Reforce que a narrativa se desenvolve a partir do conflito: o sapo desafia a onça. No momento da correção, destaque a importância de utilizarem esses elementos na construção das próprias histórias.

Sugerimos que amplie a atividade pedindo que escrevam um resumo da história em que apontem os principais eventos que compõem a sequência dos acontecimentos. Sugestão de resposta: A onça se achava o mais temido animal da floresta. Certo dia, encontrou um sapo que não se intimidou. Resolveram disputar quem tinha o rugido mais alto. A onça rugiu e espantou todos, menos o sapo, que coaxou. Outros sapos o acompanharam, aumentando o barulho até que a onça fugisse.

2. d) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Os versos têm mais ou menos o mesmo tamanho e são curtos. Isso dá ritmo à leitura ou declamação do poema.

Interagindo com o cordel

1. O texto que você leu, um **cordel**, é uma narrativa escrita em versos.

a) Identifique as rimas em uma das estrofes do texto. Elas têm exatamente o mesmo som? 1. a) Sim, as rimas têm exatamente o mesmo som.

b) Quantos versos cada estrofe tem? 1. b) Cada estrofe tem seis versos.

c) Existe um padrão em relação à posição das rimas nas estrofes? 1. c) As rimas são colocadas no fim dos versos, alternadamente.

d) Que história é contada no cordel?

2. Releia as estrofes 2 e 3, observando como a história é contada por um **narrador** e por meio da fala dos personagens.

> Nos textos narrativos, o **narrador** é quem conta a história.

a) O narrador participa dos acontecimentos como personagem ou apenas conta a história? 2. a) Espera-se que os estudantes identifiquem o foco narrativo em terceira pessoa: o narrador apenas conta a história.

b) Quais pistas ajudam o leitor a identificar quando há fala de um personagem e de quem é a fala? 2. b) Veja a resposta no Manual do Professor.

c) Identifique as rimas. 2. c) Segunda estrofe: "apareceu", "tremeu", "eu"; terceira estrofe: "demais", "faz", "mais".

d) Em textos versificados, as rimas contribuem para a sonoridade dos versos. Além desse recurso, que outro elemento confere musicalidade e ritmo ao texto?

3. O cordel que você leu conta uma história em versos rimados, com ritmo e métrica. O enredo está organizado com base em uma sequência de acontecimentos. Observe: 3. Veja a resposta no Manual do Professor.

A	Introdução, na qual são apresentados os personagens e uma situação inicial que dá origem à história.
B	O surgimento de um conflito ou problema, algo que altera a situação inicial apresentada.
C	O momento de clímax, em que o problema se torna mais intenso.
D	O desfecho, no final da história, quando o problema é solucionado de alguma forma.

1. d) O cordel conta a história de uma disputa entre a onça e o sapo. A onça, com seu rugido, assustava os animais por onde passava, até que os sapos da lagoa se uniram em cantoria e a assustaram com o barulho que fizeram juntos.

Com um colega, selecione estrofes do cordel para exemplificar as informações do quadro anterior.

4. Qual ditado melhor representa o desfecho da história?

a) "A necessidade faz o sapo pular."

b) "Pau da macaco no seu galho."

c) "De grão em grão, a galinha enche o papo."

d) "A união faz a força."

4. Alternativa **d**. A união dos sapos foi capaz de derrotar a onça.

Enáyo Coelho

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

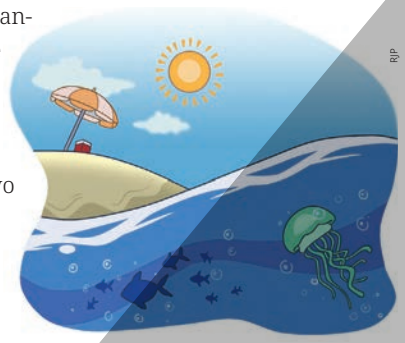
DIÁLOGOS

Cordel e conto popular

1. c) A Água entrou com seus familiares, até que a aldeia ficou completamente submersa, obrigando o Sol e a Lua a subirem ao céu.

1. Leia, agora, um conto folclórico africano.

Por que o Sol e a Lua vivem no céu



Há muitos e muitos anos, o Sol e a Água eram grandes amigos e viviam juntos na Terra. O Sol sempre visitava a Água, que nunca retribuía suas visitas. Um dia o Sol perguntou à amiga por que ela nunca o visitara em sua casa. A Água respondeu que a casa do Sol era muito pequena e que ela e seu povo não caberiam lá. E disse ainda:

– Se você quer que eu o visite, construa uma grande aldeia. Terá de ser realmente imensa. Meu povo é numeroso e ocupamos muito espaço.

O Sol prometeu construir um grande complexo. Em seguida, voltou para sua casa. Sua esposa Lua o recebeu com um sorriso assim que ele entrou pela porta. O Sol contou sobre sua promessa para a Água e, no dia seguinte, começou a construção da aldeia para receber a visita de sua amiga.

Assim que a aldeia ficou pronta, o Sol convidou a Água para se hospedar lá. [...]

Logo tudo ficou coberto por um metro de Água, então ela perguntou:

– Posso chamar o resto da minha família?

Sem se darem conta da situação, Sol e Lua responderam que sim. A Água continuou entrando até que os donos da casa tiveram de subir no telhado.

A Água perguntou mais uma vez ao Sol, que reiterou sua permissão. Cada vez mais água e animais aquáticos foram entrando até que o telhado também ficou submerso. O Sol e a Lua acabaram forçados a subir ao céu, onde vivem desde então.

Elphinstone Dayrell. Por que o Sol e a Lua vivem no céu. *In:* Elphinstone Dayrell, George Bateman e Robert H. Nassau. *Contos folclóricos africanos.* São Paulo: Sesc; Instituto Mojo, 2019. v. 1 (Coleção Literatura Livre). *E-book*.

a) Identifique os personagens principais do conto. 1. a) O Sol, a Lua e a Água.

b) Por que o Sol sempre visitava a Água, mas ela nunca ia à casa dele?
1. b) Porque a casa do Sol era muito pequena e a Água e seu povo não caberiam lá.

c) O que aconteceu depois que o Sol construiu a aldeia para a Água?

d) O que a história explica de uma forma simbólica?
1. d) A história explica de forma simbólica [illegible] no céu.

2. Compare o conto africano "Por que o Sol e a Lua vivem no céu" e o cordel "O sapo e a onça" quanto à estrutura física, ao conflito e às características narrativas.
2. Veja a resposta no Manual do Professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Oriente os estudantes a observarem a estrutura das frases, como os pronomes que retomam nomes já citados ou as conjunções que estabelecem relação de sentido com as frases anteriores. Dessa forma, além de recordar a sequência dos acontecimentos narrados, os estudantes perceberão os recursos coesivos que dão coerência à história.

4. Desafie os estudantes a explicarem o sentido de cada um dos ditados enumerados. Em seguida, peça que expliquem o desfecho da história e a moral implícita: os sapos, juntos, fazem tanto barulho que assustam a onça; ou seja, a união fez com que eles pudessem enfrentá-la. Esse cordel remete à estrutura das fábulas, por isso apresenta a moral da história.

Diálogos

De olho na BNCC

A seção **Diálogos** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades:

EF15LP01, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF35LP22**, **EF35LP26** e **EF35LP29**.

Orientações

Nas atividades dessa seção, os estudantes serão levados a comparar o cordel com um conto popular e uma lenda, com o objetivo de ampliar a percepção sobre os elementos narrativos e a forma como eles se apresentam em gêneros textuais diversos. O foco será a análise de aspectos como a organização em parágrafos ou versos e a estruturação da sequência narrativa. Além disso, por meio dessas comparações, eles perceberão que o cordel, assim como as histórias da cultura popular, tem um caráter didático, ou seja, busca ensinar valores.

1. a) Pergunte aos estudantes quem são os personagens principais do conto e peça que expliquem o papel de cada um na história. Incentive-os a identificarem como o Sol, a Lua e a Água interagem e como essas interações levam ao desfecho. Eles podem identificar que a interação entre os personagens é marcada pela generosidade do Sol e pelo apoio da Lua e da Água. Essa interação mostra como boas intenções podem ter consequências inesperadas quando as limitações não são consideradas, levando ao desfecho simbólico da história.

1. b) Leve-os a entender a relação de amizade entre os personagens e os desafios que ela apresenta, como a questão do espaço insuficiente.

1. c) Ajude-os a compreender como a hospitalidade do Sol e da Lua resultou na inundação da aldeia, culminando na necessidade de subirem ao céu.

1. d) Questione a turma sobre o que a história explica de forma simbólica, incentivando os estudantes a refletirem sobre o significado de o Sol e a Lua subirem ao céu. Oriente a discussão para que eles reconheçam como o conto utiliza uma narrativa simples para explicar um fenômeno natural.

2. Espera-se que os estudantes observem que o texto "Por que o Sol e a Lua vivem no céu" é apresentado em prosa, com frases organizadas em parágrafos, enquanto o texto "O sapo e a onça" é apresentado em versos rimados, com estrofes.

No cordel, o conflito é uma disputa de habilidades entre os personagens, resolvido pelo trabalho coletivo dos sapos. No conto, o conflito envolve o desejo de hospitalidade e amizade *versus* a falta de planejamento, com uma resolução que traz um ensinamento sobre as consequências das decisões.

Os dois textos são narrativos porque contam uma história, com personagens, conflitos e uma resolução.

Orientações

Antes de solicitar a leitura da lenda, localize o título do texto e faça um levantamento do conhecimento que os estudantes têm em relação ao gênero. Lendas são narrativas transmitidas pela tradição oral ao longo do tempo. Em sua origem, essas histórias combinam fatos e acontecimentos imaginados ou inventados.

Peça à turma que explique a informação apresentada abaixo do título. Entre parênteses, está indicada a origem dessa versão da história de como surgiu a noite: a narração feita pelos kaiapó. Instrua os estudantes a consultar as informações sobre o livro do qual a lenda foi tirada. Procure mostrar que o autor recontou a lenda, ou seja, que a registrou por escrito. Explique que uma parte significativa da herança cultural brasileira provém das culturas indígenas. Nelas, existem muitas histórias que versam sobre como surgiram as coisas no mundo, como a origem das estrelas, do dia e da noite, da mandioca, entre outras. Apesar de haver muitas semelhanças entre algumas narrativas, elas ganham interpretação própria em etnias indígenas diversas, como os kaiapó, os guarani-kaiowá, os pataxó e os apiaká, para mencionar apenas alguns grupos.

3. Ajude os estudantes a perceber que a lenda é um gênero textual narrativo cujo objetivo principal é contar uma história. No entanto, ela contém características peculiares, uma vez que se originam da tradição oral de diferentes povos, como comunidades indígenas. Geralmente são transmitidas quando os mais velhos reúnem crianças e jovens para contar histórias que ajudam a reforçar as tradições daquele povo e promovem ensinamentos; por isso, podemos afirmar que há um caráter didático nesse gênero textual.

4. Instrua os estudantes para que realizem a atividade em duplas, conferindo a sequência narrativa não apenas por meio da retomada do texto, mas também pela observação de alguns indícios, como as expressões que ajudam a estabelecer coerência, como "No princípio", Certo dia" e "Mais tarde". O estudo desses recursos será ampliado na seção **Língua e linguagem**. No momento da correção, destaque a importância de os estudantes utilizarem esses elementos na construção das próprias histórias.

Introdução: parágrafos 1 e 2.

Conflito: parágrafos 3 a 6.

Clímax: parágrafos 7 a 11.

Desfecho: parágrafo 12.

5. As respostas apresentadas na tabela da página seguinte são sugestões. Avalie a necessidade de registro das respostas: uma alternativa interessante é desenhar a tabela na lousa e ir completando-a com base nas discussões. A tabela não visa "engessar" aspectos que aproximam ou distanciam os textos nem pretende que os estudantes façam observações técnicas e precisas sobre as semelhanças e diferenças entre os textos. A finalidade é incentivá-los a fazerem uma síntese das reflexões realizadas. O objetivo da tabela, portanto, é apresentar critérios que sirvam de referência para a observação e comparação.

3. Quando o caiangá resolve punir o neto por ter feito algo proibido, transformando-o em uma coruja.

Cordel e lenda

3. Leia a seguir uma lenda sobre a origem do dia e da noite.

A-ú-kró: fonte de luz.
Caiangá: feiticeiro.
Embira: fibra vegetal usada para fazer corda.
Samburá: cesto ou balaio.

RIP

Como nasceu a noite

(Lenda Kaiapó)

No princípio, na Terra não havia noite. Os índios viviam num eterno dia sem fim. Eles comiam, dançavam e cantavam com grande alegria, sob a **a-ú-kró.**

Na aldeia vivia um **caiangá**, que possuía entre suas coisas um pequeno pacote embrulhado com folhas e amarrado com **embiras**.

Certo dia, um menino, seu neto, perguntou-lhe:

– O que tem no pacote, meu avô?

O velho respondeu:

– Nada para menino saber.

O menino, que era muito curioso, resolveu esperar uma ocasião apropriada para descobrir o segredo que estava escondido no embrulho.

A ocasião apareceu quando, certo dia, o avô saiu da oca, deixando o embrulho escondido dentro de um **samburá**. Era a oportunidade esperada pelo menino. Tomando o pacote proibido, começou a desembrulhá-lo, folha por folha, sem nada encontrar. Porém, quando abriu a última folha, saiu uma fumaça escura, densa, sem cheiro e sem calor.

Essa fumaça foi alastrando-se por todos os lados, como uma nuvem escura. Encheu a oca do pajé, a aldeia e invadiu a floresta.

Como naquele tempo ainda não havia fogo, os índios voltaram às apalpadelas para a aldeia.

Somente o caiangá sabia o que havia acontecido. E como castigo, seu neto desobediente foi transformado em coruja, condenado a viver nas trevas que ele soltara.

Mais tarde, os índios resolveram sair à procura da luz perdida. Espalharam-se pelas matas e, como não podiam enxergar para encontrar comida, ficaram magros e doentes. Muitos morreram de fome e de saudades da luz desaparecida. Depois de muito tempo, os que haviam sobrevivido divisaram um clarão a distância. Estavam salvos, mas não era a terra da luz sem fim, e sim o dia, que estava misturando-se com a noite. E assim continua sendo até hoje.

Antoracy Tortolero Araujo. Como nasceu a noite. *In*: Antoracy Tortolero Araujo. *Lendas indígenas*. São Paulo: Editora do Brasil, 2014. p. 22-23.

- Em que parte do texto o ensinamento da lenda fica evidente?

4. Releia a lenda "Como nasceu a noite" e, no caderno, indique quais parágrafos correspondem à introdução, ao conflito, ao clímax e ao desfecho da história. 4. Veja a resposta no Manual do Professor.

5. Considere os três textos lidos nesta unidade: Que características eles têm em comum? Em quais aspectos são diferentes? 5. Veja a resposta no Manual do Professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LÍNGUA E LINGUAGEM

Mecanismos de progressão textual e pronome

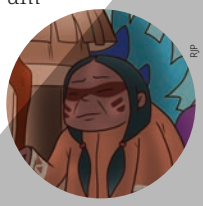
Você já leu algum texto cheio de trechos soltos e partes desarticuladas? Por que isso acontece?

1. c) Referências ao pajé: "caiangá", "meu avô", "o velho".
Referências ao neto do pajé: "um menino", "seu neto", "o menino".

1. Leia novamente a introdução da lenda "Como nasceu a noite".

No princípio, na Terra não havia noite. Os índios viviam num eterno dia sem fim. Eles comiam, dançavam e cantavam com grande alegria, sob a **a-ú-kró.**

Na aldeia vivia um caiangá, que possuía entre suas coisas um pequeno pacote embrulhado com folhas e amarrado com embiras.



Certo dia, um menino, seu neto, perguntou-lhe:

– O que tem no pacote, meu avô?

O velho respondeu:

– Nada para menino saber.

O menino, que era muito curioso, resolveu esperar uma ocasião apropriada para descobrir o segredo que estava escondido no embrulho.

a) No primeiro parágrafo, a qual palavra o pronome "eles" faz referência?

1. a) O pronome "eles" substitui o termo "os índios", que o antecede.

b) No segundo parágrafo, a quem o pronome "suas" se refere?

1. b) O pronome "suas" remete ao "caiangá", ou seja, em meio às coisas do caiangá.

c) Para evitar a repetição de palavras, além de pronomes, o autor utiliza expressões com sentidos semelhantes para identificar o pajé e o neto do pajé. Liste-as no caderno.

d) No trecho, quais palavras indicam o tempo e o espaço da narrativa, isto é, quando e onde os eventos ocorrem?

1. d) **Tempo**: "No princípio", "num eterno dia sem fim", "Certo dia", "uma ocasião apropriada". **Espaço**: "na Terra", "na aldeia".

2. Observe, agora, a função dos pronomes destacados.

Tomando o pacote proibido, começou a desembrulhá-**lo**, folha por folha, sem nada encontrar. Porém, quando abriu a última folha, saiu uma fumaça escura, densa, sem cheiro e sem calor.

Mais tarde, os índios resolveram sair à procura da luz perdida. Espalharam-**se** pelas matas e, como não podiam enxergar para encontrar comida, ficaram magros e doentes. **Muitos** morreram de fome e de saudades da luz desaparecida. Depois de muito tempo, **os** que haviam sobrevivido divisaram um clarão a distância.

a) Identifique a informação a que os pronomes se referem.

2. a) "lo": refere-se ao pacote; "se": "muitos" e "os": referem-se aos indígenas.

b) Qual é a função desses pronomes no trecho?

2. b) Estabelecer uma relação com o que já foi dito.

Pronome é [illegible] e [illegible] substitui um nome. Ele pode variar quanto ao gênero (masculino e feminino), [illegible] (singular e plural) e à pessoa (primeira, segunda e terceira pessoas).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Língua e linguagem

De olho na BNCC

A seção **Língua e linguagem** tem como foco, principalmente, as seguintes habilidades: **EF35LP08**, **EF35LP14**, **EF35LP26**, **EF35LP29** e **EF35LP30**.

Orientações

Nesta seção, são trabalhados a função anafórica dos pronomes, o uso de marcadores temporais e de lugar e a diferença entre discurso direto e indireto. É importante os estudantes compreenderem que as expressões adverbiais têm a função de indicar as circunstâncias de espaço e tempo dos acontecimentos, entendendo que elas conferem coesão e coerência ao texto narrativo. As reflexões sobre o uso de outros recursos coesivos serão ampliadas nas unidades seguintes.

1. b) Ao analisar o uso do pronome "suas", ajude os estudantes a perceberem que há sempre um possuidor e uma coisa possuída. Dessa forma, eles entenderão melhor as referências. Aproveite para destacar as possibilidades de ambiguidade com o uso desse pronome.

1. d) Ao fazer a correção, questione os estudantes sobre a função dos marcadores temporais e espaciais no texto. É importante que eles compreendam que esses indicadores permitem que o leitor perceba a sequência dos acontecimentos, sendo necessário estar atento a eles durante a leitura. Também é fundamental utilizá-los na elaboração de textos.

2. a) Mostre à turma que os pronomes não retomam apenas os substantivos (nomes), mas um sintagma nominal, ou seja, uma expressão à qual se referem.

Orientações

5. (Continuação da seção **Diálogos**)

Características	"O sapo e a onça"	"Por que o Sol e a Lua vivem no céu"	"Como nasceu a noite"
Origem cultural	Literatura de cordel brasileira.	Conto folclórico africano.	Lenda indígena brasileira (kaiapó).
Estrutura textual	Narrativa escrita em versos.	Narrativa escrita em prosa.	Narrativa escrita em prosa.
Personagens principais	O sapo e a onça.	O Sol, a Lua e a Água	O pajé, o neto e os demais indígenas.
Situação de conflito	Disputa de habilidades entre o sapo e a onça.	O Sol tenta receber a Água em sua aldeia.	O neto desobedece ao pajé e libera a noite.
Desfecho (resolução do conflito)	O sapo vence pelo trabalho coletivo.	O Sol e a Lua sobem ao céu.	O dia e a noite se alternam.
Mensagem	A força do coletivo supera o individual.	É preciso pensar nas consequências antes de agir.	A desobediência traz consequências.

Orientações

3. b) Escreva as estrofes na lousa e identifique os recursos apontados. Ao fazer a correção, explique que, nos textos narrativos, os verbos que anunciam ou introduzem a fala dos personagens são chamados de verbos de elocução. A função desses verbos será retomada e aprofundada nas próximas unidades para trabalhar a importância deles em outros gêneros textuais, como notícia e reportagem.

Muito calmo o sapo disse:
– Eu sei que é forte demais,
Mas é fraco o seu rugido,
Que nem coceguinha faz,
Não dá nem pra comparar,
Pois eu grito muito mais.

Disse a onça: – O que fala,
Só me faz é gargalhar!
Disse o sapo: – Então duvida?
Vamos logo apostar!
Disse a onça: – Eu começo
Para logo lhe assustar!

4. a) Há muitos e muitos anos, o Sol e a Água eram grandes amigos e viviam juntos na Terra. O Sol sempre visitava a Água, que nunca retribuía suas visitas. Um dia o Sol perguntou à amiga:
– Por que você nunca me visita em minha casa?
A Água respondeu:
– Sua casa é muito pequena. Eu e meu povo não cabemos lá.

4. b) A Água disse ainda que, se o Sol quiser que ela o visite, ele deve construir uma grande aldeia. E essa aldeia terá de ser realmente [illegible] sa, porque o povo da Água é numeroso e ocupa muito espaço.

Discurso direto e discurso indireto

3. Volte ao texto "O sapo e a onça" (página 77) e releia as estrofes 3 e 4, observando o diálogo entre os personagens.

3. a) "Muito calmo o sapo disse:" 3. b) Veja a resposta no Manual do Professor.

a) Na terceira estrofe, identifique o verso em que o narrador conta a história.

b) Copie as duas estrofes no caderno. Em seguida, pinte os elementos destacados, seguindo a legenda.

- Verbo que anuncia a fala.
- Dois-pontos.
- Travessão no início da fala do personagem.
- Fala do personagem.

Nos textos narrativos, denomina-se **discurso direto** a reprodução das palavras ditas ou pensadas pelos personagens.

c) No cordel, o autor contou a história por meio de um narrador e de falas de personagens apresentadas em **discurso direto**. Ao narrar uma história, podemos usar também o **discurso indireto**. Observe:

Exemplo 1

O sapo disse: — Seu rugido é fraco. Eu grito muito mais.
Então, a onça respondeu: — Você me faz gargalhar!

3. c) Sugestão de resposta: Muito calmo, o sapo disse que sabia que a onça era forte demais, mas achava que o rugido dela era fraco, que nem coceguinha fazia. E que não dava para comparar, pois ele gritava muito mais alto.

Erisson Coelho

Exemplo 2

O sapo disse que o rugido da onça era fraco e afirmou que gritaria muito mais.
Então, a onça respondeu que o sapo a fazia gargalhar.

Agora, reescreva a terceira estrofe, transformando o discurso direto em indireto.

4. Leia novamente a introdução do texto "Por que o sol e a lua vivem no céu", observando a presença de discurso direto e indireto.

> Há muitos e muitos anos, o Sol e a Água eram grandes amigos e viviam juntos na Terra. O Sol sempre visitava a Água, que nunca retribuía suas visitas. Um dia o Sol perguntou à amiga por que ela nunca o visitara em sua casa. A Água respondeu que a casa do Sol era muito pequena e que ela e seu povo não caberiam lá. E disse ainda:
> — Se você quer que eu o visite, construa uma grande aldeia. Terá de ser realmente imensa. Meu povo é numeroso e ocupamos muito espaço.

a) No primeiro parágrafo, o narrador conta o que o Sol e a Água conversaram. Reescreva o parágrafo, transformando os períodos que contêm discurso indireto em discurso direto. Faça as adaptações necessárias.

b) Agora, reescreva o segundo parágrafo, transformando o discurso direto em indireto.

4. a e b) Veja as respostas no Manual do Professor.

Nos textos narrativos, quando o narrador explica com suas palavras o que o personagem fala, tem-se o **discurso indireto**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

82

VOCÊ EM AÇÃO

Nossas heranças culturais: pesquisa

Vamos pesquisar um pouco mais sobre heranças culturais? Formem grupos.

Primeira etapa: estudo de caso

1. A primeira tarefa é realizar a interpretação dos artigos da Constituição que tratam da preservação do patrimônio cultural brasileiro.

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

[...]

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Brasil. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 jan. 2025.

2. Com base na leitura, façam um levantamento de exemplos de bens do patrimônio nacional que vocês conhecem. Organizem uma lista.
3. Agora, o professor vai delimitar um tempo para que os grupos explorem a imagem e os trechos de notícia a seguir e os relacionem às nossas heranças culturais.

Literatura de Cordel é reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) reconheceu hoje (19) a literatura de cordel como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. [...]

O cordel foi inserido na cultura brasileira ao final do século 19. O gênero resultou da conexão entre as tradições orais e escritas presentes na formação social brasileira e carrega vínculos com as culturas africana, indígena e europeia e árabe.

Mariana Tokarnia. Literatura de Cordel é reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil. *Agência Brasil*, Brasília, DF, 19 set. 2018. Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2018-09/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-do-brasil. Acesso em: 27 jan. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Você em ação

De olho na BNCC

A seção **Você em ação** tem como foco, principalmente, as seguintes habilidades: **EF15LP05**, **EF03LP25**, **EF04LP21** e **EF05LP24**.

Orientações

Nesta unidade, a seção orienta uma pesquisa sobre algumas das heranças culturais mais representativas em nossa sociedade desde o início da colonização: a indígena e a africana. Se considerar interessante, amplie a pesquisa para as influências culturais geradas por movimentos históricos mais recentes, como a chegada de italianos, alemães e japoneses a partir do início do século XX. Por meio da representação visual, a pesquisa deve gerar uma mostra sobre as heranças culturais pesquisadas. Atividades como essa promovem a conscientização sobre a importância de perceber, entender e respeitar a diversidade nacional, como estabelecido pela nona Competência Geral da Educação Básica: "Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.".

Como são as influências de outros povos em nossa cultura, propusemos uma delimitação da pesquisa: o estudo da presença cultural dos povos originários do Brasil e dos africanos, trazidos para o país no processo de colonização portuguesa. Contudo, se achar interessante, amplie ou modifique essa delimitação.

Primeira etapa: estudo de caso

É importante os estudantes entenderem que o patrimônio cultural apresenta bens materiais e bens imateriais. Os bens materiais são aqueles que apresentam dimensão física, podem ser tocados ou visitados, como edificações, monumentos e objetos históricos. Cite exemplos, como: o Pelourinho, em Salvador (BA); a cidade histórica de Ouro Preto (MG); o Teatro Amazonas, em Manaus (AM); o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro (RJ); o Sítio Arqueológico de São Miguel das Missões (RS); o Parque Nacional Serra da Capivara (PI); as obras de arte dos museus (como o Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, e o Museu do Ipiranga, em São Paulo), entre muitos outros.

São bens imateriais as manifestações culturais que incluem práticas, saberes, festas e outras formas de expressão transmitidas de geração em geração. Assim, são parte de nosso patrimônio festas e celebrações (como o Círio de Nazaré, em Belém do Pará, e o Carnaval, no Rio de Janeiro), a produção artesanal de cerâmica e as técnicas de fabricação de tecidos em todo o interior do Brasil, a música e a dança (como o samba, o frevo e o maracatu), a culinária (como a feijoada e o acarajé) e as histórias da cultura popular (como a literatura de cordel e a tradição oral).

Instrua os grupos para que façam a leitura, associando os textos e as imagens a vivências pessoais ou informações discutidas nas aulas de outras disciplinas, como História e Geografia.

A pesquisa orientada nesta seção favorece reflexões relacionadas ao **Tema Contemporâneo Transversal Multiculturalismo**. Os patrimônios materiais (como igrejas, construções históricas, esculturas, artesanato) e imateriais (como danças, festas populares, culinária, músicas, saberes transmitidos oralmente) revelam nossa pluralidade cultural, fruto da convivência e do diálogo entre diferentes povos e tradições, como de povos indígenas, africanos e europeus que contribuíram para a formação da identidade brasileira. Dessa forma, a atividade favorece a valorização das diferenças culturais, o respeito à diversidade e a compreensão de que o patrimônio é uma herança coletiva que precisa ser conhecida e preservada.

Orientações

4. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Algumas ações do governo poderiam proteger e fortalecer nossas heranças culturais, como: financiamento de programas culturais; incorporação do tema ao currículo escolar (como já ocorre); criação de centros culturais e promoção de eventos que divulguem a diversidade cultural brasileira.

Segunda etapa: pesquisa e montagem de um cartaz

O objetivo do cartaz é levar os estudantes a coletarem informações sobre ações de preservação do patrimônio cultural brasileiro. Oriente-os na busca de textos que noticiem ações realizadas não só pelo governo federal, mas também pelos governos estaduais e municipais, além daquelas realizadas por entidades como ONGs (organizações não governamentais), fundações e grupos comunitários.

Sugira alguns *sites* confiáveis para os estudantes buscarem informações, como a Agência Brasil (disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br; acesso em: 10 abr. 2025), que é um *site* de notícias oficial do governo federal, os jornais de circulação nacional e o *site* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (disponível em: https://www.gov.br/iphan; acesso em: 12 mar. 2025).

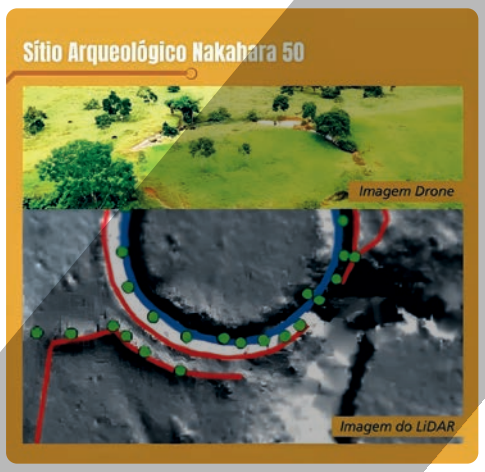
Atividade complementar

Proponha aos estudantes a adaptação de lendas ou trechos de cordéis para formatos digitais (com a gravação de áudios, vídeos ou animações). Essa ampliação favorece a compreensão do poder de democratização dos bens culturais por meio das novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Incentive o uso ético e criativo das tecnologias para difundir a cultura popular.

Pesquisadores revelam histórias invisíveis de povos da Amazônia

Escondidos há pelo menos 12 mil anos sob a densa vegetação amazônica, vestígios dos povos originários se revelam aos poucos por meio dos conhecimentos indígenas e quilombolas, do trabalho de arqueólogos e da contribuição da tecnologia *light detection and ranging* (Lidar). O sensor remoto é colocado em pequenos aviões, que sobrevoam a floresta e emitem *lasers* para mapear sítios antigos. É dessa forma que atuam os pesquisadores do projeto Amazônia Revelada: Mapeando Legados Culturais.

[...]



Guilherme Gomes/Amazônia Revelada

Imagem de sítio arqueológico obtida pelo projeto Amazônia Revelada.

Agência Brasil. Pesquisadores revelam histórias invisíveis de povos da Amazônia. *Ecos da Notícia*, [*s. l.*], 12 jan. 2025. Disponível em: https://ecosdanoticia.net/2025/01/pesquisadores-revelam-historias-invisiveis-de-povos-da-amazonia/. Acesso em: 27 jan. 2025.

4. Os artigos 215 e 216 estabelecem que os governos devem preservar o patrimônio cultural nacional. As notícias lidas mostram algumas dessas ações. Que outras ações poderiam concretizar o que é estabelecido pela Constituição? 4. Veja a resposta no Manual do Professor.

5. Para finalizar a primeira etapa, o professor vai delimitar um tempo para os grupos apresentarem suas conclusões.

Segunda etapa: pesquisa e montagem de um cartaz

6. A próxima etapa consiste na pesquisa de notícias sobre a preservação de nossas heranças culturais indígenas e africanas para criar um cartaz.

a) Confeccionem um cartaz com colagens de notícias pesquisadas nos meios de comunicação. Definam a forma como as notícias pesquisadas serão compartilhadas. Podem ser criadas ilustrações, *posts* para redes sociais etc.

b) O professor orientará a pesquisa para garantir que vocês usem *sites* seguros e confiáveis, como aqueles terminados em ".gov.br" ou ".org".

7. Imprimam as notícias pesquisadas e busquem em jornais e revistas fotografias que chamem atenção para a leitura dos textos. Pensem no *layout* do cartaz, como o título e a distribuição espacial das notícias.

8. Convidem colegas, pais e funcionários da escola para visitar a exposição de cartazes. [illegible] o convite, comentem a importância de se informar sobre o assunto e se conscientizar da preservação do patrimônio nacional.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

84

OFICINA DE PRODUÇÃO

Continuação de narrativa

Chegou a sua vez de escrever uma história, utilizando em seu texto as características estudadas anteriormente: caracterização de personagens, indicação do tempo e do espaço da narrativa, uso de discurso direto ou indireto nas falas de personagens, criação de um enredo que contenha conflito, clímax e desfecho. Para ajudar você nessa tarefa, vamos fazer algumas atividades e recordar as principais características dos textos narrativos.

Recordar

1. Para começar, leia o miniconto e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

O gênio minúsculo

O gênio estava entediado dentro daquela garrafa. Sabe, quatro mil anos demoram a passar. Ainda mais, flutuando num mar sem fim. Até que uma onda joga a mágica prisão na areia de uma praia. Com o baque, o gênio se estabaca e bate o cocuruto na parede de vidro. Vê estrelas e constelações. Além de duas mãos gigantescas se aproximando...

RIP

Carlos Seabra e José Santos. *Pequenas histórias sem fim.* Alfenas: Cria Editora, 2019. p. 8.

a) Onde se passa a história? 1. a) Dentro de uma garrafa à deriva no mar e na areia de uma praia.

b) Quais são os personagens do texto? 1. b) O gênio e a pessoa que encontra a garrafa.

c) Por que o gênio estava entediado? 1. c) Porque estava preso há quatro mil anos.

d) Há expressões que indicam tempo? Se sim, quais? 1. d) Sim, "quatro mil anos", "até que".

e) Qual é o conflito principal do conto? 1. e) O gênio preso dentro da garrafa.

f) Por que o gênio vê "estrelas e constelações"? 1. f) Porque bateu a cabeça na parede de vidro.

g) Qual é o [illegible] do título "O gênio minúsculo"? 1. g) Um gênio entediado preso numa garrafa por muito tempo.

h) A história é contada por quem: personagem ou narrador? 1. h) Narrador em terceira pessoa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Oficina de produção

De olho na BNCC

A seção **Oficina de produção** tem como foco, principalmente, as seguintes habilidades: **EF35LP25**, **EF35LP26** e **EF35LP29**.

Orientações

A partir da interpretação oral do miniconto "O gênio minúsculo", os estudantes deverão retomar e ampliar a narrativa. Na próxima unidade, a orientação será mais livre, uma vez que eles vão estruturar um enredo novo; por isso, sugerimos que, nesta unidade, o ponto de partida seja um texto lido. Nesta unidade, os estudantes produzirão a continuação com foco narrativo em terceira pessoa, seguindo a estrutura do miniconto; na próxima, escreverão um conto com foco narrativo em primeira pessoa.

1. c) Explique aos estudantes o significado do termo "entediado": que sente tédio, aborrecido, chateado.

1. f) Certifique-se de que os estudantes conhecem a expressão. "Ver estrelas" é uma expressão idiomática da língua portuguesa, com um sentido específico. Geralmente, significa sentir dor intensa, especialmente em casos de dor de cabeça ou de uma lesão física. A expressão é usada para indicar a sensação de tamanha dor ou tontura que a pessoa chega a "ver estrelas", como se estivesse desorientada.

Orientações

Recordar

2. Oriente os estudantes a ler o mapa mental observando os elementos da narrativa presentes no modelo. Mostre como cada elemento ajuda a organizar a história: quem narra, quem são os personagens, onde e quando se passa, o que acontece e como termina.

Planejar

3. Ajude-os a fazerem anotações ou desenhos para registrar suas ideias, respeitando o ritmo de cada um. Estimule a criação de um conflito instigante e oriente para que o desfecho provoque algum efeito no leitor – seja humor, surpresa ou reflexão, por exemplo.

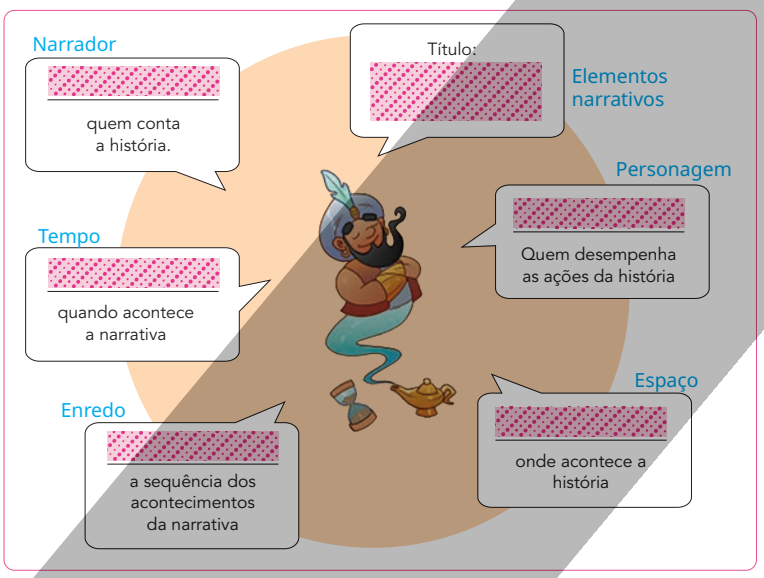
Produzir

4. Durante a escrita, circule entre os estudantes, escute suas ideias e faça perguntas que os ajudem a avançar, sem dar respostas prontas. Valorize as tentativas e incentive a escrita autoral.

Avaliar

Antes da troca de textos entre os estudantes, com a devida autorização, é interessante promover uma revisão coletiva de um ou mais textos criados, a fim de que a discussão sirva de referência para os estudantes ajudarem o colega a revisar o que escreveu. Retome com a turma a reflexão sobre a importância da avaliação no processo de aprendizagem. Enfatize que o objetivo não é apontar erros, mas ajudar os grupos a aprimorarem as produções. Converse, também, sobre a importância de apontarem sugestões de modo respeitoso e colaborativo.

2. Observe o mapa mental a seguir e copie-o no caderno, completando as lacunas com o nome de cada um dos elementos narrativos descritos.



Planejar

3. Agora, vamos preparar o planejamento da escrita. O objetivo é continuar a história do miniconto. Você deverá manter alguns elementos, como o tipo de narrador (foco narrativo em terceira pessoa) e ampliar outros.

a) No miniconto, ao se estabacar no chão, o gênio vê duas mãos se aproximando... De quem serão elas? Crie esse personagem e acrescente outros, se achar interessante.

b) Crie um diálogo entre os personagens, por meio do discurso direto, ou escreva a história de modo que o narrador conte o que eles conversaram, usando discurso indireto.

c) Haverá alguma mudança no espaço da narrativa? Será que a lâmpada em que o gênio chegou à praia foi levada para outro lugar?

d) Quanto tempo se passa desde que a lâmpada foi tocada pelo personagem que entrará em cena e os acontecimentos seguintes?

e) Lembre-se de que textos narrativos apresentam um conflito – a situação-problema desencadeadora de tensão na história – e um clímax – o momento de maior tensão do conto. O que acontecerá? Qual solução você dará para o conflito da narrativa no desfecho da história?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Compartilhar

Com a colaboração de outros professores e da bibliotecária da escola, é interessante produzir um livro com os textos criados. Além de estudarem um projeto gráfico e a paginação, por exemplo, com a ajuda do professor de Matemática ou de um funcionário da área de informática, com a colaboração do professor de Arte podem ser elaboradas ilustrações baseadas em determinado estilo de desenho ou material geralmente usado pelos estudantes nas aulas. Para que os textos sejam digitados, caso não haja equipamentos disponíveis na escola, peça aos familiares que ajudem as crianças nessa tarefa. Ao participar de uma atividade como essa, a criança se sente ouvida e valorizada, fortalecendo a autoestima e o senso de pertencimento. Ver seus textos em um livro é uma maneira tangível de reconhecer o trabalho delas, o que pode gerar orgulho e incentivo à escrita. A atividade também promove o trabalho colaborativo. Ter um trabalho autoral publicado representa um grande empoderamento para a criança, fazendo com que ela comece a acreditar na sua capacidade de criar algo original. Isso pode impactar positivamente sua confiança e motivação para outros desafios.

Produzir

4. Chegou a hora de escrever. Siga o planejamento anterior para escrever seu texto.
   a) Você pode apenas copiar o miniconto e usá-lo como primeiro parágrafo, ou recontá-lo do seu jeito.
   b) Lembre-se de descrever os personagens e o cenário em que a história acontece.
   c) Você pode estabelecer diálogos entre os personagens, usando travessão ou aspas para sinalizar as falas de cada um.
   d) Lembre-se de que o enredo deve intrigar o leitor, mantendo o interesse dele na leitura do conto.
   e) O desfecho da história pode provocar no leitor o efeito que você desejar: humor, surpresa, tristeza, entre outros.
   f) Ao finalizar o rascunho, crie um título.

Avaliar

5. No dia determinado pelo professor, peça a um colega que leia seu texto, enquanto você lê o texto que ele escreveu. Para avaliar o conto do colega, copie a ficha avaliativa a seguir em uma folha à parte, preenchendo as respostas com as observações que, em sua opinião, podem ajudar a aprimorar o texto.

Critérios avaliativos
Objetivo: O texto é narrativo? Conta uma história?
Narrador: O foco narrativo em terceira pessoa foi mantido, ou seja, o narrador conta a história sem participar dela?
Personagens: Além do gênio da lâmpada, foi acrescentado algum personagem novo? As características dos personagens da história ficaram claras?
Enredo: A continuação da história a partir do aparecimento de outro personagem está coerente? O desfecho é claro e interessante?
Linguagem: Foi usado discurso direto ou indireto? Há alguma correção gramatical a ser feita na indicação do discurso direto e do discurso indireto?
Progressão textual: O texto contém marcadores de tempo e espaço para indicar a sequência de acontecimentos?

6. Com base nas sugestões dos colegas e na opinião do professor, reveja o que for necessário e prepare a versão final da sua história.

Compartilhar

7. Com a ajuda do professor, todas as histórias serão reunidas para compor um livro coletivo. Organizem uma [illegible] para apresentar o livro. Vocês podem ler as histórias para colegas de outras turmas, funcionários da escola ou familiares.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Nesta unidade, foram lidas narrativas da cultura popular escritas em versos e em prosa. Sugerimos que amplie as atividades orientando o reconto de histórias da cultura popular. Solicite aos estudantes para, em casa, com o auxílio de um adulto, pesquisarem vídeos e *podcasts* para observar características das histórias contadas no vídeo, como a expressão facial e corporal dos contadores; o cenário e o figurino; as músicas e outros recursos sonoros intercalados com a narração da história. Para a escolha da narrativa, sugira gêneros textuais a serem pesquisados: lendas, textos de literatura de cordel e histórias populares de origem africana ou indígena. Se possível, ao orientar a pesquisa, leve para a sala de aula exemplos de narrativas e canções que contenham traços de variedades linguísticas para que a turma identifique características regionais, urbanas e rurais da fala. Essa ampliação da atividade pode ajudar a despertar para a importância de reconhecer as diversas variedades linguísticas, como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. Explique que não é necessário decorar o texto, pois a história pode ser recontada da maneira que quiserem, mas é importante contá-la com expressividade, demostrando o sentimento e as intenções dos personagens, criando suspense ou humor, se for o caso. O ensaio auxiliará até no caso de ser necessário improvisar parte da história que está sendo contada, caso o contador tenha esquecido ou queira fazer uma graça. Ensaiar também ajuda a desenvolver a segurança diante da plateia.

Abertura de unidade

Orientações

Solicite aos estudantes que observem a imagem de abertura e descrevam a cena e o ambiente, fazendo comentários sobre o que mais lhes chamou a atenção. Peça que leiam o título e levante hipóteses: Por que a literatura é uma arte? Peça aos estudantes que leiam sobre os gêneros que serão estudados nesta unidade. Faça um levantamento do repertório de leitura que eles têm em relação aos gêneros conto, resenha e texto memorialístico. Na unidade, eles lerão uma resenha do livro no qual o conto foi publicado. Seria interessante consultar, com os estudantes, outros tipos de resenha, como de filme, para que entendam a função dos textos desse gênero e, dessa forma, sintam-se motivados para a consulta de resenhas no dia a dia. Converse, também, sobre a diferença entre o conto (texto narrativo de ficção) e o texto memorialístico (em que o autor relata fatos de sua vida pessoal). Proponha que pesquisem e compartilhem, ainda, outros contos e memórias, o que pode estimular a identificação com esses gêneros e ampliar o repertório de leitura.

UNIDADE 7

A LITERATURA É UMA ARTE

O QUE VOCÊ VAI ESTUDAR?

Gêneros
- Conto
- Resenha
- Relato memorialístico

Língua e linguagem
- Concordância verbal
- Foco narrativo

O QUE VOCÊ VAI PRODUZIR?

Você em ação
- Criação de audiolivro

Oficina de produção
- Relato memorialístico

Dayane Raven

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

88

2. Resposta pessoal. Observe se os estudantes percebem que o artifício usado pela autora faz com que o título admita mais de uma leitura.

LEITURA

1. Resposta pessoal. Incentive a turma a conversar coletivamente sobre suas primeiras impressões.

1. Com base no título e nas ilustrações, qual parece ser o assunto do texto?

2. Qual efeito de sentido a utilização do prefixo **im**- entre parênteses provoca no título?

(Im)previsível

Eles são quatro e moram no **sobrado** número 82 da Rua Charmosa.

O primeiro é alto e elegante, chamam-no Italiano.
Italiano não faz distinção nem deixa notar suas preferências.
Mas de uma coisa ele não gosta:
quando a promessa não se cumpre.
Nestes dias, do lado de fora sem chuva,
o mundo fica de ponta-cabeça.
Ele volta calado, como quem tenta
colocar as ideias no lugar.

O segundo é Mistério.
Veio não se sabe de onde.
Dizem-no emprestado.
Mistério gosta de tudo que é raro.
Pode ser granizo ou garoa com sol.

O terceiro é muito pequeno e frágil.
Queria ser Camelot, mas é Camelô.
Camelô não admite, mas morre de medo de tempestade.
Ventania e raio, então?! Tem **pavor**.

O quarto e último é Sem Memória,
cheio de imaginação e muito sensível. Apegado.
O elo entre os quatro.
Sem Memória adora a chuva, a rua, as novidades,
mas gosta ainda mais de voltar para casa.

Do outro lado da Rua Charmosa,
bem em frente àquele sobrado,
elas são duas moradoras.
Florida e Listrada. São irmãs.
Nasceram j[illegible]e.
[...]
Elas só têm u[illegible]cidas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O levantamento de hipóteses com base em pistas/informações apresentadas pelos textos que serão lidos corresponde a uma importante estratégia de antecipação a ser desenvolvida com os estudantes em sala de aula. Além de servir de motivação, esse é um recurso que os leva a verbalizar suas hipóteses sobre o texto que vão ler, seja em relação ao enredo, seja em relação ao gênero textual. A atividade de pré-leitura sugerida, portanto, tem como finalidade preparar o leitor para interagir com o texto, o que favorece a realização de uma leitura significativa, assim como potencializa a compreensão leitora e o exercício da interação verbal.

1. Converse com os estudantes sobre o título. Pergunte o que acham que essa palavra significa e incentive-os a refletir sobre o que torna algo previsível ou imprevisível. Explore as ideias da turma e relacione-as com o tema central do texto. O título e as ilustrações permitem inúmeras suposições. Motive os estudantes a exercitarem a imaginação e, após a leitura, veja se alguma das possibilidades se confirmou. É possível que as ilustrações contribuam para direcionar as hipóteses.

2. O uso de parênteses faz com que o título tenha duas possibilidades de sentido, relacionadas às palavras **previsível** e **imprevisível**.

Faça a leitura em voz alta do texto "(Im)previsível", até o primeiro acontecimento, com entonação e expressividade. Depois, divida a turma em grupos e atribua um trecho ou acontecimento para cada grupo, para que o leiam em voz alta. Incentive também uma leitura silenciosa, pedindo aos estudantes que anotem suas impressões e dúvidas sobre a história. Após a leitura do texto, promova um momento de conversa para que todos compartilhem suas reflexões.

Leitura

De olho na BNCC

A seção **Leitura** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades: **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF35LP09**, **EF35LP21**, **EF35LP25**, **EF35LP26** e **EF35LP29**.

A unidade "A literatura é uma arte", ao abordar gêneros como conto, resenha crítica e relato memorialístico, pode ser diretamente relacionada ao **Tema Contemporâneo Transversal Multiculturalismo**, pois esses gêneros oferecem oportunidades de contato com vozes, experiências e visões de mundo de diferentes origens culturais. Seria interessante selecionar outros textos que representem a diversidade étnica, linguística e social do Brasil e de outros países, permitindo que os estudantes percebam como a arte literária expressa identidades e memórias coletivas, e como diferentes culturas contribuem para o enriquecimento da produção literária. Além disso, a leitura e análise de obras de origens diversas estimulam o respeito às diferenças e a valorização do patrimônio cultural comum.

Orientações

Há palavras no texto cujo significado pode ser desconhecido para os estudantes. Por isso, antes da leitura, peça que levantem hipóteses sobre o significado das palavras do glossário com base no contexto. Em seguida, leia o glossário, para enriquecer a compreensão textual. Para promover o gosto de ler e a vontade de escrever, sempre que possível, apresente à turma informações adicionais e curiosidades sobre os autores dos textos.

O conto mescla características narrativas e poéticas, estruturando-se como uma prosa poética. Há elementos narrativos, como personagens e ações situadas no tempo e no espaço, além de um enredo linear ou causal. Contudo, o texto também apresenta fragmentação e sugestão: cada personagem é descrito em pequenos blocos, quase como estrofes, com imagens e sensações que constroem mais o clima do que a sequência de eventos.

A escrita valoriza o ritmo e a cadência: as frases curtas e o uso frequente de quebras de linha criam pausas que lembram a organização de versos, convidando o leitor a uma leitura mais lenta e contemplativa. As metáforas e comparações sutis ("o mundo fica de ponta-cabeça", "como quem tenta colocar as ideias no lugar") funcionam como recursos expressivos que ampliam o sentido, aproximando a prosa da poesia.

A estrutura também se caracteriza por descrições personificadas e simbólicas. Cada personagem é construído com traços que vão além da aparência física, incorporando [illegible] de espírito, gostos, medos e histórias. Isso produz um efeito mais sensorial e subjetivo do que descritivo e factual, típico da prosa poética, em que o objetivo não é apenas contar uma história, mas criar uma atmosfera e provocar imagens mentais no leitor.

A história de Italiano, Mistério, Camelô, Sem Memória,
Florida e Listrada tem mais intervalos do que acontecimentos.
É que novidades eles só têm em dia de chuva.
Ou de promessa de chuva.
É quando saem.

[...]

OS ACONTECIMENTOS SÃO POUCOS, MAS FUNDAMENTAIS.

1º ACONTECIMENTO:
Italiano e Listrada saíram do sobrado e da casa bem em frente.
Quase um escândalo.
Foram viver juntos noutra casa, noutra rua.

2º ACONTECIMENTO:
Camelô surgiu **roto**, parecendo ter sido atingido por um raio.
Ou terá sido atropelamento? Ele não se lembra.
Sobrou-se machucado e **cabisbaixo**.
Até Florida aparecer e bater à porta.
Ela cuidou dele naquele dia e no dia seguinte.
Cuidou dele com jeito de quem ia cuidar para sempre.

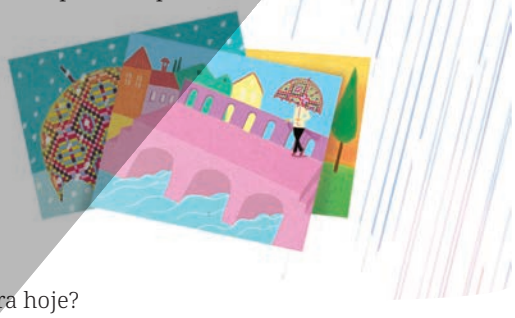
[...]

6º ACONTECIMENTO:
Este está por vir,
assim como o sétimo,
o oitavo,
o nono...

Você já viu a previsão do tempo para hoje?

Andréa Pelagagi. *(Im)previsível*. São Paulo: Motirô, 2014. p. 32.

Cabisbaixo: triste, abatido, envergonhado.
Pavor: medo extremo; terror.
Roto: rasgado, esburacado.
Sobrado: casa com dois ou mais pavimentos.



Sandra Lavandeira

QUEM É A AUTORA?

Andréa Pelagagi é escritora, consultora de *marketing* e gerente de projetos. Brasileira de ascendência portuguesa, atualmente vive em Lisboa. Bacharel em Relações Internacionais e Ciência Política, Andréa é autora de livros no Brasil e no exterior.

Acervo da autora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Após a leitura do conto, proponha aos estudantes que preparem uma breve "apresentação de leitor", na qual contem, com suas próprias palavras, sobre o que mais gostaram e por que recomendariam a leitura da obra. Nesse momento, lembre-os da importância de se expressarem com clareza, observando a postura, a entonação e os gestos para tornar o relato mais envolvente. Essa prática ajuda a desenvolver a oralidade, a compreensão leitora e o prazer de falar sobre livros.

Como complemento, oriente, ainda, que os estudantes conversem sobre o conto lido em casa, com os familiares, ou leiam a história para eles. Em outro momento, peça que comentem como foi compartilhar a história com pessoas próximas. Essa extensão da experiência para além da sala de aula fortalece o vínculo entre leitura e afeto, ampliando o alcance da obra e cultivando o hábito de ler em diferentes espaços e com diferentes públicos.

Interagindo com o conto

2. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes manifestem suas pressuposições a respeito do texto e expliquem se elas se confirmaram ou não.

1. Escreva o nome e as características dos personagens do conto. Depois, responda: por que esses personagens só aparecem em dias de chuva?

1. Veja a resposta no Manual do Professor.

2. Releia o título do texto e responda às questões.

a) Antes de ler o texto, com base apenas no título, você imaginou qual seria o tema do conto? Sua hipótese se confirmou? Por quê?

b) Por que você acha que a autora utilizou parênteses no título do texto?

3. Releia um trecho do texto.

2. b) Resposta pessoal. Observe se as respostas dos estudantes fazem referência ao efeito de ambiguidade gerado pelos parênteses.

Italiano não faz distinção nem deixa notar suas preferências.

Mas de uma coisa ele não gosta:
quando a promessa não se cumpre.

Nestes dias, do lado de fora sem chuva,
o mundo fica de ponta-cabeça.

Sandra Lavandeira

a) Considerando que o personagem é um guarda-chuva, a qual promessa ele se refere? Justifique com um trecho do texto.

3. a) Ele se refere à promessa de chover, o que é comprovado pelo trecho: "Nestes dias, do lado de fora sem chuva [...]".

b) Por que o mundo do personagem fica de ponta-cabeça?

3. b) Porque, quando não há chuva, não há necessidade de usar o guarda-chuva e, provavelmente, ele fica pendurado de cabeça para baixo.

4. Leia os verbetes e, em seguida, responda ao que se pede.

camelô (ca·me·lô)
substantivo masculino e feminino
Vendedor que comercia bugigangas, miudezas ou qualquer artigo vendável, expondo-os nas calçadas, ou em tabuleiros, comumente de forma clandestina, sem autorização legal, apregoando essas mercadorias em voz alta e, às vezes, de forma pitoresca. [...]
ETIMOLOGIA
francês camelot.

Camelô. *In: Michaelis: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. [*S. l.*]: Melhoramentos, c2025. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/camelô/. Acesso em: 5 fev. 2025

camelot ca.me.lot [kamelo]
mascate, camelô, vendedor ambulante.

Camelot. *In: Michaelis: Dicionário Escolar Francês*. [*S. l.*]: Melhoramentos, c2025. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/busca/frances-portugues/camelot/. Acesso em: 5 fev. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- Considerando a etimologia, ou seja, a origem da palavra, levante hipóteses: No texto, por que o personagem "Queria ser Camelot, mas é Camelô"?

4. Como o nome do personagem é originado do francês, pode-se supor que ele gostaria de ser Camelot por achar essa forma mais sofisticada.

Orientações

1. A identificação dos personagens como guarda-chuvas pode não ser óbvia para os estudantes. Sem Memória (imaginativo, sensível, apegado, gosta de chuva); Camelô (pequeno, frágil, medroso), Italiano (alto, elegante, gosta que as promessas sejam cumpridas), Mistério (de origem desconhecida, gosta do que é diferente), Florida (moradora da casa em frente ao sobrado, vive com Listrada, cuida de Camelô quando ele se machuca), Listrada (irmã de Florida, vivem juntas desde sempre, tem medo de ser esquecida). Esses personagens só aparecem em dias de chuva porque são guarda-chuvas. Florida e Listrada têm medo de serem esquecidas porque, se não chove, elas não são utilizadas.

2. a) Mostre aos estudantes como o título influencia a antecipação do tema. Crie um ambiente colaborativo para que todos se sintam à vontade para se expressar, comentando se as expectativas se confirmaram. Valorize cada contribuição e incentive a participação ativa de todos. Os estudantes poderão observar diferentes interpretações e perspectivas sobre o título.

2. b) Os parênteses foram utilizados para dar ambiguidade ao título, criando um jogo entre a palavra **previsível** e seu antônimo, **imprevisível**, sentido que é dado pelo acréscimo do prefixo **im-**, destacado entre parênteses. Pode-se imaginar que o sentido pretendido para o título tenha sido destacar que os personagens vivem diferentes situações, que podem ou não ser previstas.

3. a) Retome com os estudantes o conceito de personagem: quem desempenha as ações em uma história.

3. b) Converse com os estudantes sobre a ambiguidade criada pelo uso da expressão: além de o guarda-chuva ficar literalmente de ponta-cabeça, de maneira figurada o mundo dele fica sem sentido por ele não ser utilizado.

4. Retome com os estudantes a organização do gênero verbete e os termos utilizados em **camelô**: "ca·me·lô" é a divisão silábica da palavra (três sílabas); "sm+f" indica que se trata de um substantivo masculino e feminino; "etimologia" indica a origem da palavra que, no caso, vem do francês ("fr"). Em seguida, é apresentado o verbete em francês, com a tradução. Ajude os estudantes a reponder a questão questão, comentando que muitas vezes os termos estrangeiros são utilizados para conferir *status* a pessoas e empreendimentos comerciais. Ajude-os a encontrar exemplos no cotidiano: *coffee break* (parada para o café), *delivery* (entrega em domicílio), *like* (nas redes sociais, significa "curti", "gostei"), *link* (ligação), *log-in* (nas redes sociais, significa "conectar-se"), *fake* (falso), *fast-food* (comida rápida), *smartphone* (telefone com múltiplas funções), dar *spoiler* (revelar o desfecho de filmes, livros etc.).

5. Sobre o espaço e o tempo em que a história se passa, responda:

a) Onde a maior parte da história acontece? 5. a) Na Rua Charmosa.

b) Quando a história se passa? 5. b) Espera-se que os estudantes percebam que não é possível identificar quando a história se passa com a mesma precisão que se pode identificar o lugar onde acontece.

6. Leia novamente o trecho a seguir:

A história de Italiano, Mistério, Camelô, Sem Memória,
Florida e Listrada tem mais intervalos do que acontecimentos.
É que novidades eles só têm em dia de chuva.
Ou de promessa de chuva.
É quando saem.

6. Resposta pessoal. Pode-se esperar que relacionem o nome Listrado com a estampa do tecido, e o nome Mistério com o fato de não se saber exatamente como o guarda-chuva foi adquirido. Incentive o levantamento de hipóteses dos nomes dos personagens pela turma.

- Os nomes dos personagens têm relação com o que eles são e fazem? Considerando isso, levante hipóteses: O que será que motivou a escolha dos nomes de Mistério e Listrada?

7. Como você resumiria a ideia principal do texto se tivesse de contar essa história a um amigo? 7. O texto conta a história de seis guarda-chuvas, que narram situações que acontecem com eles.

8. Qual é o tempo verbal utilizado pelo narrador para contar a história: passado, presente ou futuro? Transcreva uma frase do texto que comprove sua resposta.

8. Passado. Sugestão de resposta: "Camelô **surgiu** roto, parecendo ter sido atingido por um raio".

9. O narrador afirma que o 6º acontecimento ainda "está por vir, assim como o sétimo [...]". Para você, qual seria esse acontecimento? Solte a imaginação e escreva-o em um parágrafo no caderno. 9. Resposta pessoal. Observe se, em suas criações, os estudantes conseguem reproduzir a estrutura e o estilo do texto lido.

10. Copie no caderno o objetivo principal do conto.

a) Defender um ponto de vista; o texto é argumentativo.

b) Orientar sobre como fazer algo; o texto é instrucional.

c) Transmitir um conhecimento; o texto é expositivo.

d) Contar uma história fictícia; o texto é narrativo.

10. Alternativa **d**. Ressalte com a turma partes da história que comprovam que ela é fictícia.

11. Agora você consegue explicar o que quer dizer o título do conto?

11. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes compreenderam a ambiguidade gerada pelo título e se a relacionam aos personagens e ao enredo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. Retome com os estudantes os conceitos de espaço e tempo: **espaço** é onde acontecem as ações de uma história; **tempo** é quando acontecem as ações de uma história.

5. a) A maior parte da história acontece em um sobrado que fica no número 82 da Rua Charmosa, onde moram quatro personagens, e na casa do outro lado da rua onde vivem Florida e Listrada.

5. b) Ajude os estudantes a perceber que há algumas menções ao tempo da narrativa, mas que elas são genéricas e imprecisas, como: dias de chuva e sem chuva, naquele dia e no dia seguinte, desde sempre, para sempre, final de um domingo, hoje.

6. A origem e o destino de Mistério são desconhecidos, ou seja, misteriosos, e Listrada é um guarda-chuvas que tem o tecido listrado.

7. Explique aos estudantes que essa ideia central corresponde ao enredo.

8. Lembre aos estudantes que **narrador** é quem conta a história. Ele pode participar da história, sendo chamado de **narrador-personagem**; e pode não participar, sendo chamado de **narrador-observador**, quando conta apenas o que vê; ou pode ser chamado de **narrador onisciente**, quando sabe o que os personagens sentem e pensam.

9. Ao fazer a correção, peça a alguns estudantes que leiam em voz alta o que escreveram, compartilhando o desfecho criado com os colegas. A **paragrafação** é um importante recurso a ser trabalhado em dete- lhes com os estudantes. Eles devem perceber que a divisão d blocos não é apenas um recurso estético: o parágrafo demonstra a forma como o autor organiza coerentemente e progressivamente o conteúdo do texto. Assim, é importante dar destaque não somente às ideias levantadas pelos estudantes para criar um desfecho coerente com a sequência de acontecimentos do conto, mas também à forma de estruturação do parágrafo criado. Para isso, com a autorização dos estudantes, escreva na lousa alguns dos textos criados, a fim de discutir as características do parágrafo, como os recursos estruturais próprios dos textos narrativos, as estratégias de retomada de informações do conto, a clareza textual obtida na escrita de períodos compostos por mais de uma oração e o quanto a pontuação e os elementos coesivos usados contribuíram para isso, entre outros aspectos.

10. O foco da atividade é identificar a intenção principal do texto, o que corresponde às tipologias textuais. Se necessário, explique brevemente os conceitos de texto argumentativo, instrucional, expositivo e narrativo. Essa reflexão auxilia os estudantes a planejar suas próprias produções de acordo com a intenção comunicativa.

11. Os estudantes podem associar o título "(Im)previsível" aos personagens, que são imprevisíveis, assim como à chuva e ao uso de guarda-chuvas. Também podem associar ao enredo, em que ocorrem coisas previsíveis e imprevisíveis.

Atividade complementar

Para ampliar a atividade com o conto, sugerimos organizar a turma em pequenos grupos e pedir que imaginem o que teria acontecido no terceiro, no quarto e no quinto acontecimentos. Ao completarem a sequência da narrativa, inventando as três pequenas histórias que poderiam compor os episódios, é importante que mantenham a coerência com o texto original: as características dos personagens, o tipo de narrador, a forma de apresentação em uma sequência de parágrafos curtos, entre outros elementos. Avalie tanto a criatividade dos estudantes quanto os aspectos formais das respostas registradas. Seria interessante compartilhar os textos criados, pedindo que os leiam para os colegas.

Conto e resenha

1. Leia uma resenha da obra *(Im)previsível*, escrita por Cláudia Marczak.

A IMPREVISÍVEL CERTEZA DE SER

Previsão para hoje: é tempo de boa leitura! Andréa nos leva a uma rua imaginária, na qual seis guarda-chuvas moram e vivem suas vidas imprevisíveis, afinal quem garante uma boa chuva, com gotas geladinhas, para refrescar nossos sonhos? Com delicadeza, o leitor vai conhecendo cada "morador" da Rua Charmosa e sua personalidade. Até que acontecimentos começam a mexer com a vida dos personagens, pois a vida é uma sucessão de coisas boas e ruins, chegadas, partidas, encontros, saudades...

Com um texto sensível, cada personagem tem um pouquinho de nós, dos nossos sonhos, das nossas indagações. A escrita de Andréa é certeira, em poucas linhas o leitor já se vê envolvido no texto e nas expectativas de Mistério, Italiano, Camelô e seus amigos e amigas. As ilustrações compõem com perfeição esse cenário delicado de emoções, a ponto de reconhecermos a humanidade de cada um dos moradores da Rua Charmosa. A prosa poética, escrita com primor, leva os leitores a viajarem pelo texto. O uso de palavras que não fazem parte do cotidiano de nossas crianças é uma porta para novas descobertas de nossos pequenos. Um livro imperdível para todos que sabem a vida como uma grande viagem imprevisível.

Cláudia Marczak. A imprevisível certeza de ser. *O periscópio*, [*S. l.*], 14 out. 2019. Disponível em: https://www.operiscopio.com/single-post/2019/10/14/Chuva-de-palavras. Acesso em: 5 fev. 2025.

Ficha técnica do livro

Título: *(Im)previsível*
Autor: Andréa Pelagagi
Ilustrador: Luiz Zonzini
Ano: 2014
Editora: Motirô

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Faça a leitura da resenha com os estudantes e explique a eles que o propósito da atividade é comparar os dois textos (conto e resenha) para entenderem melhor suas características. Explique que a resenha tem como objetivo descrever e avaliar criticamente um objeto cultural (livro, filme, peça teatral etc.). Ela deve descrever brevemente a obra apresentada e demonstrar a opinião do autor, por meio da indicação de aspectos positivos e/ou negativos. Em geral, é escrita na primeira pessoa do singular (eu) ou do plural (nós), já que o autor se inclui no texto, expressando seu ponto de vista em relação à obra analisada. Costuma ser escrita com verbos no presente e registro formal.

Diálogos

De olho na BNCC

A seção **Diálogos** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades: **EF15LP01**, **EF15LP15**, **EF35LP01**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF05LP13** e **EF05LP14**.

TCT

Ao reconhecer e respeitar a pluralidade cultural expressa em textos literários ou memorialísticos, como o que está sendo lido, os estudantes desenvolvem habilidades de convivência democrática, empatia e diálogo. A discussão sobre resenhas críticas, por exemplo, pode incentivar a argumentação respeitosa e a construção de opiniões fundamentadas; já o contato com relatos memorialísticos e contos de diferentes contextos culturais favorece a compreensão das lutas, conquistas e tradições de diversos grupos sociais. Assim, as produções artísticas tornam-se um instrumento de formação cidadã, reforçando valores como igualdade, justiça e participação social.

2. a) Apresentar o livro *(Im)previsível* ao público, destacando suas qualidades.

a) Leia as informações a seguir e escreva, no caderno, a qual dos textos elas se referem: ao conto ou à resenha.

1. a) O primeiro e o terceiro itens se referem ao conto. O segundo e o último se referem à resenha.

- Narra uma história fictícia.
- Apresenta uma opinião sobre o livro e o recomenda.
- Conta a história dos personagens de forma mais detalhada.
- É um texto argumentativo, com análise e opinião pessoal.

1. b) Espera-se que os estudantes observem que a resenha complementa o conto ao oferecer uma interpretação sobre o texto, destacando os pontos fortes e recomendando a leitura.

b) Como a resenha complementa e amplia a compreensão do conto?

c) Depois de ler um trecho do conto e a resenha, você ficou com vontade de ler o livro completo? Por quê?

1. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes expressem livremente suas opiniões.

2. Responda no caderno.

2. b) A introdução cita o nome da autora, menciona os personagens principais, faz referência ao cenário em que a história se passa e ao possível leitor do texto, assim como antecipa uma visão positiva do livro resenhado.

a) Qual é o objetivo da resenha?

b) Que informações são utilizadas pela autora da resenha para apresentar o livro? A que elementos ela faz referência?

c) Em sua opinião, por que essa apresentação do livro é importante para o leitor da resenha?

2. c) Resposta pessoal. Os estudantes podem responder que, ao conhecer as características do livro, o leitor terá subsídios para decidir se tem ou não interesse em lê-lo.

d) Como a autora da resenha descreve a escrita de Andréa Pelagagi?

e) Quais palavras a autora da resenha utilizou para expressar sua opinião sobre o livro? Essas palavras indicam que ela gostou do livro ou não?

2. e) Palavras como "certeira", "perfeição", "primor" e "imperdível"; essas palavras revelam que a autora da resenha gostou do livro.

f) Qual é a função da ficha técnica que acompanha a resenha?

Conto e relato memorialístico

3. No texto a seguir, um escritor relata suas memórias sobre a escola. Leia o título do texto e observe a ilustração. Você acha que as lembranças do escritor são positivas?

3. Resposta pessoal. Incentive a participação da turma e faça um levantamento das principais opiniões.

Uma definitiva presença

Ela entrava na escola abraçando os nossos cadernos "**Avante**". (A sala tinha cheiro de roupa lavada. Tudo limpo como água de mina e o mundo ficava mudo para escutá-la. Sobre a sua mesa pousava uma jarra sempre com flores do mato que os alunos colhiam pelo caminho.)

2. d) Ela a descreve como sensível, envolvente e capaz de transmitir emoções e reflexões em poucas linhas.

[...]

Nas horas de leitura em voz alta eu não media esforços. Cada menino lia um pedaço. E a professora escolhia alternado. Ninguém sabia sua hora. Eu acompanhava as linhas do livro com [illegible] meio de medo e desejo esperava minha vez. Lia devagar cada palavra, obedecendo à pontuação, controlando o fôlego. Dona Maria Campos dizia que nas vírgulas a gente respirava e no ponto final dava uma paradinha.

Vector Tradition/Shutterstock.com

Avante: adiante, à frente.

2. f) A ficha técnica apresenta as principais informações sobre o livro para que o leitor possa procurá-lo, caso tenha se interessado depois da leitura do texto do resenhista.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. a) Peça aos estudantes que leiam cada item e discutam em duplas a qual texto a característica pertence. É importante que justifiquem suas respostas com trechos do texto. Solicite às duplas que compartilhem suas respostas com o restante da turma.

1. b) Auxilie os estudantes, propondo que localizem trechos da resenha que ampliem sua visão sobre a obra, destacando aspectos como as características dos personagens, o estilo da escrita e as ilustrações. Pergunte, por exemplo: Quais características dos personagens destacadas na resenha ajudam a entender melhor o conto? Por que na resenha o texto é chamado de "prosa poética"? Como essa descrição nos ajuda a interpretar a história e perceber sua linguagem? As informações sobre as ilustrações, mencionadas na resenha, ajudam a complementar a narrativa? Como elas podem revelar mais sobre os personagens ou os acontecimentos?

1. c) Pergunte se a resenha influencia a vontade de ler ou despertou a curiosidade sobre o conto. Encoraje respostas pessoais, pedindo aos estudantes que justifiquem suas opiniões.

2. Explique aos estudantes que as atividades ajudam a compreender a estrutura e o objetivo de uma resenha, preparando-os para aplicar essas características em suas futuras produções. Se necessário, releia a resenha com eles e destaque os trechos mencionados nas questões. Use exemplos concretos para mostrar como a resenha apresenta, analisa e recomenda a obra.

2. a) A resenha visa apresentar o livro e despertar o interesse do leitor.

2. b) Ajude os estudantes a identificar na introdução os elementos mencionados, como a referência aos personagens e ao cenário e a visão positiva da obra.

2. c) Peça aos estudantes que reflitam sobre a importância dessa apresentação para o leitor e incentive os pontos de vista pessoais, destacando o impacto que uma resenha pode ter ao apresentar algo novo.

2. d) Ao trabalhar a descrição da escrita de Andréa Pelagagi, mostre como algumas expressões utilizadas pela autora da resenha, como "um texto sensível" e "o leitor já se vê envolvido", ajudam a criar uma imagem do estilo do texto resenhado.

2. e) Incentive os estudantes a localizar no texto palavras que expressam a opinião da autora e discuta como essas palavras indicam claramente sua avaliação positiva.

2. f) Explique a função da ficha técnica como uma ferramenta prática para o leitor interessado, mostrando que ela complementa a resenha ao oferecer informações objetivas sobre o livro.

3. Antes de iniciar a leitura do texto, leia para os estudantes apenas o título; em seguida, peça a eles que observem a ilustração e, com essas informações, tentem antecipar se as lembranças do escritor são positivas ou não. Pergunte-lhes o que entendem do título, apenas para que levantem hipóteses; o sentido dele será analisado nas atividades a seguir.

Saiba mais

Dica de livro:

- GUILHERME. D. *O guardador de memórias*. São Paulo: Moderna, 2021.

No conto, um menino busca resgatar suas memórias por entender a importância delas para a construção de sua própria identidade e a preservação de sua cultura.

4. a) O título refere-se à professora: ao dizer que ela foi uma presença definitiva, o autor mostra a importância dela em sua vida e a grande influência que exerceu sobre ele.

Mas o melhor era quando ela nos mandava guardar os objetos. A gente fechava o caderno, guardava o lápis e a borracha dentro do estojo e esperava com os braços cruzados sobre a carteira. Assim, ela continuava mais um pedaço da história.

[...]

Ficava intrigado como num livro tão pequeno cabia tanta história, tanta viagem, tanto encanto. O mundo ficava maior e minha vontade era não morrer nunca para conhecer o mundo inteiro e saber muito, como a professora sabia. O livro me abria caminhos, me ensinava a escolher o destino.

Bartolomeu Campos de Queirós. Uma definitiva presença. *Na ponta do lápis*, Brasília, DF, ano V, n. 11, p. 26-27.

4. b) O melhor momento era quando a professora contava histórias. O escritor conta que se sentia deslumbrado com todos os conhecimentos novos transmitidos por meio dos livros.

4. Responda às questões a seguir sobre o texto "Uma definitiva presença".

a) Por que o autor deu esse título ao texto? Para ele, quem foi "uma definitiva presença"?

b) Segundo o escritor, qual era o melhor momento da aula? Por quê?

5. O texto "Uma definitiva presença" é um relato memorialístico. Nesse tipo de texto, o autor conta o que está acontecendo em sua vida no presente ou relembra fatos que aconteceram no passado? 5. Relembra fatos que aconteceram no passado.

6. Considere o texto narrativo "(Im)previsível" e o texto memorialístico "Uma definitiva presença".

a) Qual é o objetivo de cada texto? 6. a) O texto narrativo "(Im)previsível" conta uma história fictícia. O texto "Uma definitiva presença" relata uma lembrança da vida do autor.

b) No texto narrativo, os personagens são guarda-chuvas personificados com características simbólicas. E no texto memorialístico? 6. b) No texto memorialístico, os personagens são reais.

c) O texto narrativo tem uma linguagem literária, aberta a interpretações. O que você observou em relação à linguagem do texto memorialístico?

d) Quais elementos do texto mostram que "(Im)previsível" é uma história imaginada e que "Uma definitiva presença" relata algo que aconteceu na vida do autor? 6. d) Veja a resposta no Manual do Professor.

7. Considere os três textos da unidade. O que eles têm em comum? Em que são diferentes? Copie e complete a tabela no caderno. 6. c) É uma linguagem descritiva, com detalhes que reforçam a veracidade do relato e a emoção vivida.

	"(Im)previsível"	"A imprevisível certeza de ser"	"Uma definitiva presença"
Gênero textual			
Objetivo			
Personagens			
Linguagem			
Emoção transmitida			

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

7. Veja a resposta no Manual do Professor.

	"(Im)previsível"	"A imprevisível certeza de ser"	"Uma definitiva presença"
Gênero textual	Conto.	Resenha.	Relato memorialístico.
Objetivo	Narrar uma história.	Apresentar e avaliar o livro.	Relatar uma memória.
Personagens	Guarda-chuvas personificados.	Faz referência aos personagens do conto.	Pessoas reais.
Linguagem	Poética.	Objetiva.	Descritiva
Emoção transmitida	Melancolia e reflexão sobre a vida.	Encantamento pelo livro.	Saudade e gratidão.

Orientações

4. Caso os estudantes desconheçam o significado da palavra "definitiva", leia para eles a definição do dicionário. No título, a palavra "definitiva" quer dizer que a presença da professora ficou marcada na vida do escritor de forma permanente, para sempre.

5. Incentive os estudantes a justificar suas respostas com trechos do texto. Mostre como o uso de verbos no passado, como "lia", "dizia" e "fechava", indica que o autor está relembrando fatos que já aconteceram.

6. d) No texto "(Im)previsível", os personagens são guarda-chuvas personificados, o que é algo impossível, e os acontecimentos, como a relação entre os guarda-chuvas, são simbólicos e inventados. Já no texto "Uma definitiva presença", o autor relata uma lembrança real de sua infância, descrevendo pessoas, lugares e experiências que viveu, como as aulas da professora Dona Maria Campos, o que mostra que é um texto baseado na realidade.

O conto "(Im)previsível" e o relato "Uma definitiva presença" apresentam formas distintas de engajar o leitor. Enquanto o primeiro explora o imaginário e a subjetividade, o segundo aprofunda-se na recordação de uma experiência real. Essa comparação pode ajudar os estudantes a reconhecerem os propósitos de diferentes gêneros textuais.

7. As respostas apresentadas são sugestões. Avalie a necessidade de registro das respostas: uma alternativa interessante é desenhar a tabela na lousa e ir completando-a com base nas discussões feitas coletivamente. A tabela não visa "engessar" aspectos que aproximam ou distanciam os textos, nem pretende que os estudantes façam observações técnicas e precisas sobre as semelhanças e as diferenças. A finalidade é incentivar os estudantes a sintetizarem as reflexões realizadas e, ao mesmo tempo, levá-los a perceber que os gêneros textuais podem ser agrupados em determinadas tipologias, mas têm suas especificidades: o conto é um texto narrativo; a resenha, um texto argumentativo; e as memórias são um texto de relato. O objetivo da tabela, portanto, é apresentar critérios que sejam referência para observação e comparação entre esses gêneros. Veja a tabela no rodapé desta página.

Você em ação

De olho na BNCC

A seção **Você em ação** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades: **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF15LP16**, **EF35LP02** e **EF35LP22**.

Orientações

Primeira etapa: conhecendo o gênero

É possível que os estudantes já tenham escutado *podcasts* de contação de histórias, mas o audiolivro nem sempre faz parte do repertório das crianças, por isso é importante conversar sobre o uso das novas tecnologias de informação e comunicação para a publicação e divulgação de textos literários. Hoje, além dos *podcasts* e dos audiolivros, também são comuns os livros digitais, ou seja, disponíveis apenas em formato eletrônico (também chamado de *e-book*).

Explique à turma a importância do audiolivro como uma forma de contar histórias para pessoas que não podem ler ou para quem prefere ouvir. No momento de seleção dos textos, oriente a pesquisa dos grupos. Além de ampliar o repertório de leitura dos estudantes, a atividade estimula a criatividade e amplia o repertório de leitura de textos narrativos e memorialísticos.

Antes de planejar e gravar o audiolivro, é importante ouvir exemplos que possam servir de referência para a observação de características do gênero. Sugestões: *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, de J. K. Rowling; histórias de Roald Dahl, como *A fantástica fábrica de chocolate* e *Matilda*; plataforma [illegible] recem audiolivros gratuitos para crianças com diferentes histórias e fábulas. Oriente os estudantes a fazerem uma escuta ativa, prestando atenção na voz do narrador e dos personagens, na mudança de entonação ao longo da história, no uso de músicas ou outros efeitos sonoros e no ritmo da leitura. Peça que façam anotações do que podem aplicar na própria criação do audiolivro.

Objeto digital

Para complementar as atividades da seção **Você em ação**, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre produção de um audiolivro, disponível no Livro Digital do Estudante.

VOCÊ EM AÇÃO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Criação de audiolivro

Contar histórias é uma arte em dois sentidos: a literatura é um tipo de produção artística (como a pintura, o cinema ou a música) e é também uma forma de expressão genial. Coisa de artista mesmo!

Você sabia que, em suas origens, o verbo **contar** significava "fazer uma conta", "calcular"? Ainda hoje, a palavra é usada nesse sentido, como em "contar o dinheiro" ou "contar os dias". Com o tempo, a palavra adquiriu um novo significado, por isso falamos em "contar uma história". Em nossa cultura, a narração de histórias ganha vida por meio da literatura, uma arte milenar que evoluiu com a sociedade. Atualmente, os textos literários também são difundidos com auxílio de novas tecnologias. Você já ouviu falar em audiolivros? Você e sua turma vão saber mais sobre isso ao fazer a atividade a seguir.

Thomas Bethge/Shutterstock.com

Os audiolivros procuram facilitar o acesso à cultura e ao conhecimento.

Primeira etapa: conhecendo o gênero

1. **Audiolivro**: observe que o próprio nome já indica o que é. A palavra é formada por "áudio" e "livro", ou seja, um livro publicado como áudio. Se você achava que livro só existe em papel, saiba que, com o uso cada vez maior de tecnologias digitais, surgiram novas formas de ler um livro.

   Organizem-se em grupos. Com a ajuda de um adulto, em casa, pesquisem e ouçam audiolivros. Anotem as características que são comuns aos audiolivros e tragam essas anotações para a sala de aula no dia marcado pelo professor.

O **audiolivro** (do inglês *audiobook*) surgiu entre as décadas de 1980 e 1990, quando era gravado em fitas cassetes e CDs. Atualmente, é gravado em formato digital e pode conter variados efeitos sonoros, como vozes diferentes para cada personagem e trilha musical. Além de facilitarem o acesso de pessoas com deficiência visual à literatura, os audiolivros são uma alternativa para quem prefere ouvir um livro em vez de lê-lo.

Segunda etapa: planejamento e ensaio

2. Pesquisem um conto ou um trecho curto de um livro (como um capítulo com começo, [illegible] e fim) para transformar em audiolivro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A atividade de produção de audiolivro torna-se um momento rico para integrar leitura, oralidade, valores de cidadania e uso significativo da tecnologia, incentivando os estudantes a se reconhecerem como autores, cidadãos e usuários conscientes do mundo digital.

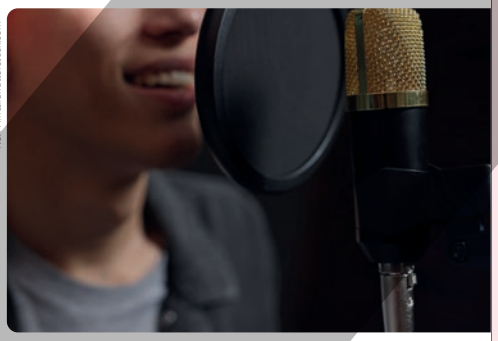
Incentive-os a escolherem textos que abordem valores como respeito, convivência, solidariedade e responsabilidade coletiva. Pode ser um conto, uma lenda, uma fábula ou até mesmo uma produção própria da turma. Mostre que o compartilhamento dos textos e a divulgação dos audiolivros são uma forma de exercer a cidadania e de se posicionar diante das práticas de convivência com outras pessoas. Além disso, esse recurso tecnológico amplia o acesso à leitura, inclusive para quem tem dificuldade de ler textos escritos.

Explore também o uso dos recursos digitais como uma ferramenta que, quando usada de forma crítica e responsável, contribui para o aprendizado, a criatividade e a inclusão social. Aproveite para discutir também aspectos de segurança digital, como o cuidado em não expor informações pessoais ao compartilhar a produção.

3. Um audiolivro não é uma simples gravação da leitura de um texto. Ele se parece mais com uma leitura teatral, pois deve apresentar uma interpretação da história.
   a) Como o texto será ouvido, a gravação deve permitir que os ouvintes visualizem a história mentalmente, como se estivessem lendo.
   b) A entonação deve variar de acordo com o tom de cada parte do texto.
   c) É importante haver vozes diferentes para o narrador e os personagens.
   d) Dependendo do estilo textual escolhido, selecionem músicas de fundo e efeitos sonoros. Isso tornará o texto ainda mais dinâmico para quem ouve.
4. Pensem no tempo de gravação, evitando trechos muito longos.
5. Ensaiem a leitura com as diferentes vozes dos personagens e os efeitos sonoros.

Terceira etapa: gravação

6. Distribuam as tarefas: Quem fará a leitura expressiva do texto? Quem ficará encarregado da gravação? Quem será responsável pelos efeitos sonoros e musicais?
7. Utilizando um aparelho de gravação, gravem o áudio.
   a) Seria interessante digitarem o texto ou o escrevê-lo com letras grandes, para facilitar a leitura no momento da gravação.
   b) Os leitores devem ficar atentos à entonação das frases: para isso, observem a pontuação e as intenções textuais.
   c) Lembrem-se de que, para fazer os efeitos sonoros ao vivo, durante a leitura, é necessário deixar separados alguns materiais.
   d) Terminada a primeira gravação, avaliem o resultado.
   - A leitura está clara e pode ser bem compreendida, com as entonações adequadas?
   - Há variação de vozes para os personagens?
   - Há sons que indicam ações dos personagens na narrativa?
   - Os sons estão compreensíveis e claros?
   - A trilha musical e os efeitos sonoros estão adequados à leitura da narrativa?
   e) Se vocês identificarem que algum desses aspectos precisa ser melhorado, refaçam a gravação.


New Africa/Shutterstock.com

Procurem ensaiar bem a leitura do texto antes de realizar a gravação.

Quarta etapa: compartilhamento

8. As produções [illegible] devem ser reunidas em um audiolivro, que pode ser compartilhado no *site* da escola [illegible]. Para isso, peçam a ajuda do professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Segunda etapa: planejamento e ensaio

Ajude os grupos a selecionarem um texto que não seja muito extenso e que corresponda ao estilo que considerem mais interessante. Os textos memorialísticos tendem a ser mais subjetivos, intimistas, mas também podem relatar memórias engraçadas de fatos da infância, por exemplo. A crônica é um exemplo de gênero textual em que as memórias são um tema constante. Caso optem por um conto, os grupos podem escolher gêneros como o conto cumulativo, humorístico, ou os contos de fadas, de aventura, de mistério, da cultura popular oral, entre outros. Se possível, traga sugestões de textos para a sala de aula. Oriente, também, uma visita aos espaços de leitura da escola para ampliar a pesquisa.

Sugira efeitos sonoros que podem ser facilmente reproduzidos pelo próprio grupo, como o som da chuva caindo, de uma porta batendo, de pássaros cantando... Explore com os grupos as possibilidades, como sacudir um pedaço de metal para reproduzir o som de tempestade ou bater cascas de coco na madeira para o som de patas de cavalo. Alguns *sites* disponibilizam efeitos sonoros gratuitos para *download*.

Terceira etapa: gravação

Antes da gravação, incentive os estudantes a praticarem a leitura do texto em voz alta para melhorar a fluência e a entonação. Oriente-os, também, a dividir a narração ou o relato em partes, como capítulos ou seções, para facilitar a gravação. Isso também ajuda a evitar o cansaço e a manter o foco.

Oriente os leitores a fazerem a leitura em pé, em postura ereta, para terem mais controle corporal. Além disso, eles devem observar a pronúncia das palavras: a voz deve ser clara e compreensível, com ritmo adequado à entonação. Para a gravação, é importante estarem em um ambiente silencioso, como uma sala sem ruídos ou distrações. O áudio pode ser gravado em sessões curtas, mas isso demandará uma edição ao final da produção. Se possível, ajude os grupos a editarem a gravação para removerem erros ou pausas longas. Isso também pode ser feito com o auxílio de familiares, cujo envolvimento com as tarefas escolares é fundamental para que os estudantes se sintam motivados e apoiados. Nesta etapa podem ser usados, ainda, programas simples e gratuitos de edição de áudio.

Língua e linguagem

De olho na BNCC

A seção **Língua e linguagem** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades: **EF35LP07**, **EF03LP08**, **EF04LP06**, **EF04LP07** e **EF05LP06**.

Orientações

1. Sugerimos que a atividade seja realizada oralmente, para que os conceitos sejam introduzidos (ou retomados, dependendo da turma) por meio de discussão coletiva sobre a relação entre sujeito e predicado. O objetivo da atividade é retomar concepções sobre as relações de concordância verbal, observando a relação entre sujeito e predicado.

1. **a)** Sujeito é o termo com o qual o verbo concorda. Portanto, ele é responsável pelo fato anunciado pelo verbo. Como muitos verbos indicam ações, costuma-se dizer que o sujeito é aquele que pratica ou recebe a ação verbal. Predicado é a parte da oração que é formada por verbo e seus complementos, e apresenta uma informação sobre o sujeito.

1. **b)** Espera-se que os estudantes entendam que a flexão do verbo ocorre para que o termo faça concordância com o sujeito. Explique que essa relação é denominada **concordância verbal**. No caso da segunda oração, a concordância se faz com o núcleo do sujeito, que é "duas". Não se pretende detalhar regras de concordância verbal ou enfatizar a memorização de conceitos com os estudantes, mas entendemos que a introdução das denominações e a compreensão da relação entre sujeito e predicado são fundamentais para que possam observar o uso da concordância em sua própria fala e na escrita.

   Após a introdução dos conceitos, reserve um tempo para conversar sobre as relações de concordância, utilizando frases do dia a dia. Faça perguntas como: "Vocês já perceberam que, quando falamos ou escrevemos, as palavras estabelecem relações umas com as outras? Por exemplo, se eu pergunto a todos "Vocês trouxeram o livro de Matemática?", o verbo **trazer** vai para o plural para concordar com o pronome **vocês**. Mas se eu perguntar especificamente para um estudante "Fulano, você trouxe o livro de Matemática?", o verbo fica no singular para concordar com o novo sujeito. Mostre que essa combinação é o que chamamos de **concordância verbal** e indague os estudantes se eles percebem a importância de usar esse conhecimento no dia a dia.

   Retome reflexões sobre o uso de registro formal e informal. Os estudantes devem perceber que, em situações formais, como escrever um trabalho escolar, um bilhete para o professor justificando uma ausência ou até falar em público, é importante usar o registro formal, e que as relações de concordância ajudam a dar clareza ao que falamos ou escrevemos.

2. Faça o levantamento de outros exemplos de diferentes tipos de sujeito nos textos desta unidade. Não é necessário que os estudantes memorizem classificações, mas é importante entenderem que ele pode ser indicado por meio de diferentes recursos linguísticos.

   O **sujeito simples** é constituído de apenas um núcleo, ou seja, de um único elemento, geralmente indicado por substantivos e pronomes. Como esse elemento pode estar flexionado no singular ou no plural, o verbo fará concordância de acordo com essa flexão. Exemplos: "**Florida passeia** todos os dias."; "**As irmãs só saem** quando chove."; "**Elas não gostam** de ser esquecidas.".

   O **sujeito composto** contém dois ou mais núcleos, por isso os verbos estarão sempre no plural. Exemplos: "**Florida e Listrada caminham** juntas."; "**Elas e os outros personagens vivem** na Rua Charmosa.".

   O **sujeito desinencial** é aquele que pode ser inferido de acordo com a terminação verbal. Para identificá-lo, é importante observar as relações coesivas de um texto,

LÍNGUA E LINGUAGEM

Concordância verbal

1. Explique aos estudantes que o verbo "vive" fica no singular para concordar com o sujeito "Florida". Já na segunda frase, o verbo "adoram" fica no plural para concordar com o sujeito "As duas irmãs".

1. Para fazer concordância verbal, é necessário identificar o sujeito e o predicado em uma **oração**.

Denomina-se **oração** a frase que contém um verbo.

Leia as explicações a seguir.

Listrada é muito prática.

Sujeito Predicado

Sujeito é o termo que indica aquele ou aquilo que realiza o que é informado pelo verbo, por isso o verbo faz concordância com esse termo.

A declaração que se faz sobre o sujeito é o **predicado** da oração.

Observe a relação entre o sujeito e o predicado das orações.

Florida **vive** à janela.

As duas irmãs **adoram** dias de chuva.

Vamos sintetizar o que foi demonstrado anteriormente? Por que o primeiro verbo, "vive", foi flexionado no singular e o segundo verbo, "adoram", foi flexionado no plural?

2. Leia novamente um trecho do conto "(Im)previsível".

> Florida e Listrada. São irmãs.
> Nasceram juntas e juntas vivem desde sempre.
> [...]
> Elas só têm um medo na vida: serem esquecidas.

Sandra Lavandeira

a) Em "**Nasceram** juntas e juntas **vivem** desde sempre", o sujeito não está escrito, mas pode ser identificado pelo contexto. Por que os verbos destacados estão no plural?

2. a) Para fazer concordância com os nomes a que se referem, Florida e Listrada.

b) Em "Elas só têm um medo na vida", qual pronome funciona como sujeito do verbo **ter**?

2. b) "Elas".

Foco narrativo

3. Leia e compare trechos do conto "(Im)previsível" e do relato memorialístico "Uma definitiva presença".

Eles são quatro e moram no sobrado número 82 da Rua Charmosa.
[...]
Do outro lado da Rua Charmosa,
em frente àquele sobrado,
elas são duas moradoras.

Andréa Pelagagi. *(Im)previsível*. São Paulo: Motirô, 2014. p. 9 e 14.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nas horas de leitura em voz alta eu não media esforços. Cada menino lia um pedaço. E a professora escolhia alternado. Ninguém sabia sua hora. Eu acompanhava as linhas do livro com o dedo. Cheio de medo e desejo esperava minha vez.

Bartolomeu Campos de Queirós. Uma definitiva presença. *Na ponta do lápis*, Brasília, DF, ano V, n. 11, p. 26-27.

Sandra Lavandeira

3. a) Sugestão de resposta: Os pronomes ("eles" e "elas") e os verbos, também flexionados em terceira pessoa ("são" e "moram"), mostram que o narrador apenas conta a história.

a) No conto, identifique marcas textuais que indicam que o narrador conta a história, mas não participa dela como um dos personagens.

b) No relato, quais elementos nos permitem concluir que se trata de um texto de memórias em que o autor relata fatos vivenciados?

3. b) Sugestão de resposta: Os pronomes ("eu" e "minha") e os verbos, também flexionados em primeira pessoa ("media", "acompanhava", "esperava"), mostram que o texto relata fatos vivenciados pelo autor.

4. Leia a explicação a seguir.

Chama-se **foco narrativo** o ponto de vista a partir do qual o narrador conta uma história. Isso pode variar: 4. b) Veja a resposta no Manual do Professor.

Foco narrativo em primeira pessoa:

- O narrador conta a história como um dos personagens.
- O narrador conta a história de acordo com sua visão dos fatos.

Foco narrativo em terceira pessoa:

- Pode ter um narrador-observador, que apresenta a sequência de acontecimentos e não demonstra envolvimento pessoal com aquilo que narra.
- Pode ter um narrador onisciente, que manifesta sentimentos e pensamentos dos personagens ao contar a história.

a) Agora, com um colega, leia o miniconto.

Gabriel ajuda o pai com a carroça. Separa lata, plástico, papel higiênico, pilha [...]. Dos jornais, separa os quadrinhos, que cola em cadernos recuperados das lixeiras, dispostos em ordem cronológica numa prateleira sob a ponte da Benjamin Constant. Ama os quadrinhos. Ama as revistas. Um dia, se trabalhar muito, ele sabe, um dia realizará seu sonho e será dono de sua própria banca de jornais.

W. Del Guiducci. *Suíte cemitério*. Juiz de Fora, MG: Edições Macondo, 2020. p. 17.

4. a) Caso necessário, auxilie as duplas na leitura do conto.

b) Reescrevam o miniconto, mudando o foco narrativo para primeira pessoa, ou seja, tendo o personagem Gabriel como narrador de sua própria história. Faça as adaptações linguísticas necessárias e busque enfatizar a expressão dos próprios sentimentos pelo narrador-personagem.

c) Terminada a nova versão do miniconto, o professor reservará um tempo para que a mostrem [illegible] textos que escreveram. Após essa troca de ideias, conversem sobre a seguinte questão: Quanto aos sentidos, o que muda quando um texto tem foco narrativo de primeira ou de terceira pessoa?

4. c) Espera-se que os estudantes apontem os diferentes efeitos de sentido que a mudança de foco narrativo pode gerar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

pois o sujeito que está subentendido retoma elementos já mencionados anteriormente. Exemplo: "Todos eles cuidam uns dos outros. Afinal, **vivem** juntos e **são** amigos.".

O **sujeito indeterminado** é aquele que não se quer ou não se pode identificar. Exemplos: "**Dizem** que os guarda-chuvas vivem juntos há muitos anos na Rua Formosa."

Há também **orações que não têm sujeito**, como as que têm o verbo **haver** no sentido de **existir**, o verbo **fazer** indicando tempo ou temperatura e as que contêm verbos que indicam fenômenos da natureza. Exemplos: "**Há** diversos personagens incríveis na literatura."; "**Faz** muitos anos que adquiri o hábito de ler todos os dias."; "**Choveu** a tarde inteira, aproveitei para ler.".

3. Sugerimos que retome com a turma o que já foi estudado sobre os pronomes pessoais. Mostre que em todo enunciado há sempre a pessoa que fala, a pessoa com quem se fala e a pessoa ou o assunto sobre o qual se fala. Chamamos de **pessoas do discurso**.

4. Leia as explicações sobre foco narrativo. Em seguida, peça que leiam o miniconto e identifiquem o foco narrativo usado no texto.

4. a) Aproveite a oportunidade para pedir que alguns estudantes façam uma leitura expressiva do conto para os colegas. Depois, desafie a turma a recontar o texto alterando a foco narrativo, tendo o personagem Gabriel como narrador de sua própria história, preparando a atividade de reescrita que será solicitada em seguida. Ao fazerem as adaptações necessárias, certifique-se de que identificam as classes de palavras que devem sofrer alterações, como pronomes e verbos. Após as reflexões orais, peça que registrem a reescrita individualmente.

4. b) Ao fazer a correção, registre algumas respostas na lousa e faça comparações com o texto original. Converse sobre os diferentes efeitos de sentido criados pela mudança de foco narrativo. Sugestão de resposta: Meu nome é Gabriel. Eu ajudo meu pai com a carroça. Separo lata, plástico, papel higiênico, pilha... Dos jornais, separo os quadrinhos, que colo em cadernos que recuperei das lixeiras. Arrumo os cadernos em ordem cronológica numa prateleira que fica embaixo da ponte da Benjamin Constant. Amo os quadrinhos. Amo as revistas. Um dia, se eu trabalhar muito, vou realizar meu sonho e serei dono da minha própria banca de jornais.

4. c) Quando um texto tem foco narrativo em primeira pessoa, o narrador está imerso na história e o leitor tem uma ligação direta e pessoal com o personagem. Isso cria uma experiência mais subjetiva, pois o leitor conhece os pensamentos, os sentimentos e as percepções do narrador mais diretamente, o que cria uma proximidade emocional e íntima com o personagem. A narrativa em primeira pessoa também pode criar uma sensação de parcialidade, já que a visão do mundo é limitada pelo ponto de vista do narrador. Pode haver um viés nas informações e até uma distorção da realidade, visto que o narrador interpreta os acontecimentos de forma subjetiva.

Já na terceira pessoa, a perspectiva pode ser mais ampla, uma vez que o narrador está "fora" da história, observando e descrevendo os eventos de maneira um pouco mais objetiva. Isso permite explorar diferentes pontos de vista, pois o narrador pode envolver os pontos de vista de outros personagens, fornecendo uma visão mais completa da trama. A narrativa em terceira pessoa também tende a ser mais flexível em termos de foco, já que o narrador pode se mover de uma cena a outra ou alternar entre diversos personagens e locais sem limitações tão rígidas quanto na primeira pessoa.

OFICINA DE PRODUÇÃO

Relato memorialístico

1. b) Ele brincava de ler para os irmãos mais novos, imitando a postura da professora em sala de aula. Ele também observava que o pai prestava atenção nele e gostava de ouvi-lo, ficando curioso sobre a continuação das histórias.

Agora, você escreverá um relato sobre sua experiência de leitura desde que entrou na escola, assim como fez o escritor Bartolomeu Campos Queirós.

O gênero textual

1. Leia a continuação do relato lido anteriormente.

Uma definitiva presença

Eu pedia o livro emprestado, depois que Dona Maria terminava. Levava para casa e brincava de escola com meus irmãos menores. Assentava com o livro, com pose de professor, e lia para eles. Era difícil guardar tanta beleza só para mim. Não sei se gostavam da leitura ou se imaginavam, um dia, serem alunos da minha escola.

Meu pai, assentado na escada da casa, prestava atenção na minha leitura, de maneira despistada. De noite, antes de dormir, curioso, ele queria que eu adiantasse um pouco mais da história. Mas eu não contava. Sabia que imaginar fazia parte da leitura.

Bartolomeu Campos de Queirós. Uma definitiva presença. *Na ponta do lápis*, Brasília, DF, ano V, n. 11, p. 27.

a) Segundo o escritor, quais sensações a leitura de histórias despertava nele?
1. a) O escritor conta que as histórias o deixavam encantado.

b) O que acontecia quando o escritor levava o livro para casa?

c) Identifique o foco narrativo do texto.
1. c) Foco narrativo em primeira pessoa.

d) Qual tempo verbal predomina no relato?
1. d) Passado, porque o autor relata fatos já acontecidos e resgatados como lembranças.

e) Quais ambientes constituem cenários para os fatos relatados no trecho?
1. e) A escola e a casa do autor.

f) Em uma frase, explique a mensagem que o escritor expressa por meio do relato sobre suas experiências pessoais com a leitura. 1. f) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: A leitura amplia os horizontes, traz uma sensação de encantamento e instiga a curiosidade e a vontade de conhecer o mundo.

Produção de um relato memorialístico

2. Este é o momento de resgatar da memória fatos e sensações relacionados à leitura.

a) Pegue uma folha de rascunho.

b) Leia as perguntas e anote as respostas no caderno em forma de itens.

- De quais livros ou histórias você mais gosta?
- Do que você se lembra sobre o momento em que leu ou ouviu essas histórias?
- O que você se sentiu durante ou depois de ler ou ouvir essas narrativas?
- Quem contava a história? Em que local? Em que momento?
- Por que você acha que esse momento ficou marcado na sua lembrança?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Oficina de produção

De olho na BNCC

A seção **Oficina de produção** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades: **EF15LP05**, **EF35LP07**, **EF03LP08**, **EF04LP06**, **EF04LP07** e **EF05LP06**.

Orientações

O gênero textual

A recordação das características do gênero a ser produzido e o planejamento da produção escrita demandam cuidadosa preparação. Afinal, o estudante vai registrar o quê? De que assunto o texto vai tratar? Quais características linguísticas e estruturais são relevantes para que o texto siga determinados padrões do gênero? Assim, é muito importante reservar um tempo para os procedimentos iniciais propostos nesta seção, para que os estudantes possam refletir e assimilar melhor determinados conhecimentos.

Produção de um relato memorialístico

Converse com os estudantes sobre a importância da organização da sequência de parágrafos para garantir que o relato tenha coerência interna e flua de maneira clara e coesa. Por isso, a sugestão de encaminhamento da introdução, do detalhamento do(s) parágrafo(s) de desenvolvimento e da conclusão favorece o alinhavo das ideias. Além disso, esse processo contribui para o fortalecimento das habilidades de planejamento e organização, que são cruciais para a construção de textos mais elaborados e envolventes. Guiar os estudantes nessa etapa da preparação do texto também incentiva a reflexão sobre o que é mais significativo em suas memórias.

2. Reserve um momento da aula para essa conversa e dê oportunidade a todos os estudantes para que se manifestem sobre as experiências e os aprendizados proporcionados pela leitura de narrativas literárias ou de outros textos que eles queiram comentar. À medida que a turma se expressar, anote na lousa algumas dessas sensações, pois elas são o registro da subjetividade característica dos textos memorialísticos.

Os estudantes também podem entrevistar familiares sobre suas memórias de leitura e registrar esses relatos para compor uma seção especial chamada "Memórias de leitura em família". Se algum familiar preferir, pode contribuir escrevendo um pequeno texto para ser anexado ao livro.

3. Com base em suas anotações, comece a escrever. Siga as etapas a seguir para organizar a sequência de parágrafos:

a) Introdução:

- Conte as sensações que a leitura já despertou em você.
- Apresente o fato que será desenvolvido.
- Use verbos no passado e escreva em primeira pessoa.

b) Desenvolvimento:

- Descreva o fato com detalhes: local, época e pessoas envolvidas.
- Se quiser, compare com outras lembranças ou leituras.
- Use expressões que indicam tempo: **antes**, **depois**, **naquele dia**, **há muito tempo**, **uma vez**.

c) Conclusão:

- Finalize contando por que essa experiência ficou na sua memória.

Avaliação e revisão do rascunho

4. No dia determinado pelo professor, peça a um colega que leia seu texto. Usem símbolos para indicar os elementos a serem revistos, como os sugeridos:
   - ➛ espaçamento de parágrafo;
   - ◌ pontuação;
   - ◆ relações de concordância.

   Ao revisarem os textos, observem também outros aspectos. Por exemplo:

- O texto foi escrito com foco narrativo em primeira pessoa?
- Os verbos estão no passado?

5. Prepare a versão final do seu texto para entregar ao professor.

Do relato ao livro de memórias da turma

Para compartilhar os relatos tanto com pessoas da escola quanto com familiares, seria interessante organizar uma coletânea e, artesanalmente, confeccionar um livro.

- Coletivamente, estudem o formato do livro e os meios para confeccioná-lo. Se acharem necessário, peçam ajuda ao professor de Arte da escola.
- Seria interessante que os textos fossem ilustrados, pelos próprios autores ou por colegas. Essas ilustrações também podem ser feitas por meio de aplicativos da internet. Peçam a ajuda de um adulto para criarem uma representação visual que dialogue com as [illegible] dos.
- Pensem em estratégias que poderão ser usadas para incentivar colegas, professores, funcionários da escola e familiares a lerem o livro produzido.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Avaliação e revisão do rascunho

Antes da troca de textos entre os estudantes, com a autorização de um deles, é interessante promover uma revisão coletiva de um ou mais textos produzidos. Essa atividade pode servir como referência para que os estudantes saibam como contribuir na revisão do texto do colega. Aproveite também para retomar com a turma a reflexão sobre a importância da avaliação no processo de aprendizagem. Enfatize que o objetivo não é apontar erros, mas ajudar os grupos a aprimorarem as produções. Converse, também, sobre a importância de apontarem sugestões de modo respeitoso e colaborativo.

Os textos podem ser reunidos em um livro, no qual cada estudante ilustra seu relato. O material pode ser compartilhado com outras turmas e disponibilizado nos espaços de leitura da escola.

Do relato ao livro de memórias da turma

Seria interessante confeccionar o livro com o auxílio de professores de outras áreas, como Arte e Matemática, para que a turma possa pensar em aspectos como o formato, a paginação, as alternativas de ilustração etc. Dependendo do formato escolhido e da forma de reprodução, cada estudante pode receber uma cópia ou um encarte especial com seu relato e de alguns colegas para levar para casa e compartilhar com a família.

Abertura de unidade

Orientações

Nesta unidade, os estudantes trabalharão com experimento científico, biografia e artigo de divulgação científica. Para fazer um levantamento das informações que os estudantes têm sobre o tema e os gêneros textuais que serão trabalhados, chame a atenção para a ilustração de abertura e peça que observem atentamente os elementos da cena. Pergunte o que as crianças estão fazendo, quais materiais estão utilizando e qual pode ser a relação dessa imagem com o tema da unidade: "No mundo da Ciência". Conduza a conversa para que percebam que as crianças estão construindo um carrinho e um boneco com materiais recicláveis. Mostre que essa atividade científica está diretamente relacionada à consciência ambiental e à reutilização de materiais, estabelecendo conexões com o campo das Ciências Naturais e o tema da sustentabilidade.

Solicite aos estudantes que mencionem exemplos de textos científicos que já conhecem. Caso tenham dificuldade, apresente possibilidades como verbetes de enciclopédia, seminários científicos ou relatos de experimentos encontrados em livros ou *sites* educativos, além do próprio material usado nas aulas de Ciências. Ao reconhecerem a presença desses textos em seu cotidiano, eles compreenderão melhor a importância e a funcionalidade de cada gênero.

Esta unidade favorece o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Ciência e Tecnologia**, ao promover reflexões sobre como o conhecimento científico e as inovações tecnológicas influenciam a vida cotidiana e o desenvolvimento da sociedade. Ao trabalhar o experimento científico, conduza-os à compreensão de procedimentos investigativos, estimulando a curiosidade e a postura investigativa. Com a biografia de inventor, apresente trajetórias e contribuições de pessoas que impulsionaram o avanço científico. Já o artigo de divulgação científica pode ampliar a leitura e a interpretação de informações científicas de forma acessível. Ao integrar essas experiências, incentive os estudantes a identificar relações entre ciência, tecnologia e melhorias na qualidade de vida, despertando o interesse por aprender e aplicar conhecimentos de forma ética e responsável.

UNIDADE 8

NO MUNDO DA CIÊNCIA

O QUE VOCÊ VAI ESTUDAR?

Gêneros
- Experimento científico
- Biografia
- Artigo de divulgação científica

Língua e linguagem
- Recursos de coesão e coerência textual

O QUE VOCÊ VAI PRODUZIR?

Você em ação
- Pesquisa de opinião

Oficina de produção
- Relatório sobre experimento científico

Dayane Raven

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LEITURA

1. Antes de ler o texto, observe o título. A quem ele se dirige?
   1. O título se dirige ao leitor, convida-o a criar um minivulcão submarino.
2. Pela maneira como o texto está estruturado, qual parece ser o gênero textual?
   2. É um texto instrucional.

Vamos criar um minivulcão submarino?

Atenção: este experimento deve ser feito com a ajuda de um adulto.

Você vai precisar de:

- 1 garrafa PET grande e transparente
- 1 minigarrafa de vidro
- Água fria e quente
- Barbante
- Corante vermelho

1. Corte a garrafa PET um pouco abaixo da "boca".

2. Encha a PET com água fria (deixe um espaço de cerca de 2 dedos sem água).

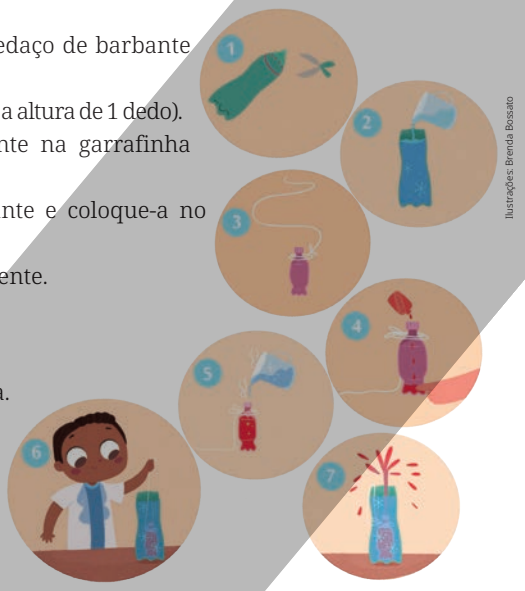
3. Amarre a minigarrafa com um pedaço de barbante mais comprido do que a PET.

4. Pingue o corante na minigarrafa (até a altura de 1 dedo).

5. Com cuidado, despeje água quente na garrafinha quase até a "boca".

6. Separe a minigarrafa pelo barbante e coloque-a no fundo da PET.

7. Observe o movimento da água quente.



Ilustrações: Brenda Bossato

Reflita...

Por que a água quente sobe?

Ela é menos densa do que a água fria.

Ocorria o mesmo com os balões de Dumont!

O hidrogênio, por ser menos denso do que o ar, os fazia subir aos céus.

Experimente...

Trocar a água quente de dentro da garrafinha por água gelada.

Será que o [illegible] desse jeito?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

In: Museu do Amanhã. *Catálogo da exposição O poeta voador*. Rio de Janeiro: Museu do Amanhã, 2016. [16] p.

Leitura

De olho na BNCC

A seção **Leitura** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades: **EF03LP24**, **EF03LP25**, **EF03LP26**, **EF04LP19**, **EF04LP20**, **EF04LP24** e **EF05LP23**.

Saiba mais

Dica de livro:

- 73 TRUQUES legais de Ciências para surpreender seus amigos! São Paulo: Pé da Letra, 2021.

O livro apresenta experimentos científicos simples, além de brincadeiras que envolvem truques e curiosidades.

Orientações

1. Leia o título em voz alta e peça aos estudantes que compartilhem o que ele sugere sobre o conteúdo do texto. Incentive diferentes interpretações antes de confirmar a resposta. Explique a eles que o texto foi retirado do catálogo de uma exposição sobre Santos Dumont, no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, por isso o aviador é mencionado. As experiências que compunham o catálogo da exposição objetivavam incentivar crianças e jovens a fazerem experimentos que ajudassem a entender as criações do brasileiro considerado o inventor do avião.
2. Mostre a organização do texto e pergunte qual é a função da lista de materiais e do passo a passo numerado. Conduza a reflexão para que os estudantes identifiquem que o texto é instrucional.

Reforce a informação de que o experimento, tanto na escola quanto em casa, deve ser acompanhado por um adulto por medida de segurança. Se possível, realize-o em sala de aula. Durante o desenvolvimento da atividade, solicite aos estudantes que anotem alguns aspectos do experimento. Isso os ajudará a se prepararem para a produção do relatório de experimento ao final da unidade.

Leia o texto para a turma e, ao abordar as instruções, pergunte o que aconteceria se alguma etapa fosse alterada. Incentive os estudantes a imaginarem cada ação a ser realizada.

Ao ler o trecho explicativo sobre a densidade, pergunte onde esse fenômeno pode ser observado no dia a dia. Ao mencionar os balões de Santos Dumont, incentive os estudantes a fazerem conexões entre os princípios do experimento e a flutuação dos balões.

Retome as hipóteses formuladas antes da leitura e registre algumas na lousa. Peça que releiam o texto e verifiquem quais informações confirmam ou contradizem suas previsões.

1. A observação das imagens possibilita a formação de uma ideia geral da sequência do experimento científico, mas não é suficiente para compreendê-lo totalmente.

Interagindo com o experimento científico

1. Observe a sequência de imagens:

- Apenas observando as imagens, sem ler o texto, é possível entender completamente o experimento científico?

2. Qual é o objetivo do experimento científico apresentado no texto?
2. Veja a resposta no Manual do Professor.

3. Em textos como esse, por que a lista de materiais apresentada no início é importante?
3. Porque ajuda a preparar tudo o que é necessário antes de iniciar o experimento.

4. Volte ao texto e leia novamente os procedimentos de 1 a 7.

a) Por que o texto apresenta instruções numeradas?
4. a) Para facilitar a execução do experimento, garantindo que as etapas sejam realizadas na ordem correta.

b) Qual é a função dos verbos no imperativo, como "corte", "encha", "amarre"?
4. b) Veja a resposta no Manual do Professor.

c) Por que as frases são curtas e diretas?
4. c) Para facilitar a compreensão das instruções.

d) O que aconteceu com a água quente ao ser colocada dentro da garrafa PET com água fria? 4. d) Veja a resposta no Manual do Professor.

5. Agora, releia as partes finais (**"Reflita..."** e **"Experimente..."**). No caderno, copie a parte do texto que:

a) explica por que a água quente sobe; 5. a) "Ela é menos densa do que a água fria".

b) sugere um novo teste para verificar o que acontece com o experimento.
5. b) "Trocar a água quente de dentro da garrafinha por água gelada."

6. Alberto Santos Dumont foi um aeronauta e inventor brasileiro que projetou, construiu e conduziu os primeiros balões dirigíveis com motor a gasolina. Releia este trecho do experimento científico.

> Ocorria o mesmo com os balões de **Dumont**!

a) O que acontecia com os balões de Santos Dumont? 6. a) Eles flutuavam.

b) Por que isso acontecia? 6. b) Porque o gás dos balões era menos denso que o ar atmosférico.

7. Releia estas perguntas do texto.

> Por que a água quente sobe?
> Será que o minivulcão funcionará do mesmo jeito?

Por que o texto apresenta essas perguntas?
7. Para envolver o leitor no experimento.

8. O experimento do minivulcão submarino reutiliza materiais que seriam descartados. Como essa ideia pode ser aplicada na construção de um brinquedo?
8. Veja a resposta no Manual do Professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Peça aos estudantes que observem a sequência de imagens. Pergunte se apenas elas são suficientes para compreender completamente o experimento e incentive que justifiquem suas respostas. Relacione essa reflexão com a importância de descrever um experimento de forma clara, destacando que um relatório precisa conter informações detalhadas para que qualquer pessoa consiga reproduzi-lo.

2. O objetivo é criar um minivulcão submarino para demonstrar como a diferença de densidade entre a água quente e a água fria influencia o movimento dos líquidos. Incentive os estudantes a explicarem com as próprias palavras o que o experimento pretende demonstrar. Se necessário, peça a eles que releiam o texto. Considere a produção de texto do final da unidade e comente que um relatório científico precisa apresentar um objetivo claro e bem definido.

3. Peça que localizem a lista de materiais no texto e discutam sua importância. Pergunte por que essa lista aparece antes do passo a passo e como essa organização facilita a realização do experimento.

4. Durante a releitura dos procedimentos, questione por que as instruções são numeradas e os verbos aparecem no imperativo. Comente com eles que a linguagem dos textos instrucionais é mais formal e objetiva, porque precisa ser clara e precisa.

4. b) Os verbos indicam ações diretas para instruir o leitor, de forma objetiva, a realizar o experimento corretamente.

4. d) A água quente, misturada com o corante vermelho, subiu lentamente na garrafa PET, formando um efeito parecido com a lava de um vulcão submarino.

5. Antes de responderem o que aconteceu com a água quente, peça que relembrem as hipóteses iniciais e as comparem com o que observaram no experimento. Incentive-os a formular respostas completas, relacionando o fenômeno da densidade com o movimento da água no minivulcão submarino. Relacione essa etapa com a necessidade de registrar, em um relatório, a observação detalhada dos resultados , para que sejam comparadas com as previsões feitas antes do experimento. Chame a atenção dos estudantes para o registro mais formal de linguagem, com o uso de termos científicos para descrever o fenômeno observado ("denso", "hidrogênio", "submarino").

6. Apresente o trecho sobre Santos Dumont e pergunte como ele se relaciona com o experimento. Incentive os estudantes a explicarem o princípio da densidade no contexto dos balões e a compará-lo com o que ocorre no minivulcão submarino. Relacione essa análise com a importância de contextualizar os experimentos científicos em um relatório, buscando relações com conhecimentos já adquiridos.

7. Comente com os estudantes que a primeira pergunta introduz uma explicação; a segunda tem o objetivo de despertar a curiosidade do leitor e incentivar sua participação no experimento científico.

8. Espera-se que os estudantes respondam que, assim como no experimento, é possível reaproveitar materiais reutilizáveis, como garrafas PET, tampinhas e papelão, para criar brinquedos. Incentive a criatividade e a conexão com a sustentabilidade, explorando diferentes possibilidades de reaproveitamento de materiais.

DIÁLOGOS

Experimento científico e biografia

No experimento do minivulcão submarino, a água quente sobe porque é menos densa que a água fria. Esse mesmo princípio foi usado por Santos Dumont para fazer seus balões voarem. Esse grande inventor brasileiro estudou e testou muitas de suas ideias até criar um avião que conseguia decolar sozinho.

Leia a biografia a seguir para saber mais sobre a história de Santos Dumont e descobrir como a Ciência e a experimentação fizeram parte de suas invenções.

SANTOS DUMONT

Eric Tenan Barioni/Shutterstock.com

Alberto Santos Dumont, inventor do avião.

O inventor e aeronauta mineiro Alberto [Santos Dumont] tornou-se conhecido como o "Pai da Aviação". Embora esse título seja contestado pelos EUA, que atribuem a invenção do avião aos irmãos Wright, norte-americanos, foi [Santos Dumont] quem fez a primeira exibição pública de uma máquina de voar que não dependia de catapultas para se impulsionar nos céus.

Alberto nasceu em 20 de julho de 1873, filho de um engenheiro de origem francesa e de uma mineira pertencente a uma família muito rica. Sua cidade natal era Santa Luzia do Rio das Velhas/MG, que desde 1932 se chama [Santos Dumont]. [...]

Quando tinha quase 18 anos, seu pai, muito doente, o emancipou e deu-lhe a sua parte da herança, junto com um conselho: "Desista de ser doutor, vá estudar Mecânica". Alberto prontamente obedeceu – mudou-se para Paris em 1891, onde prosseguiu com os estudos.

Na cidade-luz, [Santos Dumont] encantou-se pelos balões de ar quente, que eram moda na época. Fez um, dois, trinta voos. Decidiu combinar suas duas paixões – o voo e as invenções – e criou seu primeiro balão, em 1898. A partir daí, foi um projeto atrás do outro, todos batizados com números (só pulou o 8 porque achava que o número dava azar). [...]

Em 1906, chegou ao protótipo 14 – um balão ao qual foi pendurado um aparelho experimental, que ficou conhecido como 14-Bis. Já ouviu esse nome, né? Foi com ele que [Santos Dumont] entrou para a história, em 23 de outubro de 1906, decolando com a primeira máquina [...] que conseguiu voar sem precisar ser catapultada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Organize a turma em grupos e proponha que pesquisem sobre uma inventora ou um inventor brasileiro. A pesquisa pode incluir, por exemplo, uma breve biografia (com local e ano de nascimento, formação e algumas curiosidades), a descrição da invenção criada, a utilização da invenção nos dias atuais e os impactos dela na vida das pessoas.

Os grupos poderão apresentar os resultados na forma de cartaz ilustrado, apresentação oral ou pequeno texto informativo para compor um mural da sala ou da escola.

Ao realizar essa atividade, você estará estimulando a habilidade de pesquisa, que é essencial para a autonomia intelectual e para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Pesquisar inventoras e inventores brasileiros também permite reconhecer a contribuição de diferentes pessoas para o progresso social, reforçando a valorização de talentos nacionais e a diversidade cultural.

Além disso, ao discutir os impactos sociais das invenções, os estudantes percebem que a ciência e a tecnologia estão ligadas a valores de cidadania, colaboração e responsabilidade. Essa abordagem se relaciona diretamente ao **Tema Contemporâneo Transversal Cidadania e Civismo**, pois promove o reconhecimento de que o conhecimento e a inovação devem servir ao bem comum e ao desenvolvimento coletivo.

De olho na BNCC

A seção **Diálogos** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades:

EF15LP01, **EF15LP03**, **EF35LP01**, **EF35LP04** e **EF35LP05**.

Diálogos
Orientações

O estudo dos textos da seção **Diálogos** permitirá que os estudantes reflitam sobre as diferentes finalidades para as quais um texto é produzido e observem diferentes formas de organização textual.

Leia o texto em voz alta ou peça que o leiam em grupos. Destaque as informações sobre a infância, os estudos e as invenções de Santos Dumont, chamando a atenção para a ordem cronológica dos fatos. Pergunte: "Por que ele é chamado de 'Pai da Aviação'?". Peça que observem a relação entre Ciência e experimentação na trajetória do inventor e como ele testou várias ideias antes de criar o 14-bis. Incentive a identificação de características do gênero biografia, como linguagem formal, apresentação de informações baseadas em fatos reais e estrutura em sequência temporal.

Orientações

1. a) Explique aos estudantes que, quando a a pessoa escreve sua própria biografia, o texto é denominado autobiografia. Incentive-os a refletirem sobre a importância dos registros históricos para a preservação da memória.

1. b) Leve os estudantes a perceberem que essa é uma característica do gênero. Pergunte se informações como data de nascimento, local, família, estudos e invenções estão presentes em notícias ou contos, por exemplo, para que eles diferenciem a biografia de outros textos.

1. c) É importante que os estudantes percebam que o relato dos fatos é feito em ordem cronológica. Pergunte, por exemplo, como ficaria o texto se os acontecimentos fossem apresentados de forma desordenada, sem seguir essa sequência. Reforce que uma biografia sempre se baseia em informações verdadeiras, portanto os fatos relatados são reais.

2. Pergunte aos estudantes quais elementos ajudam a diferenciar um experimento científico de uma biografia. Questione por que a experimentação está presente nos dois textos, mesmo sendo de gêneros diferentes, e destaque a importância da observação e dos testes para a descoberta de novos conhecimentos. Leia cada frase incompleta e peça aos estudantes que utilizem o diagrama para completá-las. Incentive a participação coletiva, permitindo que discutam e justifiquem suas escolhas antes de completarem as frases no item sobre Santos Dumont, destaque como sua experimentação se relaciona com o método científico, reforçando que tanto cientistas quanto inventores testam e ajustam suas ideias antes de chegarem a um resultado. Amplie a comparação indagando fatos sobre a linguagem utilizada na biografia e no experimento científico. Já o texto do experimento apresenta um registro mais informal, que busca dialogar com o público que visitou a exposição.

1. b) O texto apresenta a data e o local de nascimento de Santos Dumont, informações sobre sua família, seus estudos e invenções, e também sobre o final de sua vida.

Nessa altura, ele já era famosíssimo em todo o mundo, e um ídolo no Brasil. Em Paris, era conhecido carinhosamente como *Petit Brésilien*, o pequeno brasileiro. E continuava mais criativo do que nunca – depois do 14-Bis, projetou quatro versões do aviãozinho *Demoiselle* (que quer dizer "senhorita" ou "libélula", em francês). Com ele, passeou por toda a França. E, no tempo livre, ainda inventou o relógio de pulso.

Réplica do avião 14-Bis criado por Santos Dumont.

Em 1909, no entanto, encerrou subitamente sua carreira de inventor. A esclerose múltipla, doença que o acompanhava há algum tempo, piorou e o impediu de continuar pilotando, o que o deixou muito infeliz. [...]

Santos Dumont. Brasília, DF: Plenarinho/Câmara dos Deputados, 6 jul. 2021. Disponível em: https://plenarinho.leg.br/index.php/2021/07/santos-dumont/. Acesso em: 8 ago. 2025.

1. O texto fala de Santos Dumont e de seus feitos. Responda às questões a seguir:

1. a) Outra pessoa escreveu sobre a vida de Santos Dumont.

a) Quem escreveu o texto: o próprio Santos Dumont ou outra pessoa?

b) Que tipo de informação sobre a vida de Santos Dumont é relatada no texto?

c) A biografia relata os fatos na ordem em que aconteceram? Os acontecimentos são reais ou inventados?

1. c) Sim, a biografia segue uma ordem cronológica. Os acontecimentos são baseados em fatos que realmente aconteceram na vida do biografado.

2. Observe o diagrama a seguir. Ele mostra o que é exclusivo de cada texto e o que ambos têm em comum. Depois, complete as frases em seu caderno, usando as informações do diagrama.

Vamos criar um minivulcão submarino?
- Ensina a fazer um experimento científico.
- Contém uma lista de materiais.
- Apresenta instruções numeradas.
- Orienta o leitor a observar o que acontece.

O que os dois textos têm em comum?
- Falam sobre descobrir coisas novas.
- Mostram a importância de fazer testes.
- Usam a experimentação para entender o mundo.

Santos Dumont
- Relata a história de vida de Santos Dumont.
- Informa sobre suas invenções.
- Contém informações reais sobre o biografado.
- Está organizado em uma sequência cronológica.

a) Os dois textos falam sobre experimentação porque...

b) O texto do minivulcão ensina um experimento científico, enquanto o texto sobre Santos Dumont...

c) Durante o experimento, fazemos observações científicas. Santos Dumont também fazia isso quando...

d) O que aprendi sobre a importância dos testes e da ciência foi que...

2. **a** a **d**) Veja as respostas no Manual do Professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. a) Ambos mostram que é preciso testar e observar para descobrir como as coisas funcionam. No experimento, observamos o que acontece com a água quente e a fria. Santos Dumont também fazia experimentos para entender como fazer seus balões e aviões voarem.

2. b) Relata a história de vida de um inventor que testava diferentes ideias até conseguir criar algo, como o 14-bis.

2. c) Testava seus balões e aviões, observando se conseguiam voar e o que precisava melhorar para dar certo.

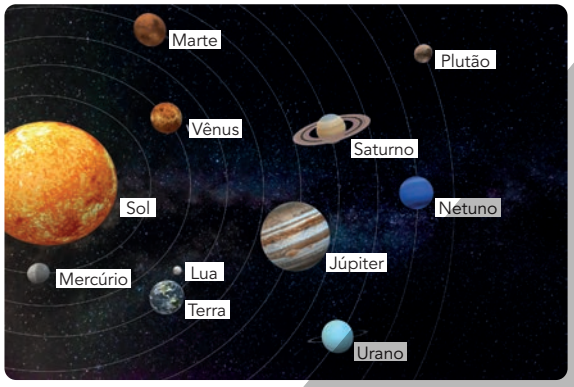
2. d) Resposta pessoal. Incentive a participação de toda a turma. Peça que reflitam sobre o que aprenderam com os textos e incentive respostas pessoais que demonstrem compreensão da importância dos testes e da ciência. Reforce que fazer testes é fundamental para aprender coisas novas e aperfeiçoar invenções. Tanto no experimento do minivulcão quanto nos testes de Santos Dumont, a observação e os ajustes foram importantes para entender como os fenômenos acontecem.

Experimento científico e artigo de divulgação científica

3. Leia este artigo de divulgação científica e descubra o que os cientistas encontraram em Plutão.

DETETIVES PLANETÁRIOS

Uma investigação profunda sobre Plutão mostrou muitas novidades, como um vulcão que expele água.



Sebastian_Photography/Shutterstock.com

Imagem do Sistema Solar.

Quando você pensa em cientistas, imagina pessoas de jaleco, cabelos desgrenhados e óculos? Alguns são assim mesmo. Mas há quem trabalhe de bermuda, trance os cabelos, use lentes de contato coloridas... Isso porque cientistas são pessoas de perfis e gostos variados, como quaisquer outras. A única coisa que não pode faltar em quem escolhe ser cientista é curiosidade, pois é um trabalho movido à investigação, quase coisa de detetive. E foi com essa vontade de descobrir algo novo que a ciência se voltou para Plutão.

Plutão já foi considerado o nono planeta do Sistema Solar, mas foi reclassificado como planeta-anão em 2006. Por ser pequeno e estar muito longe do Sol, pouco se sabia sobre ele. Até que, em 2015, a espaçonave *New Horizons* sobrevoou Plutão e captou informações extraordinárias, que estão sendo trabalhadas até hoje por cientistas planetários. Vamos pegar uma delas para verificar como é a investigação nesta área da ciência.

Foi analisada uma estrutura quase circular, que muita gente diria que é uma cratera, mas que no planeta-anão é chamada de estrutura *Kiladze*. Ela tem 44 quilômetros de extensão, e fica em uma área chamada *Tsiolkovsky*. Uma coisa ali chamou a atenção: ela tem água congelada [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Dica de livros:

- THOMAS, I. (coord.). *Pequenos livros sobre grandes pessoas*. São Paulo: Blucher Editora, 2019.

A coleção apresenta biografias sobre as trajetórias de figuras históricas que marcaram o mundo com suas ideias. Entre os títulos, estão biografias de cientistas como Leonardo da Vinci, Charles Darwin e Marie Curie.

- IGNOTOFSKY, R. *As cientistas*: 50 mulheres que mudaram o mundo. São Paulo: Blucher Editora, 2017.

Além de biografias de cinquenta mulheres das áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática, o livro inclui infográficos sobre instrumentos de laboratório, estatísticas sobre a presença de mulheres em diferentes áreas científicas e glossário científico ilustrado.

Orientações

3. Peça aos estudantes que leiam o título e observem a imagem do Sistema Solar antes da leitura. Questione-os sobre o assunto do texto e incentive-os a compartilhar conhecimentos prévios sobre Plutão e vulcões. Leia o primeiro parágrafo e pergunte como o texto apresenta os cientistas, destacando que eles são curiosos e investigativos, como detetives.

Orientações

3. a) Questione os estudantes sobre o objetivo do texto antes de revelar a resposta esperada. Incentive-os a identificar trechos que mostram que o artigo busca divulgar uma descoberta científica sobre Plutão. Peça que expliquem por que o texto não é apenas uma curiosidade, mas uma explicação científica baseada em pesquisa.

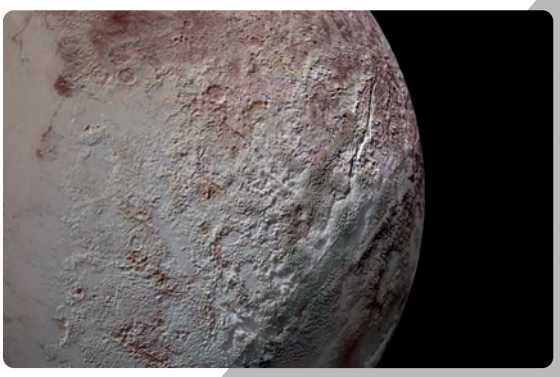
3. b) Peça que releiam o texto e destaquem as palavras que consideraram difíceis ou que talvez não conhecessem antes. Anote essas palavras na lousa e discuta seus significados com os estudantes, incentivando-os a interpretar os sentidos de acordo com o contexto. Pergunte por que um artigo de divulgação científica usa esse tipo de vocabulário e como isso contribui para a precisão da informação.

3. c) Peça aos estudantes que expliquem como um detetive trabalha e quais habilidades ele precisa ter. Relacione essas habilidades com as ações dos cientistas descritas no texto, como observação, análise de pistas e busca por respostas.

4. Peça que localizem no texto o trecho no qual o conceito de criovulcão é explicado. Incentive-os a reformular a explicação com suas próprias palavras e, se possível, desenhar ou descrever como imaginam um criovulcão em comparação com um vulcão terrestre.

5. Recorde com a turma as diferenças entre um texto instrucional e um texto expositivo. Pergunte como cada um organiza a informação e qual é o propósito de cada um. Registre as respostas no quadro em uma tabela comparativa, destacando nas colunas as principais características de cada tipo de texto. Após a construção da tabela, incentive-os a refletirem sobre a importância de aprender tanto por meio de experimentos, quanto por meio de pesquisas e descobertas científicas.

6. Ambos mostram que a ciência se baseia em testes e investigações. No experimento do minivulcão, são utilizados materiais simples para entender um fenômeno da natureza. No estudo de Plutão, os cientistas usam espaçonaves e análises para descobrir como um criovulcão funciona. Em ambos os casos, a ciência precisa de observação, comparação e testes para tirar conclusões.



NASA, Johns Hopkins Univ./APL, Southwest Research Institute

Kiladze é provavelmente um supercriovulcão em Plutão.

Considerando que Plutão é um corpo rochoso envolto em uma camada de água e uma mistura de lama e água congeladas, pode ser que *Kiladze* seja a abertura superficial de um vulcão, algo que chamamos de caldeira. Mas não seria um vulcão que expele lava, como na Terra, e sim um criovulcão, que expele água!

[...]

E aí, trabalho de cientista é ou não é parecido com o de detetives?

Eder Molina. Uma investigação profunda sobre Plutão mostrou muitas novidades, como um vulcão que expele água. *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, 31 jan. 2024. Disponível em: https://chc.org.br/artigo/detetives-planetarios/. Acesso em: 16 fev. 2025.

QUEM É O AUTOR?

Acervo do autor

Eder Molina é um geofísico paulista e professor do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo, onde dá aulas desde 1988. Também é formado em Engenharia Química e tem mestrado, doutorado e livre-docência em Geofísica. Trabalha com estudos sobre a gravidade e o magnetismo da Terra.

3. c) Porque os cientistas precisam investigar, observar pistas, fazer perguntas e buscar respostas, assim como os detetives.

a) Qual é o objetivo do texto? 3. a) Divulgar uma descoberta científica sobre Plutão.

b) No texto, há termos técnicos usados para explicar os conceitos científicos? Se sim, dê exemplos. 3. b) Sim. São exemplos: "planeta-anão", "cientistas planetários", "cratera", "estrutura *Kiladze*", "*Hayabusa*", "caldeira", "criovulcão".

c) Por que o autor compara o trabalho dos cientistas ao de detetives?

4. O que é um criovulcão? 4. É um tipo de vulcão que expele água congelada.

5. O experimento científico do minivulcão e o artigo sobre Plutão têm a mesma finalidade? Para que servem? 5. Não. O texto sobre Plutão é um texto expositivo, que tem a finalidade de [illegible] uma descoberta científica. O texto do minivulcão é instrucional, ensina como realizar um experimento.

6. O que os dois textos mostram sobre a importância da experimentação na ciência? 6. Veja a resposta no Manual do Professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ao concluir as atividades, retome a importância da experimentação na Ciência, destacando que tanto no experimento quanto no estudo sobre Plutão a observação e os testes são fundamentais para entender fenômenos naturais. Peça aos estudantes que deem exemplos de outros momentos em que a ciência usou experimentos ou investigações para chegar a novas descobertas. Estimule a curiosidade sobre a pesquisa espacial e sobre como novas tecnologias permitem explorar o universo. Destaque que o artigo de divulgação científica é um texto expositivo, com a finalidade de transmitir conhecimentos científicos a um público mais amplo. Questione se a linguagem é parecida com a de um experimento e leve-os a perceber que, apesar de ser um texto formal, o autor usa exemplos e um tom acessível para envolver o leitor. Peça que identifiquem marcas dessa linguagem, como a precisão dos termos científicos e a organização lógica das informações. Pergunte se o artigo conseguiu despertar a curiosidade e incentive os estudantes a pensarem como cientistas: "O que gostariam de investigar sobre Plutão ou sobre outros planetas?" Estimule-os a formular perguntas científicas e a pensar sobre a importância da pesquisa para descobrir novos fenômenos no espaço.

VOCÊ EM AÇÃO

Pesquisa de opinião

O avanço científico traz soluções para problemas do dia a dia em áreas como medicina, transportes e comunicação. Por outro lado, também provoca impactos negativos na sociedade.

Você sabe o que é uma enquete? Já respondeu a alguma **pesquisa de opinião**?

Nesta seção, vamos propor a realização de uma enquete sobre a importância da Ciência no cotidiano.

Pesquisa de opinião, ou **enquete**, é um tipo de pesquisa frequentemente realizada nos campos jornalístico-midiático e científico. O objetivo é fazer um levantamento de dados sobre determinado assunto.

Primeira etapa: leitura de pesquisa e interpretação dos dados

1. Forme um grupo com dois ou três colegas.
2. Cada estudante deve ler silenciosamente o texto a seguir, que traz os resultados de uma pesquisa sobre o que os brasileiros pensam da importância da Ciência e da Tecnologia.

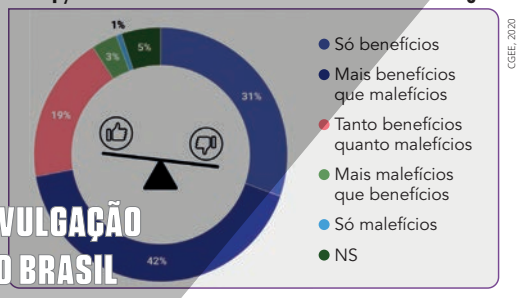
PERCEPÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL

Com o intuito de conhecer a visão, o interesse e o grau de informação da população em relação à ciência e tecnologia (C&T) no País, o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) realizaram a quinta rodada da pesquisa sobre "Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil". [...] A pesquisa constitui importante subsídio para a tomada de decisão, formulação e implementação de estratégias e políticas públicas de C&T.

Foram ouvidas 2.200 pessoas entre 16 e 75 anos em todas as regiões do país. [...]

E O QUE OS BRASILEIROS PENSAM SOBRE CIÊNCIA E TECNOLOGIA?

Percepção sobre benefícios e malefícios da ciência e tecnologia



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Você em ação

De olho na BNCC

A seção **Você em ação** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades: **EF35LP20**, **EF15LP04**, **EF03LP25**, **EF03LP26**, **EF04LP20**, **EF04LP24**, **EF05LP23** e **EF05LP24**.

Orientações

A seção **Você em ação** coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, estimulando a autonomia e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais desde cedo. Ao trabalhar de forma ativa, os estudantes aprendem a questionar, analisar e refletir sobre assuntos diversos, o que desenvolve o pensamento crítico e a habilidade de resolução de problemas. Além disso, a seção promove o trabalho em grupo, desenvolvendo a cooperação, a comunicação e a empatia, habilidades fundamentais para a convivência social e para o desenvolvimento pessoal.

Nesta unidade, os estudantes são orientados a realizar uma pesquisa de opinião que, além de ampliar a discussão sobre a importância da Ciência, ajuda-os a se prepararem para a realização de um experimento e a produção de um relatório sobre ele.

Possivelmente os estudantes já realizaram atividades escolares de produção de enquete ou participaram de uma pesquisa de opinião. Com base nessas vivências, retome com a turma as características desse gênero textual. Essencialmente, a enquete é uma pesquisa de opinião cujos resultados são contabilizados no final. Geralmente a síntese dos dados é apresentada em gráfico ou infográfico.

Primeira etapa: leitura de pesquisa e interpretação dos dados

As informações textuais e o uso de gráficos que sistematizam e organizam os dados da pesquisa oferecem uma excelente oportunidade para desenvolver nos estudantes a habilidade de ler e interpretar dados em diferentes formatos (texto, tabela e gráficos). Por se tratar de um texto extenso, para tornar a leitura e a interpretação mais dinâmica, é importante variar as estratégias de leitura e favorecer a participação ativa.

Antes da leitura, organize uma roda de conversa breve sobre o que é ciência e como ela afeta a vida cotidiana. Traga exemplos próximos da realidade dos estudantes (vacinas, internet, filtros de água, preservação ambiental). Em seguida, pergunte: O que vocês acham que os brasileiros pensam sobre ciência e tecnologia? Registre as hipóteses no quadro para depois compará-las com os dados da pesquisa.

Se achar interessante, realize a primeira leitura do texto em etapas e de forma compartilhada. Divida o texto e os gráficos em trechos curtos. Alterne entre leitura silenciosa, leitura em voz alta pelos estudantes e leitura feita pelo professor, destacando as partes mais complexas. Se possível, projete os gráficos e conduza uma interpretação coletiva.

Essa abordagem não apenas facilita a compreensão leitora de um texto denso com dados e gráficos, como também desenvolve habilidades de análise crítica e expressão oral.

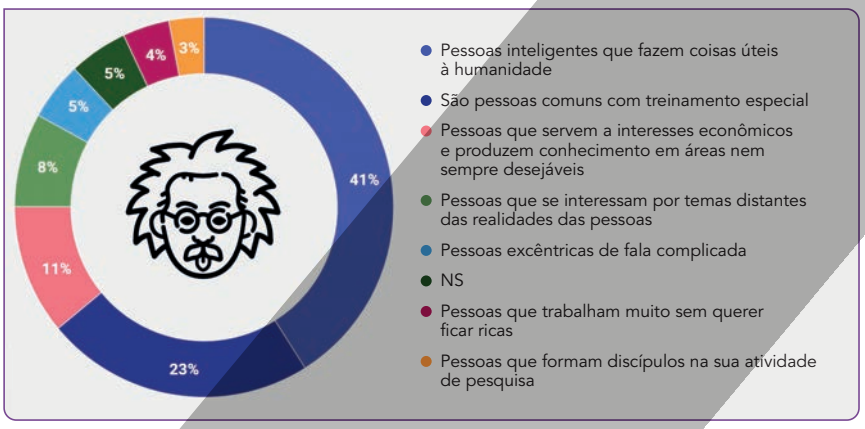
Orientações

Primeira etapa: leitura de pesquisa e interpretação dos dados

2. A pesquisa selecionada apresenta dados de 2019. Trata-se de uma pesquisa atualizada de tempos em tempos e que realiza comparações entre suas diferentes edições. A pesquisa mais recente, até a presente data, é de 2023 e está disponível na internet. Contudo, optamos pela pesquisa anterior por apresentar gráficos que poderão ser mais facilmente compreendidos pelos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, já que a última pesquisa, por apresentar gráficos comparativos desde a edição de 2006, tem um nível de complexidade inadequado para a faixa etária. Além disso, a finalidade da leitura do texto é, principalmente, ampliar o repertório de leitura dos estudantes em relação a textos do gênero, de modo a propiciar conhecimentos que favoreçam a realização de uma pesquisa pelos grupos.

COMO É VISTO O CIENTISTA

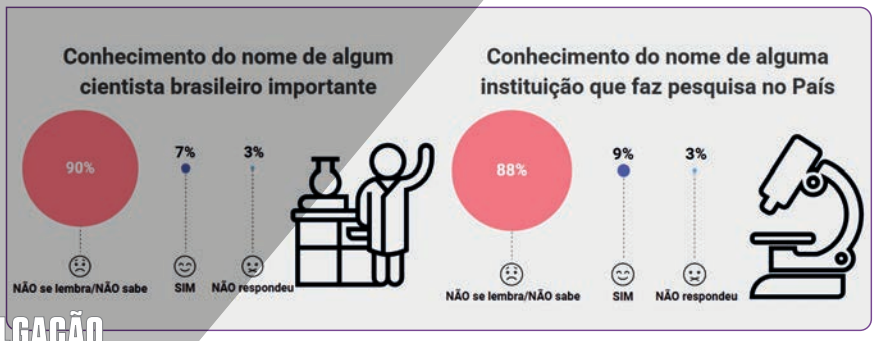
A sociedade demonstra que reconhece a C&T como importantes para o desenvolvimento do País e essa percepção positiva se estende aos cientistas. Eles são vistos como "pessoas inteligentes que fazem coisas úteis à humanidade" para 41% da amostra.



[...]

CONHECIMENTO SOBRE A CIÊNCIA BRASILEIRA

Também, poucos entrevistados souberam citar o nome de um cientista ou instituição de ciências; 90% dos brasileiros não se lembram ou não sabem apontar um cientista do país; e 88% não se lembram ou não sabem indicar instituição do setor. Nem mesmo as universidades foram muito citadas, mesmo sendo os principais centros de produção de conhecimento científico.



BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. *Percepção pública da Ciência e Tecnologia no Brasil*. Brasília, DF: CGEE, [20--]. *E-book*.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

110

3. Após a leitura individual, analisem e interpretem os resultados em grupos. Para isso, sugerimos que se orientem pelas questões a seguir.

	Opinião dos entrevistados	Opinião do grupo
Sobre o desenvolvimento científico e tecnológico	Ciência e Tecnologia têm mais aspectos positivos ou negativos?	Quais são os benefícios? E os malefícios? Ao responderem, deem exemplos de impactos positivos e negativos que vocês observam no dia a dia.
Sobre o perfil dos cientistas	O que é um cientista?	Como os cientistas são? Quais características um indivíduo deve ter para se tornar um cientista?
Sobre o conhecimento relativo à Ciência no Brasil	Os entrevistados sabem nomes de cientistas brasileiros? Conhecem instituições que fazem pesquisa no país?	Quais nomes de cientistas brasileiros o grupo conhece? E quais instituições fazem pesquisa?

4. Elejam uma pessoa no grupo para fazer anotações à medida que conversarem sobre as questões sugeridas.
5. Após a interpretação dos dados e o levantamento de opiniões, o professor determinará um tempo para vocês apresentarem suas conclusões.

Segunda etapa: criação e realização da enquete

6. Agora, é hora de realizar uma enquete. Organizem as perguntas a seguir em uma folha de papel. Sugerimos algumas perguntas para a ficha da enquete.

Nome: _____ Idade: _____

É estudante da escola, funcionário ou familiar de um estudante? _____

1. Em sua opinião, o desenvolvimento científico e tecnológico tem mais aspectos positivos ou negativos?
   ( ) Positivos. ( ) Negativos. Justificativa: _____
2. Qual tema mais lhe interessa quando se fala de Ciência e Tecnologia?
   ( ) Estudo. ( ) Medicina e saúde. ( ) Redes sociais.
   ( ) Esporte. ( ) Meio ambiente. ( ) Outro. Qual?
   ( ) Uso da internet. ( ) Trabalho. _____
3. Para você, um cientista é, principalmente, uma pessoa
   ( ) inteligente. ( ) que se interessa pela resolução de problemas.
   ( ) comum, mas com um treinamento especial. ( ) que trabalha para ficar rica.
   ( ) que gosta de estudar muito. ( ) outro. O quê? _____
4. Você sabe o nome [illegible]
   ( ) Não. _____

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Segunda etapa: criação e realização da enquete

3. Pode ser que nem todas as turmas tenham trabalhado números percentuais, por isso o roteiro apresentado faz uma interpretação mais geral dos dados. Contudo, seria muito interessante poder contar com a colaboração de professores de outras áreas, principalmente de Matemática e Ciências, para auxiliarem na leitura e na discussão do texto. Essa integração é também importante por favorecer a interlocução entre pessoas com níveis de conhecimento e vivências sociais diversos, o que enriquece ainda mais o trabalho encaminhado nesta seção.

Para o trabalho com a ficha-modelo, foram selecionados aspectos semelhantes aos da pesquisa lida, mas é importante que ela seja adaptada aos interesses docentes e discentes. O número de perguntas não pode ser muito grande, para que a pesquisa não sobrecarregue os estudantes e não seja ainda mais complexa a compilação de dados. Vocês também podem resolver se as perguntas serão abertas (permitindo respostas mais variadas) ou apenas fechadas (com alternativas limitadas). Se as respostas forem fechadas (como múltipla escolha), é mais fácil os grupos contarem quantas vezes cada alternativa foi escolhida e compilarem os dados com maior autonomia. É importante que os dados sejam organizados em tabelas para facilitar a contagem de respostas e a análise dos dados pelos grupos. Exemplos: dados por idade ou grupo (estudante da escola, funcionário ou familiar de um estudante).

Concluído o trabalho, sugerimos que reserve um tempo para os estudantes fazerem uma autoavaliação. Faça perguntas como: A participação de todos foi efetiva e colaborativa? Você considera que se apresentou de maneira adequada ao entrevistado? Ele foi orientado quanto à forma de responder à enquete? Você se lembrou de agradecer a participação na atividade no final da enquete? Foi utilizada uma linguagem adequada à situação? O que foi interessante na realização da atividade? O que poderia ter sido feito de maneira diferente?

Orientações

Terceira etapa: compilação de dados

Oriente a turma na compilação dos dados. Reúna as fichas, anotações ou formulários preenchidos e mostre à turma como agrupar as respostas iguais. Faça a contagem de cada alternativa junto com os estudantes, anotando o número de votos em um quadro ou tabela simples. Aproveite para reforçar conceitos de contagem, adição e comparação.

Seria interessante realizar esse registro em mais de um formato, para que os estudantes percebam os diferentes recursos de que dispõem para esse registro. Uma das alternativas é realizá-la por meio de um relatório produzido coletivamente, ou seja, com a organização e o registro das respostas coletadas em um texto escrito em prosa. Essa também é uma oportunidade de promover o trabalho colaborativo na escola. Convide o professor de Matemática ou outro educador que domine recursos digitais (como planilhas eletrônicas ou *softwares* de criação de gráficos) para auxiliar a turma na transformação dos dados da tabela em gráficos de colunas, barras ou pictogramas. A atividade favorece a percepção da utilidade prática da Matemática e a importância da comunicação visual para transmitir informações. Ao vivenciar todo o processo (da coleta à organização e representação dos dados), os estudantes compreendem que a Matemática e as ferramentas digitais não são apenas conteúdos escolares, mas instrumentos úteis para [illegible] e entender informações de maneira clara e atrativa.

7. Acrescentem perguntas a essa ficha, ou mudem as questões, de acordo com os interesses de levantamento de dados que vocês definirem coletivamente.
8. Selecionem as pessoas que responderão à pesquisa, como pais, parentes, professores, estudantes de outras turmas ou pessoas da comunidade em que vocês vivem. Ao escolher pessoas da escola, cuidem para que um mesmo entrevistado não responda a grupos diferentes, pois isso alteraria os números da pesquisa.
   - Garantam o anonimato dos participantes. Não é necessário escrever informações pessoais dos entrevistados, apenas suas respostas.
   - Com o professor, delimitem um número mínimo de pessoas a serem entrevistadas por vocês. Os entrevistados serão estudantes de outras turmas, funcionários da escola e/ou familiares.
9. Façam cópias manuscritas ou impressas da folha da enquete suficientes à quantidade de entrevistados definida em sala de aula. Quanto mais pessoas responderem, mais representativa e significativa será a pesquisa.
10. Informem previamente o tema da enquete à pessoa que vai responder. Combinem um momento para que ela possa fazê-lo com calma e atenção.
11. Sejam claros ao ler a pergunta e as opções de respostas. Quando for citada outra resposta, que não esteja nas opções especificadas, não deixem de anotá-la no espaço correspondente.

Terceira etapa: compilação de dados

12. No dia determinado pelo professor, tragam os formulários de pesquisa para a sala de aula.
    a) Em grupos, definam o modo e os recursos que serão usados para apresentar os resultados da pesquisa.
    b) Lembrem-se: o objetivo da análise é identificar padrões e tendências. Para isso, é necessário quantificar os dados baseados em respostas fechadas, assim como identificar padrões nas respostas abertas.
    c) Preparem-se para a apresentação oral do resultado.
    d) Apresentem uma síntese dos dados obtidos e a conclusão a que se pode chegar com base neles. Não se esqueçam de usar elementos coesivos no ato da fala, como **para começar**, **então**, **assim**, **portanto**, **de acordo com**, **finalmente.**
13. Sugerimos que, com o auxílio de professores e familiares, sejam produzidos gráficos [illegible]s, como de barras ou de setores, para representar visualmente as respostas e facilitar a compreensão dos resultados. Assim, os resultados ficarão mais visíveis e atraentes para que sejam compartilhados na escola.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LÍNGUA E LINGUAGEM

Recursos de coesão e coerência textual

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

1. Leia novamente um trecho da biografia e observe a função das expressões destacadas.

> Em 1906, chegou ao protótipo 14 – um balão ao qual foi pendurado um aparelho experimental, que ficou conhecido como 14-Bis. Já ouviu **esse nome**, né? Foi com **ele** que [Santos Dumont] entrou para a história [...].
>
> Nessa altura, **ele** já era famosíssimo em todo o mundo, e um ídolo no Brasil. Em Paris, era conhecido carinhosamente como *Petit Brésilien*, o pequeno brasileiro.
>
> Em 1909, no entanto, encerrou subitamente sua carreira de inventor. A esclerose múltipla, doença que **o** acompanhava há algum tempo, piorou e **o** impediu de continuar pilotando, o que **o** deixou muito infeliz. [...]

a) No primeiro parágrafo, quais palavras fazem referência ao 14-Bis?
1. a) "Protótipo 14", "balão" e o pronome "ele".

b) No segundo parágrafo, a quem o pronome "**ele**" se refere?
1. b) Refere-se a Santos Dumont.

c) No terceiro parágrafo, a quem o pronome "**o**" se refere?
1. c) A Santos Dumont.

Pronome é a palavra que acompanha ou substitui o nome.

Para substituir palavras que têm função de sujeito nas orações, usamos os **pronomes do caso reto**: eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas.

Exemplo: **Ele** não entregou os livros na biblioteca.

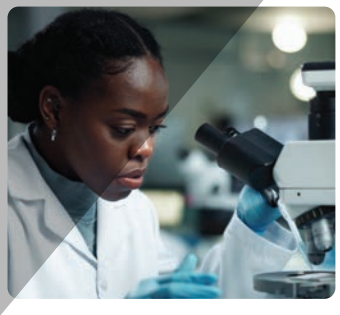
Para substituir palavras que têm função de complementos verbais nas orações, usamos os **pronomes do caso oblíquo**: me, te, o, a, se, nos, vos, os, as.

Exemplo: Ele não **os** entregou na biblioteca.

Leia novamente um trecho do artigo de divulgação científica e realize as atividades **2**, **3** e **4**.

> Quando você pensa em cientistas, imagina pessoas de jaleco, cabelos desgrenhados e óculos? Alguns são assim mesmo. **Mas** há quem trabalhe de bermuda, trance os cabelos, use lentes de contato coloridas... Isso porque cientistas são pessoas de perfis e gostos variados, como quaisquer outras. A única coisa que não pode faltar em quem escolhe ser cientista é curiosidade, **pois** é um [illegible] à [illegible] quase coisa de detetive. E foi com essa vontade de descobrir algo novo que a [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL



PeopleImages.com - Yuri A/Shutterstock.com

A investigação é a base do trabalho de todo cientista.

Objeto digital

Para complementar as atividades da seção **Língua e linguagem**, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre coesão textual, disponível no Livro Digital do Estudante.

Língua e linguagem

De olho na BNCC

A seção **Língua e linguagem** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades: **EF35LP06**, **EF35LP08** e **EF35LP14**.

Orientações

Trabalhar sistematicamente as relações de coesão e coerência textual é essencial para que os estudantes avancem na compreensão e na produção de textos. A coesão, que envolve o uso de elementos linguísticos para conectar ideias (como pronomes, advérbios, conjunções e substituições lexicais), contribui para que o texto tenha fluidez e clareza. Já a coerência diz respeito à lógica e à organização das ideias, garantindo que o texto faça sentido para o leitor. Ao explorar esses aspectos na leitura de textos de diferentes gêneros, promove-se a reflexão sobre a organização e articulação de informações, o que favorece a compreensão mais profunda e crítica dos recursos de que a língua dispõe para a escrita de um texto.

Nesse sentido, é fundamental que a produção de textos incentive os estudantes a revisarem e reescreverem suas próprias produções, observando se as ideias estão bem encadeadas e se o texto é claro para o leitor. Essa prática fortalece a consciência linguística. Esse exercício é ainda mais produtivo quando realizado em pares ou grupos, pois estimula o diálogo sobre escolhas de palavras, conectores e estrutura textual.

Além disso, utilizar textos escritos pelos próprios estudantes como material de análise – em atividades coletivas e respeitando a autoria permite que eles reconheçam avanços e aspectos a melhorar de forma concreta e contextualizada. Essa prática aproxima a aprendizagem das experiências reais de escrita, desenvolvendo não apenas a competência linguística, mas também a autonomia e o senso crítico.

1. Antes de realizar a atividade, recorde a função dos pronomes com a turma.

Orientações

2 e **3.** Essas atividades têm como objetivo levar os estudantes a reconhecer as substituições lexicais e as expressões conjuntivas como recursos coesivos. Para favorecer a observação desses recursos, seria interessante registrar o texto na lousa e, por meio de perguntas, levar os estudantes a reconhecê-los.

4. O trabalho com as conjunções será aprofundado nas próximas unidades. Nessa atividade, o objetivo é levar os estudantes a perceberem que as conjunções fazem com que as frases se conectem e as ideias fiquem mais claras, criando um fluxo lógico que facilita a leitura e a compreensão de um texto.

5. Estimule os estudantes a observar os elementos repetidos no texto. Uma sugestão é escrever o primeiro parágrafo na lousa e marcar com cores específicas os termos que se repetem à medida que forem identificados.

6. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: A pesquisa sobre ciência e tecnologia foi realizada para entender como **a pesquisa científica** e tecnológica é vista pela sociedade. **O estudo** entrevistou pessoas para saber o que elas pensam sobre **o progresso da ciência** no Brasil. **Os resultados** mostraram que **essa área** é importante para o desenvolvimento do país. Mostre aos estudantes que Santos Dumont e 14-bis são termos mais precisos, específicos. No entanto, a referência a esses dois termos pode ser feita pelo emprego de palavras mais abrangentes, de sentido mais genérico, como se hiperônimo a uma palavra de significado é mais abrangente, englobando outras. Essas palavras que têm o significado englobado pelos hiperônimos recebem o nome de hipônimos, pois têm o sentido mais restrito. Não é necessário que os estudantes atribuam nomes a esses recursos, mas é muito importante entenderem que, além do uso de pronomes como elementos coesivos e que evitam a repetição, eles devem se acostumar a usar sinônimos e hiperônimos com essa função. O emprego de hiperônimos e de hipônimos é um recurso linguístico que garante a progressão textual e a construção coesa e coerente das produções escritas.

4. Espera-se que os estudantes organizem um parágrafo com ao menos duas das seguintes conjunções: "quando", "mas", "porque" e "pois".

2. Identifique as expressões usadas para substituir:

a) cientistas; **b)** ser cientista; **c)** curiosidade.

2. a) "Pessoas", "alguns". 2. b) "Trabalho". 2. c) "Vontade de descobrir algo novo".

3. Observe que as conjunções estabelecem uma relação de sentido entre as frases que compõem o parágrafo e vão ligando as informações, ajudando a compor um texto coerente. No caderno, transcreva a(s) frase(s) em que a conjunção:

a) introduz uma explicação.

3. a) "**porque** cientistas são pessoas de perfis e gostos variados" e "**pois** é um trabalho movido à investigação".

b) apresenta uma ideia de tempo.

3. b) "**Quando** você pensa em cientistas...".

c) introduz uma informação que se opõe à anterior.

3. c) "**Mas** há quem trabalhe de bermuda".

4. Escreva um parágrafo sobre por que estudar ciências é importante, na sua opinião.

Desafio! Você deve usar ao menos duas das conjunções da atividade anterior.

5. Com um colega, leia e compare os parágrafos a seguir.

[Santos Dumont] mudou-se para Paris aos 18 anos. Em Paris, [Santos Dumont] se encantou com os balões e passou a estudar os balões. [Santos Dumont] criou seu primeiro balão em 1898. Em 1906, [Santos Dumont] entrou para a história com o 14-Bis. O 14-Bis foi um aparelho experimental que tornou [Santos Dumont] famoso em Paris.

[Santos Dumont] mudou-se para Paris aos 18 anos. Na cidade-luz, o jovem se encantou com os balões e passou a estudar esses objetos voadores. O cientista criou seu primeiro balão em 1898. Em 1906, o brasileiro entrou para a história com o 14-Bis. O experimento tornou o pesquisador mineiro famoso na capital da França.

a) No primeiro texto, quais palavras foram repetidas?

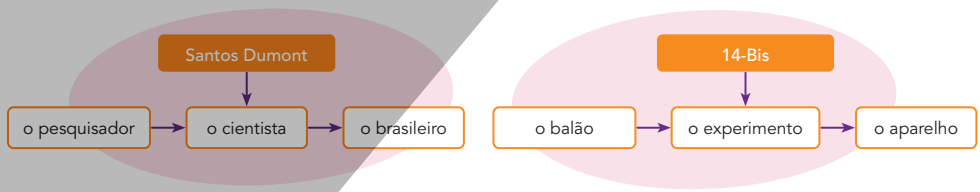
5. a) Santos Dumont, "Paris", "balões" e "14-Bis".

b) No segundo parágrafo, quais palavras ou expressões foram usadas para evitar a repetição?

5. b) Para Santos Dumont: "jovem", "cientista", "brasileiro", "pesquisador". Para Paris: "cidade-luz", "capital da França". Para balões: "objetos voadores". Para 14-Bis: "experimento".

6. Um recurso para se evitar a repetição de palavras nos textos é o uso de sinônimos ou de termos que têm sentido mais amplo do que aqueles que já foram utilizados. Observe:

6. Veja a resposta no Manual do Professor.



- Reescreva o trecho a seguir no seu caderno, substituindo as repetições por sinônimos.

A pesquisa sobre ciência e tecnologia foi realizada para entender como a ciência e tecnologia são vistas pela sociedade. A pesquisa entrevistou pessoas para saber o que elas pensam sobre ciência e tecnologia no Brasil. A pesquisa mostrou que ciência e tecnologia são importantes para o desenvolvimento do país.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

OFICINA DE PRODUÇÃO

Relatório sobre experimento científico

Agora é a sua vez de realizar um experimento científico e escrever um relatório registrando a execução da experiência e as conclusões a que chegou a partir da realização da atividade. Você vai construir um brinquedo com materiais recicláveis. Mas, antes, vamos ler um texto sobre um experimento publicado em uma revista destinada ao público infantojuvenil.

O gênero textual

1. Leia o texto a seguir.

O superquique!

Marcelo Pacheco

Você gosta de jogar bola? Futebol? Vôlei? Basquete? Pingue-pongue? Seja qual for a modalidade de sua preferência, esses jogos precisam ter uma coisa em comum: nada de bola murcha! Afinal, elas têm que quicar, não é mesmo? E o que faz a bola quicar?

Bolas diferentes têm tamanhos diferentes e são feitas de materiais diferentes, mas todas têm que ter alguma elasticidade. Isso é necessário para a bola poder "voltar" quando ela bate em algo – pode ser no chão, no pé, na mão ou na raquete. No exato momento em que bate, ela comprime um pouco, fica um pouco "amassada", mas logo volta ao formato original – é por isso que a bola tem que ser um pouco elástica. E é esse "empurrão de volta" que faz a bola quicar. Quer entender melhor?

Quando a bola quica no chão, ela faz uma força no chão "para baixo". O chão, por sua vez, faz uma força contrária atuando na bola – isso é o que se chama de "ação e reação": a bola faz uma ação no chão e o chão faz uma reação na bola. Nesta situação, o efeito de ação e reação é responsável pelo quique da bola.

Outro ponto importante, repare bem, é que, depois do quique, a bola sobe até uma altura menor do que foi lançada. Isso se deve ao fato de que parte da energia da bola se perdeu durante a queda e o quique.

Agora que você está por dentro da ciência do quique, que tal alguns experimentos?

Material

- 1 bola de [illegible] (pode ser [illegible])
- 1 bolinha de [illegible] (pode ser [illegible] muito!)
- Outras bolas que você tiver

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Oficina de produção

De olho na BNCC

A seção **Oficina de produção** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades: **EF35LP20**, **EF03LP25**, **EF03LP26**, **EF04LP24**, **EF05LP24** e **EF15LP08**.

Orientações

Sugerimos que a leitura do texto seja realizada em blocos (introdução, passo a passo, explicação), para que se possa conversar e fazer anotações que favoreçam a interpretação. Pergunte, por exemplo: O que o autor está explicando nesta parte? É uma instrução, um resultado ou uma explicação? Durante a leitura, destaque elementos que compõem a estrutura textual de um relatório de experimento. Na introdução, o autor apresenta perguntas sobre esportes e explica o conceito de "quicar" e a importância da elasticidade, o que ajuda o leitor a entender melhor o que faz a bola quicar e explorar um "superquique". Após essa contextualização, são listados os materiais a serem usados no experimento e o passo a passo, ou seja, a descrição de cada ação a ser realizada. Mostre que as instruções do "Passo a passo" usam verbos no imperativo ("pegue", "solte", "veja"), o que é característico de textos instrucionais, enquanto a parte da explicação usa comparações e exemplos para facilitar o entendimento de conceitos científicos. Para encerrar, o texto complementa com observações e resultados esperados, além de explicação científica: o autor cita leis da física (ação e reação, massa e velocidade) para interpretar o resultado. Ao final, incentive os estudantes a recontarem o experimento usando a mesma estrutura (objetivo, materiais, procedimentos, resultados), mas com outro objeto ou situação que eles queiram investigar. Isso reforça tanto a compreensão do gênero quanto a habilidade de aplicar o método científico.

Essa abordagem não apenas ajuda os estudantes a compreenderem o conteúdo científico, mas também desenvolve a consciência sobre como um experimento é registrado e comunicado, uma competência essencial prevista na BNCC para Ciências e Língua Portuguesa.

Oficina de produção: Oriente a turma a pesquisar outros exemplos de experimentos científicos para crianças em *sites*, livros e revistas científicas.

Passo a passo

Pegue a bola de futebol (pode ser de vôlei ou de basquete) e solte-a, a partir de uma certa altura. Tente registrar qual a altura que ela subiu depois de quicar. Isso pode ser feito visualmente apenas ou com auxílio da câmera de um celular, para filmar a queda e a subida. Faça isso mais de uma vez para ter uma ideia mais precisa do quanto a bola sobe. É importante que você repita igualzinho o que fez, para ter controle sobre o resultado.

Em seguida, repita o mesmo procedimento com a bolinha de borracha. Solte-a de uma certa altura e veja até onde ela sobe.

Agora, a surpresa: empilhe as duas bolas – isto é, coloque a bolinha de borracha em cima da bola de futebol, bem alinhada, e solte o conjunto todo ao mesmo tempo. O que acontece? A bolinha de borracha vai muito, muito mais alto do que foi lançada! Como isso é possível? De onde veio essa energia toda da bolinha de borracha? Há uma suspeita clara: a bola de futebol. Vamos entender o que se passa?

Quando as duas bolas estão empilhadas e caem juntas, a bola de futebol atinge o chão e quica, enquanto a bolinha de borracha ainda está caindo. Assim, a bola de futebol pega a bolinha de borracha na sua volta. Como a massa da bola de futebol é muito maior do que a da bolinha de borracha, isso faz com que esta suba muito alto!

Outra maneira de pensar é assim: quando uma bola é solta e bate no chão, ela chega com uma certa velocidade para baixo e, depois do quique, inverte essa velocidade para cima. Quando a bolinha de borracha está em cima da bola de futebol, é como se ela, a bola de futebol, fosse o chão e estivesse subindo com uma certa velocidade. Pense da seguinte forma: uma coisa é correr até uma parede, que está parada; outra coisa é duas pessoas correrem uma para a outra. No segundo caso a "colisão" acontece mais rapidamente do que no primeiro!

Marco Moriconi. O superquique! *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, n. 353, ano 37, abr. 2024. p. 27.

Após a leitura do texto, conversem sobre as questões a seguir.

a) Antes das instruções sobre o experimento, quais informações são apresentadas? Por que elas são importantes? 1. a) Veja a resposta no Manual do Professor.

b) Em que parte do texto são indicados os materiais necessários para a realização do experimento? 1. b) Na parte do texto intitulada "Material".

c) Na parte do texto denominada "Passo a passo" são explicadas as etapas do experimento. Quais elementos textuais ajudam a entender o passo a passo do processo? 1. c) Veja a resposta no Manual do Professor.

d) São apresentadas as conclusões sobre o experimento? Em qual parte do texto? 1. d) Sim, nos dois parágrafos finais.

e) Qual tipo de público o texto é destinado? Justifique sua resposta. 1. e) Veja a resposta no Manual do Professor.

f) Em sua opinião, quais detalhes do experimento explorados no texto são mais interessantes? 1. f) Resposta pessoal. Incentive a participação de todos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O gênero textual

1. Após a conversa sobre o texto, compare a forma de apresentação do experimento e dos resultados no texto "O superquique" com o relatório da pesquisa de opinião lida anteriormente, na seção **Você em ação**. O relatório da pesquisa de opinião foi destinado ao público em geral, predominantemente adulto, pois se trata de uma pesquisa realizada pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia usada como base para o desenvolvimento de políticas públicas. Já o texto desta seção contém observações e conclusões relativas ao experimento sugerido, mas é destinado a um público diferente, que são os leitores da revista *Ciência Hoje das Crianças*, um público infantojuvenil.. Buscamos para esta seção um texto que tivesse uma linguagem mais próxima da criança, para que a realização de um experimento e a escrita de um relatório do que foi observado seja mais acessível aos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, é importante os estudantes entenderem que a finalidade do texto não é apresentar um relatório técnico, como o texto anterior. Essa discussão é importante para que os grupos definam a linguagem e a forma de organização do relatório que deve ser escrito.

1. a) São apresentadas informações sobre o que faz a bola quicar. Elas são importantes porque contextualizam o experimento que será sugerido a seguir, para que o leitor entenda o efeito de ação e reação que gera o movimento da bola.

1. c) Os parágrafos do trecho são iniciados com expressões que ajudam o leitor a perceber as etapas. Isso pode ser observado, por exemplo, em: "**Em seguida**, repita o mesmo procedimento [...]. **Agora**, a surpresa: [...]. **Quando** as duas bolas estão empilhadas e caem juntas [...]. Espera-se que o estudante aponte elementos como a descrição detalhada das etapas do experimento, a presença de marcadores textuais que apontam para a sequência do que será observado durante o experimento (**em seguida, agora**), entre outros aspectos.

1. e) O texto é destinado a crianças, pois foi publicado em uma revista destinada a esse público. Além disso, o assunto remete ao universo de brincadeiras infantis. Outro elemento importante é a linguagem: o texto foi escrito em registro formal, mas buscando simplificar a linguagem para facilitar o entendimento pelo público ao qual é destinado.

Para ampliar a atividade e ajudar os estudantes a perceberem essa sequenciação dos procedimentos, sugerimos que, coletivamente, escolha um ou mais parágrafos do texto e proponha a reescrita com numerais que apontem a sequência. Um dos estudantes pode ser o escriba do texto na lousa. Sugestão de resposta:

1. Pegue a bola de futebol (pode ser de vôlei ou de basquete) e solte-a, a partir de uma certa altura. Tente registrar qual a altura que ela subiu depois de quicar. Isso pode ser feito visualmente apenas ou com auxílio da câmera de um celular, para filmar a queda e a subida.

Planejamento

2. Forme um grupo com dois ou três colegas.

a) Leiam o desafio lançado no final do texto "O superquique!":

Talvez você goste de saber que, com esse experimento, aprendeu sobre elasticidade, energia e colisões. Caso queira ir além e esteja se perguntando se é possível usar mais bolas para testar superquiques, a resposta é sim! Uma dica é sempre empilhar as bolas por ordem de tamanho: a maior fica embaixo, a segunda maior em cima e assim por diante até a menorzinha ficar sobre todas as outras. O resultado é surpreendente! Ah! Cuidado para não ter acidente com as bolas e olho vivo para achá-las! Afinal, elas podem voar muito longe.

Marco Moriconi. O superquique! *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, n. 353, ano 37, abr. 2024. p. 27.

b) Então, que tal fazer o experimento usando mais bolas e de tipos diferentes?

c) Se possível, usem uma câmera fotográfica ou algum dispositivo com câmera para tirar fotos e registrar as etapas do trabalho.

Produção

3. O professor indicará o dia para levar os materiais: bolas variadas, fita métrica e um aparelho para fotos.

a) Fotografe cada etapa e registre no caderno o que foi feito e observado.

b) Teste com diferentes bolas e alturas para ver se há mudanças.

c) Anote as conclusões ao final.

4. Baixem e imprimam as fotos para incluir no relatório. Usem o modelo sugerido ao lado ou façam tudo em um editor de texto no computador.

1	**Nome do experimento**	
2	**Autores**	
3	**Materiais utilizados**	
4	**Etapas do experimento**	1. Descrição com foto. 2. Descrição com foto.
5	**Conclusões**	

Avaliação

5. Troquem o relatório com outro grupo. Avaliem se:

- foram listados todos os materiais utilizados;
- foram descritas as etapas do experimento com fotos para ilustrar cada etapa;
- a linguagem está clara e se foram usados recursos para evitar a repetição de palavras;
- as conclusões indicam as impressões do grupo sobre o experimento realizado.

6. Façam ajustes, se necessário, antes de entregar ao professor.

Compartilhamento

7. Compartilhem os relatórios com a comunidade da escola e montem um mural com fotos da atividade e comentários sobre o que acharam mais interessante.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Compartilhamento

Organize o mural em um espaço visível fora da sala de aula, como um corredor ou a entrada da escola. Além de fotografias que registrem as diferentes etapas do experimento, incentive os estudantes a escreverem pequenos relatos sobre como foi a experiência de realizar um experimento e escrever um relatório das descobertas.

Distribua o que for necessário para a fixação dos materiais e incentive-os a colaborar na disposição das folhas, evitando sobreposições. Após a montagem do mural, promova um momento de visitação para que os estudantes compartilhem suas descobertas com colegas de outras turmas e familiares, estimulando a interação e a troca de conhecimento.

Planejamento e produção

Seria interessante realizar o experimento na própria escola. Para isso, talvez seja possível contar com a colaboração de professores de outras disciplinas, como Educação Física e Matemática.

Oriente os grupos a repetirem o experimento mais de uma vez, para terem uma ideia mais precisa do quanto a bola sobe e terem controle sobre o resultado. Em seguida, o o mesmo procedimento deve ser repetido com a bolinha de borracha. Agora, para a observação final, as duas bolas devem ser empilhadas, ou seja, a bolinha de borracha deve ser colocada em cima da bola de futebol, bem alinhadas, para serem soltas ao mesmo tempo.

Avaliação

Se considerar relevante, amplie os critérios a serem avaliados pelos grupos, incluindo aspectos gramaticais, como o uso de recursos coesivos e as relações de concordância, aspectos linguísticos que têm sido destacados nas atividades da seção **Língua e linguagem**.

Converse com a turma sobre a importância do processo de avaliação: a leitura crítica realizada por colegas a partir de critérios previamente estabelecidos é uma etapa essencial no processo de aprendizagem. Enfatize que o objetivo não é apontar é apontar dicas para melhorar a clareza, o uso de recursos que são próprios do gênero textual, a correção gramatical, a adequação da linguagem textual, dentre outros aspectos. Essa prática avaliativa promove aprendizagens, além de valores como respeito, empatia e colaboração.

Abertura de unidade

Orientações

Leia o título da unidade em voz alta. Pergunte o que os estudantes entendem por diversidade e onde a observam no dia a dia. Peça que vejam a ilustração e descrevam a cena, identificando elementos que representem a diversidade. Proponha que criem frases sobre a ilustração, conectando-as ao tema da unidade. Leia as informações sobre o que a turma irá estudar e produzir nesta unidade, destacando os temas que serão abordados. Apresente os gêneros textuais – uma carta-resposta publicada em seção destinada a leitores de uma revista, uma história em quadrinhos e um verbete enciclopédico – e indague sobre as experiências de leitura que eles têm relativas a esses gêneros. Relacione os conteúdos de linguagem com o tema da diversidade, mostrando como a língua e a comunicação refletem as diferenças culturais.

Atividade complementar

Proponha à turma uma pesquisa de gravações, canções ou textos falados em diferentes variedades linguísticas, para identificar características regionais, urbanas e rurais da fala. A atividade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF35LP11**. A pesquisa e o compartilhamento do que foi selecionado promovem o respeito às variedades linguísticas, levando os estudantes a reconhecer as variantes como característica do uso da língua por diferentes grupos re[illegible] diferentes culturas locais, e a rejeitar o preconceito linguístico.

UNIDADE 9

DIVERSIDADE: O QUE É ISSO?

O QUE VOCÊ VAI ESTUDAR?

Gêneros
- Carta-resposta
- História em quadrinhos
- Verbete enciclopédico

Língua e linguagem
- Variação linguística

O QUE VOCÊ VAI PRODUZIR?

Você em ação
- Jogo de perguntas e respostas

Oficina de produção
- Carta de leitor

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Resposta pessoal. O texto é a resposta dada a uma pergunta feita pelo leitor de uma revista e publicada na seção "Qualé sua pergunta?".

LEITURA

Converse com os colegas sobre as seguintes questões:

1. Leia o título e o subtítulo. O que você acha que vai encontrar nesse texto?
2. Como você responderia à pergunta "O certo é bolacha ou biscoito?"? Por quê?
2. Resposta pessoal. A resposta vai depender da região onde os estudantes vivem.
3. No Brasil, algumas palavras variam conforme a região. Você conhece algum exemplo?
3. Resposta pessoal. Sugestões de respostas: pipa/papagaio, sacolé/dindin/geladinho/chup-chup, menino/guri, farol/sinaleira/semáforo, pão francês/pão de sal.

QUALÉ SUA PERGUNTA?

Enviada pelo leitor Lucas [...].

O certo é bolacha ou biscoito?

IDEA ROUTE/Shutterstock.com

Na região em que você vive é mais comum usar "bolacha" ou "biscoito"?

Será que existe um jeito certo de chamar esse alimento doce ou salgado tão presente em nossos lanchinhos? Antes que vire briga, saiba que as duas palavras estão corretas e existem nomes diferentes por conta das variações da língua portuguesa presentes em nosso país.

Especialistas afirmam que no Estado de São Paulo e no Sul do Brasil é mais comum ouvirmos o termo "bolacha" e nas demais regiões o mais usual é "biscoito". Mas não há um acordo fixo em relação a isso. Essa diferença no vocabulário é muito comum em um país tão grande quanto o nosso e é conhecida como regionalismo [...].

Além disso, nossa língua passa por transformações constantes – é só lembrar da palavra "você", que no passado era "vosmecê".

SECOS E MOLHADOS

De acordo com a indústria de alimentos, os termos bolacha e biscoito são sinônimos, mas na prática existem diferenças em seu preparo e formato. Em geral, a bolacha é mais seca e plana. Já o biscoito é mais úmido e dificilmente é plano. Nas fábricas, ambos são produzidos com uma massa de farinha feita com vários tipos de cereal e gordura vegetal hidrogenada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Durante a leitura, faça pausas estratégicas para destacar pontos importantes: O texto diz qual termo está correto? A indústria vê bolacha e biscoito como sinônimos, mas, na prática, eles são diferentes. O que o texto explica sobre isso?

Após a leitura, pergunte: Agora que lemos o texto, como vocês responderiam à pergunta do título? Peça aos estudantes que expliquem com as próprias palavras o que aprenderam sobre variação linguística.

1. Ao realizar as atividades de pré-leitura, estimule a participação ativa dos estudantes, promovendo a troca de experiências e incentivando a reflexão sobre a diversidade linguística. Leia o título e o subtítulo em voz alta e peça aos estudantes que antecipem o que esperam encontrar no texto, seja em relação ao conteúdo, seja em relação à estrutura textual.
2. Diga aos estudantes que vão encontrar uma resposta para essa pergunta no texto. Pergunte, por exemplo, se já escutaram alguma discussão sobre esse tema, se sabem por que essa dúvida existe, se acreditam que há uma resposta certa e se conhecem outras coisas que podem ser nomeadas por mais de uma palavra.
3. Pergunte aos estudantes se já viajaram para outra região do Brasil e se perceberam que algumas palavras eram ditas de forma diferente. Comente que essa variação linguística faz parte da diversidade cultural do país. Anote na lousa as palavras mencionadas pela turma e relacione-as às diferentes regiões do Brasil. Se possível, apresente áudios ou vídeos de pessoas de diferentes regiões falando sobre o mesmo tema. Peça aos estudantes que identifiquem as diferenças na fala e no vocabulário.

Leitura

De olho na BNCC

A seção **Leitura** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP11** e **EF04LP19**.

Orientações

Sugerimos que leia o texto para a turma. A leitura expressiva realizada pelo professor é denominada **leitura modelar**, exatamente porque se torna um modelo de leitura, sendo uma das mais importantes referências para os estudantes lerem com entonação, ritmo, velocidade, e buscando a expressão dos sentidos do texto. Se achar interessante, peça a um ou mais estudantes para prepararem a leitura em casa, com a finalidade de fazerem a leitura oral em sala para os colegas.

É importante haver rodízio de leitura do texto entre os estudantes; incentive-os a participar desse rodízio.

Atividade complementar

Proponha à turma ampliar a lista de nomes apresentada no texto, realizando uma pesquisa sobre variação linguística no Brasil.

Traga para a sala de aula cartões ilustrados com imagens, como ônibus (que é denominado **coletivo** em algumas regiões), blusa (também chamada de **camiseta** ou **camisa**), sanduíche (que também é designado como **lanche**), dentre outros exemplos. A partir dos cartões, junto aos estudantes, faça um levantamento de outras palavras que costumam receber denominações diferentes em determinadas comunidades e regiões. Para ampliar essa lista, peça que realizem uma pesquisa. Para isso, além da pesquisa em materiais impressos ou digitais, sugerimos que os oriente a conversar com familiares e pessoas da comunidade em que residem, organizando as informações pesquisadas em uma tabela de três colunas: nome, outros nomes para a mesma coisa, onde se usa (região, família, vizinhos etc.).

Em uma roda de conversa, as descobertas devem ser compartilhadas. Para finalizar, proponha a criação de um mural sobre o tema.

Além de ampliar o repertório dos estudantes, a atividade favorece reflexões sobre a importância de valorizar a pluralidade linguística brasileira e de desenvolver atitudes de respeito às diferenças na vida pessoal e social.

SAIBA MAIS

Dica de livros:

CEDRAZ, A. *Xaxado*: ano 1 – 365 tiras em quadrinhos. Salvador: Editora e Estúdio Cedraz, 2003.

CEDRAZ, A. *Xaxado*: ano 2 – 365 tiras em quadrinhos. Salvador: Editora e Estúdio Cedraz, 2005.

Os livros reúnem tirinhas com a Turma do Xaxado criadas pelo cartunista Cedraz. Com ironia e humor, as tiras representam o universo cultural e linguístico do Nordeste brasileiro, além de tratar de questões como a desigualdade social.

Os biscoitos podem ter inúmeros formatos e ser recheados ou não. A bolacha é sem recheio mesmo, como a famosa bolacha Maria, criada em 1874 para o casamento da duquesa russa Maria Alexandrovna (1853-1920).

A palavra bolacha vem do latim "bulla", que significa objeto esférico, mais o diminutivo "acha". O termo biscoito, por sua vez, vem do latim "bis" e "coctus", que querem dizer "cozido duas vezes" – isso porque antigamente o modo de preparo levava a receita duas vezes ao forno para ficar mais sequinha.

OUTROS ALIMENTOS QUE RECEBEM NOMES DIFERENTES POR REGIÃO

Panadesign/Shutterstock.com

Mandioca.

MANDIOCA

Palavra mais usada por mineiros e paulistas para nomear a planta de raiz tuberosa *Manihot esculenta*. Conhecida como aipim por cariocas e capixabas. Outros nomes: macaxeira, castelinha, uaipi.

Khumthong/Shutterstock.com

Abóbora.

ABÓBORA

Fruto da aboboreira, é também conhecida como jerimum em algumas regiões do Nordeste. Existem vários tipos de abóbora, como moranga, cabotiá e pescoço.

N Azlin Sha/Shutterstock.com

Geladinho.

GELADINHO

Aquele famoso picolé artesanal feito em saquinhos plásticos. No Rio de Janeiro, é chamado de sacolé; em São Paulo, geladinho; no Ceará, din-din. Outros nomes: chup-chup e gelinho.

Svetlana Serebryakova/Shutterstock.com

Tangerina.

TANGERINA

Essa fruta saborosa é a famosa "bergamota" na região Sul do país; em São Paulo, Goiás e Minas Gerais, é tangerina. Outros nomes: mexerica, mandarina e fuxiqueira.

Katia Calsavara. O certo é bolacha ou biscoito? *Qualé*, São Paulo, ed. 60, p. 14. 27 fev. a 13 mar. 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. O texto parte de uma dúvida – se o termo correto é "bolacha" ou "biscoito" – para questionar se existe um jeito certo de usar determinadas palavras e mostrar que a variação linguística ocorre devido a diferenças regionais.

Interagindo com a carta-resposta

1. Quais elementos presentes no texto evidenciam que se trata de uma carta-resposta?
1. O título "Qualé sua pergunta?" e a indicação "Enviada pelo leitor Lucas".

2. O texto parte de um questionamento que está relacionado à variação linguística no Brasil. O que você sabe sobre isso?

3. O texto apresenta a explicação sobre a maneira como nomeamos alguns alimentos, como **biscoito** e **bolacha**.
3. a) O uso dos termos "bolacha" e "biscoito" varia conforme a região do Brasil e eles apresentam distinções na indústria de alimentos.

a) Qual informação explica a diferença entre esses termos?

b) A qual conclusão se chega após a leitura? Escolha a opção **correta** e copie-a no caderno. 3. b) Os dois termos estão corretos.

- Apenas **biscoito** está correto.
- Apenas **bolacha** está correto.
- Os dois termos estão corretos.

4. Copie no caderno a tabela a seguir, que mostra diferentes nomes usados para o mesmo alimento.

a) Complete a tabela com os outros exemplos citados no texto.

Alimento	Nome 1	Nome 2	Nome 3
Mandioca	*Macaxeira*	*Castelinha*	*Uaipi*

4. a) Abóbora: jerimum; geladinho: sacolé, din-din, chup-chup, gelinho; tangerina: bergamota, mexerica, mandarina, fuxiqueira.

b) Por que existem nomes diferentes para o mesmo alimento em diferentes partes do Brasil? 4. b) Porque a língua portuguesa varia conforme a cultura e os costumes de cada região.

5. O texto "O certo é bolacha ou biscoito?" tem uma função principal. Observe as palavras do quadro e use-as para completar a frase **corretamente** no caderno.

instruir • relatar • persuadir • explicar

O texto tem a função de [redacted] a diferença entre bolacha e biscoito, sua origem e a variação linguística no Brasil.
5. Explicar.

6. O texto apresenta uma opinião ou apenas informações?
6. O texto apresenta informações sobre a diferença entre bolacha e biscoito, sem expressar opinião pessoal.

7. Dê sua opinião: existe apenas um jeito "certo" de falar e alguns nomes são mais corretos que outros.

Eu concordo porque... Eu discordo porque...
7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes discordem e percebam que a língua é diversa e que todas as variações são igualmente válidas.

8. Já imaginou [redacted] erto" de falar no Brasil? De que forma as explicações do texto ajudam a entender que a variação da língua não é um problema? Por que essas informações são importantes?
8. Veja a resposta no Manual do Professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Leve os estudantes a perceber por que esse texto pode ser considerado uma carta-resposta. Questione, por exemplo, por que o texto foi escrito, quem fez a pergunta, quem respondeu. Leia com a turma as referências bibliográficas. É importante notarem que: a) o texto apresenta uma pergunta enviada por um leitor (Lucas), o que mostra que ele está respondendo a uma dúvida; b) o título "Qualé sua pergunta?" sugere que a seção da revista tem o objetivo de responder a questões dos leitores, e o texto traz uma explicação detalhada para esclarecer essa dúvida.

Ao analisar o título da seção, chame a atenção, também, para a variação linguística: indague-os sobre o efeito de sentido provocado pelo uso da gíria "qualé". Essa escolha é uma forma de chamar a atenção do público-alvo da revista, que são crianças e jovens.

2. Levante uma discussão sobre o tema com a turma. O texto trata de variação regional, mas é importante os estudantes entenderem que as mudanças são geradas por outras razões. Por exemplo, a língua pode mudar de acordo com o contexto comunicativo, pois não se fala do mesmo jeito com um amigo e com um desconhecido, assim como não se escreve um trabalho escolar usando a mesma linguagem que seria usual em um bilhete deixado para os familiares. Ao explorar variações, que ocorrem tanto na fala quanto na escrita, lembre-os de que todos os modos de falar são válidos. É importante os estudantes entenderem que a norma-padrão também é uma variação, só que considerada a padrão da língua. Vale explorar a relação da norma-padrão com as outras variantes, para explicar também as motivações do preconceito linguístico. Reforce a importância de respeitar as diferentes formas de falar e a adequação delas às diversas situações comunicativas cotidianas. Esse é um ótimo momento para discutir preconceitos linguísticos e mostrar que o que importa é a compreensão mútua e o respeito.

5. Leve os estudantes a perceber o caráter expositivo do texto, que explica as diferenças entre os termos, trazendo do contexto histórico e linguístico. Apresente as diferentes funções dos textos e peça aos estudantes que identifiquem qual se aplica ao texto lido. Indague: Com que finalidade ele foi escrito? O texto é instrucional, orienta o leitor sobre como fazer algo? Trata-se de um texto narrativo, cuja finalidade é contar uma história de ficção, ou do relato de uma história baseada em um evento real? O objetivo principal é argumentar, defender um ponto de vista, ou é expor dados e transmitir conhecimentos sobre um determinado assunto? A carta-resposta transmite informações e conhecimentos relativos à variação linguística regional no Brasil.

6. Pergunte aos estudantes se encontraram opiniões no texto e, caso alguém aponte trechos interpretados como opinião, leia-os com a turma e analisem juntos se trazem informações ou juízos de valor. Explique que o texto apenas apresenta fatos e explicações, sem expressar opiniões pessoais, o que é característico dos textos expositivos.

7. Promova uma reflexão sobre a diversidade linguística, perguntando se um jeito de falar é mais correto que outro. Incentive a turma a justificar suas respostas.

8. As explicações do texto mostram que a diferença entre os termos "bolacha" e "biscoito" não é um erro, mas uma variação natural da língua falada no Brasil. Isso ocorre porque a língua varia conforme a cultura e os costumes de cada região. Essa informação é importante para reforçar que não existe um único jeito "certo" de falar, mas diferentes formas de se comunicar, todas igualmente válidas.

Diálogos

De olho na BNCC

A seção **Diálogos** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF15LP01**, **EF15LP14**, **EF15LP18**, **EF35LP11** e **EF04LP23**.

Orientações

Antes da leitura, verifique se os estudantes sabem o que é acarajé, um bolinho frito de feijão-fradinho, cebola e sal, especialidade da culinária afro-brasileira. Questione se conhecem palavras do português falado no Brasil que têm origem africana, como moleque, quitanda, fubá, berimbau, quitute, quiabo, zabumba, bafafá, caçamba, dengo, banguela, caçula, babá, samba, bagunça, capoeira, cafuné, cochilo, fuxico, jabá, feijoada, batuque, entre outras. Incentive-os a compartilhar termos que possam ter escutado em casa ou na comunidade e anote as sugestões na lousa.

Solicite que observem a sequência de quadrinhos. Pergunte quem são os personagens e onde a história se passa. Em seguida, peça a dois estudantes que leiam o diálogo para os colegas.

Após a leitura, pergunte quais palavras de origem africana foram citadas na história. Compare com as palavras anotadas na lousa antes da leitura e veja se alguma delas aparece na HQ.

Leia os dados bibliográficos do boxe **Quem é o autor?**. Fale sobre a importância de conhecerem autores que valorizam a cultura afro-brasileira e a diversidade linguística do país.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Carta-resposta e história em quadrinhos

1. Você sabe o que é acarajé? Sabia que essa palavra vem da África? Na história em quadrinhos a seguir, uma baiana explica que sua barraca não vende apenas comida, mas também cultura. O que será que ela quis dizer? Leia e descubra!

1. Veja orientações no Manual do Professor.

Toni D'Agostinho

Toni D'Agostinho. Cultura africana: linguagem. *A Caricatura*, [*s. l.*], [20–]. Disponível em: www.acaricatura.com.br/c%C3%B3pia-cartuns-12?lightbox=dataItem-meki6nbp. Acesso em: 21 ago. 2025.

QUEM É O AUTOR?

Toni D'Agostinho é artista e sociólogo, mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica (PUC), agraciado com diversas premiações. É autor de diversos livros, inclusive da adaptação para HQs de *O alienista*, de Machado de Assis e *Machado de Assis para Pequenos*.

Após a leitura da HQ, converse com a turma sobre as origens do português brasileiro. TCT É importante mostrar que a língua portuguesa não é formada apenas pela herança portuguesa: o português foi imposto no processo de colonização do Brasil, mas evoluiu e se transformou, desde então, com influências de muitos outros povos. Além das palavras de origem africana apresentadas na HQ, herdamos, dos povos indígenas, palavras ligadas principalmente à fauna, à flora e à vida cotidiana, como pipoca, caju, tatu, abacaxi, mandioca. De outros povos imigrantes, como os italianos, alemães e japoneses, também herdamos termos que foram sendo incorporados ao nosso vocabulário, especialmente relacionados à alimentação, ao trabalho e à vida social.

Esse trabalho se relaciona diretamente ao **Tema Contemporâneo Transversal Multiculturalismo e Diversidade Linguística**, pois ajuda os estudantes a compreender que a língua é um espaço de encontro de culturas, na qual convivem diferentes influências e formas de expressão. Além de valorizar a herança africana, indígena e de outros povos no português do Brasil, a atividade promove o respeito e a valorização da diversidade, fortalecendo a consciência de que nossa cultura é plural e que cada grupo social contribui para a riqueza do nosso modo de falar e viver.

2. Acarajé, caçula, cafuné, quitanda, quiabo, quitute e batucada.

2. Leia as palavras do quadro a seguir e copie no caderno apenas aquelas que foram citadas na história em quadrinhos.

acarajé • babá • quitanda • bagunça • berimbau • quiabo
cafuné • caçula • cochilo • fuxico • quitute • feijoada • batucada

3. No final da história, a baiana explica que os brasileiros aprenderam muito com as pessoas escravizadas, reconhecendo a influência africana na língua e na cultura do Brasil.

3. Leia e complete a frase a seguir com as palavras do quadro.

língua • influência • brasileiros • cultura • escravizadas

No final da história, a baiana explica que os [brasileiros] aprenderam muito com as pessoas [escravizadas], reconhecendo a [influência] africana na [língua] e na [cultura] do Brasil.

4. Volte ao texto e observe o primeiro quadrinho da história.

a) Quem são os personagens mostrados no primeiro quadrinho?

4. a) Uma baiana em sua barraca e algumas pessoas que chegam para pedir acarajé.

b) Onde se passa a história? Como esse ambiente contribui para o tema abordado?

5. O que essa história em quadrinhos apresenta sobre a diversidade cultural no Brasil?

5. Veja a resposta no Manual do Professor.

6. Compare a história em quadrinhos com a carta-resposta "O certo é bolacha ou biscoito?". 6. a e b) Veja as respostas no Manual do Professor.

a) Como as informações são apresentadas na história em quadrinhos e na carta-resposta? O que é diferente na forma de apresentação dos textos?

b) Os dois textos têm o mesmo objetivo?

4. b) A história se passa em uma barraca de rua. O ambiente ajuda a mostrar como a comida e a cultura africanas fazem parte do cotidiano brasileiro.

Carta-resposta e verbete enciclopédico

7. A diversidade cultural no Brasil se manifesta na linguagem, na culinária, nas tradições e nas expressões artísticas. Assim como a carta-resposta evidencia as variações regionais da língua e a HQ da página anterior mostra a influência africana no nosso vocabulário, o verbete a seguir explica como diferentes povos contribuíram para a formação da identidade cultural brasileira e reforça a importância de preservarmos essa riqueza. Leia-o. 7. Veja a resposta no Manual do Professor.

DIVERSIDADE CULTURAL NO BRASIL

A diversidade cultural no Brasil é caracterizada pela presença de diversas **tradições, manifestações artísticas, línguas, crenças e costumes**, encontrados em diferentes grupos de pessoas nas várias regiões do país.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

2. Questione os estudantes sobre as demais palavras que estão no quadro da atividade e não foram citadas na HQ. As palavras do quadro são de origem africana. Incentive-os a pesquisar sobre outras contribuições linguísticas, como a dos colonizadores europeus e dos povos originários.

3. Relacione a fala do personagem com a importância de se reconhecer a diversidade cultural na formação do país.

4. Peça aos estudantes que observem os detalhes da ilustração e reflitam sobre como o ambiente contribui para o tema abordado. Destaque a presença da vendedora com vestimentas típicas e os elementos que remetem à cultura afro-brasileira.

4. b) A história se passa em uma feira ou mercado, onde há uma vendedora de acarajé com roupas típicas, o que reforça a presença da cultura afro-brasileira em nosso cotidiano.

5. A HQ mostra que a cultura brasileira foi influenciada por diferentes povos, como os africanos, que contribuíram para o vocabulário, a culinária e os costumes do país. Conduza a conversa de modo que percebam como a cultura africana está presente no cotidiano de todos, assim como a indígena e a portuguesa (cuja influência também tem origem no processo colonizatório). A partir do século XX, outros processos migratórios criaram influências culturais, como italiana, japonesa, alemã, árabe etc.

6. a) Para comparar os textos, peça aos estudantes que analisem como as informações são apresentadas na HQ e na carta-resposta. Na HQ, há um diálogo entre os personagens, acompanhado de imagens que ajudam a narrar a história por meio de uma sequência de quadrinhos. Na carta-resposta, o texto está organizado em parágrafos, com explicações detalhadas e sem personagens ou ilustrações.

6. b) Não. A HQ é um texto narrativo, conta uma história. A carta-resposta tem um caráter expositivo, pois transmite conhecimentos sobre variação linguística.

7. Antes da leitura, pergunte aos estudantes o que entendem por diversidade cultural e peça exemplos de como ela se manifesta no Brasil. Relacione essa conversa com os textos já trabalhados, destacando que ambos mostram aspectos da diversidade da língua. Explique que o texto que será lido é um verbete enciclopédico, um gênero textual de caráter expositivo, que apresenta conceitos de maneira objetiva e estruturada.

Atividade complementar

Solicite-lhes que tragam histórias em quadrinhos para a sala e incentive-os a falarem das características do gênero, como a apresentação dos fatos em sequência, as formas de indicação da fala, do pensamento e das reações dos personagens e os recursos visuais, por exemplo. Questione-os sobre os efeitos de sentido que esses e outros recursos criam no processo de leitura do texto.

Sugerimos que complemente a atividade solicitando aos estudantes que anotem, no caderno, tópicos relativos à distinção entre os gêneros carta-resposta e HQ. O encerramento da seção será com um verbete de enciclopédia. Assim, essas anotações poderão ser retomadas para que a comparação seja ampliada. Se achar interessante, apresente um roteiro para a organização dos tópicos. Sugestão: objetivo principal dos textos; estrutura (ou forma de organização textual); linguagem; portador textual; público preferencial dos textos.

Orientações

Leia o verbete em voz alta, fazendo pausas estratégicas para verificar se os estudantes estão compreendendo o conteúdo. Incentive-os a identificar as ideias centrais de cada parágrafo, anotando palavras-chave. Faça perguntas para estimular a reflexão sobre o tema: Quais fatores históricos contribuíram para a diversidade cultural no Brasil? De que maneira as características locais influenciam as tradições? Por que é importante preservar as manifestações culturais?

Após a leitura, peça aos estudantes que façam um resumo do verbete com as próprias palavras. Incentive-os a comparar o verbete com os textos lidos anteriormente, buscando semelhanças e diferenças na forma como a diversidade cultural é abordada. Promova uma discussão, questionando: O verbete apresenta personagens ou diálogos? Ele expressa opiniões ou apenas traz informações? Como as informações estão organizadas?

Proponha aos estudantes que pesquisem manifestações culturais típicas de diferentes regiões do Brasil e compartilhem as descobertas com a turma, relacionando com o que aprenderam no verbete.

8. Retome as informações do verbete com os estudantes e pergunte como eles definem a diversidade cultural no Brasil. Peça que identifiquem palavras-chave no texto que ajudem a caracterizar esse conceito. Questione quais aspectos da cultura variam de região para região e como isso está relacionado à história do país.

Espera-se que percebam [illegible] de diferentes tradições, manifestações religiosas e artísti[illegible] ria, crenças e costumes nas várias regiões do país.

9. a) Pergunte quais recursos textuais indicam que o texto é um verbete enciclopédico, como a estrutura organizada em parágrafos explicativos, a linguagem formal e informativa, a definição clara do tema e a presença de informações fundamentadas.

9. b) Apresenta informações objetivas, pois traz dados sobre a diversidade cultural brasileira sem manifestar opiniões pessoais. Peça a eles que localizem trechos que demonstrem a imparcialidade do texto e comparem com textos que expressam opiniões, como crônicas ou artigos de opinião.

9. c) Destaque que o verbete apresenta informações de forma direta e pergunte como isso o difere de outros gêneros textuais, como HQs e narrativas de ficção.

10. a) A carta-resposta "O certo é bolacha ou biscoito?" explora a variação linguística regional, explicando como diferentes termos refletem aspectos culturais do Brasil. A HQ "Cultura africana – linguagem" mostra a diversidade cultural por meio de um diálogo entre personagens que destacam palavras de origem africana na língua portuguesa. O verbete "Diversidade Cultural no Brasil" apresenta uma visão ampla da diversidade no país, explicando suas origens e a importância de sua preservação.

10. b) O verbete enciclopédico, pois tem uma linguagem formal e informativa, sem diálogos ou elementos subjetivos. Peça aos estudantes que comparem os três textos lidos (carta-resposta, HQ e verbete). Sugerimos que retome as anotações comparativas que fizeram anteriormente e as amplie, inserindo características do verbete enciclopédico. Seria interessante retomar o roteiro usado para a organização dos tópicos, como foi sugerido: objetivo principal dos textos; estrutura (ou forma de organização textual); linguagem; portador textual; público preferencial dos textos.

10. c) Resposta pessoal. Espera-se que alguns escolham a HQ por ser mais envolvente; outros, a carta-resposta, por sua explicação clara e direta; e outros, o verbete, por ser mais completo e detalhado. Analise coletivamente as justificativas dos estudantes, incentivando a valorização dos diferentes gêneros textuais.

MesquitaFMS/iStockphoto.com

Frevo, dança tradicional do estado de Pernambuco.

A extensão territorial do Brasil e o processo de colonização com a chegada de pessoas de diferentes origens contribuíram para a formação de uma imensa diversidade cultural no país.

A origem da formação cultural brasileira está ligada, sobretudo, aos **indígenas**, aos **negros escravizados** e aos **imigrantes europeus**.

O primeiro imigrante foi o colonizador português e, ao longo dos séculos seguintes, outras nacionalidades também tiveram destaque na migração brasileira, como os italianos, alemães, japoneses e poloneses.

De norte a sul, as tradições, as festas, os rituais e a alimentação variam de maneira significativa. As manifestações culturais são influenciadas também pelas características locais, como o clima e a vegetação, e os aspectos sociais e econômicos.

Entre as regiões do país existem diferenças bastante significativas da formação cultural, mas mesmo dentro de uma região ou estado é possível encontrar grande diversidade de tradições e manifestações culturais.

A cultura dos mais variados grupos no Brasil é elemento de identificação, é o que forma os indivíduos que pensam, sentem e agem em seus círculos sociais.

São as manifestações culturais que fornecem **identidade** e contam a história de um país, por isso, sua preservação é muito importante.

Para que a cultura de um país seja preservada é preciso que se criem políticas públicas de valorização e reconhecimento das tradições e também que esses temas sejam incluídos nos currículos escolares.

Adriano Padilha. Diversidade cultural no Brasil. *Significados*, [*S. l.*], [20--]. Disponível em: https://www.significados.com.br/diversidade-cultural-no-brasil/. Acesso em: 9 mar. 2025.

8. De acordo com o verbete, o que caracteriza a diversidade cultural no Brasil?

8. Veja a resposta no Manual do Professor.

9. Sobre o gênero verbete enciclopédico, responda:

9. a e b) Veja as respostas no Manual do Professor.

a) Quais recursos textuais indicam que esse texto é um verbete enciclopédico?

b) O verbete expressa opiniões ou apresenta informações objetivas? Justifique.

c) O verbete tem personagens ou apresenta informações de forma direta?

9. c) Apresenta informações de forma direta, sem personagens ou narrativas.

10. Vamos comparar a carta-resposta, a história em quadrinhos e o verbete enciclopédico.

10. a, b e c) Veja as respostas no Manual do Professor.

a) Os três textos abordam a diversidade cultural de maneiras diferentes. De que forma cada um faz isso?

b) [illegible] desses textos é mais explicativo e objetivo? Por quê?

c) Se você precisasse explicar a diversidade cultural do Brasil para alguém que não conhece o assunto, qual dos três textos escolheria? Por quê?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. b) Sim. Para justificar, os estudantes devem apontar a diferença de concordância estabelecida pela norma-padrão. Com a expressão "a gente", a concordância deve ser feita na terceira pessoa do singular. Já com o pronome "nós", a concordância deve ser feita na primeira pessoa do plural.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Variação linguística

1. a) Resposta pessoal. Os estudantes podem manter o uso do **tu** ou apontar o pronome **você**, que é mais comum entre os brasileiros. Veja a resposta no Manual do Professor.

1. Com um colega, leia a tira e converse sobre as questões a seguir.

Antonio Cedraz. *A turma do Xaxado*. Salvador: Ed. e Estúdio Cedraz, 2006. p. 14. v. 2.

a) No diálogo, Marieta usa o pronome **tu** para se dirigir a Zé Pequeno. Vocês também costumam usar esse pronome? Expliquem.

b) Na tirinha, qual expressão regional é usada por Zé Pequeno? O que ela significa?

2. Agora, ainda com seu colega, leia outra tirinha da Turma do Xaxado.

2. Veja a resposta no Manual do Professor.

Antonio Cedraz. *A turma do Xaxado*. Salvador: Ed. e Estúdio Cedraz, 2006. p. 17. v. 2.

a) Na conversa com Zé Pequeno, o personagem Xaxado usa tanto **a gente** ("estuda") quanto **nós** ("Podemos mostrar"). Qual uso é mais informal?

2. a) O uso de "a gente", que é da linguagem coloquial.

b) Nas falas do personagem Xaxado, os verbos estão flexionados de acordo com a regra de concordância verbal?

c) Compare com a resposta do Zé Pequeno.

2. c) Não. O personagem usa "nós", pronome de primeira pessoa do plural, mas flexiona o verbo na terceira pessoa do singular.

> Nóis num pode fazê nada por elas, Xaxado...

A fala do personagem [illegible] concordância verbal?

3. Veja a resposta no Manual do Professor.

3. O que a interpretação das tirinhas permite concluir sobre a variação linguística?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. b) A expressão é "bom da muléstia", que significa "muito bom". Explique para os estudantes que a palavra que está dicionarizada é "moléstia".

De olho na BNCC

A seção **Língua e linguagem** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF15LP14**, **EF15LP18**, **EF35LP22**, **EF35LP26**, **EF35LP30**, **EF04LP06**, **EF04LP07**, **EF04LP23**, **EF05LP10** e **EF05LP22**.

Ao trabalhar as tirinhas, você tem uma excelente oportunidade de desenvolver reflexões sobre diversidade cultural. As histórias apresentam o cotidiano nordestino, valorizando expressões linguísticas, tradições, modos de vida e problemáticas sociais da região, o que permite aos estudantes conhecer diferentes manifestações culturais do Brasil.

Língua e linguagem

Orientações

O objetivo das atividades é levar os estudantes a refletir sobre a variação linguística, observando que elas estão relacionadas a diferentes aspectos, como características linguísticas regionais, situação comunicativa (que demanda o uso de linguagem mais ou menos formal), idade, nível de escolaridade, entre outros aspectos.

1. A Turma do Xaxado é uma série de histórias em quadrinhos criada pelo cartunista Antonio Cedraz. Na primeira tira, os personagens são Marieta e Zé Pequeno.

1. a) Ao fazer a correção, peça aos estudantes que reestruturem a fala com o pronome que geralmente utilizam e compartilhem outras versões dela com os colegas. Além do **você**, pode ser que alguns utilizem o **tu**, mas não o flexionem formalmente como fez a personagem Marieta. Mostre, também, a flexão do pronome oblíquo, que deve manter paralelismo com o sujeito: "Então, Zé, você gostou do livro de Machado de Assis que eu lhe dei?". Em algumas regiões do Brasil, no uso informal da língua, também é comum o uso do pronome de segunda pessoa **tu**. Em alguns casos, esse uso ocorre dentro da variante padrão; em outros, sem que o verbo faça concordância com ele.

2. Na tira, os personagens são Xaxado e Zé Pequeno. Chame atenção para a escrita das falas de Zé Pequeno: elas imitam a maneira como o personagem fala.

2. a) Converse sobre a variante usada por Zé Pequeno e na norma-padrão. Destaque que essa variante é falada por um significativo número de pessoas no Brasil e não pode ser motivo de preconceito linguístico.

2. c) Identificar o sujeito da frase é essencial para a compreensão da concordância verbal. Leve os estudantes a identificar o verbo e ajude-os a perceber que precisam identificar o sujeito da oração que está sendo analisada.

3. Sugerimos que indague a turma sobre a importância de se aprender concordância verbal de acordo com a norma-padrão. Converse sobre as variantes mais respeitadas socialmente, chamadas variantes urbanas de prestígio, e como elas se aproximam da norma-padrão. Na verdade, nenhuma variante utiliza a norma-padrão da língua, que é um modelo definido na gramática normativa; no entanto, é papel da escola ampliar o repertório linguístico do estudante para que ele escolha nesse repertório, a variante que melhor se adequar a determinadas situações de fala.

Espera-se que concluam que as falas da Marieta demonstram que ela costuma usar uma linguagem mais formal que os outros dois personagens. As falas de Zé Pequeno e de Xaxado utilizam registro informal, com marcas de oralidade e expressões regionais, que são mais marcantes na fala do Zé Pequeno. A história em quadrinhos é um gênero textual em que a informalidade é usual, pois se baseia no diálogo. No caso das tiras, essa informalidade também está relacionada ao fato de eles serem crianças.

Orientações

4. Sugerimos que seja feita uma primeira leitura silenciosa e que, em seguida, três estudantes façam a leitura expressiva oral do texto para os colegas. Além do narrador, há dois personagens conversando por telefone: uma criança e um adulto. Retome com a turma a importância de observar os recursos de pontuação usados no texto para enfatizar os sentidos e as intenções das falas.

Uma das estratégias de desenvolvimento da compreensão textual é a prática de fluência em leitura oral. Essa é uma habilidade que deve ser trabalhada sistematicamente na escola: quanto mais o estudante tem oportunidade de praticar e exercitar as várias prontidões que envolvem o ato de ler, mais a leitura se aperfeiçoa e se torna automática e natural. Por isso, estratégias de leitura oral devem ser trabalhadas regularmente.

4. a) Sugestão de resposta: Uma criança atende o telefone e conversa com o chefe do pai. Ele pede à criança que chame um adulto, fazendo referência ao pai e à mãe, mas a criança afirma que os pais estão ocupados, porque há um policial na casa. O chefe insiste, e a criança conta que há também um helicóptero com uma equipe de busca. Preocupado com a situação, o chefe pede à criança que explique o que está acontecendo, e ela responde que os pais e os policiais estão procurando por ela.

4. b) Ao conversar sobre a graça da anedota, destaque que o humor está no mal-entendido criado pela forma como a criança fala e brinca. Enquanto o chefe acredita estar acontecendo uma situação muito séria na casa do funcionário (com polícia, bombeiro e até helicóptero), na verdade trata-se apenas de uma travessura infantil. Outro aspecto que contribui para o humor é a linguagem infantil, com palavras pronunciadas de maneira diferente ("puliça", "bombelo", "licópito", "ploculando"). Essas formas de falar deixam a cena mais engraçada e também aproximam o texto do universo das crianças, que reconhecem no modo de falar do personagem algo que já vivenciaram ou observaram.

4. Leia esta anedota.

Desesperado, o chefe olha para o relógio, e, já não acreditando que um funcionário chegaria a tempo de fornecer uma informação importantíssima para uma reunião, liga para o cara:

– Alô! – atende uma voz de criança, quase sussurrando.

– Alô. Seu papai está?

– Tá... – ainda sussurrando.

– Posso falar com ele?

– Não – disse a criança, bem baixinho.

Meio sem graça, o chefe tenta falar com algum outro adulto:

– E a sua mamãe? Está aí?

– Tá.

– Ela pode falar comigo?

– Não. Ela tá ocupada.

– Tem mais alguém aí?

– Tem... – sussurra.

– Quem?

– O "puliça".

somethingway/iStockphoto.com

Um pouco surpreso, o chefe continua:

– O que ele está fazendo aí?

– Ele? Ele tá conversando com o papai, com a mamãe e com o "bombelo"...

Ouvindo um grande barulho do outro lado da linha, o chefe pergunta assustado:

– Que barulho é esse?

– É o "licópito".

– Um helicóptero?

– É. Ele "tlosse" uma equipe de busca.

– Minha nossa! O que está acontecendo aí? – o chefe pergunta, já desesperado.

E a voz sussurra, com um risinho safado:

– Eles tão me "ploculando".

4. b) O humor resulta da quebra de expectativa ao final. A história cria suspense sobre o que estaria acontecendo na casa à medida que vai sendo contada. No final, o leitor descobre que a busca era pela própria criança que tinha atendido o telefone.

Paulo Tadeu. *Proibido para maiores: as melhores piadas para crianças*. São Paulo: Matrix, 2007. p. 11.

a) Em um parágrafo, escreva um resumo da história. Sugerimos que organize o parágrafo da seguinte forma:

4. a) Veja as respostas no Manual do Professor.

- Comece fazendo referência aos personagens e ao início da narrativa.
- Dê continuidade, explicando os acontecimentos.
- Termine com o desfecho da história.

b) A anedota é um gênero textual em que a narrativa busca despertar o humor, o riso. Explique a graça da anedota lida.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

126

4. c) O narrador diz que uma voz de criança atendeu ao telefone. As falas da criança imitam seu modo de falar.

c) Quais elementos textuais ajudam o leitor a entender que um dos personagens é uma criança? Anote no caderno as alternativas **corretas**.

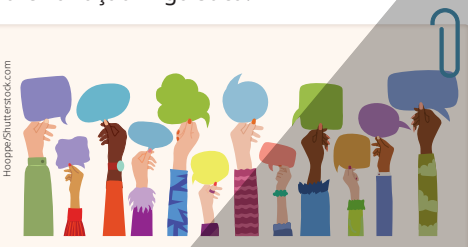
- O narrador diz que uma voz de criança atendeu ao telefone.
- As falas da criança imitam seu modo de falar.
- O pai da criança pega o telefone e se desculpa com o chefe porque deixou a criança atender. 4. e) Sim. A história é baseada em uma conversa por telefone. Além disso, trata-se de uma anedota, gênero textual que tem origem na oralidade.

d) Na anedota, predomina o uso da linguagem informal. Copie do texto exemplos de marcas de oralidade. 4. d) Sugestão de resposta: "– E a sua mamãe? Está aí? – Tá."

e) A linguagem utilizada é adequada? Ao responder, faça referência ao gênero textual.

5. Leia agora um verbete de dicionário sobre variação linguística.

Variação linguística é o nome que se dá aos diferentes modos de falar existentes em uma sociedade. Ela acontece porque o ser humano é naturalmente diverso e isso reflete na sua forma de entender o mundo e se comunicar com ele. Cada um desses modos de falar é chamado de **variante**.


Hoonpe/Shutterstock.com

Mesmo que um país apresente apenas uma língua oficial, diversas variantes convivem em seu interior. Elas dependem do local em que as pessoas vivem, da idade, do gênero e da escolarização, entre outros fatores. Por isso, há autores que conceituam língua como um **polissistema**, ou seja, um conjunto formado por todas essas variedades linguísticas.

A variação linguística se manifesta em vários níveis. O mais abrangente seria a diferença existente entre países que falam a mesma língua. Em seguida, as formas percebidas entre os estados de um mesmo país, depois aquelas que coexistem no mesmo estado, até chegar nas particularidades linguísticas de cada pessoa.

[...]

MOREIRA, Carolina Sueto. *Variação linguística explicada (com exemplos)*. Dicio: Dicionário Online de Português, [*S. l.*], [20--]. Disponível em: https://www.dicio.com.br/variacao-e-variedade-linguistica-conceito-e-exemplos/. Acesso em: 9 mar. 2025.

a) Copie no caderno as frases a seguir e complete com as informações do texto.

- Variação linguística é o nome dado aos ▩ existentes em uma sociedade. 5. a) diferentes modos de falar
- Os seres humanos são naturalmente ▩, ou seja, diferentes uns dos outros, por isso têm diferentes formas de se comunicar. 5. a) diversos
- Os países têm uma língua oficial, mas o uso dessa língua varia, dependendo do ▩, da ▩, da ▩, entre outros fatores. 5. a) local, idade, escolarização
- O uso de uma língua é individual, ou seja, cada pessoa tem suas ▩ linguísticas. 5. a) particularidades

b) A variação [illegible] escrita. Dê exemplos.

c) Com o professor [illegible] parágrafo sobre as características dos verbetes de dicionário. 5. b e c) Veja as respostas no Manual do Professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. Antes da leitura, pergunte aos estudantes se já ouviram pessoas falando de maneira diferente em outras regiões ou mesmo dentro da escola. Depois, oriente a leitura do verbete em voz alta, em duplas ou em leitura compartilhada, conforme o perfil da turma. A cada parágrafo, faça uma pausa para perguntar o que entenderam e destacar os pontos principais, ajudando a identificar os conceitos-chave, como "variantes", "polissistema" e "particularidades linguísticas". Ao final da leitura, antes de passar para as questões, proponha que os estudantes deem exemplos orais de variação linguística do cotidiano. Incentive-os a observar a própria forma de falar em diferentes contextos: com a família, com colegas, com professores.

5. b) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Uma conversa com um colega é mais informal do que uma reunião com o diretor da escola; a escrita de um bilhete é mais informal do que a escrita de um trabalho escolar.

5. c) Proponha uma escrita coletiva na lousa, retomando os elementos observados no verbete lido para que os estudantes redijam o parágrafo com autonomia. Sugestão de resposta: O verbete é um gênero textual que tem como objetivo principal transmitir conhecimentos e informar sobre o sentido de uma palavra. O texto é escrito em registro formal e há a utilização de termos técnicos.

Você em ação

De olho na BNCC

A seção **Você em ação** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF15AR25**, **EF35LP18**, **EF35LP19**, **EF35LP20**, **EF03LP24**, **EF03LP25**, **EF04LP21**, **EF05LP24**.

Orientações

Primeira etapa

3. Os temas sugeridos estão relacionados a habilidades de Arte, Ciências, História e Geografia determinadas para estudantes de terceiro, quarto e quinto anos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e listadas a seguir. É importante fazer uma delimitação temática, para que as questões pensadas pelos grupos tenham respostas objetivas e de fácil pesquisa.

(**EF15AR25**) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

(**EF03CI08**) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.

(**EF04CI09**) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).

(**EF04CI10**) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com as determinadas por meio de uma bússola.

(**EF04CI11**) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.

(**EF05CI10**) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.

(**EF05CI11**) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.

(**EF05CI12**) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.

VOCÊ EM AÇÃO

Jogo de perguntas e respostas

O texto "O certo é bolacha ou biscoito?" foi publicado originalmente em uma seção de revista destinada a responder às dúvidas dos leitores. Veja:

Nesta seção, em grupos, vocês farão um jogo de perguntas e respostas sobre curiosidades da turma. As perguntas servirão de tema para uma pesquisa e serão respondidas por outro grupo. Sigam as instruções a seguir.

Primeira etapa

1. Forme um grupo com dois ou três colegas.
2. Esta etapa corresponde a um *brainstorm*, ou chuva de ideias. O objetivo é fazer um levantamento de perguntas relacionadas a temas sobre os quais vocês queiram saber mais.
3. Pensem em temas ligados ao que estão estudando em outras disciplinas, como Arte, Ciências, Geografia e História. Vejam alguns exemplos:
   - Quais estilos de dança são influenciados por outras culturas no Brasil?
   - Por que há diferentes estações do ano?
   - Como a bússola funciona?
   - Por que ocorrem as diferentes fases da lua?
   - Por que temos o dia e a noite?
   - Quais tecnologias ajudam a combater a poluição e o desmatamento?
4. O professor determinará um tempo para essa primeira etapa. Elejam um membro do grupo como responsável por anotar o que for sugerido pelos demais integrantes.
5. Cada grupo receberá uma folha de papel. Na parte superior da folha, deverá ser escrita uma pergunta que vai ser respondida pelas outras equipes.
   - A pergunta deve apontar um problema, ou seja, uma dúvida ou curiosidade que sirva de tema para a pesquisa a ser realizada por outro grupo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

(**EF05GE11**) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

Como nesta unidade são trabalhados, principalmente, textos expositivos e argumentativos, sugerimos temas que levem os estudantes a fazer uma pesquisa e a organizar a resposta em um texto ou esquema em que predomina a informação, ou seja, cuja finalidade é transmitir conhecimentos. Na seção **Oficina de produção**, será trabalhada a argumentação, com a produção de uma carta de leitor.

6. Entreguem as folhas de papel para o professor, para que ele determine qual grupo ficará responsável por cada pergunta.

Segunda etapa

7. O professor vai delimitar um prazo para que os grupos façam as pesquisas e apresentem as respostas.
   - Para começar, pesquise individualmente as informações que respondem à pergunta destinada ao seu grupo.
   - Onde pesquisar? Converse com os professores da escola, pesquise em livros didáticos e na biblioteca. Com a orientação de um adulto, pesquise informações na internet. Esse adulto vai garantir que você use *sites* seguros e confiáveis, como os terminados em ".gov.br" ou ".org".
8. Feita a pesquisa, é hora de reunir os grupos novamente e resumir as informações pesquisadas.
   - Em uma folha de rascunho, anotem as informações que vocês consideram mais importantes para responderem à pergunta.
   - Para organizar essas informações, escrevam um resumo ou desenhem um esquema.
   - Façam ilustrações que representem alguns dos dados apresentados; isso ajuda a esclarecer as informações.
   - Lembrem-se de que o objetivo é transmitir conhecimentos que respondam à pergunta, portanto, priorizem informações, e não opiniões. Escrevam um texto com linguagem clara e objetiva. Se necessário, usem termos técnicos.
   - As respostas ficarão em um mural exposto fora da sala de aula. Usem linguagem formal!
   - Concluída essa etapa, finalizem o texto e as ilustrações na folha de pergunta que foi distribuída pelo professor.

Terceira etapa

9. No dia determinado pelo professor, cada grupo deverá compartilhar a pergunta e a resposta com os colegas.
   - Definam quem lerá a pergunta e quem lerá a resposta para a turma.
   - O professor estabelecerá um tempo para que os grupos tirem dúvidas. É importante que todos auxiliem nas respostas.
   - Terminada a [illegible] montem um mural com as folhas de perguntas e respostas. Se possível, afixe o mural fora de sala de aula, para que outras turmas conheçam as curiosidades e informações pesquisadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Segunda etapa

Reserve um tempo para que, em sala de aula, os grupos organizem um texto ou um esquema fazendo uma síntese das informações pesquisadas. Circule entre os grupos e certifique-se de que estejam produzindo um texto de caráter expositivo, que apresente informações de maneira clara e objetiva, e com linguagem formal. Incentive os grupos a ilustrarem as informações. Mostre que a linguagem visual tornará o trabalho final mais atraente ao ser exposto, e as ilustrações também favorecem a representação de informações textuais.

Terceira etapa

Organize o mural em um espaço visível fora da sala de aula, como um corredor ou a entrada da escola. Com a ajuda dos estudantes, agrupe as perguntas por temas e distribua os materiais necessários para a fixação, como fita adesiva ou tachinhas. Incentive-os a organizar a disposição das folhas, evitando sobreposições. Após a montagem do mural, promova um momento de visitação para que os estudantes compartilhem suas descobertas com colegas de outras turmas, estimulando a interação e a troca de conhecimento. Se houver espaço, acrescente um convite para que outras turmas explorem o mural e contribuam com novas perguntas.

Oficina de produção

De olho na BNCC

A seção **Oficina de produção** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF35LP17**, **EF03LP18**, **EF03LP20**, **EF03LP23**, **EF04LP10**, **EF04LP10**.

Orientações

Na primeira unidade deste livro, os estudantes foram orientados a escrever uma carta pessoal para um correio secreto entre os colegas da sala. Nesta unidade, trabalharemos a produção de outro gênero epistolar, a carta de leitor. Como o primeiro texto desta unidade é uma carta-resposta destinada ao leitor de uma revista, ela não contém o caráter argumentativo mais presente em textos do gênero, por isso foi dado mais destaque a essa característica nas atividades iniciais.

O gênero textual

O objetivo da atividade é levar os estudantes a reconhecerem características do gênero textual, observando não somente aspectos estruturais, mas também o conteúdo. A partir da interpretação oral, peça a um ou mais estudantes para sintetizar as características mais comuns ao gênero observadas na atividade. Em seguida, oriente-os a completarem no caderno o mapa mental com as características observadas.

Objetivo: a carta de leitor tem como objetivo principal argumentar e expressar a opinião dos leitores.

Assunto: o texto faz referência ao tema ou ao texto que motivou a escrita da carta. Também é comum serem feitos elogios ao jornal ou à revista que o texto foi publicado.

Estrutura: o texto pode apresentar, no início, informações sobre o local em que o remetente está e a data na qual está escrevendo. Na introdução, há uma saudação ao destinatário. No final da carta, é colocada a assinatura do remetente.

OFICINA DE PRODUÇÃO

Carta de leitor

Nesta unidade, você escreverá uma carta de leitor para a seção de cartas dos leitores de um jornal ou de uma revista.

O gênero textual

1. Leia as cartas de leitor a seguir. Além das características estruturais desse tipo de carta, observe a intenção de seus autores ao se dirigirem às revistas.

1. Veja orientações no Manual do Professor.

Exemplo 1

Olá, revista Qualé,

Somos estudantes do 3º ano C, da profa. Talita [...] A edição 87 está pra lá de especial, com muitas notícias maravilhosas da Olimpíada. Lemos a matéria sobre a querida Rebeca Andrade e amamos conhecer um pouco mais sobre nossa estrela!

Parabéns pelos conteúdos maravilhosos em cada edição, pois é sempre um jeito divertido de aprendermos mais.

Qualé, São Paulo, ed. 89, p. 2, 9 a 23 set. 2024.

Exemplo 2

Comportamento dos cães

Olá, pessoal! Na aula de língua portuguesa, nós lemos o texto "Esperto pra cachorro", publicado na CHC digital. Gostamos muito de saber que pesquisas sobre comportamento dos cachorros estão sendo realizadas. É muito legal ler artigos sobre o mundo animal. Seria incrível se nossa carta fosse publicada.

Alunos do 2º ano [...]. Novo Horizonte/SP.

Ciência Hoje das Crianças, Rio de Janeiro, ano 37, n. 359, p. 29, out. 2024.

1. c) Sim. As seções em que as cartas de leitores foram publicadas são destinadas a comentários geralmente escritos por crianças, já que as revistas têm como público preferencial crianças e jovens. Assim, a linguagem coloquial é mais usual.

Converse com os colegas sobre as seguintes questões.

a) Quais expressões têm função de vocativo, ou seja, têm a função de apresentar uma saudação inicial aos destinatários das cartas?

1. a) "Olá, revista *Qualé*" e "Olá, pessoal!".

b) Como é o estilo de linguagem usado nas expressões que funcionam como vocativo?

c) O uso desse estilo de linguagem é adequado? Por quê?

1. b) O estilo é informal (linguagem coloquial).

d) Qual é o objetivo principal das cartas é informar ou opinar?

1. d) Opinar.

e) Nas cartas de leitor, elogios e críticas destinadas ao veículo de comunicação são frequentes. O que predomina nas duas cartas? Explique sua resposta.

1. e) Nas duas cartas predominam os elogios. Isso pode ser comprovado pela utilização de termos como: "especial", "maravilhosas", "divertido", legal".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Agora, copie o mapa conceitual ao lado no caderno e complete-o, descrevendo as principais características de uma carta de leitor.

Planejamento

3. Agora, você e os colegas de sala vão escolher uma notícia ou reportagem sobre a qual vão escrever para a seção de carta de leitor. Com o auxílio do professor, pesquisem em *sites* direcionados ao público infantil.

- Escolham a(s) matéria(s) que querem comentar. O professor vai definir se as cartas devem ser escritas individualmente ou em pequenos grupos.

Produção da carta

4. Leiam o(s) texto(s) escolhido(s) e conversem sobre ele(s). Avaliem o que acharam mais interessante ou o que consideram que poderia ser mais explorado pelo meio de comunicação ou pelo jornalista responsável pelo texto.

- Vocês podem também escrever para falar da experiência de leitura ou do veículo de comunicação.

5. Façam um rascunho.

Avaliação e revisão textual

6. De acordo com as orientações do professor, revisem o texto, verificando:

- se foram indicados o local e a data em que a carta foi escrita, a saudação inicial e o nome do destinatário;
- se a mensagem e a linguagem utilizada estão adequadas;
- se a carta está assinada.

Hora de postar!

7. Com a ajuda [illegible] o *site* do destinatário. Outra opção é enviá-la pelo correio. Para isso, é importante ficarem atentos no momento de preencherem o envelope.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Produção da carta

Ajude os estudantes a definir o assunto da carta. Faça algumas propostas, como: elogiar ou criticar o meio de comunicação, sugerir novos temas, comentar trechos ou informações da matéria lida etc. Oriente-os a usar lápis para a escrita do rascunho, pois ele é apenas a primeira etapa do processo de elaboração de um texto, que será aprimorado em outras etapas do trabalho.

4. Oralmente, faça um levantamento das informações contidas nas cartas e que costumam ser comuns em textos desse gênero. Peça, por exemplo, para apontarem um trecho em que os autores fazem referência ao texto que motivou a escrita da carta: "Na aula de língua portuguesa, nós lemos o texto "Esperto pra cachorro", publicado na *CHC* digital." Solicite, também, que identifiquem um trecho em que os autores fazem elogios às revistas: "Parabéns pelos conteúdos maravilhosos em cada edição, pois é sempre um jeito divertido de aprendermos mais." Se possível, acesse outras cartas de leitor para que os estudantes identifiquem essas e outras características.

Planejamento

Como sugestão, os estudantes podem acessar a revista *Ciência Hoje das Crianças*, a *revista Qualé* ou o *Jornal Joca*. Seria interessante, também, buscar veículos de comunicação locais que tenham textos adequados à faixa etária. Outra opção é assistir a um programa infantil com os estudantes e, coletivamente, criar cartas com comentários da turma.

Abertura de unidade

Orientações

Explore a ilustração oralmente com os estudantes. Peça que observem e descrevam o que veem na cena; comentem as crianças e os espaços onde elas estão brincando. Incentive a reflexão sobre as oportunidades na infância. Questione se todas as crianças que conhecem têm as mesmas possibilidades de brincar, estudar e viver bem. Conduza a conversa para o tema da unidade, perguntando o que significa ter o direito de ser criança.

Peça à turma que fale sobre o que considera fundamental para uma infância feliz. Espera-se que destaquem brincadeiras, aprendizados, cuidados, segurança. Relacione essas ideias aos direitos das crianças, introduzindo a importância de protegê-las.

Leia com os estudantes a lista do que será estudado na unidade. Pergunte se já ouviram falar em resenha, conto ou estatuto e para que servem esses textos. Relacione os gêneros ao tema, destacando como podem ajudar a compreender e refletir sobre os direitos das crianças.

Atividade complementar

Se possível, ao fazer seu planejamento, reserve um momento das aulas para trabalhar produções artísticas que favoreçam discussões sobre direitos humanos e, mais diretamente, os direitos das crianças. Uma sugestão são as canções do álbum *Canção dos Direitos das Crianças*, do compositor T[illegible], no qual participam artistas de expressão nacional, como Chic[illegible], Elba Ramalho e Leonardo. Explore não apenas o aspecto musical mas também o conteúdo formativo das letras. O álbum foi criado em parceria com a Unicef e apresenta, de forma lúdica e acessível, os direitos fundamentais das crianças, permitindo que os estudantes reflitam sobre concepções relacionadas à cidadania. Uma sugestão é propor a escuta atenta das canções, incentivando os estudantes a compartilharem o que entenderam da letra e os sentimentos que ela despertou. Também é possível propor atividades de expressão oral e artística, como criar ilustrações, dramatizações ou reescritas das canções em forma de poemas ou histórias, fortalecendo a compreensão e a valorização da temática.

O álbum teve uma segunda versão, intitulada *Toquinho e convidados: canção dos Direitos das Crianças.*

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LEITURA

Leia o título, observe as imagens e levante hipóteses sobre o conteúdo do texto, respondendo às questões a seguir.

1. O que você imagina que vai ler?

1. Resposta pessoal. É possível que alguns estudantes percebam que o texto é uma resenha.

2. Quem parece ser o kuján?

3. O que é possível inferir sobre quem são Ailton Krenak e Rita Carelli?

3. Ailton Krenak é o autor do livro *Kuján e os meninos sabidos*; Rita Carelli é a ilustradora.

'KUJÁN E OS MENINOS SABIDOS', DE AILTON KRENAK E RITA CARELLI: O CRIADOR CANTA E DANÇA ENTRE SEUS FILHOS

'Kuján e os meninos sabidos' (Companhia das Letrinhas) é também um convite para nos tornarmos crianças novamente e aprendermos a nos relacionar com o mundo.

Estreando na literatura infantil, Ailton Krenak dá continuidade à parceria – que começou em 2022, na organização de "Futuro Ancestral" – com Rita Carelli. Nesta aventura vinda das histórias de avó Laurita Krenak, ouvidas de avó Bastiana e daí atrás, a natureza e a humanidade são postas em perspectiva no conto infantil, cativando crianças de todas as idades através das páginas da narrativa ancestral em que o criador, disfarçado de kuján, decide visitar seus filhos na Terra.

Companhia das Letrinhas

Ilustração de Rita Carelli em 'Kuján e os meninos sabidos', livro em parceria com Ailton Krenak.

"Contam os antigos que quando o Marét-khamaknian terminou a criação do mundo, viveu um tempo entre suas criaturas, cantando e dançando com seus filhos"; depois de se retirar do paraíso, o criador retorna à Terra como kuján, um tamanduá. Seguindo a tradição das narrativas do povo Krenak, a história se desenrola como a língua do tamanduá, trazendo reflexões sobre a conexão entre a natureza e a humanidade, além de colocar as crianças como parte da ação necessária para construir melhores caminhos para o futuro.

Na chegada à Terra, o kuján é caçado pelos guerreiros que logo tratam de prepará-lo como prato de comemoração na festa da aldeia. As artes de Rita Carelli, imitando papel recortado e colagens manuais, destacam as imagens e passagem dos dias em páginas mais claras e mais escuras, em dimensões e texturas que nos aproximam das memórias de infância em seu manuseio [illegible] desperta a torcida para que Roti e Cati, os meninos sabidos, consigam ajudar o criador na fuga da aldeia em meio à confusão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Leitura

De olho na BNCC

A seção **Leitura** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP10**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05** e **EF05LP14**.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam apenas o título do texto e observem as imagens (reprodução da capa do livro e de duas páginas). Leia as questões propostas e explique que o objetivo é apenas antecipar ideias e levantar hipóteses com justificativas. Por isso, não haverá uma resposta certa ou errada.

2. Neste momento, não há respostas certas ou erradas; o mais importante é levantar hipóteses. O kuján parece ser o personagem principal, provavelmente o criador que "canta e dança entre seus filhos", como mencionado no título da resenha.

1. É provável que os estudantes percebam que se trata de uma resenha, gênero já explorado em unidades anteriores. No entanto, caso tenham dificuldade, pergunte: "Qual texto costuma analisar livros, apresentando uma análise e opinião pessoal?". Mostre que o título da obra resenhada foi escrito entre aspas e é seguido dos nomes de Ailton Krenak e Rita Carelli, respectivamente autor e ilustradora do livro.

2. Ao observar a capa do livro, os estudantes poderão encontrar pistas para responder que kuján é um tamanduá. O título da resenha faz referência ao criador que "canta e dança entre seus filhos". Pergunte como essa ideia pode estar relacionada à cultura indígena.

3. Peça aos estudantes que compartilhem o que já ouviram sobre o autor Ailton Krenak, se conhecem outros livros dele, se sabem que ele é um indígena do povo krenak. Pergunte também o que sabem sobre a ilustradora Rita Carelli, que escreve, ilustra, atua e faz filmes. Se possível, apresente outras obras desses artistas para os estudantes conhecerem. Pergunte se acreditam que um autor indígena pode trazer uma visão diferente sobre o mundo em suas histórias.

Explique aos estudantes que agora eles vão ler silenciosamente uma resenha crítica escrita por Érica das Mercês sobre o livro *Kuján e os meninos sabidos*, de Ailton Krenak, com ilustrações de Rita Carelli. Na seção **Diálogos**, eles terão oportunidade de ler um capítulo da obra. Relembre-os de que a resenha não apenas apresenta a obra, mas também traz uma análise e uma reflexão sobre seu conteúdo, ajudando o leitor a compreender melhor a história e sua importância.

Depois da leitura silenciosa, leia a resenha para a turma. Para essa leitura, sugerimos que, a cada parágrafo, seja feita uma pausa e um desafio à turma para que interprete oralmente os sentidos do texto. Essa é uma oportunidade de trabalhar o vocabulário, assim como aspectos relacionados ao gênero textual. Trata-se da chamada **leitura protocolar**, uma estratégia que envolve a leitura de um texto acompanhada de perguntas para avaliar a compreensão do leitor: o professor lê uma parte do texto com a turma, interrompe a leitura e faz perguntas sobre as informações lidas. O objetivo é avaliar se os estudantes compreenderam a história e, assim, potencializar o desenvolvimento da compreensão leitora. Por meio dessa estratégia de leitura, os estudantes se conscientizam de que a compreensão de um texto vai além do nível explícito e envolve um processo ativo de interação autor-texto-leitor. Nesse processo, é importante reconhecerem, também, fatores linguísticos que interferem na compreensão, como o sistema de pontuação e o estabelecimento de elos coesivos no texto.

Orientações

Após a leitura do texto, incentive os estudantes a retomar suas hipóteses iniciais e comparar com as informações apresentadas. Peça que avaliem se suas previsões estavam corretas, total ou parcialmente, ou se precisaram ser ajustadas. Em seguida, incentive a reflexão sobre as descobertas feitas durante a leitura.

Converse com a turma sobre as impressões e os sentimentos que a resenha despertou. Pergunte o que acharam da leitura, se ficaram com vontade de ler o livro e o que mais chamou a atenção no texto ou nas imagens.

Leia as informações sobre a colunista Érica das Mercês, destacando sua atuação na valorização da literatura indígena e na preservação da memória cultural. Seria oportuno incentivar uma pesquisa sobre outros autores e autoras que trabalham com temas semelhantes, promovendo uma comparação entre suas obras e a abordagem da colunista. É importante levar os estudantes a compreenderem o papel da literatura na construção da diversidade cultural.

Antecipe também uma breve reflexão sobre a relação do povo krenak com a natureza, o papel da infância na construção de um mundo melhor e a importância de histórias indígenas para pensar o presente e o futuro, relacionando a leitura com sua própria visão de mundo. Essas questões serão trabalhadas na interpretação da resenha.

A LIBERDADE QUE A INFÂNCIA PERMITE

É interessante observar a relação do povo Krenak com os animais e a natureza. Assim como em histórias e contos tradicionais de outros povos indígenas, como os Munduruku, a harmonia entre humanos e natureza está sempre em perspectiva, demonstrando como ações individuais acabam afetando a comunidade e vice-versa. [...]

É comum em falas de Ailton Krenak a preocupação com a crise climática e a relação dos humanos com a natureza, mais de uma vez se foi dito que as crianças são a esperança para os dias melhores e restabelecimento do equilíbrio. Os meninos sabidos terem a esperteza de salvar o kuján diz muito da liberdade que a infância permite, de experimentar a conexão com o sensível, que também é discutida por Ailton Krenak em "Futuro Ancestral" (Companhia das Letras, 2022), quando conta da liberdade que teve na infância para viver a conexão com a natureza sendo parte constituinte dela.

Assim, o livro é também um convite para nos tornarmos crianças novamente e aprendermos a nos relacionar com o mundo e "sentir a vida nos outros seres, numa árvore, numa montanha, num peixe, num pássaro, e se implicar." (2022, p. 102-103).

'KUJÁN E OS MENINOS SABIDOS'

Companhia das Letrinhas

Capa do livro *Kuján e os meninos sabidos*, de Ailton Krenak e Rita Carelli. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2024.

Érica das Mercês. 'Kuján e os meninos sabidos', de Ailton Krenak e Rita Carelli:o criador canta e dança entre seus filhos. *O Odisseu*, [*s. l.*], 26 dez. 2024. Disponível em: https://oodisseu.com.br/kujan-e-os-meninos-sabidos-o-criador-canta-e-danca-com-seus-filhos/. Acesso em: 8 mar. 2025.

QUEM É A AUTORA?

Multiartista, pesquisadora e escritora, **Érica Damasceno das Mercês** é formada em Letras pela Universidade Federal da Bahia e faz mestrado estudando Documentos da Memória Cultural. Premiada por trabalhos científicos voltados ao estudo da autoria indígena em [illegible] desenha, pinta e borda possibilidades de experimentação do mundo por meio das artes.

Acervo pessoal

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ao propor a leitura da resenha e, posteriormente, de um capítulo do livro *Kuján e os meninos sabidos*, além de trabalhar a competência leitora, relacione a obra ao **Tema Contemporâneo Transversal Multiculturalismo**. O livro traz narrativas de origem africana, o que abre espaço para reflexões sobre a diversidade cultural e para o reconhecimento da contribuição desses povos na formação da identidade brasileira.

Ao conduzir a leitura da resenha, se possível, use o livro de Krenak como um texto de apoio, permitindo que os estudantes compreendam sua função social e percebam como a opinião de outra pessoa pode influenciar a escolha de uma obra. Em seguida, ao mergulhar na leitura de um capítulo, é possível destacar aspectos da cultura indígena presentes na narrativa, como valores, tradições e formas de organização social. Essa abordagem convida os estudantes a comparar semelhanças e diferenças entre culturas, promovendo respeito e valorização da diversidade.

3. A autora da resenha faz uma avaliação positiva do livro. Ela elogia aspectos da narrativa e da ilustração. Isso fica evidente pelo tom positivo ao descrever a história e pelas reflexões apresentadas.

Interagindo com a resenha crítica

1. Explique o significado das palavras ou expressões destacadas a seguir.

a) "**Estreando** na literatura infantil, Ailton Krenak dá continuidade à parceria [...] com Rita Carelli."

1. a) "Estreando" significa que se trata do primeiro livro do escritor destinado a crianças.

b) "[...] **cativando** crianças de todas as idades através das páginas da **narrativa ancestral** em que o criador, disfarçado de kuján, decide visitar seus filhos na Terra."

1. b) Veja a resposta no Manual do Professor.

c) "Seguindo a tradição das narrativas do povo Krenak, a história **se desenrola** como a língua do tamanduá, trazendo reflexões sobre a **conexão** entre a natureza e a humanidade [...]".

1. c) A história "se desenrola" quer dizer que ela se desenvolve. "Conexão" significa ligação entre a natureza e a humanidade.

2. Qual é o objetivo principal de uma resenha crítica?

2. Veja a resposta no Manual do Professor.

3. Como a autora da resenha avalia o livro *Kuján e os meninos sabidos*? Ela recomenda a leitura? Quais argumentos do texto indicam isso?

4. Junte-se a um colega e releiam estes trechos da resenha.

> I. "'Kuján e os meninos sabidos' (Companhia das Letrinhas) é também um convite para nos tornarmos crianças novamente e aprendermos a nos relacionar com o mundo."

> II. "Nesta aventura vinda das histórias de avó Laurita Krenak, ouvidas de avó Bastiana e daí atrás, a natureza e a humanidade são postas em perspectiva no conto infantil, cativando crianças de todas as idades através das páginas da narrativa ancestral em que o criador, disfarçado de kuján, decide visitar seus filhos na Terra."

> III. "É interessante observar a relação do povo Krenak com os animais e a natureza."

- Em qual desses trechos a resenhista:

a) expressa uma opinião? 4. a) No trecho III.

b) resume parte do enredo? 4. b) No trecho II.

c) apresenta uma avaliação? 4. c) No trecho I.

5. O que a resenhista revela sobre a relação entre os povos indígenas e a natureza?

5. A resenha mostra que, para os Krenak, assim como ocorre com outros povos indígenas, a conexão equilibrada entre seres humanos e meio ambiente é um valor central.

6. Segundo Ailton Krenak, "as crianças são a esperança para os dias melhores e restabelecimento do equilíbrio". O que isso significa? Você concorda? Justifique sua resposta.

6. Significa que as crianças têm uma forma mais livre e intuitiva de se conectar com a natureza e podem ajudar a construir um futuro mais equilibrado. Os estudantes podem concordar ou não, justificando suas respostas com exemplos do dia a dia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Peça aos estudantes que apontem outras expressões ou trechos que não tenham entendido bem, para interpretá-los com os colegas. Se possível, consultem, coletivamente, alguns significados em dicionários, pois seu uso sistemático é fundamental para a aquisição vocabular e, consequentemente, para o desenvolvimento da competência leitora.

1. b) Cativando significa "atraindo, despertando o interesse pela história". Narrativa ancestral é uma referência ao fato de o texto escrito por Krenak ser baseado em histórias que lhe foram contadas por seus ancestrais, ou seja, por seus antepassados, como a avó Laurita Krenak e a avó Bastiana, citadas no texto.

2. A resenha crítica tem a finalidade de apresentar a análise de uma obra, como um livro, um filme ou uma peça de teatro, destacando o tema central, as reflexões que promove e os aspectos estéticos usados nela para dialogar com seus interlocutores preferenciais.

Certifique-se de que os estudantes compreendem que a resenha não é um resumo. Ela vai além da simples descrição do enredo do livro. O autor da resenha expressa uma avaliação positiva ou negativa e justifica sua opinião com argumentos.

3. A atividade busca destacar a presença de opinião e avaliação na resenha. A recomendação da resenhista se baseia na valorização da infância, na relação entre os seres humanos e a natureza e na visão indígena de mundo, além de ressaltar a qualidade artística das ilustrações de Rita Carelli. No trecho em que a autora afirma que o livro é "um convite para nos tornarmos crianças novamente e aprendermos a nos relacionar com o mundo", ela expressa um posicionamento e sugere reflexões ao leitor.

4. A atividade tem como objetivo chamar a atenção dos estudantes para a estrutura de uma resenha. Incentive-os a analisar, em duplas, essa forma de organização das informações textuais. Depois, peça que compartilhem suas respostas e discutam por que escolheram cada trecho. Desafie-os a localizar, na resenha, as partes que apresentam o livro e os trechos em que a autora expressa uma opinião, resume o enredo ou faz uma avaliação.

5. Incentive a argumentação e promova conexões com a realidade dos estudantes. Conduza uma reflexão sobre como diferentes culturas percebem o meio ambiente.

6. Leve os estudantes a refletir sobre a ideia de que as crianças são a esperança para dias melhores. Pergunte: Vocês acham que as crianças têm um papel fundamental na construção do futuro? De que forma a infância pode permitir uma conexão mais sensível com a natureza? Se possível, peça que relatem aos colegas momentos em que se sentiram à vontade para explorar o ambiente ao redor, como brincar ao ar livre, observar animais ou interagir com elementos da natureza.

Diálogos

De olho na BNCC

A seção **Diálogos** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF35LP01** e **EF05LP15**.

Orientações

Antes da leitura, retome a resenha para que os estudantes relembrem as partes do enredo que foram reveladas. Depois, convide um estudante para fazer a leitura em voz alta do final do conto.

Após a leitura da resenha e do final do conto, indague os estudantes sobre o tema central do livro *Kuján e os meninos sabidos*. A obra apresenta uma narrativa ancestral do povo krenak, explorando a relação entre seres humanos e natureza por meio da história do kuján, um criador que retorna à Terra disfarçado de tamanduá. Seu tema central é essa conexão, destacando a sabedoria ancestral e a infância como símbolos de renovação e harmonia com o mundo.

Apresente o boxe com as informações sobre Ailton Krenak e incentive os estudantes a refletirem sobre a importância de sua obra. Pergunte: O que mais vocês sabem sobre Ailton Krenak? Como a literatura pode ser uma forma de preservar e transmitir a cultura de um povo?

Chame atenção para a ilustração que acompanha o texto, pedindo que a descrevam. Se possível, em conjunto com o professor de Arte, interpretem os efeitos de sentido criados pelas ilustrações criadas por Rita Carelli, que são feitas com técnicas de pintura [illegible] e colagem manual.

Seria interessante os estudantes lerem o livro na íntegra ou que outras partes do livro fossem trabalhadas em sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

DIÁLOGOS

Resenha e conto

1. Leia o trecho com a turma, explorando as palavras destacadas e seus sentidos no texto. Converse brevemente sobre o significado da despedida do criador e sua relação com a vida na aldeia.

1. Agora você vai ler o final do conto *Kuján e os meninos sabidos*. Preste atenção ao significado da despedida do criador.

[...]

No dia seguinte seria a festa na aldeia e todas as caças iam para a panela.

– Kuján, nossos tios pensam que vão assar você amanhã e estão muito animados, mas nós já sabemos o que fazer! – disse Roti.

– Isso mesmo! – vibrou Cati.

Nessa hora, o tamanduá ouviu o **alarido** que vinha do terreiro: era gente gritando para todo lado. Roti e Cati tinham tocado fogo em uma maloca. Então, aproveitando a confusão, o kuján pegou a trilha para sair da aldeia.

O kuján subiu a colina que recebia os primeiros raios de sol. Lá do alto, olhou para a aldeia **em polvorosa** e escutou os meninos gritarem:

– Avô, Avô! Sua visita foi muito boa para nós, mas você não disse o que achou de seus filhos aqui na Terra!

– Vocês são mais ou menos... – respondeu enquanto balançava o polegar para cima e para baixo – Assim, assim...

Então se iluminou todo com os raios **incandescentes** do sol, acenou para seus filhos e seguiu dançando e cantando:

Tepó Itxá, Tepó ererré, Tepó Itxá, Tepó ererré,
Tepó Itxá burum ererré! Tepó Itxá, Tepó ererré!

Essa foi a manhã do terceiro dia. E tudo recomeçou na aldeia dos burum.

Ailton Krenak e Rita Carelli. *Kuján e os meninos sabidos*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2024. p. 32-36.

Alarido: barulho intenso, tumulto.
Em polvorosa: em grande agitação, desordem, confusão.
Incandescente: muito brilhante.

Companhia das Letrinhas

QUEM É O AUTOR?

Ailton Krenak nasceu em 1953 e vive em uma aldeia do povo indígena krenak, em Minas Gerais. Em 2023, ele foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras. Alguns de seus livros: *Ideias para adiar o fim do mundo*, *A vida não é útil*, *Futuro ancestral* e *Um rio um pássaro*.

MAURO PIMENTEL/AFP/Getty Images

Saiba mais

Para ampliar o repertório de leitura dos estudantes, seguem dicas de obras de autores indígenas:

- MUNDURUKU, D. *Coisas de índio* – versão infantil. São Paulo: Callis, 2019.

Na obra, o autor trata de particularidades de sua cultura que, segundo ele, nem sempre é compreendida pelos não indígenas.

- WAPICHANA, C. *Tomoromu*: a árvore do mundo. São Paulo: Edições SM, 2021.

O texto é um reconto de uma narrativa de tradição oral do povo wapichana.

- ANGTHICHAY *et al. O povo pataxó e suas histórias.* São Paulo: Global, 2002.

A obra apresenta uma compilação de histórias escritas e ilustradas por professores pataxós.

- YAMÃ, Y. *Contos da floresta.* São Paulo: Peirópolis, 2012.

A publicação reúne mitos e lendas da tradição maraguá, povo conhecido por suas histórias de suspense e magia.

3. Roti e Cati, os meninos sabidos, percebem a verdadeira identidade de kuján, que era o criador transformado em tamanduá, e o ajudam a fugir da aldeia.

2. Compare os trechos a seguir, retirados da resenha e do conto, respectivamente.

> "Contam os antigos que quando o Marét-khamaknian terminou a criação do mundo, viveu um tempo entre suas criaturas, cantando e dançando com seus filhos", depois de se retirar do paraíso, o criador retorna à Terra como kuján, um tamanduá.

> No dia seguinte seria a festa na aldeia e todas as caças iam para a panela.
>
> – Kuján, nossos tios pensam que vão assar você amanhã e estão muito animados, mas nós já sabemos o que fazer! – disse Roti.

2. Porque kuján retornou à Terra como um tamanduá e acabou sendo capturado pelos homens da aldeia, por ser um costume da tribo.

- Por que o povo da aldeia queria assar o kuján?

3. Por que os meninos sabidos são personagens importantes? O que eles fazem?

4. Leia novamente o diálogo a seguir.

4. A resposta sugere que kuján não considera os humanos na Terra completamente bons nem ruins; ou seja, a avaliação é ambígua.

> – Avô, Avô! Sua visita foi muito boa para nós, mas você não disse o que achou de seus filhos aqui na Terra!
>
> – Vocês são mais ou menos... – respondeu enquanto balançava o polegar para cima e para baixo – Assim, assim...

- Qual é o significado da resposta de kuján aos meninos quando ele diz que eles são "mais ou menos" e faz o gesto com o polegar?

5. Releia este trecho.

> Então se iluminou todo com os raios incandescentes do sol, acenou para seus filhos e seguiu dançando e cantando:
>
> *Tepó Itxá, Tepó ererré, Tepó Itxá, Tepó ererré, Tepó Itxá burum ererré! Tepó Itxá, Tepó ererré*!

- O que a cena final, com kuján se iluminando e cantando, pode representar?

5. Veja a resposta no Manual do Professor.

6. Relacione o conto com os argumentos apresentados na resenha crítica.

a) Quais características de um texto narrativo o trecho da história citada apresenta?

6. a) O trecho tem elementos característicos do conto, como personagens (kuján, Roti, Cati), um conflito (a captura do criador e sua fuga) e um desfecho.

b) A leitura [illegible] sobre o livro *Kuján e os meninos sabidos*?

6. b) A resposta pode variar de acordo com a interpretação de cada estudante.

c) Segundo a resenha, a história nos convida a repensar nossa conexão com o mundo. Você concorda com essa ideia? Por que?

6. c) O final do conto reforça essa ideia porque kuján não dá uma resposta definitiva sobre os humanos, mas deixa uma reflexão sobre como eles vivem na Terra.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

terrena. O canto final reforça a continuidade da vida e das tradições, sugerindo que sua presença ainda se mantém viva na aldeia, mesmo após sua partida.

6. a) Chame a atenção também para o fato de a narrativa ser baseada em histórias da cultura oral e trazer um ensinamento que reflete valores da cultura krenak, conectando-se às narrativas orais indígenas, que preservam a memória e a sabedoria de cada povo.

6. c) Ajude os estudantes a perceberem a profundidade da narrativa e a refletirem sobre a relação entre os seres humanos e a natureza de forma mais crítica.

Orientações

2. Explique para a turma que, na narrativa, ao assumir a forma de um tamanduá, kuján simboliza a relação de interdependência entre os seres humanos e a natureza.

3. Roti e Cati perceberam que kuján não era apenas um tamanduá, mas um ser especial. Isso revela a importância da infância na narrativa, pois são as crianças que demonstram sensibilidade para reconhecer o criador e coragem para agir em sua defesa. Contudo, é importante destacar que a estratégia utilizada por eles – incendiar uma maloca para criar distração – não foi correta. Esse ponto pode ser debatido com os estudantes, reforçando que crianças nunca devem mexer com fogo, pois isso representa um grande risco. A história, por ser um conto, utiliza essa ação como parte da ficção; no entanto, na realidade, situações assim jamais devem acontecer. Esse momento pode servir para que os estudantes reflitam sobre formas seguras e responsáveis de resolver problemas, sem colocar a si mesmos ou outras pessoas em perigo.

4. Incentive uma leitura simbólica do desfecho, mostrando que a resposta de kuján pode indicar um julgamento da humanidade e sua relação com o mundo. Essa ambiguidade pode ser um convite à reflexão sobre como as pessoas lidam com a natureza.

5. O momento em que kuján se ilumina com os raios do sol pode simbolizar sua volta ao mundo espiritual ou sua transformação em um ser que transcende a existência

Orientações

Explique à turma que a Declaração dos Direitos da Criança foi aprovada em 1959 pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Ela foi inspirada na Declaração de Genebra, de 1924, que foi a primeira declaração internacional de direitos da criança. Em 1990, o Brasil criou o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com base na Declaração dos Direitos da Criança. O ECA foi o primeiro marco regulatório da América Latina focado na proteção de crianças e adolescentes, ressaltando a importância da divisão das responsabilidades sobre a criança entre o Estado, a sociedade e a família. Em 1989, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou a Convenção sobre os Direitos da Criança, que é o instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal.

Para a leitura do estatuto, divida os estudantes em pequenos grupos e peça a cada grupo que leia um ou dois princípios em voz alta. Após a leitura, peça que expliquem com as próprias palavras o que cada princípio significa. Incentive-os a relacionar os direitos com situações do dia a dia. Assim como na leitura dos textos anteriores, oriente os estudantes na consulta de um dicionário, tanto para esclarecerem dúvidas sobre os significados das palavras quanto para buscarem expressões sinônimas que possam usar em suas respostas escritas, evitando a repetição de palavras. A Declaração dos Direitos da Criança será retomada na seção **Você em ação**.

Faça perguntas para promover a reflexão: Vocês acham que esse direito é sempre garantido [illegible] crianças? Já viram alguma situação em que um desses direitos não foi respeitado? A história de *Kuján e os meninos sabidos* se conecta com algum desses princípios?

7. Proponha a leitura coletiva dos princípios, esclarecendo palavras ou expressões que possam gerar dúvidas. Relacione cada direito com situações do cotidiano dos estudantes, incentivando-os a identificar exemplos de como esses direitos podem ser garantidos na escola, na família e na comunidade.

Resenha e estatuto

7. Leia a seguir os princípios fundamentais para garantir que todas as crianças cresçam com proteção, dignidade e oportunidade para se desenvolverem plenamente.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA

(Versão simplificada)

GraphicsRF.com/Shutterstock.com

White Space Illustrations/Shutterstock.com

Preferago/Shutterstock.com

Preferago/Shutterstock.com

GraphicsRF.com/Shutterstock.com

1º Princípio > Todas as crianças são credoras destes direitos, sem distinção de raça, cor, sexo, língua, religião, condição social ou nacionalidade, quer sua ou de sua família.

2º Princípio > A criança tem o direito de ser compreendida e protegida, e deve ter oportunidades para seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, de forma sadia e normal e em condições de liberdade e dignidade. As leis devem levar em conta os melhores interesses da criança.

3º Princípio > Toda criança tem direito a um nome e a uma nacionalidade.

4º Princípio > A criança tem direito a crescer e criar-se com saúde, alimentação, habitação, recreação e assistência médica adequadas, e à mãe devem ser proporcionados cuidados e proteção especiais, incluindo cuidados médicos antes e depois do parto.

5º Princípio > A criança incapacitada física ou mentalmente tem direito à educação e cuidados especiais.

6º Princípio > A criança tem direito ao amor e à compreensão, e deve crescer, sempre que possível, sob a proteção dos pais, num ambiente de afeto e de segurança moral e material para desenvolver a sua personalidade. A sociedade e as autoridades públicas devem propiciar cuidados especiais às crianças sem família e àquelas que carecem de meios adequados de subsistência. É desejável a prestação de ajuda oficial e de outra natureza em prol da manutenção dos filhos de famílias numerosas.

7º Princípio > A criança tem direito à educação, para desenvolver as suas aptidões, sua capacidade para emitir juízo, seus sentimentos, e seu senso de responsabilidade moral e social. Os melhores interesses da criança serão a diretriz a nortear os responsáveis pela sua educação e orientação; esta responsabilidade cabe, em primeiro lugar, aos pais. A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos [illegible]os da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TCT

A leitura e a interpretação do documento permitem que os estudantes compreendam que possuem direitos mas também responsabilidades no convívio escolar, familiar e comunitário. Para isso, ao explorar os artigos da Declaração, incentive os estudantes a identificarem situações do cotidiano em que esses direitos aparecem ou precisam ser defendidos. Em seguida, proponha rodas de conversa para que relacionem o texto aos seus próprios contextos, discutindo, por exemplo, o direito à educação, ao lazer, à saúde e à igualdade. Dessa forma, além de desenvolverem a habilidade de interpretar textos de caráter social e normativo, eles são estimulados a agir com consciência cidadã, respeitando a si mesmos e ao outro no exercício da vida em sociedade.

White Space Illustrations/Shutterstock.com

8º Princípio > A criança, em quaisquer circunstâncias, deve estar entre os primeiros a receber proteção e socorro.

9º Princípio > A criança gozará proteção contra quaisquer formas de negligência, abandono, crueldade e exploração. Não deve trabalhar quando isto atrapalhar a sua educação, o seu desenvolvimento e a sua saúde mental ou moral.

10º Princípio > A criança deve ser criada num ambiente de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e de fraternidade universal e em plena consciência que seu esforço e aptidão devem ser postos a serviço de seus semelhantes.

Preferago/Shutterstock.com

Preferago/Shutterstock.com

SESC-RJ. *Declaração Universal dos Direitos da Criança*. Os direitos das crianças e dos adolescentes. [Rio de Janeiro]: Sesc+ Criança Cidadã, [20--]. Disponível em: https://www.sescrio.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Declaracao-Direitos-Crianca.pdf. Acesso em: 8 mar. 2025.

8. Veja a resposta no Manual do Professor.

8. Como a Declaração e a resenha reforçam a importância da infância como um período de liberdade, aprendizado e participação na construção de um futuro melhor?

9. Com um colega, voltem aos textos desta unidade (resenha, conto e estatuto) para recordá-los. Depois, copiem o quadro comparativo no caderno e completem-no.

	Resenha crítica (texto argumentativo)	Conto (texto narrativo)	Estatuto (texto normativo)
Objetivo do texto (para que foi escrito)			
Público-alvo (para quem foi escrito)			
Formatação (como está estruturado)			
Linguagem (objetiva, subjetiva/pessoal)			
Presença de opinião			
Tempo verbal			

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

9. Veja a resposta no Manual do Professor.

Orientações

8. A Declaração dos Direitos da Criança estabelece princípios fundamentais para assegurar que todas as crianças tenham acesso a cuidados e oportunidades de modo que se desenvolvam plenamente. Na resenha de *Kuján e os meninos sabidos*, essa valorização da infância aparece quando a autora destaca que a história nos convida a recuperar a conexão com o mundo por meio do olhar sensível das crianças, que são retratadas como agentes de transformação.

9. Após o preenchimento da tabela no caderno, corrija a atividade coletivamente, conferindo cada aspecto e explicando como ele se relaciona ao gênero textual. Relacione a discussão com a função de cada texto na sociedade. Reforce a importância de entender as diferenças entre os gêneros textuais e suas características para interpretar textos de forma crítica e aprofundada, além de mobilizar a habilidade leitora (veja a tabela no rodapé desta página).

(continuação)

	Resenha crítica (texto argumentativo)	Conto (texto narrativo)	Estatuto (texto normativo)
Objetivo do texto (para que foi escrito)	Analisar e avaliar uma obra.	Contar uma história.	Estabelecer regras.
Público-alvo (para quem foi escrito)	Leitores interessados no livro analisado.	Leitores em geral.	Toda a sociedade.
Formatação (como está estruturado)	Introdução com informações sobre a obra, resumo e avaliação crítica.	Apresentação de personagens e do ambiente, desenvolvimento, conflito e desfecho.	Divisão em princípios.
Linguagem (objetiva, subjetiva/pessoal)	Objetiva e subjetiva.	Subjetiva.	Objetiva.
Presença de opinião	Sim.	Não.	Não.
Tempo verbal	Presente.	Passado.	Presente.

Você em ação

De olho na BNCC

A seção **Você em ação** focaliza, principalmente, as seguintes habilidades: **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13** e **EF35LP20**.

Orientações

Explique que a atividade será realizada em três etapas:

(1) ***Brainstorm* ou chuva de ideias**: discussão dos princípios estabelecidos pela Declaração.

(2) **Composição visual**: criação de uma representação de um dos princípios, utilizando papéis e imagens recortadas de jornais e revistas.

(3) **Divulgação dos direitos da criança**: exposição das composições visuais.

Primeira etapa: chuva de ideias

Para que a atividade não fique cansativa e extensa, sugerimos que organize a turma em grupos e estabeleça dois ou três princípios para serem discutidos por grupo. Oriente os estudantes, para que interpretem o texto e associem as garantias estabelecidas pelo documento a vivências pessoais ou informações abordadas nas aulas de outras disciplinas, como História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Solicite que organizem um esquema com a síntese do que analisaram.

Para tornar essa apresentação mais objetiva, estabeleça algumas possibilidades do que os grupos podem defender: se o princípio [illegible] te garantido em nossa sociedade, se ele é parcialmente garantido ou se ainda não se concretiza na realidade. Também seria interessante delimitar o universo de exemplos que os estudantes podem utilizar: somente situações que veem na própria cidade ou que conhecem da realidade do Brasil como um todo.

Segunda etapa: composição visual

Se possível, peça auxílio ao professor de Arte para a produção da composição visual. Explique aos estudantes que eles experimentarão uma técnica parecida com a utilizada por Rita Carelli: ilustrações feitas com técnicas de papel recortado e colagem manual. Essa é uma atividade que, além de levá-los a refletir um pouco mais sobre a Declaração dos Direitos da Criança, estimula a imaginação e a expressão artística. Disponibilize materiais como cartolina, papéis de diversas cores, revistas, papel dobradura, papel de presente, papel camurça, tesoura, cola, entre outros.

Terceira etapa: divulgação dos direitos da criança

Se possível, estenda essa apresentação para outras turmas da escola.

VOCÊ EM AÇÃO

Composição visual

Em grupos, você e a turma farão uma atividade para conhecer melhor os princípios da Declaração dos Direitos da Criança.

O trabalho será realizado em três etapas. Vamos lá?

Primeira etapa: chuva de ideias

1. Formem grupos e se organizem para cumprir a tarefa dentro do tempo estipulado pelo professor.
2. Releiam a Declaração dos Direitos da Criança e interpretem seus princípios com base no roteiro descrito a seguir.
   - Um integrante lê os princípios em voz alta; os demais discutem o que cada um propõe.
   - Avaliem se esse princípio já é realidade ou ainda é um ideal distante, sempre com exemplos.
   - Um ou dois estudantes anotarão as conclusões e apresentarão o que foi discutido.
3. Ao final, todos participam de uma roda de conversa. Um representante de cada grupo lerá o princípio indicado pelo professor e compartilhará a posição do grupo.

Segunda etapa: composição visual

4. O professor delimitará um tempo para que os grupos produzam uma composição visual em um cartaz. Utilizem recortes (de papel, palavras, fotografias etc.) para representar um ou mais princípios da Declaração dos Direitos da Criança. É como se vocês estivessem escrevendo um texto, mas a mensagem será comunicada por meio das imagens e da composição gráfica.
   - Tragam os materiais combinados: cartolina, papel colorido, revistas, tesoura e cola.
   - Antes de colar, escrevam no topo da folha o princípio escolhido.
   - Planejem bem a disposição dos recortes, explorando formas, texturas e efeitos visuais.

Acervo pessoal

Colagem do artista maranhense Airton Rener.

Terceira etapa: divulgação dos direitos da criança

5. No dia marcado, antes de expor os cartazes na escola, cada grupo apresentará para a turma as ideias e os sentimentos que buscou transmitir com a colagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Alternativa **c**: descrever a técnica usada pela ilustradora (papel recortado, colagens manuais, páginas mais claras e mais escuras etc.).

LÍNGUA E LINGUAGEM

Nesta seção, trabalharemos dois aspectos gramaticais fundamentais para a escrita: o uso do adjetivo e o emprego da vírgula.

Uso do adjetivo

2. a) "Recortado": "papel"; "manuais": "colagens"; "mais claras e mais escuras": "páginas"; "de infância": "memórias"; "sabidos": "meninos".

1. Leia novamente o trecho da resenha a seguir.

> As artes de Rita Carelli, imitando papel **recortado** e colagens **manuais**, destacam as imagens e passagem dos dias em páginas **mais claras e mais escuras**, em dimensões e texturas que nos aproximam das memórias **de infância** em seu manuseio e no envolvimento com a leitura, que desperta a torcida para que Roti e Cati, os meninos **sabidos**, consigam ajudar o criador na fuga da aldeia em meio à confusão.

Identifique a alternativa **correta**. O objetivo principal desse trecho é:

a) argumentar sobre a obra e dar uma opinião sobre a história.

b) contar o que acontece na história.

c) descrever a técnica usada pela ilustradora.

d) informar sobre o autor do livro.

2. b) Essas palavras e expressões são chamadas de **adjetivos** ou **locuções adjetivas** e a função delas é apresentar as características dos substantivos que acompanham.

2. Observe, agora, a função das palavras destacadas na atividade anterior.

a) A quais substantivos elas fazem referência?

b) Como essas palavras e expressões são chamadas? Qual é a função delas?

c) Compare o trecho original com uma versão reescrita da qual as palavras destacadas foram retiradas.

2. c) Veja a resposta no Manual do Professor.

> As artes de Rita Carelli, imitando papel e colagens, destacam as imagens e passagem dos dias em páginas, em dimensões e texturas que nos aproximam das memórias em seu manuseio e no envolvimento com a leitura, que desperta a torcida para que Roti e Cati, os meninos, consigam ajudar o criador na fuga da aldeia em meio à confusão.

- O que a retirada das expressões adjetivas provoca na leitura?

3. Leia esta lis[illegible] s.

ancestra[illegible] • infantil • do mundo • indígenas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Língua e linguagem

De olho na BNCC

A seção **Língua e linguagem** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF03LP09** e **EF35LP07**.

Orientações

1. Ao fazer a correção, pergunte aos estudantes o que significa **descrever**. Peça que consultem a palavra em um dicionário e solicite que um deles leia a definição em voz alta. Oriente a turma a identificar outros verbos com significado semelhante, como **caracterizar**, **detalhar**, **retratar** e **esboçar**. Explique que a descrição do trabalho da ilustradora ajuda os leitores a "visualizarem" a técnica que ela utilizou.

2. c) É provável que os estudantes percebam que a ausência de expressões adjetivas empobrece o texto. Os adjetivos detalham as características dos substantivos e ajudam o leitor a visualizá-las à medida que lê. Além disso, tornam a referência a alguns elementos da ilustração e do enredo do livro resenhado mais precisa.

Peça à turma que explique oralmente a diferença, lendo algumas passagens em voz alta. Por exemplo: Por que é diferente dizer "Roti e Cati, os meninos sabidos" e "Roti e Cati, os meninos"? Ou "destacam as imagens e passagem dos dias em páginas mais claras e mais escuras" e "destacam as imagens e passagem dos dias em páginas"? Essa comparação mostra que as características reveladas pelas expressões adjetivas não só enriquecem o texto, mas também tornam a descrição mais detalhada.

3. Veja a resposta no Manual do Professor.

Reescreva o parágrafo a seguir, utilizando a lista anterior. Preste atenção ao sentido e às relações de concordância.

A narrativa é baseada em histórias contadas de geração a geração entre povos, como os Krenak. No conto, os meninos perceberam que aquele tamanduá era, na verdade, o criador de todas as coisas.

Pontuação: uso da vírgula

4. Leia novamente o quarto princípio da Declaração dos Direitos da Criança.

A criança tem direito a crescer e criar-se com saúde, alimentação, habitação, recreação e assistência médica adequadas, e à mãe devem ser proporcionados cuidados e proteção especiais, incluindo cuidados médicos antes e depois do parto.

a) Copie no caderno o trecho em que são enumerados substantivos que representam direitos das crianças. 4. a) "Saúde, alimentação, habitação, recreação e assistência médica adequadas".

b) Explique a função das três primeiras vírgulas. 4. b) As vírgulas servem para separar itens enumerados. No caso, alguns dos direitos das crianças.

c) Observe que em apenas um trecho é usada uma vírgula antes do "e". O que há de diferente nesse trecho? 4. c) Veja a resposta no Manual do Professor.

5. Agora, você vai ler uma sinopse do livro *Kuján e os meninos sabidos*. Observe que alguns sinais de pontuação foram retirados e substituídos por símbolos. Copie o texto no caderno, acrescentando esses sinais. Escolha entre as alternativas representadas pelos símbolos.

✤ Vírgula ou ponto final;

✦ Ponto de exclamação ou ponto de interrogação.

5. Veja a resposta no Manual do Professor.

KUJÁN E OS MENINOS SABIDOS – AILTON KRENAK E RITA CARELLI

O ativista Ailton Krenak estreia na literatura infantil em parceria com Rita Carelli para juntos contarem sobre o surpreendente reencontro entre o criador e seus filhos humanos.

Quando o criador resolve voltar à Terra para ver como suas criaturas estão ✤ ele decide vir na forma de um kuján ✤ um tamanduá. Mas ✤ ao chegar por aqui ✤ o kuján é logo caçado para virar o prato principal em uma festa na aldeia. Ainda bem que Roti e Cati ✤ dois meninos muito sabidos ✤ se dão conta do que está acontecendo e resolvem ajudar ✦ Depois de tanta confusão, o que será que o criador vai achar de suas criaturas ✦

Esta história já conhecida nas falas de Ailton Krenak chega agora em formato de livro ilustrado para pequenos e grandes leitores ✤ Com artes encantadoras feitas por Rita Carelli a partir de recortes e colagens ✤ a narrativa nos convida a refletir sobre as atitudes que tomamos enquanto humanidade e sobre o poder das ações das crianças ✤ para leitores a partir de 4 anos.

Kuján e os meninos sabidos – Ailton Krenak – Ed. Companhia das Letrinhas. *In*: Livraria da Vila, São Paulo, 2024. Disponível em: https://blog.livrariadavila.com.br/event/kujan-e-os-meninos-sabidos-ailton-krenak-ed-companhia-das-letrinhas/. Acesso em: 12 abr. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. A narrativa infantil é baseada em histórias ancestrais contadas de geração a geração entre povos indígenas, como os Krenak. No conto, os meninos sabidos perceberam que aquele pequeno tamanduá era, na verdade, o grande criador de todas as coisas do mundo.

4. c) Em "saúde, alimentação, habitação, recreação e assistência médica adequadas" e "cuidados médicos antes e depois do parto", por exemplo, não há vírgula antes do **e**, pois ele encerra uma enumeração. Já em "e à mãe devem ser proporcionados cuidados", a conjunção **e** introduz uma oração em que o sujeito ("cuidados e proteção especiais") é diferente do sujeito da primeira oração ("A criança").

O estudo do uso da vírgula não é simples, mas a reflexão sobre isso é necessária, para que os estudantes se apropriem de recursos de pontuação que são próprios da norma-padrão da língua. Mostre que a vírgula é muito importante para separar itens de uma enumeração e que ela não é utilizada antes do **e** que encerra essa enumeração, como ocorre no princípio da Declaração dos Direitos da Criança citado. Contudo, quando o **e** introduz uma oração independente, separando orações coordenadas, a vírgula é necessária. Em alguns casos, esse sinal de pontuação também é colocado para explicitar a intenção de destacar uma explicação ou a ampliação de uma informação. Isso ocorre, por exemplo, em "Ela estava cansada, e isso atrapalhou seu rendimento na escola".

5. "O ativista Ailton Krenak estreia na literatura infantil em parceria com Rita Carelli para juntos contarem sobre o surpreendente reencontro entre o criador e seus filhos humanos. Quando o criador resolve voltar à Terra para ver como suas criaturas estão**,** ele decide vir na forma de um kuján, um tamanduá. Mas**,** ao chegar por aqui**,** o kuján é logo caçado para virar o prato principal em uma festa na aldeia. Ainda bem que Roti e Cati, dois meninos muito sabidos**,** se dão conta do que está acontecendo e resolvem ajudar**!** Depois de tanta confusão, o que será que o criador vai achar de suas criaturas**?**

Esta história já conhecida nas falas de Ailton Krenak chega agora em formato de livro ilustrado para pequenos e grandes leitores. Com artes encantadoras feitas por Rita Carelli com recortes e colagens**,** a narrativa nos convida a refletir sobre as atitudes que tomamos enquanto humanidade e sobre o poder das ações das crianças**.**"

Saiba mais

Dica de outras obras de autores indígenas para ampliar o repertório de leitura dos estudantes:

- POTIGUARA, E. *O pássaro encantado*. São Paulo: Jujuba, 2014.

O livro apresenta uma "Grande Avó" que conta histórias e ensinamentos que mantêm a memória viva. A avó é representada por um pássaro sagrado.

- JECUPÉ, K. W. *As fábulosas fábulas de Iauretê*. São Paulo: Peirópolis, 2007.

O livro reúne narrativas de aventura de Iauaretê, uma onça que vira gente, e de seus filhos, no contexto das lendas guaranis, combinando os universos da criação com a importância de valores como coragem e sabedoria.

- KAMBEBA, M. W.; KAKYRI, *A. Tama*: eu moro na cidade. São Paulo: Jandaíra, 2018.

A obra busca conectar a origem indígena com a realidade urbana, apresentando uma voz combativa sobre a resiliência do povo omágua/kambeba.

OFICINA DE PRODUÇÃO

Resenha

Você se lembra do último livro que leu? E do último filme a que assistiu? O que achou deles?

Imagine se você pudesse compartilhar sua opinião sobre eles com as pessoas... É exatamente isso que você fará agora! Você vai produzir uma resenha de livro e, em seguida, compartilhá-la em um *vlog*.

O gênero textual

1. Leia esta resenha sobre uma peça de teatro, observando as características do gênero textual.

CRÍTICA: DIÁRIO DE PILAR NA AMAZÔNIA CONSCIENTIZA SOBRE IMPORTÂNCIA DA FLORESTA PARA TERMOS FUTURO

****

DIÁRIO DE PILAR NA AMAZÔNIA
Avaliação: Muito Bom
Crítica por Miguel Arcanjo Prado

As aventuras da série de livros *Diário de Pilar* encantam não só os pequeninos como também seus responsáveis, dada a profundidade dos temas apresentados de forma leve às gerações do futuro. Em *Diário de Pilar na Amazônia*, em cartaz no Teatro Vivo, em São Paulo, com sucesso de bilheteria, não é diferente.

A emblemática personagem da literatura infantojuvenil ganha adaptação teatral mais uma vez protagonizada por Miriam Freeland, também diretora de produção com Tatianna Trinxet e produtora ao lado de Roberto Bomtempo e Regina Sampaio. Com uma construção doce e ao mesmo tempo vigorosa, Miriam Freeland é a Pilar incontestável de nossos palcos. Dymone Strobel, que vem fazendo bonito na adaptação da literatura infantojuvenil para o teatro, assina o roteiro da montagem. Na história que

Capa do livro *Diário de Pilar na Amazônia*, de Flávia Lins e Silva (Ed. Pequena Zahar).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

SAIBA MAIS

Dica de livros:

- LINS E SILVA, F. *Diário de Pilar no México*. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2025.

Pilar recebe uma carta revelando que tem uma avó no México. Com o amigo Breno e o gato Samba, viaja pela rede mágica até a Cidade do México. Os encontros com a nova família a levam a mergulhar na cultura local. Quando uma escultura é roubada do Museu de Antropologia, Pilar e seus amigos juntam pistas para solucionar o caso, o que também leva a explorar histórias e costumes locais.

- LINS E SILVA, F. *Diário de Pilar em Machu Picchu*. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2022.

Com o gatinho Samba desaparecido, Pilar e Breno saltam em sua rede mágica para o Peru e percorrem o Vale Sagrado dos Incas até Machu Picchu. Lá, desvendam lendas e costumes da civilização inca. A edição traz, ainda, um minidicionário de quéchua, mapas e extras que ampliam a aprendizagem durante a jornada.

Oficina de produção

De olho na BNCC

A **Oficina de produção (escrita)** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF35LP01**, **EF35LP02**, **EF35LP07**, **EF35LP08**, **EF35LP09**, **EF35LP14**, **EF15LP18**, **EF04LP15**, **EF05LP04**, **EF05LP05**, **EF05LP14**.

Orientações

O gênero textual

1. Peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do texto, observando as características do gênero textual. Estabeleça objetivos para essa primeira leitura, como a identificação das informações e opiniões expressas: os dados sobre o espetáculo, a opinião do resenhista sobre ele e a referência ao enredo, ou seja, o resumo da história que é representada por meio do texto teatral. Além dessa estrutura geral do texto, peça que observem os recursos linguísticos utilizados pelo autor para avaliar a obra e destacar aspectos positivos ou negativos dela.

Após a leitura silenciosa, sugerimos que leia a resenha em voz alta para a turma, interrompendo essa leitura parágrafo a parágrafo para interpretar o texto e destacar aspectos linguísticos relevantes para a elaboração dele. Como a finalidade da interpretação da resenha é, principalmente, levar os estudantes a recordarem características do gênero para produzirem seus próprios textos, sugerimos que também as atividades de interpretação sejam resolvidas coletivamente.

Orientações

Planejamento

1. a) Na introdução, o autor apresenta dados como o nome do espetáculo, o local onde está sendo apresentado e o título do livro que serviu de base para o roteiro. Essas informações são importantes porque uma das funções das resenhas que circulam em meios digitais ou impressos é divulgar produções culturais.

1. b) O texto teatral se baseia nas aventuras da personagem Pilar, que, na companhia do amigo Breno e de seu gato, Samba, viaja para a Amazônia e enfrenta um empresário que quer derrubar a floresta para transformar a região em pasto. Dessa forma, a peça ensina às novas gerações a importância da preservação da natureza, o que torna o espetáculo ainda mais interessante na opinião do autor da resenha.

1. d) Apesar de ser a adaptação de um livro de literatura infantojuvenil, o autor da resenha afirma que o espetáculo agrada toda a família, incluindo os adultos. "As aventuras da série de livros *Diário de Pilar* encantam não só os pequeninos como também seus responsáveis, dada a profundidade dos temas apresentados de forma leve às gerações do futuro."

1. g) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: "Na história que conquista toda a família, a inteligente Pilar viaja até a Amazônia por meio de sua rede mágica, na companhia do amigo Breno (Jorge Neves), e de seu gato, Samba. Lá, se depara com a sanha inescrupulosa de um malvado empresário (Fernando Melvin), que quer derrubar e tacar fogo na floresta."

2. Coletivamente, ou com os estudantes organizados em duplas ou grupos, peça que desenhem um mapa mental com as principais características do gênero textual: resenha. Essa atividade favorecerá o planejamento do texto que escreverão.

Para a organização do mapa mental, sugerimos que escreva na lousa palavras-chave, como: objetivo, estrutura e linguagem. Coletivamente, peça aos estudantes para sugerirem o que deveria ser escrito nas ramificações do mapa. Ao apontarem objetivos de uma resenha, é importante indicarem a finalidade de argumentar, avaliar criticamente uma produção cultural. Outro objetivo pertinente seria ajudar a promover a obra, divulgando-a. Quanto são relevantes indicarem a presença de dados relativos à obra resenhada e a defesa de um ponto de vista na análise crítica de elementos que constituem essa obra. Quanto à linguagem, ela varia de acordo com o leitor preferencial do texto e o suporte textual, mas mantém o registro formal. Na estruturação do texto, são comuns as expressões adjetivas (usadas para expressar elogios ou críticas), assim como o uso do tempo verbal no presente.

1. c) Para a análise, o autor considera a qualidade literária do texto que serviu como base para o roteiro e a qualidade da adaptação, o trabalho dos atores, a beleza do cenário e das canções.

conquista toda a família, a inteligente Pilar viaja até a Amazônia por meio de sua rede mágica, na companhia do amigo Breno (Jorge Neves) e de seu gato, Samba. Lá, se depara com a sanha inescrupulosa de um malvado empresário (Fernando Melvin), que quer derrubar e tacar fogo na floresta. Tudo para fazer pasto para o gado e contaminar os rios com a mineração. Pilar se vê na obrigação de frear aquele absurdo e proteger a fauna e a flora, contando com a ajuda da jovem indígena Maiara (Ludimila D'Angelis) e também do professor biólogo (Sávio Moll) e de ícones do folclore como o Curupira (Márcio Mattos) e Iara (Valéria Alencar), além de uma imensa cobra de olhos brilhantes.

É preciso destacar a beleza do cenário de Natália Lana, que é valorizado pela iluminação de Felipe Lourenço e os figurinos de Luciana Buarque, além dos charmosos bonecos de José Cohen e Lucila Belcic e o visagismo de Sid Andrade. Com envolventes canções de Symone Strobel e Marco de Vita, também diretor musical, *Diário de Pilar na Amazônia* é uma peça fundamental para ensinar às novas gerações a importância de preservarmos a natureza, para que não só nosso Brasil como o nosso planeta Terra tenha algum futuro.

Miguel Arcanjo Prado. Crítica: Diário de Pilar na Amazônia conscientiza sobre importância da floresta para termos futuro. [*S. l.*]: *Blog do Arcanjo*, 28 mar. 2024. Disponível em: https://www.blogdoarcanjo.com/2024/03/28/critica-diario-de-pilar-na-amazonia-conscientiza-criancas-e-adultos-sobre-importancia-da-floresta/. Acesso em: 23 mar. 2025.

Converse com os colegas sobre as seguintes questões:

1. a) Veja a resposta no Manual do Professor.

a) Na introdução do texto, o autor apresenta dados sobre o espetáculo. Para que eles servem?

b) Qual assunto é tratado na peça teatral e, segundo o resenhista, qual é a importância dele? 1. b) Veja a resposta no Manual do Professor.

c) Para analisar o espetáculo, o autor leva em consideração quais aspectos?

d) Segundo a resenha, a qual público o espetáculo se destina? Identifique um trecho que comprove sua resposta. 1. d) Veja a resposta no Manual do Professor.

e) Qual tempo verbal é usado na escrita da resenha? 1. e) Tempo presente.

f) Identifique dois trechos que contenham adjetivos usados pelo autor para elogiar o espetáculo. 1. f) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: "Com uma construção doce e ao mesmo tempo vigorosa" e "charmosos bonecos de José Cohen e Lucila Belcic".

g) Identifique um trecho em que a resenha resume a história. 1. g) Veja a resposta no Manual do Professor.

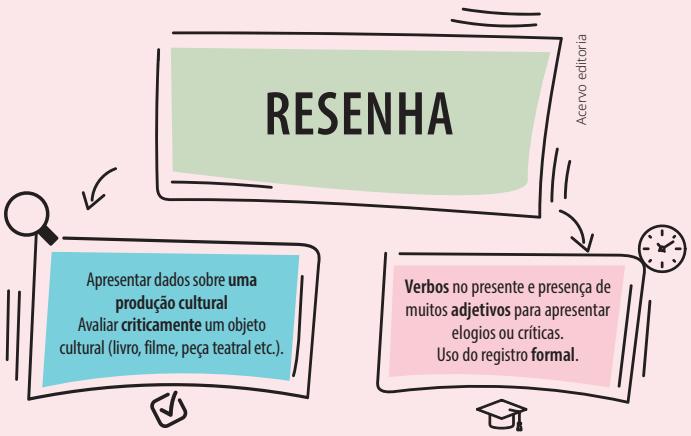
2. Agora, com a orientação do professor, no caderno, desenhem um mapa mental com as principais características de uma resenha. 2. Veja a resposta no Manual do Professor.

Planejamento

Escolha um livro de literatura para ser resenhado. A resenha será destinada aos colegas de sua turma e será divulgada entre os funcionários da escola e seus familiares. Qual livro você acha que seria interessante resenhar para esse público?

3. Veja a resposta no Manual do Professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Acervo editoria

4. No caderno, anote a ficha técnica do livro: título, autor, ilustrador, ano de publicação, editora e número de páginas.

5. No rascunho, anote características da obra: autor, ilustrador, tema, gênero textual e comparações com outros objetos culturais (livros, filmes etc.).

Produção

6. Faça um rascunho do texto. Para começar, apresente o livro, citando as referências que você preencheu na ficha técnica. O corpo do texto deve conter os pontos de destaque da obra, com uma avaliação.

7. Siga as etapas de produção, para que sua resenha tenha:
   - **Introdução**: apresentação da obra, informando autor, editora e ano de publicação, contextualização, exposição do ponto de vista a ser defendido no texto. Se o texto resenhado for narrativo, como conto ou peça de teatro, escreva um breve resumo da história, dando destaque a elementos como personagens, espaço e tempo da narrativa, entre outros.
   - **Desenvolvimento**: comentários que justifiquem as avaliações apresentadas, com argumentos que sustentem o ponto de vista.
   - **Conclusão**: retomada do ponto de vista sobre a obra, síntese da discussão apresentada e, opcionalmente, recomendação ou não da obra.

8. Lembre-se de que os argumentos devem ser consistentes. Fundamente seu ponto de vista, justificando por que considera um aspecto positivo ou negativo.

9. Observe recursos linguísticos importantes, como o uso de expressões adjetivas que caracterizem aspectos diversos da obra. Muita atenção também à pontuação!

10. Dê um título criativo ao seu texto e, ao final, acrescente a ficha técnica da obra.

Avaliação e reescrita

11. Troque o texto que você escreveu com o de um colega e revise o texto dele, respondendo a estas perguntas:
   - O texto está adequado ao objetivo de uma resenha, apresentando o tema da obra e comentários do autor sobre ela?
   - O texto apresenta, de forma clara, a opinião do autor sobre a obra resenhada?
   - Foram apresentados dados sobre o autor, o ilustrador, a temática e o gênero textual da obra?
   - A resenha despertou o interesse do leitor pela obra resenhada?

12. Se algum desses aspectos não ficou claro na sua resenha, reescreva-a e entregue o texto passado a limpo ao professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Produção

7. Na introdução, ajude os estudantes a formularem um ponto de vista inicial sobre o livro. No desenvolvimento, incentive-os a listarem pontos positivos e negativos da obra antes de escreverem. Você pode perguntar, por exemplo, do que gostaram ou não gostaram e quais aspectos mais chamaram a atenção. Sugira que utilizem exemplos do livro para justificarem suas avaliações. Na conclusão, para auxiliá-los a retomarem sua posição, pergunte o que diriam se precisassem convencer alguém a ler (ou não) o livro escolhido.

Avaliação e reescrita

11. Leia cada uma das perguntas da avaliação antes da troca dos textos, garantindo que todos os estudantes tenham compreendido os critérios. Instrua-os a ler a resenha do colega com atenção, pedindo que destaquem pontos positivos, como trechos bem escritos, e sugiram melhorias para trechos confusos ou incompletos. É importante que os estudantes justifiquem suas sugestões. Depois de receberem os comentários do colega, peça que revisem e reescrevam suas produções. Nesse momento, circule pela sala para oferecer orientações mais personalizadas e tirar dúvidas. Após as reescritas, é interessante que os estudantes possam ler suas resenhas para a turma.

Planejamento

3. Discuta com os estudantes qual gênero textual eles preferem. Um conto? Um livro de poemas? Uma coletânea de crônicas? Uma peça de teatro? Para isso, eles devem levar em consideração gostos pessoais e o público-alvo da resenha.

OFICINA DE PRODUÇÃO

Vídeo para *vlog* literário

Depois de revisar e reescrever a resenha que produziu na seção anterior, é hora de adaptá-la para servir de base para o seu ***vlog***.

Vlog é uma forma abreviada de *videoblog*. Assim como o *weblog* (ou *blog*) e o *fotolog*, o *vlog* também é um *site* pessoal em que o autor realiza diferentes publicações em formato de vídeo.

Planejamento

1. Releia a sua resenha, destaque os pontos mais importantes e anote-os em um roteiro. Para não se esquecer de nada ao gravar o vídeo, consulte o roteiro que você elaborou.

Gravação

2. Com a ajuda de um adulto, grave o vídeo, com base nas anotações que você fez sobre a resenha.
3. Para a gravação, escolha um lugar bem iluminado e silencioso, para garantir a qualidade da imagem.
4. Algumas dicas que podem ajudar você:
   - **Leitura**: não fique lendo a resenha ou o roteiro, apenas consulte os pontos que você destacou.
   - **Postura**: Você pode ficar sentado ou em pé, mas mantenha a coluna ereta, olhando de frente para a câmera.
   - **Voz**: Fale de modo claro e com um tom adequado, articulando bem as palavras.

5. Não se esqueça de destacar os principais pontos da sua resenha: o título e o autor do livro que você resenhou, um pequeno resumo do que é tratado no livro resenhado e sua opinião sobre ele.
6. Utilize uma linguagem coloquial, como se estivesse conversando com o espectador, procurando convencê-lo a ler o livro que você resenhou.
   - **Atenção**: não use palavrões em sua apresentação, nem exagere no uso de gírias. Lembre-se de que é importante ser compreendido por todas as pessoas que assistirem ao vídeo.
7. Você pode segurar o livro resenhado enquanto grava o vídeo e ir mostrando as páginas ao espectador.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Oficina de produção

De olho na BNCC

A **Oficina de produção (multimodal)** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF05LP13**, **EF05LP14**, **EF05LP15**.

Orientações

1. Mostre aos estudantes que, no vídeo que vão criar para o *vlog*, eles não deverão apenas ler a resenha escrita, mas utilizar as informações e análises realizadas para se apresentarem durante a gravação. Para isso, deverão utilizar uma linguagem mais espontânea e próxima da oralidade.

   Se achar interessante, organize os estudantes em duplas ou grupos para a realização da atividade.

   Ao propor que gravem um vídeo a partir da resenha produzida, mostre que a atividade é uma forma de valorizar a expressão oral, fortalecer a autoestima e aproximar a família do processo de aprendizagem.

   Antes da gravação, é importante ensaiarem, para que observem a importância de falar de forma clara, organizada e com entusiasmo. Se achar relevante, organize um roteiro com a turma, para facilitar a apresentação. Sugestão de roteiro: 1. Apresentação do locutor; 2. Objetivo do vídeo; 3. Dados para identificação da obra; 4. Breve resumo da obra, associado à avaliação crítica; 5. Conclusão, apresentando uma síntese da avaliação; 6. Despedida.

   É essencial envolver os familiares nessa atividade. Faça contato com os responsáveis e fale sobre a importância de eles auxiliarem os estudantes a realizarem a gravação em casa, oferecendo apoio técnico e incentivo. Dessa forma, a família torna-se parceira na valorização da leitura e da produção escolar. Deve-se reforçar, também, a importância de preservar a segurança digital: os vídeos devem ser compartilhados apenas em ambiente escolar controlado. Devem ser evitadas postagens públicas em redes sociais. Assim, a proposta alia o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos estudantes, a valorização da participação da família e o uso responsável das tecnologias digitais.

- Depois de baixar o vídeo, pode editá-lo, cortando partes que não ficaram boas ou acrescentando efeitos, como figuras e sons. Há vários programas gratuitos de edição de vídeo que você pode utilizar.

Avaliação

8. Compartilhe com um colega o vídeo que você gravou e assista ao vídeo dele, para que vocês avaliem as produções que fizeram. Para isso, fiquem atentos aos itens a seguir.

- O vídeo foi gravado em um ambiente iluminado e silencioso?
- A linguagem utilizada é clara e adequada ao público?
- Foi feita uma resenha do livro, com as principais informações e a opinião sobre a obra?

9. Se tiverem respondido negativamente a alguma dessas perguntas, corrijam o vídeo antes de disponibilizá-lo na internet.

Postagem em um *vlog*

10. Depois de finalizar o vídeo, disponibilize-o em um *vlog* da turma, junto com os vídeos dos colegas. No título, os vídeos devem apresentar o nome da obra resenhada e o do resenhista.

11. Em seguida, comente pelo menos três vídeos dos colegas, expressando sua opinião sobre a crítica literária que eles fizeram.

12. É importante lembrar que todos os comentários sobre os trabalhos dos colegas devem ser feitos com respeito e de maneira construtiva.

Diego Cervo/Shutterstock.com

É muito importante [illegible] antes de gravar o *vlog*.

Orientações

7. Chame a atenção dos estudantes para os aspectos não linguísticos (paralinguísticos) típicos da fala e para como é necessário observá-los em situações de expressão oral como a dessa apresentação. O olhar, os gestos, os movimentos do corpo, a postura, o tom de voz e a relação com a plateia são fatores importantes para a compreensão do que está sendo dito.

Abertura de unidade

Orientações

Leia o título da unidade "Vida sustentável" para os estudantes. Pergunte o que eles imaginam que esse tema envolve. Incentive-os a compartilhar ideias sobre o que é viver de forma sustentável, fazendo referência, em suas respostas, a ações que já conhecem ou praticam no dia a dia, relacionadas, por exemplo, à economia de água, à separação do lixo ou aos cuidados com as plantas. Valorize as contribuições e conecte-as com o que será trabalhado na unidade, explicando a eles que vão aprender mais sobre o assunto por meio de textos expositivos, como verbetes de enciclopédia e de dicionário, além de tirinha.

Peça aos estudantes que observem a ilustração com atenção e descrevam o que está acontecendo na cena, o que as pessoas estão fazendo e como essas ações podem ajudar a cuidar do planeta. Faça perguntas que ajudem a ampliar o olhar: "O que essas atitudes têm a ver com o título da unidade? Você já viu algo parecido no lugar onde vive? Como podemos fazer algo assim em nossa escola ou em casa?".

Aproveite esse momento para relacionar o conhecimento prévio dos estudantes aos conteúdos que serão desenvolvidos, preparando-os para a leitura e análise dos textos que serão trabalhados na unidade.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes uma atividade de pesquisa voltada à coleta de informações sobre a preservação ambiental. O objetivo é mostrar a importância da informação para que as pessoas se conscientizem dos problemas ambientais e das soluções propostas para eles. Além disso, essas informações podem ser confrontadas com os verbetes que serão analisados na unidade.

Oriente-os a reunir diferentes textos que circulam no dia a dia, como notícias, reportagens de jornais ou revistas e folhetos de campanhas educativas (que podem ser encontrados em escolas, postos de saúde, órgãos públicos ou até em supermercados). No dia marcado, eles deverão trazer o material para a sala de aula e compartilhar com os colegas as informações encontradas, o que pode ser realizado em uma roda de conversa ou por meio da criação e apresentação de um cartaz, ou organização de um mural.

A atividade favorece o reconhecimento da função social dos textos informativos e educativos, desenvolve o hábito de pesquisa e reflexão crítica, além da valorização da responsabilidade individual e coletiva na preservação do meio ambiente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Pode-se inferir que a obra tem como objetivo explicar de forma simples e organizada as dúvidas comuns das crianças sobre o mundo, respondendo a perguntas que começam com "por que".

LEITURA

Antes de iniciar a leitura, consulte as referências bibliográficas no final do texto.

1. O que você sabe sobre enciclopédias?
1. Enciclopédia é um livro (ou uma coleção de livros) que reúne conhecimentos científicos sobre assuntos diversos.

2. Pelo título do livro, *Minha enciclopédia dos porquês*, qual parece ser o objetivo da obra?

3. Pelos títulos do texto e as imagens que o ilustram, quais são os assuntos?
3. O aquecimento global, a escassez de água e o descarte de lixo.

Por que dizem que o planeta está esquentando?

Porque a temperatura da Terra vem aumentando muito há vários anos. Carros, computadores, aquecedores, eletricidade, fábricas... funcionam graças ao petróleo, ao carvão e ao gás em muitos países. Infelizmente, essas energias poluidoras esquentam a atmosfera. Antes, a "cobertura" que envolve nosso planeta permitia manter uma temperatura amena na superfície do globo. Mas, agora, a atmosfera **retém** muito calor do Sol e isso desregula o clima: incêndios, inundações, secas e furacões ganham força, as geleiras dos polos e das montanhas derretem, e o nível dos oceanos sobe. Tais mudanças ameaçam a existência das plantas, dos animais... e dos seres humanos.

Olaf Kruger/ImageBroker/Easy Medialbank

O derretimento das geleiras coloca em risco animais como o urso-polar.

[...]

Tovip/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Alagamentos têm se tornado cada vez mais comuns em cidades brasileiras. Na imagem, a cidade de Sorocaba, no interior de São Paulo.

Leitura

De olho na BNCC

A seção **Leitura** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF04LP19** e **EF04LP23**.

Orientações

Antes da leitura do texto, reúna os estudantes em roda para facilitar a troca de ideias. O objetivo das questões é levantar hipóteses, ativar memórias e levar os estudantes a expor seus conhecimentos sobre algumas questões ambientais, como o aquecimento da Terra, o uso consciente dos recursos hídricos e o descarte adequado do lixo. Leia cada pergunta em voz alta e dê um tempo para que reflitam e respondam.

Peça que observem a forma de organização textual. Chame atenção para os títulos, as fotografias que ilustram as informações textuais e as legendas que as acompanham. Nos títulos, indague sobre o efeito de sentido provocado por sua apresentação como frases interrogativas iniciadas pelo "por que".

Coletivamente, interprete os dados relativos às referências bibliográficas: Peça que identifiquem o título da obra em que o texto foi publicado, a autoria e a referência à tradução para o português, a data de publicação do livro e as páginas que ajudam o leitor a localizar o texto ao consultar a obra. Ao responderem oralmente as perguntas, incentive-os a compartilhar experiências pessoais. Valorize todas as respostas, mesmo que ainda manifestem pouco conhecimento sobre o tema.

Esta unidade levanta questões relacionadas ao aquecimento global, à escassez da água, ao descarte adequado do lixo e à reciclagem, o que favorece o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Meio Ambiente**.

Comece destacando para os estudantes que tanto os verbetes de enciclopédia quanto o de dicionário têm como objetivo principal transmitir informações claras, objetivas e confiáveis. Assim, ao lerem e produzirem textos dos gêneros, eles estarão se apropriando de conhecimentos importantes sobre questões ambientais que fazem parte do cotidiano de todos.

Na leitura dos verbetes, promova rodas de conversa para que os estudantes relacionem o conteúdo aos seus hábitos diários: como economizar água em casa e na escola, jogar lixo em locais adequados ou reduzir o consumo de plásticos. Indague-os sobre quais atitudes simples podem contribuir para diminuir o aquecimento global. Essa reflexão aproxima o conteúdo da realidade das crianças e reforça o papel delas como agentes transformadores no cuidado com o planeta.

Orientações

Durante a leitura do texto, faça pausas estratégicas para envolver os estudantes. Pergunte, por exemplo: Vocês sabiam disso? O que acham dessa informação? Vocês já estudaram o assunto do texto em aulas de outra matéria? Ao recordar informações textuais, exemplifique com situações próximas da realidade dos estudantes. Após a leitura, pergunte o que mais chamou a atenção da turma e incentive-os a comentar o que aprenderam de novo.

Atividade complementar

Seria interessante propor aos estudantes a criação de um glossário sobre sustentabilidade, reunindo definições tiradas dos textos da unidade, para ser compartilhado na escola. A atividade ajuda os estudantes a perceberem que escrever sobre o meio ambiente é também uma forma de cidadania, pois contribui para a conscientização da comunidade escolar.

Saiba mais

Dica de livros:

- CUNHA, L.; NEVES, A. *Um dia, um rio.* São Paulo: Pulo do gato, 2016.

O livro reúne poemas ilustrados baseados no desastre ambiental da lama em Rio Doce. Com lirismo, os autores buscam despertar para a preservação dos recursos hídricos.

- JATOBÁ, R. *Será que eu compro?* São Paulo: Ateliê da escrita, 2018.

Na história, os personagens Lara e Benjamim descobrem outras formas de consumo, sem o uso [illegible] ro (como em feiras de troca), como reutilizar brinquedos, roupas e outros materiais, influenciando familiares e amigos com essa nova postura.

Por que se diz que a água é escassa?

Como ela pode ser rara, se há tanta água nos oceanos? Bom, essa água é salgada, não **potável**. Nós bebemos a dos lagos, rios e **lençóis subterrâneos**, depois de purificada. Você tem água corrente logo que abre a torneira: pode lavar os alimentos, tomar banho, dar descarga... Mas, em certas regiões do mundo, as pessoas não têm água corrente em casa e precisam ir buscá-la a quilômetros de onde moram. Alguns países nem sequer possuem reservatórios de água e, quando um único rio atravessa o território de dois países, eles quase entram em guerra para não ter que dividi-la. A água é preciosa, não devemos desperdiçá-la.

Joa Souza/Shutterstock.com

Pessoas que não têm água corrente em casa precisam buscá-la longe.

Lençol subterrâneo: grande reserva de água que fica debaixo da terra, entre camadas de areia e pedra.

Potável: própria para o consumo.

Reter: armazenar, conservar.

Por que não devo jogar nada no chão?

Porque a Terra não é uma lata de lixo. Imagine só: você joga fora a embalagem plástica de um brinquedo. O saquinho voa pelos ares, prende-se aos galhos de uma árvore, continua seu caminho e vai cair no mar. Ali, o plástico começa a se fragmentar em pedacinhos e a se dispersar, ao sabor das correntes. Peixes, baleias, tartarugas e outras criaturas marinhas engolem esses fragmentos e podem morrer. Às vezes, os fragmentos colam uns nos outros e formam uma ilha de plástico. A Terra também não digere os tocos de cigarro, as latinhas de refrigerante, as garrafas de vidro etc. Convém, então, jogar [illegible] recipiente próprio para recicláveis: com doze garrafas de plástico, podemos fabricar um agasalho!

socrates4717/Shutterstock.com

Animais marinhos ficam presos no mar em detritos descartados incorretamente.

Louise Vercors. *Minha enciclopédia dos porquês*. Tradução: Frank de Oliveira. Cotia: VR Editora, 2023. p. 86-87.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. b) A linguagem textual usa um tom de conversa com o leitor e apresenta vocabulário menos técnico do que geralmente é utilizado em verbetes destinados ao leitor adulto. Elementos como esses permitem inferir que o leitor preferencial são as crianças.

Interagindo com o verbete de enciclopédia

1. Observe como o texto está organizado: cada parte possui uma pergunta ("Por que dizem que o planeta está esquentando?", "Por que se diz que a água é escassa?", "Por que não devo jogar nada no chão?") seguida por um texto que traz a explicação da questão proposta.

1. a) Resposta pessoal. A divisão das informações em partes tende a facilitar o entendimento do texto.

a) Essa forma de organizar as informações ajuda a entender melhor o assunto? Justifique sua resposta.

b) Pela linguagem textual e pelo título da obra de onde o texto foi tirado, responda:

- O que se pode concluir sobre o tipo de leitor ao qual preferencialmente o texto se destina?

c) Que título você daria para cada uma das três partes do texto? Ao criar novos títulos, mude a forma de escrevê-los, eliminando as perguntas.

2. Leia as alternativas a seguir e escolha a que melhor representa o objetivo principal do texto. Copie a resposta no caderno.

a) Instruir o leitor sobre como cuidar melhor do meio ambiente.

b) Contar uma história sobre a preservação ambiental.

c) Transmitir conhecimentos sobre problemas ambientais.

2. Alternativa **c**: Transmitir conhecimentos sobre problemas ambientais.

d) Defender uma opinião sobre a importância de estudar meio ambiente na escola.

3. Em geral, em que meios de comunicação são veiculados textos como o verbete que você leu?

3. Em livros impressos (enciclopédias, livros didáticos), revistas e suportes digitais (enciclopédias virtuais, *sites*, *blogs*).

4. As alternativas a seguir contêm características do gênero verbete de enciclopédia. Copie-as no caderno e corrija as informações **incorretas**.

a) O objetivo do verbete é transmitir conhecimento, explicar os fenômenos e expor saberes.

4. a) **Correta**. O texto informa e orienta sobre o tema, apresentando dados e dicas práticas.

b) O público preferencial dos verbetes de enciclopédia são pesquisadores e especialistas sobre o assunto abordado.

4. b) **Incorreta**. O verbete é para todos: estudantes, professores ou qualquer outra pessoa interessada no tema.

c) O texto enciclopédico se organiza em prosa, por meio de parágrafos. Além disso, pode apresentar elementos não verbais, como imagens, infográficos, gráficos, tabelas, ilustrações etc.

4. c) **Correta**. Esses recursos ajudam a entender e complementar as informações.

5. Escolha uma pergunta parecida com as do texto. Por exemplo:

- Por que precisamos economizar energia?
- Por que o desmatamento provoca problemas ambientais?
- Por que a [illegible]?

5. Auxilie a turma na pesquisa e composição do texto.

Em seguida, faça uma pesquisa e responda à pergunta. Use uma linguagem explicativa, focalizando as informações, como se fosse um verbete da enciclopédia.

1. c) Sugestão de resposta: Consequências do aquecimento global; A importância do uso consciente da água; Descarte do lixo e preservação ambiental.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Se possível, leve para a sala de aula outros textos sobre os mesmos assuntos desenvolvidos nos verbetes, para que os estudantes percebam que a forma de organização textual e a linguagem buscam favorecer a leitura por crianças que estejam em outros ambientes (como livrarias ou em casa), e não apenas na escola. Um bom exemplo são os livros didáticos de Ciências, em que a linguagem é mais formal e o detalhamento de informações se baseia em dados mais precisos, que serão trabalhados com a mediação do professor. Outro exemplo seriam verbetes destinados ao público jovem ou adulto, que também apresentam características diferentes, como linguagem mais formal e vocabulário técnico. Comparações como essas ajudam os estudantes a compreender que a forma de organização das informações e a estruturação dos títulos, assim como a linguagem e o tom de conversa com o leitor são alguns dos elementos que diferenciam os verbetes da *Minha enciclopédia de porquês*.
2. Pergunte por que o texto foi escrito. Ajude-os a identificar o objetivo, questionando se o texto conta uma história, ensina ou explica algo, ou argumenta sobre um assunto. Peça que justifiquem com base na leitura.
3. Pergunte onde os verbetes costumam ser publicados. Eles podem citar publicações impressas ou digitais, como livros e enciclopédias. Se necessário, complemente com exemplos de sites confiáveis. Mostre que verbetes são fontes organizadas de informação.
4. Peça que leiam as alternativas com atenção e decidam quais estão corretas. Incentive que justifiquem suas escolhas e corrijam as alternativas incorretas. Apoie o diálogo entre os colegas e use o texto como referência. Chame a atenção para os recursos usados no verbete, como títulos e imagens, e mostre como esses elementos ajudam o leitor a entender melhor o conteúdo.
5. Promova uma troca de informações, ampliando a atividade com outras formas de compartilhamento entre os estudantes. Sugestão: a leitura oral dos novos verbetes criados ou a troca de perguntas com outros colegas, para que eles as respondam e, em seguida, acessem também as respostas já escritas pelos colegas.

Diálogos

De olho na BNCC

A seção **Diálogos** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF15LP04**, **EF15LP18**, **EF35LP15**, **EF04LP20**, **EF05LP10** e **EF05LP22**.

Orientações

1. Antes da leitura do verbete, explore o conhecimento prévio sobre reciclagem e o uso do dicionário. Questione se já utilizaram o dicionário e para quê. Incentive a troca de experiências. Comente a importância de consultar o dicionário para entendermos o significado de palavras desconhecidas. Explique que o dicionário também mostra como usar as palavras em frases, suas formas no plural e como elas são escritas corretamente, o que ajuda a tirar dúvidas ortográficas.

Leia os verbetes com a turma em voz alta. Destaque visualmente os elementos principais: a palavra, a divisão silábica, a classe gramatical e os significados. No item **c**, ressalte também os exemplos de uso e o plural apresentado entre colchetes. Explique o que significam as abreviaturas, como "sf.", "vb. td." e "a2g.", e por que essas informações são úteis. Incentive os estudantes a localizar essas partes nos três verbetes.

Solicite que respondam às questões da atividade oralmente antes do registro escrito, justificando suas respostas com base nos verbetes. Corrija coletivamente, retomando os trechos dos verbetes sempre que necessário. Reforce a diferença entre os significados apresentados e o uso da palavra "reciclável".

DIÁLOGOS

1. a) Um verbete de dicionário serve para apresentar o significado da palavra, sua classe gramatical e outras informações linguísticas.

Verbete de enciclopédia e verbete de dicionário

1. c) A divisão silábica com a sílaba tônica sublinhada, a abreviatura da classe gramatical e a definição.

1. Leia os verbetes de dicionário a seguir.

reciclagem re.ci.cla.gem **sf.** 1 Reciclagem é o aproveitamento dos restos do que foi produzido ou consumido para que eles passem por certos tratamentos técnicos e se tornem úteis novamente: *reciclagem de metal; reciclagem de papéis velhos; reciclagem de plástico e vidro.* 2 Reciclagem também é o curso que alguns profissionais fazem para aprender a trabalhar com novos métodos e técnicas que foram criados. [Pl.: reciclagens.]

reciclar re.ci.clar **vb.** td. Reciclar algo é fazer uma reciclagem. [...] **reciclável** re.ci.clá.vel **a2g.** Que se pode reciclar. [Pl. recicláveis.]

Caldas Aulete. *Dicionário escolar da Língua Portuguesa*: ilustrado com a turma do Sítio do Pica-pau amarelo. São Paulo: Globo, 2009. p. 399-400.

Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1. e) "Aproveitamento dos restos do que foi produzido ou consumido para que eles passem por certos tratamentos técnicos e se tornem úteis novamente."

a) Para que serve um verbete de dicionário?

b) Qual é a palavra principal do primeiro verbete?

1. b) A palavra é "reciclagem".

c) O que aparece depois da palavra principal nos três verbetes?

d) O que significa a abreviatura "sf." no verbete "reciclagem"? Você sabe qual é a função dessas abreviaturas nos verbetes do dicionário?

1. d) Substantivo feminino. As abreviaturas indicam a classe gramatical da palavra.

e) Qual é o primeiro significado apresentado para a palavra "reciclagem"?

f) O segundo significado de "reciclagem" se refere a quê?

1. f) Curso para atualização de profissionais sobre novos métodos e técnicas.

g) A palavra "reciclável" é usada para indicar o quê?

1. g) Algo que pode ser reciclado.

2. Compare os verbetes da *Minha enciclopédia dos porquês* com os verbetes de dicionário da atividade 1. Copie e complete a tabela a seguir no caderno.

2. Veja a resposta no Manual do Professor.

Características	Verbete de enciclopédia	Verbete de dicionário
Explica o significado de uma palavra.		
Apresenta informações detalhadas sobre um assunto.		
Usa linguagem objetiva, direta e técnica.		
Usa linguagem explicativa e é escrito em parágrafos.		
Mostra a divisão silábica e a classe gramatical da palavra.		
Organiza o conteúdo como um texto informativo.		

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Leia com a turma o enunciado da atividade e retome brevemente as características de um verbete de dicionário e as de um verbete de enciclopédia. Oriente os estudantes a analisar cada linha da tabela com atenção e a discutir oralmente, em duplas, qual das duas colunas deve ser marcada. Explore os verbetes lidos anteriormente como fonte de comparação. Reforce que o verbete de dicionário foca no significado da palavra, enquanto o de enciclopédia explica um assunto. Após a discussão, peça que copiem a tabela no caderno e a completem individualmente. Corrija coletivamente destacando as diferenças de linguagem, estrutura e finalidade.

Verbete de enciclopédia: apresenta informações detalhadas sobre um assunto; usa linguagem explicativa e é escrito em parágrafos; organiza o conteúdo como um texto informativo.

Verbete de dicionário: explica o significado de uma palavra; usa linguagem objetiva, direta e técnica; mostra a divisão silábica e a classe gramatical da palavra.

3. Escolha uma palavra do texto *Minha enciclopédia dos porquês* e crie um miniverbete para ela. Siga as orientações do quadro a seguir para compor esse miniverbete no caderno. 3. Veja a resposta no Manual do Professor.

Palavra escolhida

- Divisão silábica (com a sílaba tônica destacada)
- Classe gramatical com abreviatura (verbo: vb., substantivo: sf./sm., adjetivo: adj.)
- Significado(s) numerado(s)
- Exemplo(s) de uso
- Forma do plural

4. Leia com atenção cada situação a seguir. Depois, escreva no caderno se você usaria o dicionário ou a enciclopédia para encontrar a informação de que precisa. Não se esqueça de justificar cada uma de suas escolhas.
4. Dicionário: alternativas **a**, **c** e **e**; Enciclopédia: alternativas **b**, **d** e **f**.

a) Você está lendo um texto e não sabe o que significa a palavra "efêmero".

b) Sua turma vai fazer um trabalho sobre o funcionamento de uma usina de energia solar.

c) Em uma produção de texto, você ficou em dúvida sobre a grafia da palavra "exceção".

d) Você quer entender por que o planeta Terra é chamado de "Planeta Azul".

e) Você está curioso para saber o que significa "equidade".

f) Você precisa saber mais sobre a história da invenção da internet.

5. Escolha duas palavras ligadas ao meio ambiente, como:

reduzir **reutilizar** **lixo** **reciclagem**

5. Peça aos estudantes que copiem o quadro no caderno. Caso necessário, pontue com a turma a diferença entre uma palavra no dicionário e seu emprego em um texto explicativo.

a) Pesquise o que cada palavra significa:
- No dicionário. Observe bem as explicações, os exemplos e as características apresentadas.
- Em um texto explicativo (como uma enciclopédia ou reportagem), procure observar como o termo é tratado, se as frases são longas ou curtas, se há ou não imagens.

b) Depois, explique com suas palavras qual é a diferença entre as duas definições.

Você pode organizar assim:

Palavra	No dicionário	Em um texto explicativo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. As respostas podem variar conforme a palavra escolhida pela turma. Aceite variações, desde que respeitem a estrutura básica do verbete (palavra, classe, significado e exemplo coerente). Explique aos estudantes que eles vão criar um miniverbete, inspirando-se no modelo dos verbetes lidos.

Peça que escolham uma palavra importante dos verbetes lidos na seção **Leitura**. Mostre na lousa como preencher cada item do miniverbete, destacando a divisão silábica, a classe gramatical com abreviatura, os significados numerados, um exemplo de uso e a forma do plural. Sugerimos que eles trabalhem em duplas para que haja trocas de ideias e, ao final, compartilhem os miniverbetes oralmente. Valorize diferentes escolhas, desde que estejam coerentes com a estrutura e o sentido da palavra.

4. Leia cada situação com a turma e peça que reflitam sobre o tipo de informação que está sendo buscada. Ajude os estudantes a identificar se o objetivo é descobrir o significado de uma palavra ou entender melhor um tema. Reforce que o dicionário serve para esclarecer o significado e o uso correto das palavras, enquanto a enciclopédia explica conteúdos amplos, históricos ou científicos. Promova a troca oral em duplas antes do registro escrito. Ao corrigir, retome cada item explicando por que a fonte escolhida é a mais adequada para cada situação. Incentive os estudantes a se sentirem capazes de fazer essa escolha sempre que estiverem lendo ou pesquisando.

5. Resposta pessoal. A expectativa é que os estudantes compreendam que, embora os dois gêneros sirvam para pesquisa e esclarecimento, eles se organizam de formas distintas e têm funções comunicativas diferentes. No dicionário, espera-se que identifiquem uma forma de organização mais objetiva, com definições curtas, ordem alfabética e linguagem concisa, voltada para o significado da palavra. Já no verbete de enciclopédia, a resposta deve evidenciar que o texto é mais extenso e explicativo, apresenta informações complementares, exemplos, contexto histórico ou científico, podendo trazer imagens ou ilustrações.

Língua e linguagem

De olho na BNCC

A seção **Língua e linguagem** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF15LP14**, **EF15LP18**, **EF35LP09**, **EF35LP12**, **EF35LP22**, **EF03LP07**, **EF04LP05**, **EF05LP04**, **EF05LP22**, **EF35LP07**.

Orientações

1. Ao reunir as duplas, peça que os estudantes façam, primeiramente, uma leitura silenciosa da tira. Em seguida, seguindo o roteiro de perguntas, oriente-os a conversarem sobre as questões da **atividade 1**, que têm como finalidade interpretar a tirinha. Sugerimos que determine um tempo para o trabalho das duplas. Promova uma discussão coletiva a partir das respostas.

1. a) Na tira, o personagem Armandinho conversa com sua amiga Fê, estando os dois diante de uma parede de escalada. Enquanto a amiga observa a parede e afirma que não se sente capaz de subir, Armandinho diz que "impossível" é uma palavra que não existe em seu dicionário. No último quadrinho, ele abre um dicionário e diz que faltam nele as páginas da letra **i**.

1. b) Sua reação demonstra que ele gosta de desafios e que acredita que tudo é possível, que ele não considera desistir, brincando, inclusive, com o sumiço da palavra "impossível" do seu dicionário.

1. d) No quadrinho, o personagem aparece com um dicionário em que literalmente faltam as páginas com a letra **i**, ou seja, em que faltam a palavra "impossível". Dessa forma, o contraste entre o sentido figurado da expressão e o sentido literal cria apelo para o humor. Nas tiras, um dos recursos frequentemente explorado pelos cartunistas é a chamada quebra de expectativa. Nos dois primeiros quadrinhos, a tira focaliza a reação dos dois personagens diante do desafio de escalar uma parede. Já no terceiro quadrinho, há uma certa descontinuidade do que acontecia nos quadrinhos anteriores, quando o personagem Armandinho aparece com um dicionário nas mãos e sua fala acaba criando um outro sentido para o que ele havia afirmado no quadrinho anterior. Além do jogo entre o sentido figurado e literal de uma expressão, a quebra de expectativa criada no terceiro quadrinho é responsável pelo humor do texto.

2. Se considerar interessante, comente também o uso do ponto de interrogação no último quadrinho. Na frase "Viu só?", a interrogação tem função retórica, pois não é usada para indicar uma pergunta feita pelo personagem. Esse uso do ponto de interrogação ocorre nas chamadas perguntas retóricas.

2. a) O ponto de exclamação dá ênfase ao que os personagens afirmam, destacando o temor de Fê diante do desafio de escalar e a coragem de Armandinho de enfrentar o desafio.

1. Na referência da tirinha, o nome Tumblr é mencionado para indicar a rede social na qual a tirinha foi publicada. O uso desse termo termo, sem a presença de imagens comerciais identificadas, integra um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intenção de divulgar a marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

LÍNGUA E LINGUAGEM

Pontuação: travessão e aspas

No processo de aprimoramento do texto escrito, a pontuação é essencial: além de organizar o texto, ela torna seu sentido mais claro e ajuda o leitor a entender as intenções de quem escreve. Para escrever texto em prosa, também é muito importante organizá-lo em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos. Vamos pensar sobre isso?

1. Leia a tirinha a seguir. 2. b) O ponto final encerra a afirmação do personagem, expressando uma ideia de conclusão no contexto.

Alexandre Beck. [Tirinha Dicionário]. [*S. l.*: *s. n.*], [20--]. Disponível em: https://www.tumblr.com/tirasarmandinho/tagged/dicion%C3%A1rio. Acesso em: 30 mar. 2025.

Com um colega, oralmente, resolvam as questões a seguir.

a) Descrevam os quadrinhos da tirinha. 1. **a**, **b** e **d**) Veja a resposta no Manual do Professor.

b) Expliquem a reação de Armandinho no segundo quadrinho.

c) No segundo quadrinho, Armandinho usa uma frase de sentido figurado que muitas pessoas utilizam no dia a dia. O que geralmente quer dizer a frase "Essa palavra não existe no meu dicionário."? 1. c) É uma forma de a pessoa dizer que algo não faz parte de sua vida, ou não condiz com seus valores e crenças.

d) O terceiro quadrinho cria apelo para o humor. Expliquem-no.

e) Expliquem a função das **aspas** no segundo e no terceiro quadrinhos. 1. e) As aspas são usadas para indicar a citação da palavra "impossível" e da letra "i".

2. Leia novamente a tirinha de Armandinho, observando a pontuação.

a) Explique o efeito de sentido que o uso do ponto de exclamação provoca nos dois primeiros quadrinhos. 2. a) Veja a reposta no Manual do Professor.

b) Justifique o uso do ponto final no terceiro quadrinho.

c) Identifique o sinal de pontuação usado para apontar o vocativo, ou seja, a pessoa a quem cada personagem se dirige no diálogo. No caderno, copie os vocativos.

2. c) Usa-se a vírgula para indicar o vocativo. Na tira, os vocativos são: "Armandinho" e "Fê".

As **aspas** são usadas para indicar:

- **Título de uma obra**

Exemplo: "O menino no espelho", baseado no romance de Fernando Sabino, é indicado para toda a família.

- **Discurso direto**

Exemplo: Fê respondeu: "Impossível, Armandinho!".

- **Citação de palavras ou expressões**

Exemplo: A palavra "impossível" não existe no meu dicionário.

- **Palavras estrangeiras**

Exemplo: Meu pai faz "*home office*", por isso fica muito tempo em casa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

d) Compare as frases a seguir e explique a diferença de sentido provocada pela alteração da pontuação. 2. d) Veja a resposta no Manual do Professor.

Armandinho tem prova hoje.
Armandinho, tem prova hoje?
Armandinho tem prova hoje!

3. Veja a resposta no Manual do Professor.

3. Reconte a história narrada na tirinha, organizando-a em um texto em prosa, ou seja, com uma sequência de parágrafos. Siga estas dicas:

- Invente falas de um narrador para retratar características dos personagens e do ambiente em que a história acontece.
- O narrador deve indicar quem fala e com que intenção (afirmar, perguntar, comentar). Use dois-pontos e verbos que mostrem isso.
- Use travessões nos parágrafos com falas de personagens.

4. Leia, agora, outro verbete de dicionário.

4. Resposta: **F**, **V**, **V**. A alternativa **a** é única falsa. A palavra "impossível" tem 4 sílabas (im. pos. sí. vel), conforme apresentado no verbete do dicionário.

impossível im.pos.sí.vel **a2g.**
1 *Impossível* é o que não pode existir ou acontecer: *sonho impossível*.
2 Ou o que não se pode fazer: *É impossível saber o que ele pensa*.
3 Ou, ainda, o que é difícil de realizar: *Pelé fez gols impossíveis*.
4 Chamamos de impossível uma criança muito levada, bagunceira: *Meu filho é impossível!*
[Pl.: *impossíveis*.]

Caldas Aulete. *Dicionário escolar da Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Globo, 2009. p. 251.

Analise se as afirmações a seguir são **verdadeiras** ou **falsas**. Em seguida, anote as respostas no caderno.

a) A palavra "impossível" contém três sílabas.

b) "Impossível" é uma palavra usada para caracterizar, ou seja, é um adjetivo. A classe da palavra é indicada pela abreviação "a".

c) A abreviação "a2g." quer dizer adjetivo de dois gêneros, ou seja, "impossível" pode caracterizar um substantivo masculino ou um substantivo feminino.

5. Ainda com base no verbete, responda:

5. a) A fala da personagem corresponde ao terceiro sentido. Para Fê, a escalada era algo difícil de realizar, pois ela não se sentia capaz.

a) Qual dos sentidos da palavra "impossível" corresponde ao que foi usado pela personagem Fê na tirinha lida anteriormente?

b) No verbete, [illegible] são?

5. b) Os dois-pontos [illegible] que correspondem aos diferentes sentidos em que a palavra pode ser usada.

O sinal de **dois-pontos** é, geralmente, usado no fim da fala do narrador para introduzir a citação da fala de um personagem ou para indicar uma explicação ou exemplo que será apresentado em seguida.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

2. d) Na primeira e na terceira oração, Armandinho ocupa a função sintática de sujeito; na segunda, de vocativo. Assim, na primeira frase, alguém afirma que Armandinho tem prova; na segunda, é feito um questionamento diretamente a Armandinho; na terceira, há uma pergunta feita entre duas pessoas sobre a possibilidade de o Armandinho ter prova.

3. Para o registro da resposta, oriente os estudantes a inserir um narrador, para que eles sejam desafiados a iniciar os parágrafos com falas de personagens com travessão, assim como a indicar essas falas usando dois-pontos e verbos de elocução (esse conteúdo será mais detalhadamente explorado na unidade seguinte). Mostre que os verbos de elocução são importantes para demonstrar as intenções e reações dos personagens dentro do diálogo. Resposta pessoal. Sugestão de resposta:

Armandinho e Fê foram fazer escalada. Diante da parede, Fê se sente insegura e diz:

– Impossível, Armandinho!

Demonstrando coragem, ele responde:

– "Impossível" não existe no meu dicionário!

Para demonstrar literalmente, Armandinho abre seu dicionário e comenta:

– Viu, só? Faltam as páginas da letra "i".

Ao fazer a correção, registre dois exemplos de respostas na lousa e mostre os diferentes recursos utilizados para a reescrita, como a organização da narração em parágrafos e a presença (ou ausência) de verbos de elocução. Para ampliar a atividade, assim como na atividade anterior, os estudantes foram desafiados a observar a função das aspas. Se achar interessante, reescreva coletivamente a história da tira usando aspas para indicar as falas de personagens e converse sobre essa outra função das aspas.

5. Nos Anos Iniciais, é necessário criar diversas oportunidades para que os estudantes consultem dicionários, seja para buscar significados, seja para tirar dúvidas ortográficas. Para desenvolver a autonomia na leitura de verbetes de dicionário, é muito importante trabalhar as abreviações que são próprias do gênero. Por isso, sugerimos que, a partir da atividade, você peça aos estudantes que consultem outros verbetes e identifiquem as abreviações. Essa prática é importante para que possam compreendê-las, além de reconhecerem as diversas informações contidas nos verbetes de dicionários.

Orientações

6. O objetivo da atividade é mostrar que o parágrafo é mais do que um espaçamento da margem esquerda: ele é uma forma de organização que favorece o entendimento de um texto. Uma das atividades que ajuda os estudantes a perceberem em que momento mudar de parágrafo é a leitura de textos diversos, seguida da identificação dos elementos que servem de referência para a distribuição dos parágrafos.

É importante lembrar que essa definição também está ligada às características dos gêneros textuais: em um texto narrativo, a sequência de parágrafos está relacionada à sequência dos acontecimentos narrados; já em um texto expositivo, a mudança de parágrafo decorre da mudança de assunto no detalhamento de uma informação. Assim, atividades como essa devem ser realizadas com frequência, para que os estudantes percebam as referências que geram mudanças de parágrafo em diferentes gêneros textuais.

Ao fazer a correção, mostre para os estudantes que os parágrafos têm a função de organizar o assunto tratado no texto, criando uma progressão temática.

Ao trabalhar a leitura do artigo de divulgação científica "Microplásticos por toda parte", conduza os estudantes para que compreendam o texto em duas dimensões: a informativa e a reflexiva. Comece explicando que textos como esse têm a função de [illegible] ciência do público em geral, utilizando uma linguagem acessível, para divulgar pesquisas e conhecimentos importantes sobre o mundo. Em seguida, oriente-os a identificar as principais informações apresentadas: o que são microplásticos, de onde eles vêm e por que representam um problema ambiental.

Relacione o conteúdo ao **Tema Contemporâneo Transversal Meio Ambiente**, destacando que a leitura desperta a consciência crítica sobre a poluição gerada pelo consumo excessivo de plásticos e seus impactos na natureza e na vida humana. Incentive os estudantes a fazerem conexões com situações do cotidiano: o uso de garrafas plásticas, sacolas descartáveis e até produtos de higiene e beleza que podem conter microplásticos.

Parágrafo

6. O texto em prosa é formado por parágrafos, indicados pelo recuo na margem esquerda. O que mais ajuda a organizar os parágrafos? Leia o artigo a seguir e reflita.

Microplásticos por toda parte

O plástico é uma das invenções humanas mais presente em nosso dia a dia. Copos, garrafas, sacolas, aparelhos eletrônicos e até roupas são alguns dos incontáveis produtos feitos de plástico ou que contêm esse material como um de seus componentes principais.

Muitos desses produtos são descartáveis e compõem grande parte do lixo que produzimos diariamente. Toda essa poluição que vemos por aí é, sem dúvida, uma grande ameaça à natureza, isso porque o plástico pode levar até 500 anos para se decompor.

Bruna Martins

Essa conversa fica ainda mais preocupante quando descobrimos que há um tipo de plástico bem pequeno e que, apesar do tamanho, causa grandes problemas ambientais – o microplástico!

De onde vem o microplástico

Microplástico é o nome dado às partículas de plásticos que têm tamanho igual ou menor do que 5 milímetros (veja na régua!). Mas de onde ele vem?

Os microplásticos podem ter duas origens. Uma delas é quando o plástico já é produzido com um tamanho pequeno para fazer parte da composição de algum produto, como cremes esfoliantes, sabonetes, protetores solares, maquiagens e muito, muito mais! Por já serem gerados em pequenos tamanhos, são chamados de microplásticos primários.

A outra origem é quando são produzidos a partir da quebra ou decomposição de plásticos maiores em pedaços menores, que, com o passar do tempo, vão se partindo em pedaços ainda menores, até virarem microplásticos. Esse processo ocorre com muita frequência, quando os plásticos são descartados de forma inadequada e vão parar no solo, rios e mares.

[...]

Claudio Eduardo de Azevedo e Silva, Jean Carlos Miranda e Eduardo de Freitas Queiroz. Microplásticos por toda parte. Revista *Ciência Hoje das Crianças*, São Paulo, n. 363, mar. 2025.

- Com um colega, escreva subtítulos para identificar o assunto tratado em cada parágrafo.

6. Sugestões de respostas: Primeiro parágrafo: O plástico no dia a dia; Segundo parágrafo: Descarte e poluição; Terceiro parágrafo: Um tipo de plástico: o microplástico; Quarto parágrafo: Definição de microplástico; Quinto parágrafo: De onde vem o microplástico; Sexto parágrafo: Outra origem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que, em duplas ou grupos, elaborem um cartaz com exemplos de objetos do dia a dia que podem gerar microplásticos. Peça que, ao lado de cada item, sugiram alternativas mais sustentáveis (por exemplo: substituir copos descartáveis por garrafinhas reutilizáveis). Essa atividade reforça a compreensão do texto e promove atitudes conscientes em relação aos cuidados com o meio ambiente.

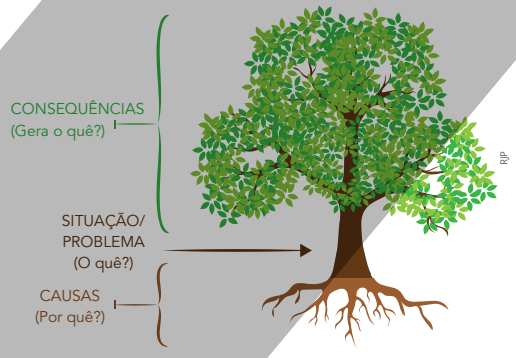
VOCÊ EM AÇÃO

Causa e consequência: árvore de problemas

Em grupos, você e a turma vão participar de uma atividade para ampliar a discussão sobre a importância da preservação do meio ambiente, criando uma "árvore de problemas". O objetivo é pensar sobre o desperdício de alimentos no dia a dia.

Primeira etapa: pesquisa e discussão

1. Em grupo, pesquise e avalie o desperdício de alimentos em sua casa e na comunidade.
   - Converse com um adulto sobre os alimentos que costumam descartar; as causas e consequências do desperdício.
   - Anote as informações para compartilhar na sala.
   - Se puder, peça a ajuda de um responsável, fale com alguém que trabalhe em um comércio de alimentos próximo.
2. Em sala de aula, reúnam os grupos e discutam as informações obtidas anteriormente. Em seguida, peguem duas folhas de rascunho e separem os dados pesquisados em duas categorias: causas do desperdício e consequências.
3. Para representar as informações pesquisadas e as ideias discutidas pelo grupo, em uma folha de cartolina, desenhem uma árvore com tronco, raízes, galhos e folhas. A ilustração a seguir pode servir de referência.
   - Na altura do tronco, escrevam o problema: Desperdício de alimentos em ambiente doméstico.
   - Em pequenos pedaços de papel, escrevam as informações pesquisadas, separando as causas das consequências.
   - Colem os papéis que contêm as causas nas raízes da árvore; as consequências devem ser colocados nos galhos e nas folhas.



Segunda etapa: compartilhamento

4. No dia combinado, [illegible]
5. Planejem a apresentação com um roteiro que mostre as causas, as consequências e as possíveis soluções para o desperdício de alimentos em casa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Você em ação

De olho na BNCC

A seção **Você em ação** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF15LP04**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF15LP18**, **EF35LP15**, **EF05LP19**.

Orientações

Sugerimos a discussão sobre o desperdício de alimentos por ser uma reflexão relevante para a formação dos estudantes, mas muitos outros temas também podem ser interessantes. Outra sugestão é fazer um levantamento de questões ambientais relacionadas a diferentes assuntos, como poluição (sonora, visual, dos rios etc.), desmatamento, queimada, mudanças climáticas, extinção de espécies, lixo, entre outros, que afetam mais diretamente a cidade ou o estado em que os estudantes residem.

Para introduzir a atividade, sugerimos que apresente dados sobre o desperdício de alimentos no Brasil e no mundo. Se possível, convide professores de outras disciplinas, como Matemática e Ciências, que poderão apresentar informações relacionadas ao que está sendo estudado.

Primeira etapa: pesquisa e discussão

1. Peça aos estudantes que conversem também sobre soluções para combater o desperdício por todas as pessoas da casa. Seria interessante que essa atividade inicial motivasse a criação de "acordos" entre os familiares.
2. É importante levar os estudantes a estabelecerem a diferença entre causa e consequência, aspectos que podem ser confundidos à medida que a discussão sobre temas importantes se torna mais complexa.
3. A ilustração pode ser feita em papel cartolina ou em folhas de *flip-chart*, nos formatos A1 ou A3. A chamada "árvore de problemas" é uma estratégia de análise, por meio da identificação das causas e consequências de um problema. Explique à turma que a ideia é desenhar uma árvore com raízes, tronco, galhos e folhas. Em grupos, os estudantes devem associar as partes da árvore às causas e às consequências do desperdício. Ao compartilhar os cartazes, promova uma discussão baseada nas informações representadas pelos grupos e elabore um levantamento de soluções, para que elas sejam posteriormente compartilhadas em casa com os familiares.

Segunda etapa: compartilhamento

Organize o momento em que cada grupo deverá compartilhar o trabalho com os colegas. Explique aos estudantes que a apresentação é uma ótima oportunidade para exercitarem a expressão oral, valorizarem o esforço coletivo e refletirem juntos sobre os problemas ambientais escolhidos pelos grupos.

Determine um tempo para as apresentações. Os grupos podem escolher um ou mais representantes, que devem se preparar, ensaiando anteriormente a fala ou organizando um roteiro prévio. Mostre aos estudantes que eles deverão explicar o problema ambiental escolhido, apontar as causas que escreveram nas raízes da árvore, indicar as consequências que colocaram nos galhos e frutos e destacar por que consideraram importante discutir esse problema especificamente.

Incentive-os a se apresentar olhando para os colegas, falando em voz clara e respeitando o tempo do grupo. Valorize cada apresentação com comentários positivos, reforçando a autoestima e o reconhecimento do esforço. Ao final, promova uma conversa coletiva, relacionando os diferentes cartazes e destacando como as causas e consequências de um problema ambiental podem se relacionar com outros, ampliando a consciência sobre a importância do cuidado com o meio ambiente.

OFICINA DE PRODUÇÃO

Verbete de enciclopédia

Os verbetes descrevem e explicam detalhes sobre palavras ou expressões que, muitas vezes, estão relacionadas a diferentes áreas do conhecimento. Quando reunidos, eles dão origem a enciclopédias e dicionários. Nesta seção, você e sua turma escreverão verbetes para compor uma minienciclopédia.

O gênero textual

1. Alternativas **a**, **d** e **e**. Peça aos estudantes que apontem as incorreções das frases das alternativas **b** e **c**.

1. Para recordar características do gênero, copie no caderno as afirmações **corretas**.

a) O objetivo do verbete é transmitir conhecimento, explicar os fenômenos e expor saberes.

b) O texto enciclopédico usa linguagem figurada e gírias, buscando expor as informações por meio de linguagem informal.

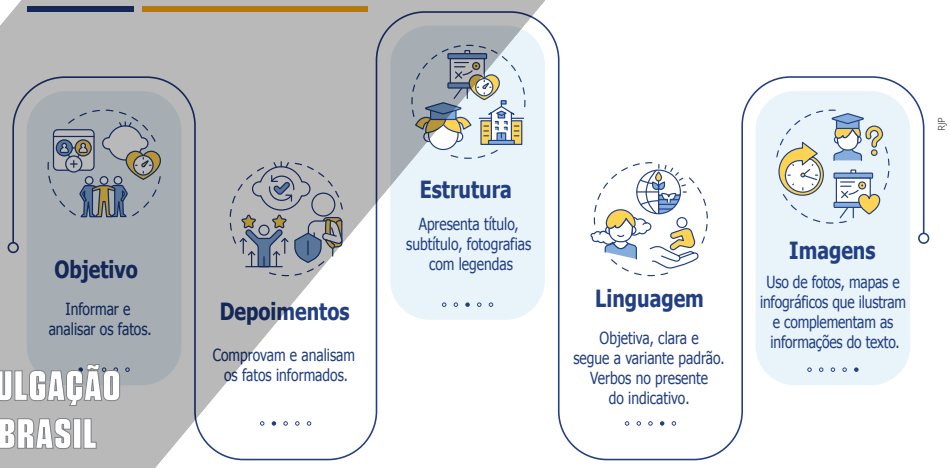
c) O público do gênero verbete são pesquisadores e especialistas sobre o assunto abordado.

d) O texto enciclopédico é escrito em prosa, organizado em parágrafos e pode apresentar recursos, como imagens e gráficos, que auxiliam na compreensão das informações.

e) Os verbetes circulam em meios impressos ou digitais, sendo apresentados em ordem alfabética em enciclopédias e dicionários.

2. Agora, observe o mapa mental com as principais características do verbete de enciclopédia para planejar o verbete que você vai escrever.

VERBETE DE ENCICLOPÉDIA



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Oficina de produção

De olho na BNCC

A seção **Oficina de produção** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF15LP06**, **EF35LP07**, **EF04LP22**, **EF04LP23**, **EF05LP22**, **EF05LP26**.

Orientações

O gênero textual

1. b) O texto enciclopédico utiliza linguagem clara e direta, expondo as informações de maneira objetiva, com registro formal da língua.

1. c) O público do gênero verbete é formado por leitores interessados em aprender e se informar sobre o assunto abordado.

2. Para apoiar os estudantes na produção do verbete, utilize o mapa mental desenhado no livro como ponto de partida. Explique que o mapa ajuda a organizar as ideias de forma clara e rápida, destacando palavras-chave que servirão como base para o texto. Oriente-os a observar cada ramo do mapa, identificando: o termo principal (o tema do verbete), suas características, como o objetivo principal do texto, a estrutura textual, a linguagem, o uso de exemplos etc. Mostre que cada um desses itens pode ser uma referência para a distribuição dos parágrafos do texto.

Peça aos estudantes que usem esses elementos para redigir o verbete em frases completas, respeitando a linguagem objetiva e clara característica do gênero.

Planejamento

3. Agora é a sua vez! Sugerimos que você escreva um verbete abordando um assunto relacionado a algo que esteja estudando em outras disciplinas, como Artes, História, Geografia, Ciências ou Educação Física.

4. Reúna informações sobre o assunto escolhido. Pesquise em enciclopédias, impressas e digitais, livros e *sites* da internet.

- À medida que encontrar informações, faça anotações em forma de esquema.
- Se a pesquisa for realizada na internet, peça ajuda a um adulto e lembre-se de consultar *sites* confiáveis, como os que têm terminação .gov.

5. Pesquise imagens que podem ser utilizadas para ilustrar o verbete.

Produção

6. Elabore o verbete. Lembre-se de que ele deve ter os seguintes elementos:

- título do verbete
- definição
- detalhamento das informações
- imagem com legenda

7. Ao detalhar as informações, use subtítulos.

Avaliação e revisão textual

8. Troque seu texto com o de um colega para que ele ajude a aprimorar o seu verbete. Em uma folha de papel à parte, desenhe a ficha avaliativa a seguir, definindo alguns critérios.

Critérios avaliativos	Não é necessário rever.	Será necessário rever.
Estrutura: O texto é escrito em prosa? Tem subtítulos e imagens ilustrativas?		
Linguagem: Há definição do termo escolhido? É possível compreender as informações com clareza?		
Adequação ao registro formal: A pontuação está adequada?		

9. Façam os ajustes necessários e reescrevam o verbete antes de entregá-lo ao professor.

Compartilhar

10. Agora é hora de organizar a minienciclopédia! Reúnam os verbetes em uma versão impressa ou em [illegible] para que mais pessoas tenham acesso à leitura. Convidem professores de outras disciplinas para ler a minienciclopédia e fazer comentários sobre os assuntos e os conhecimentos apresentados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Planejamento

3. Se possível, peça aos professores de outras disciplinas que sugiram assuntos para os verbetes. Também seria interessante ampliar a pesquisa sobre materiais recicláveis, como garrafas, embalagens, plástico, isopor, lata, embalagem longa-vida e vidros de conserva. As enciclopédias podem reunir verbetes de áreas de conhecimento diversas, mas também podem ser temáticas. Por isso, seria interessante definir esse aspecto com o auxílio dos professores de outras disciplinas.

6. Solicite que os estudantes indiquem as fontes pesquisadas para a elaboração do verbete. Aproveite a oportunidade para orientar a turma sobre como citar fontes pesquisadas em trabalhos acadêmicos.

Avaliação e revisão textual

8. Reserve um tempo para que os estudantes troquem os textos entre si e conversem sobre alguns aspectos que poderiam aprimorar os verbetes criados. Nesta ficha de avaliação, assim como já ocorreu em outras unidades, privilegiamos determinados aspectos voltados para a organização textual e a pontuação. Como, nesta unidade, foram retomadas reflexões sobre pontuação e paragrafação, sugerimos que você circule entre as duplas e oriente a avaliação, focalizando esses aspectos. Para a revisão da pontuação, uma estratégia que pode ser sugerida às duplas é ler o texto do colega em voz alta, observando se a pontuação favorece o entendimento do texto, ou se alguns trechos devem ser revistos nesse sentido. Para a paragrafação, seria interessante pedir que os autores dos verbetes justificassem ao colega os critérios usados para abrir novos parágrafos, pois esse pode ser um ponto de partida para a revisão do que foi feito.

Após a escrita, oriente a revisão textual: cada estudante deve reler o seu texto, verificando se todas as partes do mapa mental foram contempladas e se a escrita está adequada. Incentive-os a revisar aspectos como: clareza das frases, correção da ortografia e pontuação. Em seguida, promova uma troca de pares, em que um colega lê o verbete do outro e dá sugestões de melhoria. Por fim, finalize com uma socialização, destacando os avanços na organização das ideias e na qualidade da escrita.

Compartilhar

10. Se possível, envolva professores de outras áreas do conhecimento na avaliação dos verbetes e na divulgação da minienciclopédia produzida pelos estudantes.

Abertura de unidade

Orientações

Leia o título da unidade para os estudantes e pergunte o que eles entendem com a expressão "raízes africanas". Explore com eles a ilustração de abertura. Incentive-os a observar os detalhes da ilustração, identificando os elementos culturais representados pelas crianças. Peça que façam associações com a ideia de ancestralidade e herança cultural. Conduza a conversa para que percebam como a cultura africana está presente em muitos aspectos do nosso dia a dia. Explique que, ao longo da unidade, eles lerão uma reportagem sobre a cultura africana e um conto inspirado em tradições africanas. Mostre que cada gênero contribuirá para ampliar a compreensão sobre a riqueza dessas heranças culturais e o quanto elas são importantes para a nossa história e nossa cultura.

UNIDADE 12

RAÍZES AFRICANAS

O QUE VOCÊ VAI ESTUDAR?

Gêneros
- Reportagem
- Conto
- Carta de leitor

Língua e linguagem
- Semântica de conjunções
- Verbos de enunciação

O QUE VOCÊ VAI PRODUZIR?

Você em ação
- Giro colaborativo e carta aberta

Oficina de produção
- Entrevista e reportagem multimodal

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LEITURA

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem elementos culturais que conhecem ou que se relacionem à África.

1. Leia o título do texto a seguir e responda: Para você, o que significa a expressão "cultura africana"?

2. Por que é importante estudar a história da África e a cultura afro-brasileira na escola?

Cultura africana, você tem direito!

Você já ouviu falar do reino do Mali? O grande Mansa Mussa você conhece? E a rainha Agontimé? Falar dos povos africanos e afro-brasileiros e dos fatos relacionados a eles significa visitar as nossas origens e conhecer outros lados da História para evitarmos cometer erros e preconceitos. Quer conversar mais sobre isso? Então vem!

Quando falamos em fatos históricos relacionados à África, pensamos logo em escravização, no 13 de maio como data de libertação dos escravizados ou no 20 de novembro como Dia da Consciência Negra, não é verdade? Isso mostra que confundimos a história de todo um continente com datas e eventos ligados à história da população negra no Brasil. Mostra também que nem sempre somos apresentados à África como sendo um continente com grande produção de conhecimento e cheio de histórias.

Que tal você pegar um copo d'água para tomar as pílulas de curiosidades que vêm a seguir?

Pílula 1 **Reino do Mali**

O Reino do Mali, por concentrar muito ouro e sal, produtos valiosíssimos na Idade Média, foi considerado o mais rico do continente africano entre os séculos 13 e 15. Seu rei mais famoso, chamado Mansa Mussa, se converteu à religião islâmica, que tem os muçulmanos como seguidores. Essa atitude do soberano facilitou o comércio com diversos povos africanos pertencentes à religião islâmica, atraindo não só mercadores, mas também professores e profissionais de diferentes áreas para o seu reino, o que fez [illegible] mais importante.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Para conhecer nossas origens, valorizar as contribuições africanas na formação do Brasil, combater o racismo e respeitar as diferenças.

Leitura

De olho na BNCC

A seção **Leitura** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF04LP15**, **EF04LP19**, **EF04LP20**, **EF05LP15**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP04** e **EF35LP05**.

Orientações

1. Peça aos estudantes que compartilhem o que lhes vem à cabeça ao ouvir a expressão "cultura africana". Escute as respostas com atenção e anote na lousa as palavras ou ideias mencionadas. Valorize cada contribuição e aproveite para observar quais imagens ou referências predominam entre os estudantes, sem corrigir ou aprofundar o tema nesse momento. Mantenha o foco em dar espaço para que expressem livremente suas percepções iniciais. As respostas provavelmente virão de forma espontânea, com menções a danças, músicas, roupas coloridas, culinária ou até referências a datas e figuras históricas.

2. Converse sobre a importância de estudar a história da África e da cultura afro-brasileira na escola. Incentive os estudantes a pensarem sobre o tema. Para ampliar a reflexão, pergunte: "O que aprendemos quando conhecemos outras culturas? Será que todos se sentem representados nas aulas de História?". Leve-os a perceber como esse conhecimento contribui para respeitar as diferenças e compreender melhor as origens do povo brasileiro. Ressalte que a África é um continente e que apenas algumas regiões contribuíram com o tráfico de pessoas. Segundo o IBGE, Angola, Moçambique e Benim são algumas dessas regiões.

Ao propor a leitura da reportagem "Cultura africana, você tem direito!", conduza os estudantes para perceberem que o texto busca ampliar a visão sobre a África e a cultura afro-brasileira, mostrando que a história do continente vai muito além da escravização. Explique que a reportagem traz informações históricas e culturais pouco conhecidas (sobre reinos africanos e personagens importantes para o contexto), que demonstra a intenção de valorizar a diversidade cultural e combater preconceitos.

Relacione a leitura ao **Tema Contemporâneo Transversal Multiculturalismo**, destacando que conhecer a cultura dos diversos países que compõem o continente africano é reconhecer a contribuição desses povos para a formação da nossa sociedade. Esse trabalho ajuda os estudantes a desenvolverem respeito pela diversidade, autoestima cultural e uma compreensão mais justa da história, concepções fundamentais para uma formação cidadã.

Orientações

Durante a leitura, conduza os estudantes a prestarem atenção nas informações que ampliam o que já foi discutido inicialmente. Faça pausas estratégicas para comentar os trechos que apresentam curiosidades sobre os reinos africanos e as lideranças citadas, destacando a importância desses conhecimentos para entender a diversidade e a riqueza da cultura africana. Incentive-os a relacionar as novas informações às respostas iniciais, ajudando-os a perceber como o texto amplia a visão que tinham. Encoraje perguntas e observações espontâneas, acolha as dúvidas e incentive a reflexão sobre como esse aprendizado contribui para combater estereótipos e valorizar as contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros na formação do Brasil.

Atividade complementar

Sugerimos que organize uma pesquisa em grupos sobre países africanos: o continente africano é composto de 54 países reconhecidos internacionalmente. Para orientar a pesquisa, seria interessante levar para a sala de aula um mapa do continente, que favorece o levantamento dos conhecimentos prévios que os estudantes têm sobre algumas dessas nações.

Para compartilhar a pesquisa, cada grupo pode elaborar um pequeno cartaz ilustrado ou uma apresentação oral com as principais descobertas. Finalize promovendo uma roda de conversa, para que os estudantes compartilhem o que aprenderam.

Pílula 2 **Mansa Mussa**

No Mali, a palavra 'mansa' significa 'rei', e foi Mansa Mussa, rei do Mali, o homem mais rico do mundo à sua época. Há registros de que, ao realizar sua peregrinação à Meca, ou seja, seu longo percurso até a cidade sagrada para os muçulmanos, Mansa Mussa tenha presenteado com ouro uma quantidade enorme de pessoas pelo caminho. O rei morreu em 1337. Entre seus feitos está a mesquita de Djinguereber, que fica no Mali e é referência para estudar o período medieval na África.

Pílula 3 **Rainha Agontimé**

Essa história se passa no século 19. Agontimé foi uma das oito esposas do rei Agonglo, soberano de Daomé, onde hoje fica Benim. Daomé enriqueceu conquistando outros povos e escravizando as pessoas para vendê-las à Europa. [...] Adandozan, tomou o poder e começou a vender os próprios cidadãos de Daomé como escravizados, incluindo Agontimé. A rainha africana veio parar no Brasil, mais especificamente no Maranhão [...].

Gostinho de quero mais

Levante o dedo se você já havia ouvido essas histórias! Só de conhecê-las assim, na forma de pílulas de curiosidades, não dá vontade de saber mais? Pois faz pouco tempo que o ensino de história da África e da cultura afro-brasileira em todos os níveis da educação se tornou obrigatório no Brasil. Esse assunto é tão importante que até virou lei em 2003.

Por anos e anos as histórias africana e afro-brasileira foram esquecidas ou oferecidas nas salas de aula de forma muito resumida, limitada às datas históricas e com uma visão errada do continente africano como "terra dos escravizados". Essa atitude empobreceu o ensino, por não desenvolver um assunto importante para o entendimento da formação do povo brasileiro.

Com a lei, passou a ser exigido o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira para crianças, adolescentes e adultos. Até nas universidades foram criadas matérias específicas sobre o tema em diferentes cursos.

Quando estudamos a história e cultura dos povos africanos e afro-brasileiros na escola, garantimos que a contribuição desses povos não seja apagada. Mais do que isso, favorecemos uma educação inclusiva e antirracista no país.

Sumaia Vilela/Agência Brasil

O ensino da história da África e da cultura afro-brasileira é obrigatório no Brasil. Recife, 2016.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

162

Escolas quilombolas

Quilombo, você sabe o que é? Quilombos eram como esconderijos para as pessoas que fugiam da escravização. Esses espaços cresceram, passando a ser como comunidades. Hoje, há muitos quilombos espalhados pelo Brasil, onde vivem pessoas que são descendentes de escravizados ou que de alguma forma se relacionam com essa terrível passagem da história brasileira. Alguns desses quilombos têm escolas próprias chamadas escolas quilombolas. Essas escolas estimulam a compreensão da história e da cultura africana e afrobrasileira como uma base para que os estudantes se sintam pertencentes a um território quilombola e valorizem a trajetória de seus ancestrais. Esse conhecimento é importante de diversas formas, inclusive para ajudá-los a defender seus territórios que, com frequência, são ameaçados de serem tomados por empresários ou donos de terras.

Para uma educação antirracista

O ensino antirracista nas escolas é uma ferramenta que auxilia o enfrentamento do racismo, do combate ao trabalho infantil e da exclusão escolar de crianças e adolescentes. Você sabia que a maior parte das crianças e dos adolescentes que deixam a escola são pessoas negras e de baixa renda? Elas acabam abandonando a escola porque não se sentem parte daquele espaço.

Para pertencer, a gente precisa se sentir representado. E, se conhecermos a história e a cultura dos povos africanos e afro-brasileiros na escola, vamos descobrir que ela não tem apenas o lado da pobreza, do sofrimento e do trabalho forçado. Há também grandes reinados, movimentos de conquistas, riquezas de idiomas e muito mais. Esse aprendizado é um direito seu como estudante, independentemente da cor da sua pele.

Capas de livros que abordam a cultura dos povos africanos e afro-brasileiros.

Parte da História

Pesquisas indicam que alunos e alunas que se sentem parte da escola são mais frequentes nas aulas. Esse "se sentir parte", no que diz respeito a estudantes negros e negras, tem relação direta com o que é ensinado nas aulas. Por isso, falar da cultura e história africana e afro-brasileira nas escolas é relembrar que a História também foi feita com a participação de pessoas negras. O que você acha disso?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Texto adaptado de Ricardo Evaldo Almeida Barros. Cultura africana, você tem direito! *Ciência Hoje das Crianças*, [*S. l.*], ano 36, n. 343, p. 7-9, maio 2023.

Atividade complementar

Se possível, proponha uma atividade complementar que envolva a responsável pelos espaços de leitura da escola e a pesquisa de obras infantojuvenis afro-brasileiras. Essa atividade pode contribuir para o desenvolvimento da leitura, da expressão oral, da consciência cultural e do respeito à diversidade.

Agende uma reunião para identificar, no acervo da escola, obras infantojuvenis que retratem histórias, personagens e tradições afro-brasileiras. A bibliotecária pode ajudar a selecionar títulos adequados à faixa etária dos estudantes e sugerir novas aquisições.

Seria interessante a turma produzir resenhas das obras selecionadas, que podem ser compartilhadas em um mural na própria biblioteca escolar.

Orientações

Antes de iniciar a leitura desta parte do texto, converse com a turma sobre o que sabem a respeito dos quilombos. Pergunte se já ouviram essa palavra e o que imaginam que ela significa. Em seguida, apresente o texto explicando que ele fala sobre a importância de conhecer a história e a cultura dos povos africanos e afro-brasileiros, algo que faz parte do direito de todos os estudantes, independentemente da cor da pele.

Durante a leitura, leia os trechos em voz alta, fazendo pausas para conversar com a turma. Retome algumas palavras importantes e discuta os significados com os estudantes. Converse, por exemplo, sobre por que algumas crianças acabam saindo da escola ou o que significa se sentir representado no ambiente escolar. Valorize as falas espontâneas e permita que compartilhem situações em que se sentiram incluídos ou excluídos.

Depois da leitura, proponha uma conversa coletiva sobre o que o texto despertou em cada um. Pergunte o que aprenderam, o que mais chamou a atenção e o que pode ser feito para que todos se sintam bem e respeitados na escola. Para finalizar, os estudantes podem fazer um registro pessoal, em forma de desenho ou escrita, representando algo que tenha relação com sua identidade, sua família ou sua cultura. Esse momento contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a construção de uma escola mais diversa e acolhedora.

2. Significa que o texto vai apresentar curiosidades em partes pequenas e fáceis de entender, como se fossem "doses" rápidas de informação.

Interagindo com a reportagem

1. Converse com os colegas sobre as seguintes questões:

a) Onde essa reportagem circula, quem são os autores e para quem ela é destinada?

b) Por que esse texto pertence ao gênero reportagem?

1. a, b, c e d) Veja as respostas no Manual do Professor.

c) Nos textos jornalísticos, o título e o subtítulo apresentam o tema e despertam o interesse do leitor. O que o título e o subtítulo dessa reportagem indicam sobre o assunto tratado e o objetivo do texto?

d) Segundo a reportagem, por que confundir a história da África com a história da escravização é um erro?

2. No trecho "Que tal você pegar um copo d'água para tomar as **pílulas de curiosidades** que vêm a seguir?", o que significa a expressão destacada?

3. Relacione cada informação às "pílulas de curiosidades" da reportagem, escrevendo o número correspondente: Pílula 1 Pílula 2 Pílula 3

a) Trajetória de uma rainha africana levada para outro continente, que manteve vivas as tradições culturais de seu povo.

3. a) Pílula 3. b) Pílula 1. c) Pílula 2.

b) Território africano da Idade Média, conhecido por seu comércio valioso e por atrair estudiosos de diferentes áreas.

c) História de um governante africano conhecido por sua generosidade durante uma viagem religiosa.

4. Observe as imagens usadas para ilustrar a reportagem: o mapa, a foto da sala de aula e as capas dos livros. O que cada uma dessas imagens revela sobre a cultura africana e afro-brasileira? 4. Veja a resposta no Manual do Professor.

5. Observe a linguagem do texto e responda no seu caderno.

a) O texto fala de fatos que estão acontecendo hoje ou que aconteceram no passado? O que você observou no texto para responder? 5. a) O texto trata de fatos atuais, assim como faz referência a fatos históricos passados.

b) O objetivo principal do texto é contar uma história ou informar sobre fatos de forma objetiva e organizada? 5. b) O texto informa sobre fatos.

c) A linguagem usada no texto é mais formal ou mais próxima da fala do dia a dia?

5. c) A linguagem é mais formal, porque usa a variante padrão da língua.

6. O que é educação antirracista, segundo a reportagem? Por que a publicação de livros infantojuvenis contribui para uma educação antirracista? 6. Veja a resposta no Manual do Professor.

7. A reportagem apresenta **fatos** e **opiniões**.

7. a, b e c) Veja as respostas no Manual do Professor.

a) Copie um trecho que apresenta um fato e explique por que é um fato.

b) Copie um trecho que expressa uma opinião e explique por que é uma opinião.

c) A reportagem apresenta dados, como datas e nomes de personagens históricos. Explique como isso ajuda o leitor a confiar nas informações apresentadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. a) A reportagem circula na revista *Ciência Hoje das Crianças*. Os autores são Ingrid Janne Belfort Mendes e Antônio Evaldo Almeida Barros. A reportagem é destinada a estudantes, professores e leitores interessados em aprender mais sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira.

1. b) O texto apresenta informações sobre um tema relevante, organizadas de forma objetiva; traz dados, fatos e explicações aprofundadas, usa linguagem acessível para o público-alvo, tem título chamativo e subtítulos que organizam as partes do texto. Além disso, foi publicado em uma revista e traz a assinatura dos autores.

1. c) Peça aos estudantes que releiam o título e o subtítulo da reportagem. Incentive-os a explicar quais palavras chamaram mais atenção. Ajude-os a perceber que o título já destaca a importância de conhecer a cultura africana e afro-brasileira como um direito, e que o subtítulo funciona como um convite, despertando a curiosidade por meio das perguntas. Comente que essas são estratégias do gênero reportagem para envolver o leitor logo no início do texto.

1. d) Oriente a releitura do parágrafo com atenção, para que os estudantes percebam as ideias centrais do trecho. Peça que observem como o texto contrasta a visão limitada da história da África com a verdadeira riqueza do continente. Ao ouvir as respostas dos estudantes, valorize as tentativas e ajude-os a construírem a resposta completa, destacando a importância de reconhecer a África como um continente com grandes reinos, saberes e histórias que vão muito além da escravização.

2. Conduza a conversa para levar os estudantes a entender que a expressão sugere que as informações serão apresentadas em pequenas partes, de maneira leve e rápida de compreender, por isso a comparação com pílulas. Valorize as respostas espontâneas e ajude a construir o sentido figurado da expressão, reforçando que o texto usa essa metáfora para tornar a leitura mais atraente e acessível.

3. Valorize as respostas e ajude os estudantes a confirmar as associações corretas, reforçando as informações principais de cada pílula para consolidar a compreensão do conteúdo.

4. Peça aos estudantes que observem atentamente as três imagens da reportagem e pergunte o que cada uma delas ajuda a contar sobre as culturas africana e afro-brasileira. Incentive-os a fazer ligações com as informações que já leram no texto. Ajude-os a perceber que o mapa localiza o Reino do Mali e reforça a importância histórica do continente africano; a foto da sala de aula mostra que o estudo da história da África acontece nas escolas atualmente; e as capas dos livros revelam que existem muitas obras dedicadas a contar essas histórias, valorizando a cultura e incentivando a leitura. Elas apresentam personagens negros como protagonistas, títulos que remetem a tradições, histórias e experiências desses povos, ajudando a dar visibilidade às suas culturas e a promover representatividade na literatura. Sugira a leitura desses livros como uma oportunidade de conhecer melhor as tradições, os saberes e as narrativas de resistência dos povos africanos e afro-brasileiros. Comente que, nas reportagens, as imagens completam o texto e ajudam o leitor a compreender melhor o assunto.

5. A reportagem é um texto cuja finalidade principal é apresentar informações sobre determinado assunto, transmitindo conhecimentos sobre ele. Retome as respostas com a turma e destaque que a reportagem usa linguagem objetiva e clara, segue a variante padrão da língua e é escrita em terceira pessoa, o que dá um tom de impessoalidade ao texto. Também ▶

DIÁLOGOS

Reportagem e conto

1. Leia um trecho do livro *O Pequeno Príncipe Preto*, que fala sobre ancestralidade, identidade e orgulho de nossas origens.

O Planeta do Pequeno Príncipe Preto

Em um minúsculo planeta mora um menino preto com uma árvore Baobá. O menino gosta muito de regar a Baobá, que é sua única companheira.

– Vocês só estão me ouvindo, mas não conseguem me ver. Estou atrás do tronco de uma árvore, da Baobá. É uma árvore linda, imensa, gigante. Estou de braços abertos tentando envolvê-la, mas não consigo. Precisaria de duas, três, quatro... De muita gente. Abraçar a Baobá é uma troca de força, de energia. Sabe quando a bateria está fraca? Então, eu venho aqui e recarrego.

Ah, já ia esquecendo: eu sou o Príncipe deste planeta. A Baobá disse que sou o Pequeno Príncipe. Ela é a Grande Princesa.

Este planeta é tão pequeno que só cabemos nós dois aqui. Em breve seremos três. Comparado a um planeta chamado Terra, aqui é tão pequeno que parece um grão de areia. Existem outros planetas espalhados por esse infinito Universo. Conheço alguns, mas o meu sonho é conhecer todos, um a um. Saber quem mora nesses lugares e o que fazem. Enquanto faço isso, deixo a semente da Baobá, porque quero espalhar por aí o que tenho de mais precioso: ela e o **UBUNTU**.

Ubuntu: palavra de origem africana que significa "humanidade para todos".

Foi uma promessa que fiz para a Baobá. Mas, para sair daqui, preciso aproveitar as ventanias, que só aparecem de vez em quando. Então, quando elas aparecem, eu saio voando, voando.

Eu não sei quem veio primeiro. O planeta ou a Baobá. Ela é uma árvore sagrada, milenar. Está há tanto tempo aqui...

A Baobá gosta do solo seco, mas eu rego todos os dias com água morna. Não gosto de ver ninguém com sede. As amizades também devem ser regadas todos os dias. Nem com muita água, nem [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Deixe-me contar [illegible] ano, numa única noite, nasce uma solitária flor de cabeça para baixo, e a Baoba explode de vida e alegria.

predominam os verbos no presente do indicativo. Mostre que esse tempo verbal, em trechos como nas "Pílulas de curiosidade", cria o efeito de aproximação do fato histórico com o tempo do leitor. Peça aos estudantes que localizem exemplos no texto para cada uma dessas características.

6. Retome com os estudantes o trecho da reportagem que explica o que é educação antirracista. Pergunte como ela ajuda no combate ao racismo e na valorização da história africana e afro-brasileira. Depois, conduza a reflexão sobre a importância dos livros: incentive os estudantes a pensar como as histórias e imagens dos livros contribuem para que todos se sintam representados e conheçam suas origens. É importante comentar com eles o quanto a literatura ajuda a construir uma escola mais inclusiva, onde todos se veem e se reconhecem.

7. Relembre aos estudantes o que diferencia um fato de uma opinião. Depois, leia os exemplos do texto com a turma e peça que identifiquem juntos se são fatos ou opiniões, justificando as escolhas. No item **c**, conduza a reflexão sobre como a presença de dados concretos na reportagem (datas, nomes, lugares) ajuda a dar credibilidade ao texto e aumenta a confiança do leitor.

7. a) Resposta pessoal. Exemplo de fato: "O ensino da história da África e da cultura afro-brasileira é obrigatório no Brasil.". É um fato porque informa algo que realmente acontece, conforme a lei.

7. b) Resposta pessoal. Exemplo de opinião: "Quando estudamos a história e cultura dos povos africanos e afro-brasileiros na escola, garantimos que a contribuição desses povos não seja apagada.". É uma opinião porque expressa o ponto de vista dos autores sobre os benefícios desse estudo.

7. c) Os dados mostram que as informações são reais e verificáveis, aumentando a confiança do leitor no que está sendo dito.

Diálogos

De olho na BNCC

A seção **Diálogos** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF35LP01**, **EF35LP21** e **EF35LP26**.

Orientações

1. Peça aos estudantes que ouçam a leitura, prestando atenção nos detalhes sobre o personagem, o planeta e a árvore Baobá. Incentive-os a imaginar as cenas descritas, ajudando-os a visualizar o ambiente e a ligação do personagem com sua ancestralidade. Após a leitura, pergunte o que perceberam sobre a relação entre o personagem e suas origens, e como ele valoriza sua identidade. Estimule-os a conectarem a história com o que aprenderam na reportagem, destacando como o conto também reforça o orgulho das raízes africanas.

Apresente a biografia de Rodrigo França, destacando a variedade de áreas em que ele atua. Pergunte aos estudantes o que mais chamou a atenção sobre o autor. Relacione a trajetória do autor com o tema do texto, mostrando como sua atuação valoriza a cultura africana e afro-brasileira.

Aproveite o glossário para conversar sobre o significado da palavra Ubuntu, incentivando os estudantes a pesquisar mais sobre o tema e a refletir sobre como essa ideia aparece no conto e como se conecta à mensagem de solidariedade e coletividade presente nos textos trabalhados.

A flor dura poucas horas [...], mas é linda demais. Eu acho engraçado, porque a Baobá é ao contrário. Os galhos são secos para cima, parecem raízes. As folhas só brotam quando chove. Parece até que caiu do céu, de ponta-cabeça.

Devo tanto à Baobá, sabe? Sabedoria é comida que nos alimenta.

Existe uma coisa chamada ancestralidade. Antes dessa árvore, existiu outra árvore, antes existiu outra árvore, e mais outra, outra e outra... Antes de mim vieram os meus pais, os meus avós, os meus bisavós, os meus tataravós, os meus tatataravós... Todos eram reis, rainhas.

Como pode existir o hoje, o agora, se você não conhece o seu passado, a sua origem, as suas características? É assim que a gente conhece a nossa ancestralidade. Isso é sabedoria e ancestralidade.

A minha pele é da cor desse solo. Quando eu rego fica mais escuro, cor de chocolate, de café quentinho. As cores são diferentes, iguais aos lápis de cor. Tem gente que fala que existe um lápis "cor de pele". Como assim? A pele pode ter tantos tons...

Eu sou negro! Um pouco mais claro que alguns negros e um pouco mais escuro que outros. É como a cor verde... Tem o verde-escuro e o verde-claro, mas nenhum dos dois deixa de ser verde. Eu gosto muito da minha cor e dos meus traços.

Rodrigo França. *O Pequeno Príncipe Preto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020. *E-book*.

QUEM É O AUTOR?

Rodrigo França é ator, diretor, dramaturgo, artista plástico e articulador cultural. Também é cientista social, filósofo político e jurídico, e ativista pelos direitos da população negra. Já atuou como pesquisador, consultor e professor de direitos humanos. Trabalhou como ator em 42 espetáculos e dirigiu oito peças, incluindo *O Pequeno Príncipe Preto*.

Marcio Farias

2, 3, 4, 5 e 6. Veja as respostas no Manual do Professor.

2. Quais são os personagens do conto? Onde se passa a história?

3. Qual é a mensagem principal da história?

4. Por que o Pequeno Príncipe Preto considera a Baobá sua "Grande Princesa" e diz que recarrega suas energias ao abraçá-la?

5. O que o príncipe quer espalhar pelo universo quando deixa a semente da Baobá?

6. Compare a reportagem "Cultura africana, você tem direito!" e o conto "O Planeta do Pequeno Príncipe Preto". Em seu caderno, escreva sobre as semelhanças e as diferenças entre os dois textos, pensando na finalidade, na linguagem, na maneira como apresentam a cultura africana, na presença do narrador ou personagem, e no impacto que cada um causa no leitor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

2. Os personagens são o Pequeno Príncipe Preto e a Baobá, que ele chama de Grande Princesa. A história se passa em um pequeno planeta. Valorize as respostas dos estudantes e ajude-os a compreender o cenário da narrativa. Mostre como o conto faz parte do mundo imaginário, com um personagem que vive em um pequeno planeta com a Baobá, e como esse personagem conversa com a árvore como se ela fosse uma princesa e sonha em espalhar suas sementes pelo universo, criando um ambiente de fantasia para valorizar as raízes e a ancestralidade.

3. Resposta pessoal. O conto fala sobre um menino que vive com uma árvore Baobá em seu planeta. Ele valoriza suas origens, a ancestralidade e deseja espalhar esses valores pelo Universo. A história mostra a importância das raízes, da identidade e da amizade. Explique que não há uma resposta única e incentive as diferentes interpretações sobre a mensagem do conto. Acolha as contribuições e destaque que a história valoriza a ancestralidade e a identidade. Pergunte o que chamou atenção na fala direta do personagem, mostrando como essa escolha torna a leitura próxima e envolvente.

4. Porque a Baobá é uma árvore sagrada e muito importante para ele. Ela representa a força da ancestralidade, da natureza e da vida. Ao abraçá-la, ele sente uma troca de energia, como se renovasse suas forças, mostrando o quanto valoriza a conexão com suas raízes. Peça que relembrem os trechos sobre a Baobá e reflitam sobre o carinho que o personagem tem pela árvore. Conduza a conversa para que percebam que a Baobá representa força, vida e ancestralidade, e que, ao abraçá-la, o personagem renova suas energias e se conecta com suas origens.

5. Ele quer espalhar a Baobá e o Ubuntu, que representa a ideia de coletividade e solidariedade, mostrando que deseja levar para o mundo aquilo que tem de mais precioso: suas raízes e os valores que aprendeu. Retome a parte do conto sobre a semente da Baobá e pergunte o que o personagem deseja espalhar. Relembre aos estudantes o significado de ubuntu e destaque como a árvore e o ubuntu simbolizam a cultura e os valores do personagem, que deseja levar suas raízes e sua visão de mundo para outros lugares.

6. A reportagem tem como finalidade informar, usa linguagem clara e objetiva; apresenta fatos e dados reais sobre a cultura africana e afro-brasileira, e os repórteres assumem uma posição de valorização dessa cultura, defendendo uma educação antirracista. Já o conto é um texto narrativo, com um personagem que narra sua própria história, transmitindo orgulho da ancestralidade. Ambos valorizam a cultura africana, mas de formas diferentes: a reportagem informa com dados e argumentos, enquanto o conto sensibiliza o leitor pela imaginação e pela força da narrativa. Peça que comparem os textos com suas palavras, sem copiar trechos. Oriente-os a organizar as ideias no caderno, de preferência em duas colunas, para visualizar melhor como cada texto valoriza a cultura africana de formas diferentes.

Reportagem e carta de leitor

7. Leia esta carta de leitor.

Me senti representado!

[...] Sou um menino negro de 10 anos. [...] Minha professora apresentou a *CHC 343* e pediu que a gente efetuasse a leitura do artigo "Cultura Africana, você tem direito" e que escrevêssemos uma carta ao leitor. E foi o que fiz, li com atenção, conversei com minha mãe que me ensinou um pouco sobre a nossa história, sobre representatividade, ancestralidade. [...] É importante que todas as escolas, meios de comunicações, revistas, jornais, nos ajudem a contar mais sobre o que nosso povo tem de valor. [...] Segue aqui o meu agradecimento por essa reportagem tão importante falando de fatos da história africana que muitos não conhecem, não foi somente dor, teve momentos de alegria e pessoas empoderadas, em posição de poder também. Saber de tudo isso é direito de todos nós. [...]

Miguel [...]. Via *e-mail*.

Fala Aqui! *Ciência Hoje das Crianças*, [*S. l.*], ano 37, n. 353, abr. 2024, p. 29.

7. **a** a **g)** Veja as respostas no Manual do Professor.

a) Miguel, o menino que escreveu a carta de leitor, disse que se sentiu representado ao ler a reportagem "Cultura africana: você tem direito!". Lembrando do que você leu no conto "O Planeta do Pequeno Príncipe Preto", por que é importante que as pessoas se vejam nas histórias, nas imagens e nas revistas que leem?

b) O que a carta de leitor, a reportagem e o conto têm em comum na forma como valorizam a cultura africana e a importância da ancestralidade?

c) Reescreva, com suas palavras, o que Miguel quis dizer quando afirmou que "saber de tudo isso é direito de todos nós".

d) Miguel conta que conversou com a mãe antes de escrever sua carta. Por que é importante trocar ideias com alguém antes de escrever um texto para ser publicado?

e) Imagine que você vai responder à carta de Miguel. Escreva um parágrafo agradecendo o que ele compartilhou e dizendo o que mais chamou sua atenção.

f) Liste três motivos pelos quais é importante conhecer histórias e personagens que representem diferentes culturas.

g) Pesquise, na biblioteca ou na internet, outro personagem [illegible] sente a cultura africana e escreva um pequeno texto apresentando-o.

Monkey Business Images/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para ampliar o repertório de leitura dos estudantes em relação ao gênero textual carta de leitor, proponha uma atividade complementar que integre pesquisa, leitura e reflexão crítica. Destaque que a carta de leitor é um espaço de expressão em que pessoas compartilham opiniões, críticas ou elogios sobre acontecimentos, livros, notícias ou assuntos de interesse social, podendo ser publicada em jornais, revistas ou plataformas digitais.

Para isso, reúna, previamente, exemplos reais de cartas de leitor publicadas em jornais, revistas ou portais de notícias voltados para o público infantil ou infantojuvenil. Em seguida, divida os estudantes em pequenos grupos e entregue uma carta para cada grupo. Oriente-os a identificar o assunto principal da carta, a opinião ou o posicionamento do autor, os argumentos apresentados, a forma como a carta se dirige ao público ou à instituição que a publicou. Após a leitura, cada grupo compartilha com a turma suas observações, promovendo uma troca de repertórios e valorizando diferentes pontos de vista.

Aproveite para discutir como as cartas permitem expressar opiniões de forma respeitosa, argumentar com base em fatos ou sentimentos e participar ativamente de debates sociais, fortalecendo a cidadania e a capacidade crítica.

Orientações

7. Leia com a turma a carta de Miguel e explore o que ele expressa no texto e no desenho. Ajude os estudantes a perceberem a importância de se verem representados nas histórias. Depois, conduza a comparação entre a carta, a reportagem e o conto, mostrando que todos os textos reforçam o valor da cultura africana e da ancestralidade, cada um a seu modo.

7. a) Porque ver pessoas parecidas com você nas histórias e nas imagens ajuda a valorizar quem você é, fortalece a autoestima e mostra que todos fazem parte da história e da cultura. Ajuda a perceber que existem personagens e pessoas reais que compartilham da mesma origem e que têm orgulho da sua ancestralidade, como o Pequeno Príncipe Preto e como Miguel.

7. b) Todos destacam a riqueza da cultura africana e a importância de conhecer e valorizar as origens. A reportagem apresenta informações reais sobre a história e a cultura africana; o conto usa a imaginação para mostrar a força da ancestralidade por meio do personagem e da Baobá; e a carta de leitor reforça a ideia de orgulho das raízes e da necessidade de compartilhar esse conhecimento com todos.

7. c) Resposta pessoal. Sugestão: todas as pessoas têm direito de conhecer e valorizar a história e a cultura africana.

7. d) Porque ajuda a organizar melhor as ideias, ampliar o conhecimento sobre o assunto e deixar o texto mais completo e interessante.

7. e) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes agradeçam a Miguel e comentem um aspecto importante da carta.

7. f) Sugestões: valorizar diferentes povos, combater preconceitos e inspirar orgulho em quem se reconhece nessas histórias.

7. g) Resposta de acordo com a pesquisa. Espera-se que citem o título do livro e como ele representa a cultura africana.

Língua e linguagem

De olho na BNCC

A seção **Língua e linguagem** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF35LP30** e **EF05LP07**.

Orientações

1. Sugerimos que leia o texto em voz alta para a turma. Antes da leitura, leia o título da obra da qual o texto foi tirado e pergunte o que se espera de um texto cujo título é *Pequeno manual antirracista*. A palavra "manual" aponta para a intenção de orientar o leitor sobre como ser antirracista. Retome, também, a discussão sobre o antirracismo. Pergunte, por exemplo: Em sua opinião, o que é ser antirracista? A expressão remete a atitudes que demonstram uma postura contrária a qualquer tipo de discriminação ou preconceito. Após a leitura, retome informações textuais.

1. c) É importante que os itens **c** e **d** sejam realizados de modo a levar os estudantes a interpretar os sentidos das expressões no texto.

1. d) Peça que os estudantes expliquem a relação de contraste entre o que é afirmado na introdução do texto, a ideia de que a população negra tinha aceitado a escravidão, e a afirmação introduzida com a expressão conjuntiva "no entanto", de que essa ideia foi difundida pelo colonizador, mas não é verdadeira, pois a população negra tentou resistir à escravidão.

1. c) A conjunção indica tempo, ou seja, o momento da vida da escritora em que ela ouviu que a população negra tinha sido escrava.

LÍNGUA E LINGUAGEM

1. b) Segundo o texto, a população negra foi escravizada durante a colonização do Brasil, o que significa que esse grupo foi tornado escravo. Isso difere de ser escravo, que, segundo a autora, é "palavra que denota que essa seria uma condição natural".

Nesta seção, estudaremos dois recursos muito importantes na escrita: o uso de conjunções e dos chamados verbos de elocução no discurso direto.

Semântica de conjunções

1. As conjunções são palavras que ajudam a relacionar informações em um texto. Para pensar sobre isso, leia o texto a seguir.

Sophie Bassouls/Sygma/Getty Images

A escritora Djamila Taís Ribeiro dos Santos.

Quando criança, fui ensinada que a população negra havia sido escrava e ponto, como se não tivesse existido uma vida anterior nas regiões de onde essas pessoas foram tiradas à força. Disseram-me que a população negra era passiva e que "aceitou" a escravidão sem resistência. Também me contaram que a princesa Isabel havia sido sua grande redentora. No entanto, essa era a história contada do ponto de vista dos vencedores, como diz Walter Benjamin. [...] Com o tempo, compreendi que a população negra havia sido escravizada, e não era escrava – palavra que denota que essa seria uma condição natural, ocultando que esse grupo foi colocado ali pela ação de outrem [...].

Djamila Ribeiro. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. *E-book*.

a) O que significa, no contexto, a expressão "e ponto"?

1. a) Significa que não havia abertura para discussão.

b) Segundo o texto, qual é a diferença entre ser escravo e ser escravizado?

c) Em "**Quando** criança, fui ensinada que a população negra havia sido escrava e ponto [...]", o que a **conjunção** "quando" indica na frase?

Conjunções são palavras relacionais, ou seja, elas estabelecem relações de sentido.

d) Localize a expressão "no entanto" e explique o sentido dela no trecho.

1. d) "No entanto" introduz uma explicação que contrasta com a ideia anterior.

2. Leia a tirinha a seguir.

Armandinho, de Alexandre Beck

Alexandre Beck. *In*: Tiras Armandinho. [*S. l.*: *s. n.*], [20--?]. Disponível em: https://www.tumblr.com/tirasarmandinho/130646177039/tirinha-original. Acesso em: 16 abr. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Dica de livros:

NUNES, D. *Bucala*: a princesa do Cabula. São Paulo: Malê, 2019.

A narrativa explora a ancestralidade e a importância da memória cultural afro-brasileira por meio de uma princesa quilombola.

- OLIVEIRA, K. de. *Com qual penteado eu vou?* São Paulo: Melhoramentos, 2021.

O livro trata do empoderamento de crianças negras, resgatando a ancestralidade por meio da valorização de seus cabelos e penteados.

2. c) Ele conclui que o humor que expressa preconceito não é uma piada, ou seja, não é apenas uma brincadeira, mas uma atitude preconceituosa.

a) Segundo o personagem, o que costuma aparecer disfarçado, como se fosse humor?
2. a) "Os preconceitos e o ódio."

b) Qual conjunção é usada na frase para unir os elementos citados pelo personagem?
2. b) A conjunção "e".

c) Explique a conclusão a que o personagem chega no último quadrinho.

d) Qual conjunção foi usada no texto para indicar essa conclusão?
2. d) A conjunção "então".

3. Use as conjunções do quadro a seguir para reescrever as frases, unindo as orações com os sentidos indicados entre parênteses. Faça as adaptações necessárias.

mas • se • quando • porque

a) A reunião começou. A diretora da escola foi a primeira a falar. (relação de tempo)
3. a) Sugestão de resposta: Quando a reunião começou, a diretora da escola foi a primeira a falar.

b) A reunião foi realizada com sucesso. Alguns pais chegaram atrasados. (relação de oposição) 3. b) Sugestão de resposta: A reunião foi realizada com sucesso, mas alguns pais chegaram atrasados.

c) Os estudantes farão bem as avaliações. Os estudantes estudaram bastante. (relação de condição) 3. c) Sugestão de resposta: Se os estudantes estudarem bastante, farão bem as avaliações.

d) Os estudantes farão bem as avaliações. Os estudantes estudaram bastante. (relação de explicação) 3. d) Sugestão de resposta: Os estudantes farão bem as avaliações, porque estudaram bastante.

Verbos de enunciação

4. Com um colega, leia o trecho de uma notícia.

União Africana classifica escravidão como genocídio

Em um ato histórico, líderes de países africanos classificaram oficialmente a escravidão, a deportação e a colonização de pessoas crimes contra a humanidade e **genocídio** contra os povos da África. [...]

União Africana/Wikimedia.org

Bandeira da União Africana.

Vanicléia Silva Santos, especialista em história da África e diáspora africana da Universidade da Pensilvânia e curadora da Coleção Africana no museu Penn, nos Estados Unidos (EUA), explica que a decisão pode gerar debates em escolas, universidades e nas próprias nações africanas, além de contribuir para o diálogo com a diáspora. "Muitos países africanos precisaram negociar sua independência com os colonizadores, incluindo a continuidade nas relações com eles. Por isso não houve nenhum tipo de responsabilização pelo passado escravista", afirma. [...]

Além disso, a especialista destaca que o reconhecimento da escravidão como genocídio impacta diretamente a formação dos jovens brasileiros, particularmente os negros, aprofundando a compreensão sobre o racismo no país. "Isso é importante para gerar uma nova consciência [...] sobre nossos direitos. Não é porque as pessoas olham para os negros como inferiores que devemos nos colocar nesse lugar", conclui.

Estela Lima. União Africana classifica a escravidão como genocídio. *Joca*, [*S. l.*], n. 238, p. 6, mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

2. Ao fazer a correção, mostre que as conjunções desempenham um papel essencial no processo de interpretação de um texto, pois elas funcionam como elementos de ligação entre palavras, frases e orações, estabelecendo relações lógicas entre as ideias. Além disso, as conjunções ajudam a definir o tipo de relação entre os eventos ou ideias mencionadas, organizando-as de forma sequencial e coesa. Sem elas, as frases ficariam desconectadas, dificultando a compreensão do texto como um todo. Essas relações são fundamentais para o entendimento completo do que o autor do texto deseja comunicar.

TCT

Ao trabalhar a leitura e a interpretação da notícia, conduza os estudantes a ler o texto não apenas como um relato factual, mas como um ponto de partida para refletir sobre multiculturalismo, diversidade cultural e cidadania. Explique que a notícia apresenta o reconhecimento da escravidão como crime contra a humanidade, trazendo à tona debates históricos e contemporâneos sobre racismo, direitos humanos e a valorização da cultura africana e afro-brasileira.

Incentive os estudantes a perceber que compreender a história e a cultura de diferentes povos amplia a visão sobre a sociedade e fortalece o respeito à diversidade. A notícia permite refletir sobre o papel de cada indivíduo na promoção da justiça, da igualdade e do respeito aos direitos humanos.

Se possível, convide professores de História e Geografia para integrar a atividade, oferecendo contextualização sobre a escravidão e a colonização brasileira.

Orientações

4. a) No título, é destacado o assunto do texto: a reunião de países da União Africana que classifica a escravidão como uma forma de genocídio, ou seja, um instrumento de extermínio de pessoas escravizadas. Sugerimos pedir a alguns estudantes que leiam cada uma das acepções apresentadas no verbete para as explicarem em voz alta, associando os exemplos a informações que tenham sobre a história da colonização brasileira.

4. b) e **c)** Retome com a turma a diferença entre os discursos direto e indireto. Há **discurso direto** quando é apresentada a transcrição da fala das pessoas entrevistadas; há **discurso indireto** quando o autor do texto conta o que os entrevistados disseram. Exemplo de discurso direto: "Muitos países africanos precisaram negociar sua independência com os colonizadores, incluindo a continuidade nas relações com eles. Por isso não houve nenhum tipo de responsabilização pelo passado escravista". Exemplo de discurso indireto: "Vanicléia Silva Santos [...] explica que a decisão pode gerar debates em escolas, universidades e nas próprias nações africanas, além de contribuir para o diálogo com a diáspora".

A citação de testemunhos pessoais é um recurso comum em gêneros textuais jornalísticos. Esses depoimentos são usados para ilustrar uma situação, por meio de testemunhos pessoais, para indicar as fontes de informação consultadas, ou dar credibilidade para o fato noticiado, por meio de declarações de especialistas ou pessoas envolvidas nos fatos.

5. Os verbos de elocução são fundamentais tanto para o desenvolvimento da compreensão leitora, quanto para a produção de textos que envolvem os discursos direto, indireto ou indireto livre. Esses verbos indicam o ato de fala, ou seja, marcam como e com que intenção algo foi dito, pensado, escrito ou comunicado. Para ampliar as reflexões, proponha aos estudantes que identifiquem verbos de elocução em textos jornalísticos e discuta como eles influenciam a percepção do leitor sobre os sentidos dos textos. Também é interessante propor a reescrita de alguns trechos, para que troquem os verbos por outros, observando a mudança de sentido.

4. a, b e c) Veja as respostas no Manual do Professor.

a) Leia o verbete a seguir.

> **genocídio**
> *substantivo masculino*
> Extermínio proposital que aniquila, mata uma comunidade, um grupo étnico ou religioso, uma cultura ou civilização etc.: o genocídio dos índios das Américas.
> Massacre que atinge um grande número de pessoas, populações ou povos.
> Ação de aniquilar grupos humanos através da utilização de diferentes formas de extermínio: a pobreza ou a fome em certas regiões do mundo, o sequestro permanente de crianças e refugiados são exemplos de genocídio.

Genocídio. *In*: Débora Ribeiro. Dicio. *Dicionário Online de Português*. [*S. l.*: 20--?]. Disponível em: https://www.dicio.com.br/genocidio/. Acesso em: 16 abr. 2025.

- Relacione o verbete ao título do texto da página anterior.

b) Para fazer a citação de depoimentos de pessoas entrevistadas, em notícias e reportagens, é costume utilizar discurso direto ou discurso indireto. No caderno, copie um exemplo de discurso direto tirado do segundo parágrafo do texto da página anterior.

c) Agora, do mesmo parágrafo, copie um exemplo de discurso indireto.

5. Junte-se a um colega e leia novamente o trecho a seguir, observando a função da palavra destacada.

5. b) O verbo indica a intenção da declaração citada, ou seja, explicita para o leitor que a intenção foi apresentar uma conclusão.

> "Isso é importante para gerar uma nova consciência sobre o nosso lugar no mundo, nossos direitos. Não é porque as pessoas olham para os negros como inferiores que devemos nos colocar nesse lugar", **conclui**.

5. a) A fala da entrevistada (discurso direto) foi citada entre aspas.

a) Qual sinal de pontuação foi usado para indicar a citação da fala da entrevistada?

b) Qual é a função do verbo **concluir** no trecho?

c) Observem, agora, outros exemplos de **verbos de elocução**. Expliquem a diferença entre **explicar** e **afirmar** no trecho.

Os **verbos de elocução** são utilizados com o objetivo de apresentar o discurso direto, introduzindo ou anunciando a intenção da fala. Exemplos de verbos de elocução: afirmar, responder, argumentar, declarar, comentar, dentre outros.

> Vanicléia Silva Santos [...] **explica** que a decisão pode gerar debates em escolas, universidades e nas próprias nações africanas, além de contribuir para o diálogo com a diáspora. "Muitos países africanos precisaram negociar sua independência com os colonizadores, incluindo a continuidade nas relações com eles. Por isso não houve nenhum tipo de responsabilização pelo passado escravista", **afirma**.

5. c) O verbo **explicar** indica a intenção de detalhar uma informação, esclarecer algo. Já **afirmar** indica que a entrevistada fez uma declaração de forma segura.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

VOCÊ EM AÇÃO

Giro colaborativo e carta aberta

Situações de discriminação e preconceitos diversos, além de atitudes de intolerância, infelizmente fazem parte do dia a dia na sociedade. Como mudar essa realidade?

Em grupos, a turma fará um levantamento de situações de preconceito vivenciadas pelos estudantes na escola ou na comunidade em que ela está situada. Com base nesses exemplos, os grupos proporão soluções, ou seja, iniciativas concretas que promovam o enfrentamento do problema. Essas propostas servirão de base para a escrita coletiva de uma carta aberta destinada à comunidade escolar.

merlca.365/Shutterstock.com

Primeira etapa

1. Forme um grupo com dois ou três colegas.
2. Esta etapa corresponde a uma chuva de ideias.
   - O objetivo é fazer um levantamento de situações que manifestam preconceito e intolerância vivenciadas ou observadas por vocês no dia a dia.
   - Um dos membros do grupo ficará responsável por anotar o que está sendo falado pelos demais.

Orawan Wongka/Shutterstock.com

Segunda etapa

3. Cada grupo receberá duas folhas de papel.
   - Na parte superior da folha, deverão ser escritos pequenos parágrafos com o relato de situações preconceituosas. Em cada folha, apenas um exemplo.
   - O relato deve apontar um problema, ou seja, um tipo de preconceito ou uma situação de discriminação, para que gere propostas de solução. Assim, é importante que remeta a situações específicas. Não usem nomes, atentem aos fatos!
4. As folhas de cada grupo devem ser fixadas em uma parede ou deixadas em cima de uma mesa, de modo que cada relato seja lido e comentado pelas demais equipes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Você em ação

De olho na BNCC

A seção **Você em ação** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF03LP20**, **EF04LP11**, **EF05LP19**, **EF35LP09** e **EF35LP15**.

Orientações

Primeira etapa

Incentive os estudantes a identificar situações específicas que já observaram na escola ou na comunidade onde atitudes preconceituosas ocorreram. Isso pode incluir brincadeiras de mau gosto, exclusão de colegas ou atitudes de intolerância em relação a características como raça, religião, gênero, entre outras. Circule entre os grupos, orientando o levantamento de informações, para que os exemplos não sirvam de crítica direta a algum colega ou membro da comunidade escolar. Seria interessante sugerir aos estudantes que não citem nomes ou, caso isso ocorra, que essa referência seja feita respeitosamente. Os exemplos podem ser relacionados a fatos pessoalmente vivenciados ou que observaram, mas é importante evitarem se referir a algo de que ouviram falar ou de que têm conhecimento por meio de postagens em redes sociais, que nem sempre são confiáveis. O objetivo é garantir a veracidade dos exemplos, assim como manter o respeito. É importante, também, desafiar os estudantes a apontarem diferentes tipos de preconceito: racial, social, motivado por diferença de gênero, idade, religião etc.

Segunda etapa

Sugerimos que delimite um tempo para os grupos lerem as sugestões dos colegas e organizem uma síntese do que irão propor na roda de conversa da próxima etapa. Explique que poderão concordar (completa ou parcialmente) com a sugestão, devendo complementar o que acharem necessário.

Orientações

Terceira etapa

Como a atividade foi gerada com base no levantamento de atitudes preconceituosas observadas na comunidade escolar, a carta pode ser destinada às pessoas em geral, que circulam na escola, ou ao diretor ou conselho da instituição, por exemplo. Decida com a turma se o assunto da carta serão atitudes preconceituosas em geral ou se a carta focará um determinado tipo de preconceito.

A carta aberta é um recurso de comunicação pública: pode ter a intenção de gerar um impacto no comportamento de indivíduos, como os colegas da escola, ou da comunidade em geral. Textos desse gênero são escritos para uma coletividade ou um grupo específico. Elas buscam atingir um público maior, podendo até mesmo ser publicada em meios de comunicação, como jornais, revistas ou na internet.

Incentive a participação de todos: cada estudante pode contribuir com uma ideia, uma frase ou uma palavra que considera mais adequada ao contexto, por exemplo. Além disso, desafie-os a indicar recursos que podem ser usados para organizar as ideias de maneira coesa e respeitosa. Por se tratar de uma carta destinada a um público amplo, a linguagem deve ser formal.

Embora crítica, a carta deve ter um tom construtivo e positivo. Ela não deve ser punitiva, mas sim uma forma de conscientizar e convidar a comunidade escolar a refletir sobre determinadas atitudes. O corpo da carta deve detalhar, de forma simples e clara, o que foi observado. Pode incluir exemplos sem expor diretamente alguém, mas fazendo com que todos se sintam responsáveis pela reflexão.

A carta deve apresentar soluções ou sugestões de como melhorar a convivência escolar. Além disso, a conclusão deve ser um convite à reflexão.

5. O professor vai delimitar um tempo para que os grupos circulem pela sala de aula e proponham soluções para os problemas apontados (por isso o nome da atividade é "giro colaborativo"). Ao apresentar soluções, os grupos devem responder às seguintes questões:
   - O que fazer?
   - Quem deve se responsabilizar pela ação?
   - Como deve ser feito? Que meios devem ser usados?
   - Qual efeito é esperado?
6. Após a primeira rodada, cada grupo retoma suas folhas de papel para analisar as respostas. Em seguida, os grupos deverão selecionar uma das sugestões propostas pelos colegas para apresentarem à turma na próxima etapa do trabalho.

Terceira etapa

7. Para compartilhar as informações e opiniões surgidas ao longo da atividade, a última etapa do trabalho é dedicada à escrita coletiva de uma **carta aberta**. O objetivo é apontar por que o preconceito é um problema e convocar a comunidade escolar para combatê-lo, sugerindo ações que devem ser tomadas.
8. Na lousa, o professor será o escriba.
9. A estrutura da carta aberta é similar à de uma carta comum:
   - Escolham uma saudação inicial ou apenas um vocativo, que indica a pessoa ou instituição a que a carta será destinada.
   - Na introdução, deve ser apresentado o problema que a carta aberta critica ou denuncia. Definam se o assunto da carta será o preconceito em geral ou um tipo de atitude preconceituosa especificamente. Nessa introdução, contextualizem o problema, mostrando como ele se manifesta na comunidade escolar.
   - No corpo da carta, exponham suas ideias, argumentos e intenções. Deem exemplos.
   - Na conclusão, criem um apelo, um pedido ou uma sugestão, reforçando o propósito da carta. Lembrem-se de que o objetivo é sensibilizar os leitores. Finalizem a carta com um convite a uma mudança de atitude, incentivando a comunidade escolar a refletir e agir de maneira mais inclusiva.

Concluída a primeira versão da carta, ela deve ser revista e digitada, para sua divulgação. Decidam com o professor quais meios serão usados para divulgar a carta aberta.

A **carta aberta** tem estrutura semelhante à das cartas em geral, mas é um tipo de manifestação pública, ou seja, geralmente é direcionada a um público amplo (ao contrário das cartas pessoais, que são privadas e endereçadas a uma pessoa específica). O objetivo é sensibilizar os leitores, chamando a atenção de determinado público para uma causa. A carta aberta pode ser usada para protestar, sugerir mudanças, fazer apelos ou até criticar atitudes ou situações.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

OFICINA DE PRODUÇÃO

Entrevista e reportagem multimodal

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Agora, é sua vez de produzir uma reportagem. A atividade terá três etapas e será realizada em grupo. Primeiro, vocês vão entrevistar pessoas para reunir depoimentos a serem citados na reportagem. Em seguida, deverão escrever o roteiro para a reportagem, para gravá-la em vídeo. Antes, vamos recordar as características de uma reportagem.

O gênero textual

1. Usem o mapa mental a seguir para planejarem o texto.

Planejamento

2. Para começar, definam o assunto que será abordado: façam um levantamento de pautas que possam interessar toda a comunidade escolar.

- Diversifiquem as fontes de pesquisa. Busquem dados na biblioteca da escola, em livros e revistas que tenham em casa e na internet, com a ajuda de um adulto. Pesquisem informações objetivas, dados estatísticos, fotografias, gráficos, infográficos etc.
- Se possível, façam contato com especialistas no assunto da reportagem e que residam em sua cidade. Entrevistem essas pessoas. Diferentes dados e pontos de vista tornam a apresentação [illegible]s.
- Lembrem-se: [illegible] solicitamente a opinião de seu autor. Assim, quanto mais depoimentos tiverem, melhor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital

Para complementar as atividades da seção **Oficina de produção**, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre entrevista e reportagem multimodal, disponível no Livro Digital do Estudante.

Oficina de produção

De olho na BNCC

A seção **Oficina de produção** focaliza, principalmente, as habilidades a seguir: **EF15LP08**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF35LP16**, **EF04LP17**, **EF04LP18**, **EF05LP15** e **EF05LP17**.

Orientações

Para esta atividade, sugira aos estudantes que se preparem assistindo a reportagens divulgadas em diferentes veículos, como TV e *sites* jornalísticos. Para isso, é importante poderem contar com a colaboração de um adulto.

Em seguida, converse sobre as diferenças entre reportagens escritas e multimodais, bem como sobre o papel do repórter: além de iniciar e encerrar a matéria, ele faz a ligação (mesmo que apenas com áudio) entre as informações e as imagens mostradas na reportagem. Essa é uma produção elaborada, que vai requerer mais tempo dos estudantes. Se possível, reserve algum tempo das aulas para que eles realizem parte da atividade em sala.

Lembre à turma que é importante se certificar de que as fontes de pesquisa são confiáveis e de que os dados são atuais. Uma alternativa é agendar uma conversa dos estudantes com especialistas e estudiosos de alguns temas, o que pode ser feito na própria escola ou por meio de aplicativos disponíveis na internet. Como nesta unidade foi retomado o trabalho com discurso direto e indireto, e a citação de depoimentos em reportagens é elemento importante no gênero textual, orientamos o trabalho com a entrevista em uma parte do encaminhamento da atividade.

Planejamento

Explique que o vídeo será compartilhado em mídias a que estudantes, familiares e outras pessoas que circulam na escola terão acesso, por isso a discussão de uma pauta é muito importante, para que o assunto escolhido desperte o interesse de um público amplo. Sugira assuntos relacionados a fatos ocorridos na própria cidade ou que tenham relação com conteúdos que estejam estudando em outras disciplinas. Para isso, peça aos grupos que troquem ideia com outros professores, que poderão ser, também, entrevistados. Seria interessante, também, que o assunto tivesse relação com a vida profissional de alguns familiares.

Ajude os grupos a se preparar para realizar as entrevistas. No dia marcado, eles devem levar as perguntas por escrito em um bloco ou caderno. Explique que devem estar preparados para criar perguntas novas, diferentes, conforme as respostas do entrevistado. Quanto à linguagem, não devem usar gírias ou outras expressões que o entrevistado possa não entender. A linguagem deve ser formal. Ao fazerem a gravação, lembre-os de pedir que a pessoa entrevistada fale devagar ou que repita o que for necessário.

Uma ampliação da atividade que seria interessante de realizar em sala de aula é a transcrição do áudio gravado, contendo as perguntas e respostas. Para a transcrição é necessário adequar a linguagem falada para a escrita. Assim, devem ser evitadas expressões que indiquem pausa ou dúvida, como "ah...", "é...", "bom...", a não ser que isso interfira no sentido da entrevista.

Produção

Se não puder estar presente no momento da gravação, peça a um dos familiares que colabore. Para a gravação dos trechos em que o(s) repórter(es) articulam as partes da reportagem, é importante que os estudantes procurem decorar o texto, para não terem de recorrer a ele durante a gravação. Lembre-os da importância de observar a pronúncia, a dicção e o tom de voz. A fala deve ser fluida e natural, mas mantendo a formalidade adequada. Evite o uso de gírias ou expressões ofensivas. É necessário, também, evitar repetições desnecessárias de palavras ou frases.

Lembre à turma que nem tudo o que está na internet pode ser usado sem a autorização de seus autores, respeitando os direitos autorais. Além disso, é necessário que os entrevistados autorizem previamente a filmagem, se possível, por escrito, assinando um termo de autorização de cessão de uso de imagem. Na edição, é provável que os grupos selecionem apenas alguns trechos das entrevistas para exibir.

Na coluna **vídeo**, os grupos devem enumerar as imagens selecionadas e, na coluna **áudio**, anotar o áudio que se refere a cada imagem. Na coluna **tempo**, a duração de cada parte.

3. Elaborem as perguntas que farão aos entrevistados selecionados.
   - Anotem informações sobre eles, para utilizá-las na introdução da entrevista: nome completo, idade, profissão.
   - Façam contato e expliquem o objetivo da entrevista. Marquem local e data para a filmagem.
   - Separem um aparelho para gravar. Caso o entrevistado não possa ir encontrar o grupo na escola, peça a um adulto para acompanhar a entrevista.

Produção

4. Coletados os dados e realizadas as entrevistas, é hora de pensar em como será apresentada a reportagem.
   - Decidam se você e os colegas se alternarão diante das câmeras ou se apenas um de vocês atuará como repórter, e os outros trabalharão nas filmagens e na edição. É o repórter quem introduz e encerra a matéria, faz a articulação entre as imagens e as entrevistas.

LightField Studios/Shutterstock.com

Busque realizar as entrevistas em um local silencioso.

   - Escrevam os trechos que serão falados pelos locutores com as informações pesquisadas. Eles deverão ser intercalados às entrevistas filmadas.
   - O ideal é que o locutor decore o texto antes da gravação.
5. Gravem imagens dinâmicas (em movimento) e utilizem também imagens estáticas (como fotografias).
   - Planejem a sequência em que a reportagem será montada e a articulação das imagens com os áudios. A seguir, apresentamos um exemplo de espelho, gênero que os jornalistas usam para montar o roteiro de reportagens e que vocês também podem utilizar para organizar o vídeo que produzirão.

Tempo	Vídeo	Áudio
30 s	Imagem 1 Imagem 2	Narração do repórter (apresentação do assunto e do primeiro entrevistado)
1 min	Entrevista 1 Entrevista 2	Áudio da entrevista
[illegible]	Imagem do repórter	Narração do repórter

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- Elaborem o roteiro de forma que a reportagem tenha cerca de 3 minutos de duração. Para obter esse tempo, será necessário que sejam produzidos ao menos 12 minutos. Assim, vocês terão material suficiente para editar as melhores partes.
- Para obter vídeos de boa qualidade, gravem em espaços bem iluminados e silenciosos.

Edição

6. Para começar, baixem da internet e/ou produzam as imagens estáticas e identifiquem as devidas fontes, que precisam ser apresentadas junto das imagens ou no final do vídeo, em uma tela com todos os créditos.

- Pesquisem músicas e/ou efeitos sonoros e selecionem os que pretendem usar. Ao final da reportagem, identifiquem cada música, seu compositor e o *site* em que estavam disponibilizadas.

Prostock-studio/Shutterstock.com

Caso necessário, peça ajuda a um adulto para editar o material coletado.

- Importem todo o material para o computador e editem a reportagem. Na internet, há programas gratuitos que poderão auxiliá-los nesta etapa e tutoriais que ensinam a usar os programas de edição.

Avaliação

7. Nas datas definidas pelo professor, as reportagens serão apresentadas e, coletivamente, avaliadas pela turma.

- Lembrem-se de que a finalidade de uma avaliação é sempre aprimorar uma produção!

8. Ao serem convidados a se manifestarem, sejam educados e objetivos.

Repórteres por um dia!

9. Vocês e os demais grupos vão organizar uma sessão para apresentar os vídeos com as reportagens. Convidem familiares e pessoas da comunidade para assistirem. Também seria interessante que os entrevistados estivessem presentes.

10. Junto com o professor, definam em qual mídia farão o compartilhamento das reportagens e quem tomará as providências necessárias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Edição

As imagens, as músicas e os efeitos utilizados pelos estudantes devem ser pesquisados em fontes que disponibilizam esses materiais com licença aberta. Há bancos de imagens e *sites* de trilhas e efeitos sonoros que permitem a reprodução para fins não comerciais.

Avaliação

Para a avaliação, sugerimos os seguintes critérios:

- O tema da reportagem está claro?
- Foram usadas imagens para ilustrar os dados apresentados pelo(s) repórter(es)?
- As entrevistas complementam as informações apresentadas?
- Os áudios são coerentes com as imagens?
- O locutor articulou as informações de maneira clara?
- A linguagem usada na locução foi formal?
- Os estudantes colaboraram de maneira efetiva em seus grupos?

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ANTUNES, I. *Análise de textos*: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
A pesquisadora discute práticas pedagógicas de análise de textos, aliando teoria e prática, com exemplos voltados para a Educação Básica.

BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso*: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
A obra aborda os fundamentos necessários para a abordagem de conceitos como norma, variação e mudança linguística.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 16 abr. 2025.
Documento que define competências e habilidades que os estudantes brasileiros precisam desenvolver na escola.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Universais na BNCC* – Propostas de práticas de implementação. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.
O texto apresenta propostas de implementação dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) nas escolas.

CAMARGO, F.; DAROS, T. *A sala de aula inovadora*: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.
O livro mostra a relevância dos modelos ativos para promover maior engajamento e aprendizado dos estudantes.

FARACO, C. A. *Norma culta brasileira*: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2009.
O autor analisa a norma culta brasileira, estabelecendo relações com a gramática da língua e questões socioculturais.

FERRAREZI JÚNIOR, C.; CARVALHO, R. S. de. *Produzir textos na Educação Básica*. São Paulo: Parábola, 2015.
A obra trata do ensino da escrita desde a alfabetização até o Ensino Médio e apresenta encaminhamento de atividades de produção textual geradas em pesquisa.

GOMES-SANTOS, S. N. *A exposição oral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2012.
Essa obra propõe uma trajetória de ensino-aprendizagem da oralidade.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever*: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2017.
As autoras discorrem sobre questões relativas a gêneros textuais, sua hibridização e a heterogeneidade tipológica dos textos.

LIMA, A.; MARCUSCHI, B. (org.). *Produção de textos em espaços escolares e não escolares*. Recife: Editora UFPE, 2021.
[illegible] de produção e de avaliação de textos na escola.

[illegible] *letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola, 2019.
Essa obra apresenta pesquisas e reflexões atreladas a letramentos, multiletramentos e novos letramentos atrelados às tecnologias, mídias e distintas linguagens.

RUIZ, E. D. *Como corrigir redações na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.
A obra discute estratégias de intervenção no texto escrito dos estudantes, para que favoreçam o progresso de aquisição da escrita.

VICARI, R. M. *et al. Inteligência Artificial na Educação Básica*. São Paulo: Novatec, 2023.
Leitura essencial para estudantes, professores e pesquisadores interessados em Inteligência Artificial (IA) na educação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MANUAL DO PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARO PROFESSOR,

Que bom que você escolheu esta obra para ajudá-lo na essencial tarefa de aprimorar a competência leitora e escritora dos estudantes com quem trabalha. Mais do que desenvolver habilidades técnicas de escrita, queremos formar cidadãos críticos e donos da própria voz, capazes de compreender e analisar a imensa quantidade de informações que circula nas diversas esferas sociais.

Sem dúvida, a tarefa de ensinar revela-se cada vez mais complexa diante dos avanços nas pesquisas linguísticas, cognitivas e didáticas, e essa complexidade se reflete na rotina do professor. Por isso, ficamos muito satisfeitas em apresentar este material didático e oferecer orientações teórico-metodológicas que buscam favorecer vivências escolares mais dinâmicas e significativas para todos.

Reunimos, no Livro do Estudante e neste Manual do Professor, nossa experiência como professoras da Educação Básica, nossos conhecimentos acadêmicos e nosso domínio sobre formação de professores. Bem-vindo ao diálogo!

As autoras

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As capas desta coleção reúnem o talento vibrante de ilustradores de **todas as regiões do Brasil,** oferecendo um mosaico visual da **cultura** e da **criatividade brasileira.**

SUMÁRIO

I. Introdução V

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) V

II. Referencial teórico-metodológico V

Objetivos do livro VI
Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) VII
Língua, linguagem e texto VII
A área de linguagens nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental VIII
Gêneros e tipologias textuais IX
Sequência Didática (SD) de gênero X
Planejamento de rotina XI
A produção textual como processo XII
Preparação e organização do texto XIII
Avaliação das práticas de linguagem na Sequência Didática XV
Inclusão e equidade nas práticas de linguagem XIX
Organização da sala de aula XXI

III. Organização do livro e composição das unidades XXII

Abertura de unidade – Leitura XXII
Interagindo com... XXII
Diálogos XXIII
Língua e linguagem XXIII
Você em ação XXIII
Oficina de produção XXIII

IV. Orientações específicas XXIII

V. Quadro de conteúdos XXX

VI. Referências comentadas XXXI

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

I. Introdução

A linguagem é um elemento central para a interação social. Além de ser utilizada para a comunicação, ela atua como mediadora em práticas sociais e se desenvolve dentro delas, o que gera mudanças. Ela influencia e reflete os aspectos sociais, culturais e históricos dos contextos em que está presente. Como ferramenta de conexão entre o indivíduo e o mundo, desempenha um papel importante na formação das identidades pessoais e coletivas e na construção de significados sociais.

Partindo dessa concepção, elaboramos este livro, que promove a leitura e produção textual de gêneros diversos, em suas modalidades orais, escritas e multimodais, de modo a favorecer a compreensão de fenômenos discursivos e reflexões linguísticas. As atividades reúnem, ainda, etapas de planejamento, produção, reescrita e compartilhamento dos textos, buscando promover a reflexão acerca da produção textual como um processo dinâmico e flexível, tal qual a própria língua portuguesa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A BNCC (Brasil, 2018) oferece oportunidades para consolidar e expandir habilidades relacionadas às diversas linguagens, em seus diferentes componentes curriculares. Para que os estudantes desenvolvam habilidades e competências em linguagens, é fundamental desenvolver conhecimentos que promovam uma atuação crítica e reflexiva em situações de uso da língua, possibilitando o uso de recursos de linguagem para criar textos verbais, imagéticos e multimodais em vários contextos de produção e circulação textual.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Partindo dessa concepção, este livro foi pedagogicamente organizado para apoiar os estudos de Língua Portuguesa de estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, viabilizando o desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades e competências de Produção Textual que lhes permitam atuar, individual e coletivamente, nas diversas práticas sociais. Esta obra está organizada em 12 unidades – que não necessariamente precisam ser utilizadas sequencialmente –, desenvolvidas com base em escolhas teóricas e metodológicas que buscam proporcionar experiências enriquecedoras nas práticas de linguagem.

II. Referencial teórico-metodológico

Este livro busca promover a análise crítica das práticas de linguagem, tendo como base as experiências vividas por estudantes do Ensino Fundamental.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que os currículos do Ensino Fundamental devem ter base nacional comum e parte diversificada, adaptada às realidades locais e dos estudantes. Embasada por esse e outros marcos legais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece quatro campos de atuação: campo da vida cotidiana, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo da vida pública. Essa organização leva em consideração o fato de que esses campos abarcam dimensões formativas de uso da linguagem, dentro e fora da escola, criando, portanto, condições para uma formação que considera a atuação em atividades cotidianas (Brasil, 2018).

A BNCC compreende, ainda, que os estudantes dos Anos Iniciais estão vivendo mudanças em seu processo de desenvolvimento, o que se reflete em suas relações interpessoais. Nesse momento da vida, em que os estudantes concluíram a Educação Infantil, eles vivenciam o processo de alfabetização, que se consolida durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A esse processo soma-se a ampliação das práticas de linguagem, já que, nessa fase, eles desenvolvem maior autonomia e interesse social, ampliando sua capacidade de se relacionar com o mundo e com seus diversos sistemas.

Nesse sentido, é necessário que sejam propostas, nas aulas de Língua Portuguesa, práticas diversificadas de letramento (Soares, 2018) e adequadas às demandas dos estudantes, o que deve levar em conta a variedade de identidades, contextos e culturas em que eles se inserem, incluindo as transformações provocadas pela ampliação do uso das tecnologias digitais. Considerar os conhecimentos prévios dos estudantes e proporcionar um ambiente de experimentação torna o ensino mais inclusivo,

relevante e eficaz, o que incentiva a autonomia e a reflexão crítica, conforme defende Bagno (2011).

Por isso, neste livro, além da produção, sugerimos a circulação dos textos em diferentes meios, inclusive nos digitais. Trabalhamos os multiletramentos que, conforme explica Roxane Rojo (2009), não só ampliam a capacidade dos estudantes de se expressarem, mas também fornecem a eles ferramentas para atuar de modo mais ativo na sociedade.

Ressaltamos, contudo, que o trabalho com textos digitais é apenas um dentre inúmeras possibilidades pedagógicas. É importante considerar os impactos que o uso do celular pode causar no desenvolvimento infantil: distração, ansiedade, depressão e nomofobia (medo de ficar desconectado), de acordo com pesquisas na área, como a de Oliveira e Barroco (2023). A cultura digital estimula respostas rápidas e superficiais, com foco em imagens e expressões sintéticas e, nesse sentido, conforme aponta a própria BNCC, distancia-se dos modos escolares de argumentação.

Após a promulgação da lei nº 15.100 (Brasil, 2025), que tornou o uso do celular na escola restrito a fins estritamente pedagógicos ou didáticos, tornou-se ainda mais relevante uma formação de professores que ofereça ferramentas que lhes permitam selecionar e elaborar aulas significativas, no que se refere ao trabalho com múltiplas linguagens (como a verbal, a imagética, a gestual, a sonora e a espacial) e com tecnologias digitais (Ferreira; Ferreira, 2021).

Ao envolver os estudantes em atividades em que eles podem realizar diferentes ações – como analisar criticamente, avaliar, pesquisar, produzir colaborativamente e refletir sobre a própria linguagem –, este livro pretende contribuir para que eles aprendam a lidar com as complexas questões da atualidade. Busca-se, em convergência com Bagno e Rojo, um ensino que vá além da mera transmissão de conteúdo, como já havia defendido Paulo Freire (2019).

Nesse sentido, a mediação do professor torna-se essencial para que sejam promovidas discussões que motivem o estudante a se expressar, a realizar inferências, a levantar hipóteses e a sintetizar conclusões.

Considerando que a interação social é a razão de existir do ato linguístico, cuja unidade básica é o texto, as aulas de Língua Portuguesa exercem papel fundamental como guias para que o estudante se desenvolva como leitor e produtor de texto, interagindo de modo mais crítico. Nesse sentido, a escola deve promover o uso ético da linguagem, buscando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso da fala e da escrita, contribuindo para que o estudante compreenda os textos que circulam socialmente, dos mais variados campos de atuação, bem como valorize os diversos usos sociais da língua.

Objetivos do livro

Como instrumento de organização do que pode ser ensinado, o livro didático é peça importante nos processos de ensino e aprendizagem, pensado como um guia e uma referência, pois oferece um caminho que professores e estudantes podem percorrer juntos.

Este livro busca facilitar o planejamento das aulas de Produção de Texto, garantindo a autonomia do professor e integrando suas práticas às de outras áreas de conhecimento. Com variadas vivências de linguagem, que abarcam teoria e prática, o estudante produtor de texto aprofunda seus saberes em leitura e produção textual, desenvolvendo atitudes positivas em relação ao seu próprio processo de aprendizagem. Ao se ver como protagonista e responsável pela busca do conhecimento, ele passa a articulá-lo com a própria realidade e com outros saberes, o que impulsiona uma prática em linguagens mais efetiva e uma análise crítica dos discursos sociais.

Outro objetivo é promover a curiosidade pela leitura e a apreciação pela produção textual. Ao mesmo tempo, buscamos incentivar a valorização do conhecimento científico e, por conseguinte, o apreço pelo ato de pesquisar, a fim de despertar no estudante uma postura investigativa e o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva, que promova sua atuação como um cidadão que participa das práticas sociais.

Ao propor atividades que auxiliam o desenvolvimento de habilidades e competências previstas na BNCC para a área de Língua Portuguesa, este livro contribui com a formação estudantil. Na mesma medida, por apresentar concepções educacionais atualizadas na área, também colabora para a formação docente. Desse modo, a obra promove uma aprendizagem mais reflexiva e

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

dinâmica, além de aprimorar a prática pedagógica e ampliar a compreensão dos modos de ensinar e aprender na atualidade.

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

O mundo atual requer, cada vez mais, leitores que tenham a capacidade de fazer análise crítica de textos e de produzir conteúdo diversificado.

Para formar cidadãos éticos, responsáveis e autônomos, a escola deve construir propostas metodológicas que incentivem o estudante a articular temáticas, relacionando teoria e prática de modo integrado. Nesse sentido, a organização do currículo em áreas pretende contribuir para a integração de conhecimentos, conforme previsto na LDB, em seu artigo 11, parágrafo 2º: "O currículo por área de conhecimento deve ser organizado e planejado dentro das áreas de forma interdisciplinar e transdisciplinar" (Brasil, 1996, local. 1).

A fim de atender a essa previsão legal, a BNCC estabelece os **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)**, dispostos em seis macroáreas temáticas: **Cidadania e Civismo**; **Ciência e Tecnologia**; **Economia**; **Meio ambiente**; **Multiculturalismo** e **Saúde**. Os TCTs estabelecem relações entre os diferentes componentes curriculares de maneira integrada com a realidade dos estudantes (Brasil, 2019). Nessa perspectiva, a abordagem de temas que fazem parte da realidade do estudante permite que situações-problema sejam reconhecidas em sua complexidade, tendo em vista os conhecimentos historicamente construídos por ele.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esse recurso auxilia o estudante analisar, compreender e buscar soluções, o que, no caso do ensino de Língua Portuguesa, acontece por meio de textos que tratam de assuntos diversos a partir dos quais ele aprende a recorrer a outros saberes, compreendendo problemas sociais contemporâneos e posicionando-se diante deles.

Emprega-se, dessa forma, a função instrumental da **interdisciplinaridade**, que busca criar conexões entre áreas para a resolução de problemas e a compreensão de fenômenos, de modo a efetivar a relação entre teoria e prática e a dotar de mais significado as situações de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, este livro de Produção de Texto baseia sua metodologia de ensino no estabelecimento de conexões entre os componentes curriculares e as diferentes áreas de conhecimento.

Em nosso **Quadro de conteúdos**, indicamos a relação entre as unidades, as competências e habilidades da BNCC, os TCTs e a interdisciplinaridade, a fim de possibilitar que o planejamento anual seja realizado com base nas diferentes temáticas abordadas nos 12 capítulos. Ressaltamos, contudo, que apenas o consumo dos textos não é suficiente. Faz-se necessário analisar, debater, reler, buscar o sentido de termos desconhecidos, para que o estudante desenvolva suas capacidades leitora e escritora.

Língua, linguagem e texto

Esta obra parte da compreensão de que a língua é um conjunto de formas e sentidos a ela atribuídos, e que a aprendemos, ao longo da vida, de modo histórico e culturalmente situado. Considerando que a linguagem é a forma utilizada pela sociedade para interagir, à medida que esta evolui, aquela se altera também. Nesse sentido, a linguagem pode ser observada sob duas perspectivas: tanto como a capacidade cognitiva que permite aos seres humanos aprenderem e utilizarem a língua, quanto como um conceito que representa todos os modos de significação que podem ser utilizados nos processos de comunicação. Considerando essa segunda perspectiva, a língua é uma das muitas linguagens possíveis de serem utilizadas em sociedade.

Da interação realizada por meio da linguagem participam os interlocutores, como são chamadas as pessoas envolvidas no ato comunicativo, o qual é sempre marcado por uma intenção, já que não existe interação neutra. Isso se aplica até a um simples comentário sobre o clima feito para uma pessoa desconhecida no elevador, ação que tem a finalidade de evitar o silêncio ou demonstrar cordialidade, por exemplo. Dessa forma, utilizamos a linguagem com uma intencionalidade, a qual é manifestada por textos dos mais variados.

Para Ingedore Koch (1997), o texto é uma manifestação verbal que se constitui de elementos linguísticos escolhidos pelos interlocutores durante a atividade verbal, a fim de que seja permitida a compreensão dos efeitos de sentido, em decorrência de processos cognitivos, mas também considerando as práticas sociais. Logo, para a construção do sentido textual, são mobilizados

modos de significação diversos, que podem ser escritos, orais, visuais, gestuais etc. Por ser um produto cultural, o texto está inserido em contextos sócio-históricos que delineiam visões específicas de mundo, o que é denominado discurso. Assim, discursos variados coexistem em um grupo social, uma vez que nele há interlocutores diversos.

Ao elaborarmos este livro, consideramos a concepção interacional da língua, conforme proposto por Ingedore Koch e Vanda Elias (2017), que discorrem sobre três focos para a concepção da escrita: foco na língua, por meio do domínio da gramática e do vocabulário; foco no escritor, por meio da representação de seu pensamento; e foco na interação, que considera o produtor e o leitor como ativos e dialógicos.

Na primeira concepção, o texto é tomado como uma codificação que precisa ser interpretada pelo leitor. Na segunda concepção, o leitor tem papel secundário, sendo que suas vivências não interferem na construção do sentido textual. Por fim, a concepção com a qual nos identificamos e, por meio da qual elaboramos este livro, é a de que a escrita é tida como uma produção textual que requer, tanto do produtor quanto do leitor, a mobilização de conhecimentos e estratégias discursivas. Os dois são, então, vistos como atores sociais, sujeitos ativos e em diálogo, que constroem o texto e por ele são construídos. Dessa perspectiva decorre a noção de que a produção textual é um processo e uma atividade significativamente complexa.

É por meio da linguagem que nos comunicamos, que [illegible] produzimos conhecimentos e [illegible] opiniões. Por isso, esta obra busca uma prática efetiva da linguagem, convidando o estudante a refletir sobre ela nos diversos momentos de interação e uso das práticas sociais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A área de linguagens nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o trabalho com a área de linguagens tem como eixo a consolidação da alfabetização e a ampliação das práticas de letramento em suas múltiplas formas. O foco deve estar na apropriação das capacidades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, articuladas entre si e sempre ancoradas em práticas sociais reais. A leitura e a produção textual, compreendidas como atividades sociais e históricas (Kleiman, 2004; Soares, 2018), contribuem não apenas para o desenvolvimento linguístico, mas também para a formação de sujeitos críticos, criativos e sensíveis à diversidade cultural e midiática.

As práticas de linguagem nos Anos Iniciais precisam compor propostas pedagógicas significativas e integradas, que respeitem a diversidade dos estudantes em sala de aula. Esse trabalho exige que o professor compreenda que cada criança se apropria da linguagem de modo singular, o que inclui diferentes hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética, múltiplos estilos e ritmos de aprendizagem, além de condições específicas como deficiências, transtornos do neurodesenvolvimento ou situações de vulnerabilidade social.

A leitura, a produção textual, a oralidade e a análise linguística devem ser mobilizadas para possibilitar a compreensão da função social da linguagem, o que envolve práticas reais de leitura e escrita. Nessa perspectiva, a linguagem deixa de ser um conteúdo fragmentado e passa a ser vivenciada como prática social (Kleiman, 2004; Soares, 2018), capaz de promover a participação ativa e crítica do estudante no mundo.

Considerar a diversidade implica, também, personalizar o ensino, oferecendo diferentes formas de acesso ao conteúdo e variadas possibilidades de expressão. Por exemplo, para estudantes com deficiência ou neurodivergência, o uso de recursos como pranchas de Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA), textos em braile ou com áudio, Libras, organização visual da sala e apoio de mediadores ou do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), entre outros, amplia a acessibilidade e garante a participação.

Nesse sentido, as práticas de linguagem são um espaço privilegiado para formar leitores e escritores críticos, capazes de se comunicar, de se posicionar e de compreender o mundo em sua diversidade e complexidade. Essa formação ultrapassa o domínio técnico da leitura e da escrita: trata-se de promover o letramento, a apropriação das práticas sociais que envolvem o uso da linguagem escrita nos mais variados contextos e gêneros, como postula Soares (2018).

O letramento deve ser amplo, plural e situado, pois ocorre em contextos históricos e culturais

diversos. Por isso, as propostas pedagógicas devem envolver práticas sensíveis, planejadas e comprometidas com a equidade, a inclusão e os multiletramentos, integrando diferentes linguagens – verbal, visual, sonora, corporal e digital – e considerando os diferentes perfis, ritmos, hipóteses de escrita, modos de expressão e experiências de vida do estudante. Trata-se, portanto, de um trabalho que reconhece a linguagem como prática social e que promove o acesso crítico às múltiplas formas de produção e circulação de sentidos no mundo contemporâneo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância do trabalho com os novos letramentos e com os multiletramentos, reconhecendo que as práticas de linguagem estão em constante transformação, impulsionadas pelas mudanças nos meios de produção, de circulação e de recepção dos textos. Essa transformação se expressa no surgimento de novos gêneros textuais, novos suportes e novas mídias, que demandam habilidades específicas por parte de leitores e produtores de textos, tanto na linguagem verbal quanto em outras linguagens. Nesse sentido, o conceito de multiletramentos amplia a noção tradicional de letramento ao incluir, além da leitura e da escrita alfabética, o domínio de linguagens visuais, sonoras, corporais e digitais, articuladas em textos multissemióticos (Rojo; Moura, 2012).

Essas novas formas de expressão e comunicação envolvem gestos que revelam a fusão entre linguagem e tecnologia nas interações cotidianas. Exemplos desses gestos são: apontar a câmera para um QR code, enviar [illegible] digitais, interagir com [illegible] de redes sociais. Tais práticas exigem da escola não apenas o reconhecimento desses recursos, mas a proposição de atividades que promovam sua análise crítica, permitindo que o estudante compreenda como os sentidos são construídos nesses ambientes e quais os impactos de suas escolhas linguísticas, visuais e interativas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A esse respeito, o *Guia sobre usos de dispositivos digitais na educação* (Brasil, 2024) orienta que o uso das tecnologias na escola vá além da reprodução de conteúdo e esteja articulado ao desenvolvimento de competências para a cidadania digital, como a segurança de dados, o respeito à diversidade, o combate à desinformação e o cuidado com as relações nas redes. Promover o uso ético das tecnologias implica ensinar o estudante a avaliar a confiabilidade das fontes, a refletir sobre as consequências de suas postagens, a respeitar os direitos autorais e a cultivar atitudes de empatia e responsabilidade nos ambientes digitais. Além disso, de acordo com o guia, é necessário ressignificar o uso do celular, transformando-o em um recurso educativo, um instrumento com intencionalidade pedagógica, que, no ambiente escolar, deve sempre ser utilizado sob a mediação do professor.

Entretanto, para que o estudante possa participar plenamente dessas práticas sociais contemporâneas, é necessário consolidar, ao mesmo tempo, a alfabetização e o letramento inicial – com foco na apropriação do sistema de escrita alfabética, na fluência leitora e na autonomia da produção textual –, e promover o contato crítico e ético com as tecnologias digitais. Assim, o trabalho proposto neste livro reconhece a importância de garantir a consolidação da alfabetização e do letramento, enquanto assume o compromisso com a mediação pedagógica do uso das ferramentas digitais, orientando uma atuação responsável, segura e cidadã nos ambientes digitais.

Gêneros e tipologias textuais

Os documentos norteadores do currículo escolar brasileiro, preveem o ensino de Língua Portuguesa com base em gêneros textuais/discursivos, os quais, por sua vez, são agrupados em tipologias textuais. Dessa forma, o trabalho com o texto é central para a definição de temas, habilidades e objetivos, considerando sua organização por gêneros e tipos, além de sua circulação em diferentes esferas sociais.

Essa é a perspectiva adotada neste livro, tendo em vista que os conhecimentos sobre os gêneros, a língua, a norma-padrão e as diferentes linguagens devem ser mobilizados por meio de capacidades de leitura, escuta, oralidade, análise linguística e escrita em práticas de diferentes esferas e campos de atividades humanas.

Apesar de não haver consenso entre linguistas sobre as relações entre tipologias e gêneros, (mesmo em relação à nomenclatura – se textuais ou discursivos), há consonância com a perspectiva de que a concretização da interação humana acontece

por meio de textos que, tendo em vista características comuns, podem ser organizados em grupos, os gêneros. Conforme explica Bakhtin (2016), por meio de um enfoque discursivo, os gêneros são enunciados relativamente estáveis, compostos de conteúdo temático, estilo e construção composicional.

Nesse sentido, os gêneros são heterogêneos, já que estão associados a fatores sociais e se modificam constantemente, com o desaparecimento de alguns e o surgimento de novos, a todo momento, ou apenas a assimilação de novos aspectos, em alguns casos. Dessa forma, apesar de possuírem características próprias, nem sempre é possível identificar fronteiras entre eles. Para Dolz e Schneuwly (2011), os gêneros são instrumentos de comunicação socialmente elaborados, que podem ser agrupados considerando capacidades de linguagem globais, cujos aspectos tipológicos podem ser da ordem do:

a) narrar, que se liga à cultura literária ficcional e caracteriza-se pela mimesis da ação por meio da criação da intriga no domínio do verossímil;

b) relatar, referente à documentação e memorização de ações humanas, representando o discurso e as experiências vividas situadas no tempo;

c) argumentar, que se refere à discussão de problemas, pautando-se na sustentação, refutação e negociação para tomadas de posição;

d) expor, ligado à transmissão e construção de saberes;

e) descrever ações, que é ligado ao domínio das instruções [illegible] Schneuwly, 2011).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

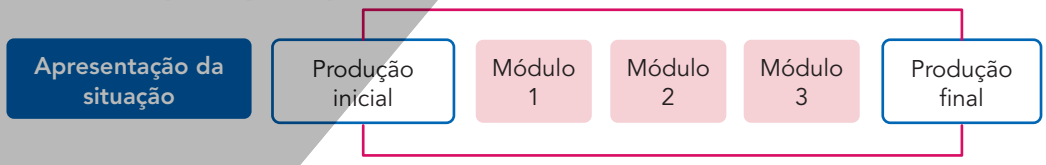
Tendo em vista a perspectiva teórica apresentada, cada unidade deste livro parte de um texto de determinado gênero na seção **Leitura**, entre os quais estão aqueles objetivamente indicados pela BNCC aos estudantes do 3º ao 5º ano. Em seguida, os estudantes são convidados, na seção **Diálogos**, a comparar não somente diferentes gêneros, mas também textos de variadas tipologias. Por meio do sumário, é possível observar essas relações.

Sequência Didática (SD) de gênero

A perspectiva de utilizar os gêneros como instrumentos para o ensino decorre de uma abordagem interacionista e sociodiscursiva de caráter psicolinguístico que tem, entre seus incentivadores, alguns pesquisadores da Escola de Genebra, como Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011). Eles elaboraram propostas para o ensino da língua materna com base em gêneros orais e escritos, uma dessas propostas é a sequência didática (SD).

Segundo os autores, a "sequência didática é [um] conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito" (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2011, p. 82) que tem como objetivo auxiliar o estudante a conhecer melhor esse gênero. Isso permite que ele possa aprimorar suas habilidades de fala e escrita em diferentes situações de comunicação. A estrutura básica de uma SD está detalhada na figura a seguir:

Esquema de uma sequência didática.



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 83).

A apresentação da situação tem como objetivo propor um problema de comunicação que precisará ser resolvido por meio da produção de um texto (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2011, p. 83), em que duas dimensões podem ser diferenciadas: a apresentação de um problema de comunicação bem definido – em que se decide qual será o gênero produzido, a quem o texto se destinará, qual formato terá etc. – e a preparação do conteúdo do texto que será produzido – em que são apresentados exemplares do gênero a ser trabalhado.

No momento da produção inicial, o estudante elabora a primeira versão do texto, revelando, assim, o que já sabe produzir e tomando consciência dos problemas que existem em relação à elaboração do gênero trabalhado. Para o professor,

esse é um momento de avaliação diagnóstica, que permitirá a observação das potencialidades e dificuldades do estudante e que será a base para a produção de novos desafios.

A terceira fase da SD é composta dos módulos, que se organizarão em número variável, de acordo com os problemas que surgirem na produção inicial e com as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes. Essa fase precisa, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), envolver três objetivos. O primeiro é trabalhar problemas de diferentes níveis, contemplando aspectos relativos aos níveis de funcionamento do processo de produção textual:

a) representação da situação de comunicação;

b) elaboração dos conteúdos;

c) planejamento do texto;

d) realização do texto.

O segundo objetivo é variar as atividades e os exercícios, por meio de:

a) atividades de observação e de análise de textos;

b) tarefas simplificadas de produção de textos;

c) elaboração de uma linguagem comum.

O terceiro consiste em capitalizar as aquisições de tal forma que o estudante adquira vocabulário, construa conhecimentos sobre os gêneros de modo progressivo e assuma uma atitude reflexiva sobre o próprio comportamento. Por isso, a fim de sistematizar o que foi aprendido, cada sequência deve ser "finalizada com um registro dos conhecimentos adquiridos sobre o gênero durante o trabalho nos módulos, numa forma estruturada de **lista** de constatações; de **lembrete** ou **glossário**" (Dolz, Noverraz; Schneuwly; 2011, p. 90, grifo nosso).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A SD termina com a versão final da produção, que permite ao estudante colocar em prática as noções aprendidas e os instrumentos elaborados nos módulos, por meio da análise da produção inicial. Esse é um momento para uma avaliação somativa, que considera tanto o progresso do estudante quanto os elementos que são necessários para se chegar a uma produção efetiva de um texto, considerando o gênero pretendido. A partir disso, decorre a importância da SD, que tem como objetivo auxiliar o estudante a falar e escrever coerentemente, de acordo com a situação comunicativa em que está inserido, e promover uma aprendizagem ativa, tendo em vista sua participação efetiva nas mais variadas práticas sociais de linguagem.

Neste livro, adotamos a perspectiva do trabalho com sequências didáticas por compreendermos que essa abordagem potencializa os processos de ensino e aprendizagem, tanto da leitura quanto da produção de textos dos mais diversos gêneros. Organizar o trabalho com base em sequências permite que o estudante vivencie um percurso completo de letramento, no qual lê, interpreta, analisa, discute e produz textos de forma contextualizada, crítica e significativa.

Cada unidade do livro constitui uma sequência didática organizada com base em um ou mais gêneros textuais e estruturada de modo a contemplar as práticas de linguagem propostas pela BNCC: leitura, escuta, oralidade, análise linguística e produção textual. As atividades são planejadas de forma progressiva, permitindo que o estudante se aproprie das características dos gêneros, reconheça suas funções sociais e desenvolva habilidades específicas para sua produção.

Planejamento de rotina

O planejamento de rotina articula-se diretamente com a sequência didática por funcionar como a base organizadora da prática pedagógica cotidiana. Enquanto a sequência didática estrutura o ensino de um gênero textual ou conteúdo específico por meio de etapas planejadas – como apresentação da situação, produção inicial, módulos de ensino e produção final –, o planejamento de rotina distribui essas etapas ao longo do tempo, de forma coerente, equilibrada e ajustada à realidade da turma.

Essa articulação permite que o professor organize, dentro de uma lógica temporal, os momentos dedicados à leitura de modelos, à análise linguística, às atividades orais, às reflexões sobre a linguagem e à escrita – partes constitutivas da sequência didática. Além disso, o planejamento de rotina assegura o espaçamento adequado entre as etapas, a retomada de conteúdos e a aplicação de atividades de aprofundamento ou recuperação, quando necessário.

Ao alinhar a rotina à sequência didática, o professor mantém o foco no desenvolvimento

progressivo de habilidades, evita sobrecargas ou lacunas, e cria uma estrutura de ensino mais clara, estável e acessível aos estudantes – sobretudo àqueles que necessitam de maior previsibilidade e organização para participar plenamente das atividades escolares. Assim, planejamento de rotina e sequência didática são complementares e se fortalecem mutuamente no processo de ensino e aprendizagem.

Ao prever tempos, estratégias, formas de organização e intervenções diferenciadas, o professor fortalece o vínculo entre ensino e aprendizagem, amplia as oportunidades de participação dos estudantes – especialmente daqueles com deficiência ou dificuldades de aprendizagem – e garante uma prática mais reflexiva, inclusiva e eficaz.

A produção textual como processo

O Ensino Fundamental é a etapa intermediária da Educação Básica e tem por objetivo a formação básica do cidadão, promovendo um aprendizado que o ajude a compreender a sociedade e interagir de forma significativa. Para isso, é necessário realizar a consolidação de aprendizagens anteriores, bem como ampliar as práticas de linguagem e as experiências estéticas e culturais do estudante por meio da progressão do conhecimento.

De acordo com a BNCC, assim como a leitura, as habilidades relacionadas à produção textual não devem ser "desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam em diferentes campos de atividade humana" (Brasil, 2018, p. 78). No entanto, mesmo tendo acesso a diferentes exemplares de textos, ensinar a escrevê-los torna-se uma atividade quase impraticável, se eles forem vistos fora do seu contexto real de circulação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

É fundamental, também, que fique clara a proposta de divulgação dos textos, para que o professor não seja o único público leitor do estudante. As atividades devem ser desenvolvidas em um ambiente favorável, marcado pela cooperação e pelo diálogo. Além disso, o estudante precisa produzir uma gama variada de textos, em uma prática continuada e processual de escrita, considerando as condições de produção solicitadas, como o gênero textual, o objetivo comunicativo e os interlocutores.

Os textos precisam apresentar ainda:

1) do ponto de vista da forma: organização integrada dos constituintes linguísticos (coesão);

2) do ponto de vista do significado: encadeamento lógico das informações (coerência);

3) do ponto de vista de seu funcionamento no contexto de uso: diálogo com os demais textos (intertextualidade) e dados suficientes (informatividade).

Nos estudos da Linguística Textual, a partir da década de 1990, difundiu-se a perspectiva de que a produção de textos precisava ser vista como um processo (Lima; Marcuschi, 2021), não mais como uma composição, como era vista anteriormente. Nesse sentido, as pesquisas na área demonstram que algumas etapas devem ser percorridas na produção textual, indo do planejamento à revisão textual, passando pela elaboração do texto.

Para Santos, Riche e Teixeira (2012), no momento da preparação, deve-se discutir e analisar o gênero que será produzido, de forma que o estudante perceba fatores como a quem se destina o texto e em qual meio ele circulará. Há, ainda, a pré-escrita, em que devem ser propostas atividades que lhe permitam descobrir formas de embasar o texto, por meio de pesquisas e coleta de informações, por exemplo. Em seguida, ocorre o planejamento, momento em que deve ser feito um roteiro, o que demonstra a importância de o tema ter sido discutido e analisado inicialmente pela turma.

Na etapa preparatória, tem-se o momento da produção de um rascunho, que pode ser feito individual ou coletivamente e que será revisado pelo professor, para o apontamento de sugestões e alterações a serem realizadas. A seguir, a revisão pós-escrita, quando se observa a adequação ao gênero e à situação comunicativa, bem como a adequação do conteúdo e a abordagem do tema. Nesse ponto, se observa também a acessibilidade e a aceitabilidade por parte do interlocutor do texto. Considerando essa análise, são realizadas alterações, como acréscimos e cortes no texto. Para Santos, Riche e Teixeira (2012), ver o texto como um processo permite ao estudante refletir sobre o ato de produzir textos, tendo o professor no papel de orientador da aprendizagem.

Nessa mesma perspectiva, muitos autores, como Marcuschi (2008), Antunes (2010), Passarelli (2012) e Koch e Elias (2017), alinhados aos documentos oficiais que regem os currículos escolares no Brasil, como o PCN (Brasil, 1998) e a BNCC (Brasil, 2018), também defendem a importância de ensinar a produção textual como um processo que envolve etapas de planejamento, produção de rascunho, revisão e reescrita/editoração. No entanto, essas etapas não devem ser tidas como fixas e sequenciais, já que, conforme afirmam Lima e Marcuschi (2021, p. 28), "após o planejamento, a direção que o texto vai tomando e os ajustes que nele vão sendo feitos (em um movimento contínuo de avanços e recuos) revelam a interpenetração das etapas de escrita, revisão e reescrita, em um processo dinâmico de construção e reconstrução textuais". Embora o foco dessas abordagens seja o texto escrito, não se pode perder de vista que essas etapas devem ser consideradas também para a produção de textos orais e multissemióticos.

No processo de produção textual, o professor assume um papel fundamental de mediação. Segundo Lima e Marcuschi (2021), a produção textual deve ser tratada como um processo orientado pelo professor, com etapas planejadas que envolvam o estudante desde o planejamento até a reescrita. A proposta precisa apresentar claramente as **condições de produção** (objetivo, interlocutor e circulação do texto), a escolha de **temas** que ampliem o repertório dos estudantes e o trabalho com gêneros variados. Além disso, é essencial relacionar a produção à [illegible] **em uso**, promovendo a reflexão dos estudantes sobre seu próprio processo de escrita. Tal abordagem permite a compreensão do caráter interacionista da linguagem e do empenho necessário no processo de produção de textos, levando os estudantes a práticas significativas com e pela linguagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Assim, este livro propõe o trabalho com diferentes modalidades de produções textuais, com foco em uma abordagem processual.

Preparação e organização do texto

A escrita deve ser compreendida como uma prática transversal, que se manifesta em múltiplas situações do cotidiano escolar. Mais do que uma habilidade restrita às aulas de Língua Portuguesa, ela se materializa em atividades diversas, da resolução de questões em avaliações à produção de cartazes, bilhetes e tarefas escolares diversas. Essa presença constante revela que escrever é uma forma de atuação social e escolar, exigida em diferentes contextos e com finalidades diversificadas.

Essa ideia é corroborada pelo entendimento de Ferrarezi Júnior e Carvalho (2015, p. 19) de que "a escrita é uma atividade presente em todos os momentos da vida escolar". Assim, a escrita pode ser vista como uma tecnologia, um ato artificial que pode ser ensinado, aprendido, desenvolvido e aprimorado.

Logo, segundo os autores, a escola precisa assumir uma postura didática que tenha em vista duas perspectivas: a primeira é a de que tudo o que se escreve seja considerado produção textual e, portanto, tenha a mesma relevância das clássicas redações; a segunda consiste em uma nova abordagem para a tradicional produção de texto, que passa a ser vista como "instrumento de desenvolvimento de habilidades específicas e estratégias particulares" (Ferrarezi Júnior; Carvalho, 2015, p. 19). Essas habilidades reúnem não apenas as atividades de redigir, ler, analisar a adequação gramatical e expressar-se oralmente, mas também respeitar, cooperar e dialogar, já que passa a existir um novo olhar em relação aos textos produzidos pelo colega, após produções e revisões colaborativas.

Os estudantes costumam perguntar por que precisam escrever e por que precisam elaborar textos de determinado gênero. É preciso deixar clara a finalidade da produção textual, para que a escrita seja adequada de acordo com o gênero e o tipo de texto proposto. A própria realidade dos estudantes, na qual as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes, mostra a eles a importância da leitura e da escrita, já que, sem essas habilidades, eles podem ter dificuldade de interagir por meio de dispositivos digitais. A leitura e a escrita são ferramentas de desenvolvimento pessoal, pois permitem aprimorar a capacidade de comunicação e de pensamento.

A produção textual, portanto, demanda planejamento, o que exige que o professor

determine, claramente: o gênero, as habilidades, o momento das aprendizagens e como ocorrerá a avaliação para verificar se os objetivos pretendidos foram atingidos.

Na etapa de planejamento, tem-se a preparação do tema, que nem sempre recebe a atenção necessária nas aulas de produção textual. O cuidado com essa fase dá ao estudante instrumentos para que ele prepare o conteúdo e tenha condições de escrever de modo embasado. Entre as práticas que podem contribuir para a preparação do conteúdo relacionado a um tema, estão a pesquisa bibliográfica, o debate orientado, a realização de entrevistas com especialistas e até a revisão de outras redações ou do próprio rascunho elaborado pelo estudante.

Segundo Ferrarezi Júnior e Carvalho (2015), a etapa de preparação para a produção textual exige ações didáticas específicas, como: o uso de um quadro de interesses no início do ano, registrando temas sugeridos pelos estudantes; o ensino de técnicas de preparação para coleta de dados, diferenciando registros de fontes orais e escritas; a orientação para a seleção crítica das informações, especialmente diante do vasto conteúdo disponível na internet; e o cuidado com o tempo, garantindo um período adequado para que os estudantes busquem e organizem os dados necessários para sua produção textual.

Após a etapa de preparação, que envolve a definição do tema, a coleta de informações e a delimitação do conteúdo, é necessário orientar quanto à organização [illegible] Iniciais, esse momento exige mediação cuidadosa, pois muitos estudantes ainda estão em processo de consolidação da alfabetização e de apropriação da estrutura dos gêneros escritos.

A organização textual envolve múltiplos aspectos: planejar o que será dito, em que ordem, com quais palavras e de que forma essa sequência será expressa no papel. Para isso, o trabalho com roteiros de escrita, mapas de ideias, quadros de tópicos ou modelos de estrutura dos gêneros pode ser um grande aliado do professor. Esses instrumentos ajudam o estudante a estruturar o texto em partes de acordo com o gênero em questão, respeitando seu objetivo comunicativo.

Além disso, é nesse momento que devem ser introduzidos aspectos como o encadeamento de ideias entre frases e parágrafos, a escolha do registro linguístico (mais formal ou informal), o uso adequado de marcadores temporais ou opinativos e a coerência temática. Essas orientações não devem ser repassadas de forma mecânica, mas discutidas coletivamente, com base em exemplos reais e próximos da experiência dos estudantes, de modo que compreendam que a organização textual não é apenas uma exigência escolar, mas uma forma de tornar sua comunicação mais clara e eficaz.

A organização em parágrafos é um dos aspectos centrais na construção de textos em prosa e deve ser trabalhada de forma sistemática nos Anos Iniciais. Ensinar a paragrafação vai além da estética do recuo da primeira linha; trata-se de orientar o estudante a agrupar ideias afins em blocos coesos, respeitando a progressão temática e a lógica interna do texto. Isso exige a compreensão de que cada parágrafo expressa uma unidade de sentido e contribui para o desenvolvimento do tema proposto.

Como destacam Ferrarezi Júnior e Carvalho (2015), essa organização não é intuitiva, mas precisa ser ensinada, já que envolve habilidades de planejamento e revisão textual. Ao longo deste livro, são propostas atividades que incentivam a identificação, a produção e a reorganização de parágrafos. Assim, os estudantes desenvolvem não apenas a capacidade de estruturar seus textos com clareza e coesão, mas também de refletir sobre o próprio processo de escrita.

Por meio da preparação e da retomada da organização textual, o estudante preparará a primeira versão de seu texto, ou seja, o rascunho. Nos Anos Iniciais, é fundamental fazer a transição entre as letras bastão e cursiva, orientar o uso de lápis como recurso pedagógico para rascunho e revisão, trabalhar a pontuação no final das frases e o uso da vírgula. Além disso, como muitas crianças estão em processo de consolidar a alfabetização e a coordenação motora fina, é essencial a orientação sobre a pega de três pontos no lápis para fluidez na escrita de letras e algarismos, a direção dos traços na formação de letras e algarismos, a pressão exercida sobre o papel e o controle do traçado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Após a revisão, geralmente em pares, o estudante pode reescrever e editar o texto a partir de critérios previamente estabelecidos e com a mediação constante do professor, principalmente em relação às devolutivas e ao apoio daqueles que ainda não se apropriaram do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) ou que tenham alguma deficiência ou neurodivergência. Após a edição, o texto circulará na comunidade escolar ou em um público maior. Mais que compartilhar os textos, esse momento pode se configurar como expressão e diálogo com a comunidade escolar e com as famílias. Assim, a escola pode promover a culminância das produções por meio de exposições, mostras, saraus, feiras culturais e científicas, entre outras. As sugestões detalhadas de culminância serão apresentadas no Manual do Professor em U (MPU).

Avaliação das práticas de linguagem na Sequência Didática

A avaliação deve ser compreendida como uma prática contínua e processual, que começa na leitura e acompanha todo o percurso até a produção final. Essa abordagem reconhece que cada estudante tem um ritmo próprio e que a escrita é resultado de um processo de construção, experimentação e aprimoramento, e não apenas um produto pronto para julgamento. Nesse sentido, a avaliação contínua e processual pode ser realizada nas dimensões **diagnóstica**, **somativa** e **formativa**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A **avaliação diagnóstica** acontece logo no início da unidade. Na seção **Leitura**, os estudantes são convidados a ler e comentar diferentes textos, em uma atividade que mobiliza afetos, memórias e experiências de leitura. Ao fazer perguntas por meio das atividades de pré-leitura, o professor acessa não apenas os conhecimentos prévios sobre temas e gênero, mas também a relação singular que cada estudante estabelece com ambos.

Essas primeiras manifestações são fundamentais para identificar diferentes níveis de familiaridade com os textos e reconhecer os repertórios culturais da turma. Além disso, a escuta atenta e acolhedora oferece ao professor pistas valiosas para ajustar seu planejamento, selecionando textos, definindo os focos de análise e adequando as intervenções pedagógicas às necessidades reais da turma. Esse momento inicial fortalece o vínculo entre professor e estudantes, sinalizando que as vozes e trajetórias de leitura dos estudantes serão consideradas ao longo da unidade. Trata-se, portanto, de um diagnóstico que vai além da constatação de lacunas: ele valoriza o ponto de partida de cada sujeito, promovendo um ensino mais responsivo, empático e significativo.

A partir daí, a avaliação passa a ser **formativa**, acompanhando o percurso de aprendizagem dos estudantes nas etapas seguintes da sequência didática e as estratégias de ensino. Nas seções **Diálogos** e **Língua e linguagem**, o estudante aprofunda o contato com outros textos e passa a explorar de maneira mais sistemática os recursos expressivos da linguagem, desenvolvendo maior repertório para futuras produções textuais.

Nesse processo, o professor exerce o papel de orientador atento e sensível, observando com cuidado como o estudante participa das atividades, como compartilha sua leitura, como constrói sentidos e como se apropria de conceitos. Mais do que verificar acertos ou lacunas, o professor oferece devolutivas constantes e individualizadas em momentos variados da sequência: durante a escuta das falas da turma, nos registros escritos, nas rodas de conversa ou em interações mais pontuais. Essas devolutivas, sempre respeitosas e construtivas, têm como objetivo valorizar os avanços observados, sinalizar aspectos que podem ser revistos e encorajar novas tentativas.

Ao tornar essa devolutiva (*feedback*) contínua e acessível, o professor permite que o próprio estudante acompanhe seu percurso de aprendizagem, reconhecendo seus progressos, retomando pontos de atenção e fortalecendo a confiança em suas habilidades, tornando-se protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. O professor também reflete sobre a própria prática docente e analisa sua relação com os estudantes, compreendendo seu papel social e sua função na escola. Com isso, a avaliação se transforma em um diálogo permanente entre ensino e aprendizagem, e não em mera medição de resultados. Como propõem Ferrarezi Júnior e Carvalho (2015), pequenas intervenções, focadas em um aspecto por vez, previamente

combinado com a turma, ajudam a evitar sobrecarga, mantêm o engajamento e possibilitam maior clareza sobre o que está sendo aprendido.

Nesse processo, a **matriz de referência** torna-se uma aliada importante do trabalho docente, pois oferece parâmetros claros para observar e acompanhar o desenvolvimento das produções textuais dos estudantes. Ao organizar critérios como organização das ideias, respeito às características do gênero, uso adequado da pontuação, coesão textual, criatividade e expressividade, a matriz permite ao professor focalizar suas observações e devolutivas, sem reduzir a avaliação a uma correção genérica ou arbitrária. Trata-se de um instrumento que favorece a coerência e a continuidade da avaliação, garantindo que aspectos essenciais da escrita sejam observados ao longo do tempo, de maneira progressiva e contextualizada. Além de auxiliar o professor, a socialização da matriz com os estudantes transforma esse recurso em um instrumento de aprendizagem. Ao conhecer os critérios que serão considerados durante a produção e revisão de seus textos, o estudante passa a ter maior clareza sobre as expectativas da atividade e pode direcionar seus esforços com mais autonomia.

Essa prática se alinha ao que é defendido por Carvalho (2018), quando destaca que a avaliação precisa ser compreendida como uma forma de tomar consciência do próprio processo de aprender. Quando o estudante compreende os critérios avaliativos e é incentivado a utilizá-los na leitura crítica de seus textos e também nas trocas com colegas, fortalece a concepção de que escrever não é apenas cumprir uma tarefa, mas um exercício contínuo de escuta, revisão, escolha e autoria. A matriz, nesse contexto, deixa de ser apenas uma ferramenta para fins classificatórios e se transforma em um instrumento pedagógico formativo, que pode ser adaptado conforme o gênero em foco ou o aspecto linguístico que se deseja desenvolver. Assim, além de organizar o olhar avaliativo do professor, a matriz convida o estudante a se tornar também avaliador de sua própria produção, em um processo de autoavaliação consciente e progressiva, que contribui para sua formação como escritor.

Ao final da sequência, o professor pode recorrer à **avaliação somativa**, com ênfase no produto elaborado pelos estudantes e em sua socialização.

A avaliação somativa não se reduz a uma nota ou classificação: deve ser compreendida como um olhar atento e criterioso para o que o estudante for capaz de realizar ao final de um percurso. Ela permite ao professor constatar quais objetivos foram alcançados, quais recursos linguísticos foram bem mobilizados e quais aspectos ainda precisam ser retomados em futuras propostas. Esse olhar para o produto ganha potência quando articulado a critérios claros e previamente compartilhados com a turma, como os que podem ser organizados em matrizes de referência específicas para o gênero trabalhado.

Ainda que o foco seja o resultado, a avaliação somativa não abandona os princípios da avaliação contínua e processual, pois os dados coletados nesse momento final também alimentam o planejamento das próximas unidades e contribuem para que o professor compreenda o percurso individual e coletivo da turma. A ideia não é rotular nem hierarquizar os estudantes, mas reconhecer os avanços conquistados, mapear os desafios que persistem e projetar caminhos possíveis para o aprofundamento das aprendizagens. Assim, a avaliação somativa passa a ser mais do que uma medição de desempenho: ela se torna um gesto pedagógico que reconhece, celebra e projeta o que pode vir a ser aprendido a partir dali.

Além disso, ao escutar a turma e acompanhar seus movimentos de apropriação da escrita e da linguagem do texto, o professor também coleta indícios valiosos para o planejamento das próximas etapas, podendo ajustar a abordagem, diversificar exemplos, retomar conteúdo ou propor novos desafios. Nesse sentido, a avaliação em suas três dimensões se consolida como prática pedagógica cotidiana, atenta às singularidades, sustentada no diálogo e voltada à promoção de aprendizagens significativas.

A seguir, um quadro-síntese das três dimensões e instrumentos de avaliação e de acompanhamento previstos para cada dimensão é apresentado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dimensão da avaliação	Objetivo	Quando ocorre na sequência didática	Instrumentos de avaliação	Instrumentos de acompanhamento do professor
Diagnóstica	Identificar conhecimentos prévios, repertórios de leitura e preferências do estudante e como produz textos (oralmente ou por escrito com apoio oral).	No início da unidade, na **Abertura** e nas seções **Leitura**, **Interagindo com...** e **Você em ação**.	Roda de conversa; comentários orais; escuta ativa durante leitura compartilhada e produção oral.	Diário de bordo; fichas de observação individual ou coletiva.
Formativa	Acompanhar o processo de aprendizagem; orientar; ajustar a mediação e promover autorreflexão dos estudantes e do professor.	Durante as seções **Diálogos** e **Língua e linguagem**; em atividades de leitura; análise e produção intermediária da seção **Oficina de produção** (etapas de preparação, organização do texto, rascunho, revisão, reescrita/edição).	Reescritas guiadas; autoavaliação orientada; devolutivas orais ou escritas; trocas entre pares.	Anotações em diário de bordo, com registro de dificuldades; intervenções realizadas e resultados da ação docente; fichas de observação individual e coletiva, fotos e vídeos (com autorização dos responsáveis) e autoavaliação do estudante.
Somativa	Avaliar o produto e a socialização e reconhecer os avanços e resultados da aprendizagem.	No encerramento da unidade; na seção **Oficina de produção**; na etapa de compartilhamento.	Apresentação oral; socialização dos textos; avaliação com base em critérios compartilhados (matriz).	Ficha de avaliação final, com análise comparativa entre rascunhos e versão final e organização de portfólio individual ou coletivo.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os instrumentos de acompanhamento são ferramentas utilizadas pelo professor para registrar e refletir o percurso de aprendizagem do estudante ao longo da sequência didática. Eles auxiliam no planejamento das intervenções pedagógicas e da avaliação processual e final. Esses instrumentos podem ser usados de modo complementar aos registros do estudante, sempre respeitando o ritmo e as singularidades da turma. A seguir, apresentamos os instrumentos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- **Diário de bordo**: é um caderno ou documento digital no qual o professor anota, diariamente ou por aula, observações sobre o desenvolvimento das atividades, a participação da turma e aspectos que precisam ser retomados. Modelo de uso:

Data: _____
Número da aula: _____
Unidade/Tema: _____
Atividade realizada: (O que foi feito na aula?)
O que observei na turma: _____
(Como os estudantes participaram?; O que conseguiram fazer?; Onde houve dificuldade?)
Observações sobre alguns estudantes: (Anotar avanços ou dificuldades individuais.)
Intervenção e resultado da intervenção: (O que foi feito para apoiar o estudante, por exemplo, leitura orientada, reescrita em dupla, uso de apoio visual. Efeito observado após a ação, por exemplo, maior clareza no texto, participação mais ativa, dificuldade persistente).
O que farei na próxima aula: (O que retomar, ajustar ou aprofundar?)

- **Ficha de observação individual ou coletiva**: é um formulário com critérios de acompanhamento relacionados a atitudes, habilidades e comportamentos observáveis (ex: interesse, interação com os pares, uso de recursos linguísticos, avanços na escrita). Veja os modelos:

FICHA DE OBSERVAÇÃO INDIVIDUAL

Nome do estudante: _____
Turma: _____
Período da observação: _____
Unidade/Sequência: _____
Hipótese de escrita: (pré-silábica • silábica • silábico-alfabética • alfabética)
Estudante com deficiência: ( ) Sim. ( ) Não.
Se sim, qual? _____

Aspecto observado	Sim	Em processo	Não	Observações/ Intervenções
Participa das atividades propostas.				
Expressa ideias de maneira oral com clareza.				
Relaciona-se bem com colegas (escuta e coopera).				
Levanta hipóteses e faz inferências na leitura.				
Elabora texto com autonomia.				
Revisa e reescreve com base nas devolutivas.				
Demonstra avanço na estrutura do gênero proposto.				
Utiliza recursos linguísticos adequados				

Fonte: Elaborado pelas autoras.

FICHA DE OBSERVAÇÃO COLETIVA

Turma:_____ **Data**:_____ **Unidade/Atividade**: _____

Nome do estudante	Participação nas atividades	Colaboração com os colegas	Expressão oral e escuta	Envolvimento com a escrita	Observações
	☐ Alta ☐ Média ☐ Baixa	☐ Boa ☐ Regular ☐ Difíci	☐ Sim ☐ Parcial ☐ Não realiza	☐ Engajado ☐ Parcial ☐ Pouco ou nada	
	☐ Alta ☐ Média ☐ Baixa	☐ Boa ☐ Regular ☑ Difícil	☐ Sim ☐ Parcial ☐ Não realiza	☐ Engajado ☐ Parcial ☐ Pouco ou nada	
	☐ Alta ☐ Média ☐ Baixa	☐ Boa ☐ Regular ☐ Difícil	☐ Sim ☐ Parcial ☐ Não realiza	☐ Engajado ☐ Parcial ☐ Pouco ou nada	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- **Fotos e vídeos**: registros audiovisuais de momentos significativos da aprendizagem (como socialização de textos, leitura em voz alta, roda de conversa). Servem como material de análise e memória pedagógica, sobretudo para estudantes com deficiência. Lembre-se que é necessário solicitar o termo de autorização à família e utilizar os registros apenas para fins pedagógicos.

- **Autoavaliação**: é usada para que o estudante acompanhe seu próprio percurso de aprendizagem. Está incorporada de forma simples e acessível na seção **Oficina de escrita**, como parte integrante do processo de produção textual. O estudante marca, com autonomia, se conseguiu realizar a partir de critérios pré-definidos, se precisou de ajuda ou se ainda sente dificuldade. Este instrumento promove o desenvolvimento da consciência metalinguística, ajuda a reconhecer os próprios avanços e desafios e reforça a ideia de que escrever é um processo que pode ser revisto e aprimorado.
- **Ficha de avaliação final**: é um registro individual preenchido após a produção final, com base em critérios definidos na **matriz de referência**. Veja o modelo:

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

(Matriz de referência)

Turma:_____ **Unidade/Sequência**:_____ **Data**: _____

Estudante com deficiência: ( ) Sim. ( ) Não. Qual? _____

Hipótese de escrita: ☐ Pré-silábica ☐ Silábica ☐ Silábico-alfabética ☐ Alfabética

Aspectos avaliados na produção final

Critério	Atingido	Em processo	Não atingido	Observações
Organização das ideias.				
Coerência e coesão.				
Uso da pontuação.				
Respeito à estrutura do gênero.				
Clareza na comunicação.				
Criatividade e expressão pessoal.				

Comparação entre rascunho e versão final:

(Espaço para anotar avanços observados entre as versões, uso das devolutivas, autonomia na reescrita.)

Observações gerais e encaminhamentos pedagógicos:

(Sugestões de continuidade, reforço ou novos desafios conforme o desempenho do estudante.)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

- **Portfólio:** é um conjunto organizado de produções dos estudantes, com rascunhos, reescritas, versões finais, fichas de observação individual e ficha de autoavaliação. Pode incluir, também, desenhos, fotos e áudios. Sugere-se uma pasta por estudante, que deve ser revisada periodicamente para ser observada a progressão da escrita e o apoio ao planejamento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Inclusão e equidade nas práticas de linguagem

A promoção da inclusão e da equidade no contexto escolar é um direito assegurado por diversas legislações brasileiras, entre elas a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996) e o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). Essas normas garantem o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais ou neurológicas.

Nesta direção, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) oferece princípios fundamentais para o planejamento pedagógico, ao defender que a diversidade dos estudantes deve orientar a organização do ensino. Em vez de adaptações pontuais ou remediações posteriores, o DUA propõe que se ofereçam, desde o planejamento, múltiplas formas de engajamento, representação e expressão. Isso significa criar oportunidades para que todos os estudantes se envolvam com as atividades, acessem os conteúdos de maneiras variadas (visuais, auditivas, táteis etc.) e possam demonstrar o que sabem por diferentes meios, seus estilos e tempos de aprendizagem. À luz das diretrizes legais e do DUA, o trabalho com as práticas de linguagem – leitura, oralidade, análise linguística e produção textual – deve ser planejado considerando os diferentes

modos de aprender, os ritmos e as formas de expressão dos estudantes.

Nesse sentido, em contextos inclusivos, nos quais convivem estudantes com diferentes hipóteses de escrita, condições de neurodivergência e deficiências, o planejamento das práticas de linguagem precisa considerar a diversidade como ponto de partida. A personalização pedagógica se concretiza por meio da articulação intencional entre atividades de leitura, oralidade, análise linguística e produção textual, ao oferecer múltiplos caminhos para que todos os estudantes participem e avancem na aprendizagem.

A leitura deve ser mediada de forma acessível, com o uso de recursos visuais, orais e táteis, se necessário. A escuta pode servir como ponto de partida para a construção de sentidos e para o engajamento coletivo, mesmo daqueles que ainda não dominam o sistema de escrita. Como destaca Rosalin (2022, p. 55), "o uso de diferentes linguagens e formas de mediação contribui para que estudantes com deficiência possam acessar os conteúdos de forma significativa e ativa".

A oralidade, nesses contextos, assume papel central. As rodas de conversa, o relato de experiências e a retextualização oral de textos lidos permitem que todos expressem ideias, compartilhem vivências e se preparem para a produção escrita, mesmo quando ainda não estão na hipótese alfabética. Esse processo também favorece a percepção das estruturas textuais, das sequências lógicas e do vocabulário, fortalecendo as bases da escrita.

A análise linguística, por sua vez, deve partir do texto e das práticas de linguagem, com foco em aspectos funcionais, e não em regras descontextualizadas. Por exemplo, estudantes que ainda não se apropriaram do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) podem fazer a reordenação de trechos curtos com imagens e palavras-chave, o que permite perceber relações de causa e consequência ou sequência temporal, mesmo sem dominar plenamente a escrita convencional. Assim, todos os estudantes participam da reflexão sobre a língua, em níveis compatíveis com suas hipóteses de escrita.

Na produção textual, a personalização deve ocorrer por meio de intervenções ajustadas às necessidades de cada estudante, devolutivas respeitosas e atividades que valorizem as conquistas individuais. Segundo Carvalho (2018), ajustar critérios de avaliação ao perfil do estudante e compartilhá-los na revisão dos textos é uma forma potente de promover a autorreflexão e a autonomia aos discentes.

Ao integrar essas quatro práticas – leitura, oralidade, análise linguística e produção textual – de forma articulada e intencional, o professor cria condições para que todos avancem, com sentido e pertencimento. A linguagem, nesse contexto, torna-se meio de expressão, construção de identidade e inserção social, respeitando os diferentes tempos, modos de aprender e possibilidades de cada sujeito. A seguir, o quadro com as práticas de linguagem e as estratégias de inclusão e diferenciação pedagógica.

Práticas de linguagem	Estratégias de inclusão e diferenciação pedagógica
Leitura	• Leitura em voz alta pelo professor com pausas, antecipações e comentários. • Leitura compartilhada com mediação por pistas visuais, pictogramas, cartões ilustrados e pranchas de pareamento som/palavra/imagem. • Uso de audiolivros, vídeos com Libras, intérprete de Libras, materiais em braille, textos ampliados, contraste de cores, leitores de tela e leitura tátil com mediação. • Oferta de tempo estendido para leitura e interpretação.
Oralidade	• Rodas de conversa com apoio de imagens, roteiro visual, pranchas de Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA), uso de Libras com intérprete, aplicativos ou vídeos com legendas. • Reconto oral coletivo com imagens e palavras-chave. • Combinação de turnos de fala e uso de pranchas ou pictogramas para comunicação alternativa. • Tempo estendido e estímulo à expressão em diferentes linguagens.
Análise linguística	• Exploração de textos reais com foco em usos sociais e funcionais da linguagem. • Manipulação de palavras com materiais visuais, táteis e ampliados. • Letras móveis, *flashcards* ilustrados (pareamento entre imagem/som/palavra), jogos linguísticos com encaixe, recorte adaptado ou *softwares* com voz. • Apoio com audiodescrição, Libras, símbolos e imagens facilitadoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Escrita	• Escrita com letras móveis, ditado para o professor ou colegas, papel pautado ampliado e revisão orientada com foco específico. • Produção coletiva, escrita por voz, por reglete, por Libras ou com imagens ou ícones. • Planejamento com esquemas visuais, cartões silábicos coloridos, *flashcards* ilustrados com palavras e teclado adaptado. • Adoção de diferentes suportes e instrumentos, conforme as necessidades de cada estudante.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Todas as atividades devem prever flexibilidade de tempo, adaptação ao perfil dos estudantes e registro dos avanços em portfólios, diários, fichas ou registros audiovisuais, além de envolver as famílias com bilhetes ou mensagens.

Além disso, a colaboração entre professor regente, PAEE, professor de Recuperação Paralela, estagiários e monitores é essencial para garantir a aprendizagem de todos, sobretudo estudantes com deficiência, neurodivergências ou dificuldades de alfabetização.

Enquanto o professor regente organiza propostas de leitura, oralidade, análise linguística e produção textual, os demais profissionais atuam de forma complementar: o PAEE orienta adaptações e acessibilidade, o professor de recuperação propõe atividades específicas e estagiários e monitores apoiam a execução das tarefas. Essa integração fortalece o trabalho pedagógico e consolida a escola como espaço inclusivo, pautado pela escuta, cooperação e respeito às singularidades.

Organização da sala de aula

A heterogeneidade das turmas nos Anos Iniciais, marcada por diferentes ritmos, experiências culturais e níveis de aprendizagem, exige do professor uma organização [illegible] onde não há mais espaço para uma única forma de dispor os estudantes ou propor atividades iguais para todos. É preciso variar agrupamentos, distribuição do espaço e organização do tempo, favorecendo a aprendizagem entre pares e tornando o ambiente mais inclusivo e democrático.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De acordo com Cohen e Lotan (2017), o planejamento de estratégias para salas de aula heterogêneas requer a organização cuidadosa do trabalho em grupo, com definição clara de papéis, tarefas interdependentes e oportunidades equitativas de participação para todos os estudantes. Em vez de agrupamentos homogêneos ou da disposição tradicional enfileirada, os autores propõem formações em duplas, trios e grupos colaborativos, que favorecem a troca de saberes entre pares com diferentes níveis de conhecimento, habilidades e experiências. Essa dinâmica permite que cada estudante contribua com suas potencialidades, ao mesmo tempo em que é desafiado a se desenvolver por meio do contato com os colegas.

A proposta dos autores vai além de simplesmente dividir a turma: trata-se de criar contextos cooperativos em que todos tenham voz, função e responsabilidade. Estratégias como rotação de funções (leitor, escriba, relator, organizador), distribuição equitativa de materiais e planejamento de tarefas que demanda diferentes competências promovem tanto o desenvolvimento cognitivo quanto socioemocional – como a escuta, o respeito e a negociação de ideias. Essa concepção dialoga com a perspectiva inclusiva defendida por Mendes *et al.* (2018), segundo a qual a organização da sala é instrumento pedagógico essencial para ambientes acessíveis, acolhedores e desafiadores.

A organização de grupos heterogêneos, tal como defendida por Cohen e Lotan (2017), parte do reconhecimento de que a diversidade – de saberes, estilos de aprendizagem, ritmos, línguas, culturas e condições cognitivas – não é um obstáculo, mas um recurso para o aprendizado coletivo. Essa proposta encontra consonância nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que orienta o planejamento de ambientes flexíveis, nos quais diferentes formas de engajamento, representação dos conteúdos e expressão das aprendizagens são garantidas desde o início.

Nessa direção, a proposta de Moran (2018) sobre pares colaborativos complementa a organização de turmas mistas ao sugerir a formação intencional de duplas que se apoiem mutuamente, promovendo a escuta, o protagonismo e a coautoria no processo de aprendizagem. A colaboração entre pares permite que estudantes avancem juntos, aprendendo uns com os outros em um ambiente no qual a diversidade é valorizada como potência formativa.

Na formação de pares colaborativos, é essencial que o professor atue de forma intencional e criteriosa, respeitando os princípios do DUA e a diversidade da turma. Os pares não devem ser organizados de maneira aleatória: deve-se levar em conta variáveis, como o nível de proficiência em leitura e escrita, habilidades socioemocionais, fluência oral, necessidades educacionais específicas e formas de comunicação.

Mesmo buscando ampliar a autonomia dos estudantes, cabe ao professor acompanhar de perto as interações, intervindo quando necessário e orientando para a escuta, empatia e cooperação. Assim, garante-se que todos tenham voz, sejam respeitados e participem ativamente da construção coletiva do conhecimento.

III. Organização do livro e composição das unidades

O livro de Produção de Texto está organizado em um volume único, composto de 12 unidades que podem ser utilizadas em uma sequência determinada pelo professor, considerando os objetivos pedagógicos das aulas do 3º ao 5º anos do Ensino Fundamental. De modo geral, as primeiras unidades priorizam as habilidades para o 3º ano e, na sequência, são enfocadas habilidades específicas do 4º e 5º anos, respectivamente. O objetivo da obra é estimular no estudante o apreço pela leitura e pela escrita, por meio da análise e da produção dos mais variados gêneros textuais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Cada unidade é organizada de forma a favorecer a progressão das aprendizagens, iniciando com uma **Abertura** temática e um texto principal na seção **Leitura**. Em seguida, desenvolvem-se atividades de interpretação, na seção **Interagindo com...**, e comparação entre textos e análise de usos linguísticos nas seções **Diálogos** e **Língua e linguagem**. A produção textual é contemplada nas seções **Você em ação**, com propostas colaborativas, e **Oficina de produção**, com foco na autoria individual ou em duplas, em diferentes modalidades de texto.

A seguir, apresentamos as seções que compõem as unidades do livro.

Abertura de unidade – Leitura

Na **Abertura** de cada unidade, em **O que você vai estudar?**, são destacados os gêneros textuais e os aspectos linguísticos que serão trabalhados. Em **O que você vai produzir?**, são indicadas as atividades de produção a serem realizadas nas seções **Você em ação** e na **Oficina de produção**. Nossa concepção é a de que um livro voltado à produção textual não se limita ao trabalho exclusivo com a prática da escrita, uma vez que essa está intimamente ligada às práticas de leitura e oralidade. Entendemos, nesse sentido, que a produção de um texto pode ser escrita, oral ou multimodal, mas, em todos os casos, requer o conhecimento de modelos textuais organizados em gêneros. Esse aspecto está em consonância com a terceira competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental.

A abordagem adotada nesta seção em todas as unidades do volume visa desenvolver, de forma integrada, habilidades como a **EF15LP02**, que trata da formulação de expectativas e antecipações sobre o texto com base em conhecimentos prévios, e a **EF15LP10**, que envolve a escuta atenta, a formulação de perguntas e a solicitação de esclarecimentos durante interações orais. Essas habilidades são mobilizadas desde as etapas iniciais da unidade, promovendo uma leitura ativa e participativa, além da construção coletiva de sentidos. Por isso, o ponto de partida é a seção **Leitura**, que reúne textos de gêneros variados, relacionados ao tema escolhido para a unidade e que são relacionados aos textos da seção **Diálogos**, mantendo o trabalho intertextual que guia todo o livro. Acompanhando cada texto, podem constar, ainda, o boxe **Quem é o(a) autor(a)?**, no qual apresentamos ao estudante o criador do texto, e o **Glossário**, se for pertinente ressaltar palavras cujo significado pode ser desconhecido pelo estudante.

Interagindo com...

A seção **Interagindo com...** promove a reflexão sobre o texto e o gênero textual em questão, por meio de atividades que enfocam elementos como a estrutura, a finalidade comunicativa, a linguagem, o público preferencial e o suporte textual. Essas atividades possibilitam o trabalho com a sétima competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, da BNCC: "7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação

e negociação de sentidos, valores e ideologias" (Brasil, 2018, p. 87). Ao longo dessa seção, apresentamos, ainda, boxes com explicações ou conceituações que podem favorecer a compreensão do texto e do gênero estudado. Esses boxes podem aparecer também em outras seções.

Diálogos

Na seção **Diálogos**, como o nome indica, trabalhamos com relações intertextuais possíveis. Nessa comparação, os textos podem (ou não) pertencer ao mesmo gênero ou à mesma tipologia do texto principal. Isso contribui para o trabalho com a habilidade **EF15LP01**, que mobiliza a capacidade de identificar a função social de textos.

A relação de intertextualidade abordada na seção favorece a comparação de diferentes elementos textuais, como intencionalidade comunicativa, linguagem, tipo de leitor preferencial, portador textual, entre outros.

Língua e linguagem

A seção **Língua e linguagem** é dedicada ao aprofundamento de um aspecto linguístico presente nos textos lidos nas seções anteriores. Objetiva provocar a observação de propriedades da escrita e, assim, capacitar o estudante para o uso delas e a compreensão de sua importância. A seção favorece o trabalho indicado na segunda competência específica de Língua Portuguesa, que trata da apropriação da linguagem escrita como forma de interação nos diferentes [illegible] social e de ampliação de participação na cultura letrada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Os assuntos abordados na seção são selecionados segundo sua pertinência ao estudo do gênero textual em pauta ou segundo aspectos linguísticos estabelecidos pela BNCC.

Você em ação

Presente em todas as unidades, a seção **Você em ação** tem como foco o trabalho com metodologias ativas de aprendizagem. Dividida em etapas, convida os estudantes a, trabalhando em grupo, realizar uma produção oral que levará a uma produção escrita ou multimodal.

Logo, as atividades propostas nesta seção favorecem o trabalho com habilidades como **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12** e **EF15LP13**, que tratam da capacidade de expressar-se em situações de intercâmbio oral.

Oficina de produção

A **Oficina de produção** é o coração de cada unidade, já que a produção textual é o objetivo deste livro. Assim, o estudante é orientado a elaborar, em etapas, textos de diferentes gêneros, nas modalidades escrita, oral ou multimodal. Para isso, a seção é estruturada como uma sequência didática que retoma os conhecimentos construídos nas seções anteriores e prepara o estudante para a prática textual.

O passo a passo começa com **O gênero textual**, que favorece uma recordação de características de um dos gêneros trabalhados anteriormente, o que é feito por meio de um mapa mental ou de perguntas baseadas em um novo texto apresentado. Em seguida, passa-se ao **Planejamento**, com instruções que auxiliam o estudante na preparação do texto, que será concretizado na parte de **Produção**. Por fim, são oferecidas instruções que orientam a **Avaliação** do texto, pelo próprio estudante, por um colega ou pelo professor, para que, em seguida, possa ocorrer o **Compartilhamento**, que permite a circulação social do texto.

Essa organização permite o desenvolvimento das seguintes habilidades **EF15LP05**, **EF15L06**, **EF15LP07** e **EF15LP08**, que tratam, respectivamente, de planejar, reler e revisar o texto produzido, editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas, e utilizar softwares, inclusive para editar e publicar os textos produzidos. Além dessas habilidades gerais, são trabalhadas habilidades específicas, as quais são indicadas no MPU.

IV. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

HABILIDADES DA BNCC

1º ao 5º ano

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a

escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar o texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF15LP08) Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

3º ao 5º ano

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e na TV).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

(EF35LP11) Considerar a situação de produção de textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

3º ano

(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem outras sílabas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.

(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.

(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").

(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data,

saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.

(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, ***slogan***, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).

(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

(EF03LP23) Planejar e produzir textos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.

(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.

4º ano

(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.

(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).

(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).

(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).

(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).

(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a

estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.

(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.

(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).

(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.

(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/ entrevistado

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

(EF04LP19) L[illegible] expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.

(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.

(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.

(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.

5º ano

(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.

(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de *vlog* infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.

(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).

(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em *vlogs* argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF05LP16) [illegible] um mesmo fato veiculado em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para *vlogs* argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, *games* etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, *games* etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.

(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de *vloggers* de *vlogs* opinativos ou argumentativos.

(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.

(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.

(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.

(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.

V. Quadro de conteúdos

Unidade	Leitura	Diálogos	Língua e linguagem	Você em ação	Oficina de produção
1. A escrita pessoal	Carta pessoal (“Carta a João Pedro”)	Carta e bilhete Carta e diário Carta e *e-mail*	Substantivo e uso de inicial maiúscula Pontuação e vocativo	A função social dos textos	Carta
2. Poesia em todo lugar	Poema (“Esperando visita”)	Poema e letra de canção Poema e poema visual	Linguagem poética Denotação e conotação Registro formal e informal	Dica de leitura	Poema
3. Iguais e diferentes	Notícia (“Menino de 2 anos aprende Libras para conversar com a tia surda...”)	Notícia e a história em quadrinhos Notícia e lei	Função do substantivo, do adjetivo e do verbo Relações de concordância	Fato ou *fake*? Jogo de cartas	Notícia
4. Proteção em ação	Campanha educativa (“Vacina é vida. Vacina é para todos”)	Campanha educativa e texto de divulgação científica	Formação de palavras Sinônimos e antônimos	Chuva de ideias (*brainstorm*)	Campanha educativa
5. Jogos e brincadeiras	Regra de jogo (“Jogando saquinhos”)	Regra de jogo e receita culinária	Substantivo, adjetivo, artigo e verbo: função Pontuação e sentido	Criação de mapa mental	Tutorial de regra de jogo
6. Nossas heranças culturais	Cordel (“O sapo e a onça”)	Cordel e conto popular Cordel e lenda	Mecanismos de progressão textual e pronome Discurso direto e discurso indireto	Nossas heranças culturais: pesquisa	Continuação de narrativa
7. A literatura é uma arte	Conto (“(Im)previsível”)	Conto e resenha Conto e relato memorialístico	Concordância verbal Foco narrativo	Criação de audiolivro	Relato memorialístico
8. No mundo da Ciência	Experimento científico (“Vamos criar um minivulcão submarino?”)	Experimento científico e biografia Experimento científico e artigo de divulgação científica	Recursos de coesão e coerência textual	Pesquisa de opinião	Relatório sobre experimento científico
9. Diversidade: o que é isso?	Carta-resposta (“Qual é [illegible]”)	Carta-resposta e história em quadrinhos Carta-resposta e verbete enciclopédico	Variação linguística	Jogo de perguntas e respostas	Carta de leitor
10. Direito de ser criança	Resenha crítica (“‘Kuján e os meninos sabidos’, de Ailton Krenak e Rita Carelli: o criador canta e dança entre seus filhos”)	Resenha e conto Resenha e estatuto	Uso do adjetivo Pontuação: uso da vírgula	Composição visual	Resenha Vídeo para *vlog* literário
11. Vida sustentável	Verbete de enciclopédia (“Por que dizem que o planeta está esquentando?”)	Verbete de enciclopédia e verbete de dicionário	Pontuação: travessão e aspas Parágrafo	Causa e consequência: árvore de problemas	Verbete de enciclopédia
12. Raízes africanas	Reportagem (“Cultura africana, você tem direito!”)	Reportagem e conto Reportagem e carta de leitor	Semântica e conjunções Verbos de enunciação	Giro colaborativo e carta aberta	Entrevista e reportagem multimodal

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

VI. Referências comentadas

ANTUNES, I. *Análise de textos*: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
A pesquisadora discute práticas pedagógicas de análise de textos, aliando teoria e prática, com exemplos voltados à Educação Básica.

BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso*: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
A obra retrata os fundamentos necessários para a abordagem de conceitos como norma, variação e mudança linguística.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.
A obra reúne textos do autor russo que contribuem para a compreensão da abordagem dialógica em relação ao texto e à linguagem.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
Marco legal que assegura o direito à educação, dever do Estado e da família, garantindo igualdade de acesso e permanência na escola.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 abr. 2025.
A LDB definiu os parâmetros da Educação Básica, reconhecendo a formação em diferentes contextos e a participação da família, da escola e da sociedade.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 1 jul. 2025.
Legislação que consolida os direitos das pessoas com deficiência, incluindo o acesso à educação, com apoio e recursos de acessibilidade.

BRASIL. *Lei* [illegible]. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos [illegible] estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 13 jan. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15100.htm. Acesso em: 31 maio 2025.
A lei regula o uso de aparelhos eletrônicos pessoais, como celulares, em espaços escolares, conforme o decreto nº 12.385, de 18 de fevereiro de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 17 abr. 2025.
Documento que define competências e habilidades que os estudantes brasileiros precisam desenvolver na escola.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais:* Língua Portuguesa – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf. Acesso em: 6 fev. 2025.
Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) constituem orientações para o planejamento e a avaliação do currículo das escolas brasileiras e embasaram documentos posteriores, como a BNCC.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*: proposta de práticas de implementação. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 17 abr. 2025.
O texto apresenta propostas de implementação dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) nas escolas.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência. *Crianças, adolescentes e telas*: guia sobre uso de dispositivos digitais. Brasília, DF: Secom-PR, 2024.
Documento oficial com análise e recomendações sobre o tema, baseado em evidências científicas e boas práticas.

CARVALHO, R. E. *Escola inclusiva*: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2008.
Nessa obra, a autora propõe a reorganização das práticas escolares para garantir a inclusão, enfatizando uma mudança cultural e pedagógica.

CARVALHO, R. S. *Ensinar a ler, aprender a avaliar*: avaliação diagnóstica das habilidades de leitura. São Paulo: Parábola, 2018.
A obra defende a avaliação como processo contínuo, feita ao longo das atividades e não apenas ao final.

COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. *Planejando o trabalho em grupo*: estratégias para salas de aula heterogêneas. Tradução: Luís F. M. Dorvillé, Mila M. Carneiro e Paula M. S. F. Rozin. Porto Alegre: Penso, 2017.
Nesse livro, as autoras apresentam propostas práticas de como trabalhar com grupos heterogêneos de forma intencional e planejada.

COLASANTI, M. *Fino sangue*. Rio de Janeiro: Record, 2021.
A autora transforma em poesia questões do cotidiano. Os poemas podem servir de base para atividades de leitura e produção textual.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. *Sequências didáticas para o oral e a escrita*: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *et al*. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. 3. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2011. p. 81-108.
O capítulo trata da sequência didática como um procedimento para possibilitar o trabalho com os gêneros textuais na escola.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros e progressão em expressão oral e escrita*: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *et al*. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. 3. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2011. p. 35-60.
Nesse capítulo, os autores propõem um agrupamento dos gêneros considerando as tipologias textuais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

FERRAREZI JÚNIOR, C.; CARVALHO, R. S. *Produzir textos na Educação Básica*: o que saber, como fazer. São Paulo: Parábola, 2015.
Aborda o ensino da escrita da alfabetização ao Ensino Médio e sugere atividades de produção textual baseadas em pesquisa.

FERREIRA, I. B.; FERREIRA, H. M. *Leitura de textos multissemióticos*: (re)visitando habilidades. São Paulo: Editora Dialética, 2021.
O livro destaca a importância da formação docente voltada ao desenvolvimento de habilidades de leitura no contexto digital.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.
Obra clássica em que o autor mostra, a partir de situações concretas, que a educação pode se fundamentar em amor, diálogo, esperança e liberdade.

KLEIMAN, A. B. Abordagens da leitura. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 13-22, 2004. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/12538. Acesso em: 1 maio 2025.
O texto evidencia as abordagens da leitura, tanto no campo da pesquisa quanto no campo do ensino.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever*: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2017.
As autoras discorrem sobre questões relativas a gêneros textuais, sua hibridização e a heterogeneidade tipológica dos textos.

KOCH, I. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
A obra apresenta um estudo das atividades discursivas e de questões ligadas à produção de sentido em textos escritos e falados.

LIMA, A.; MARCUSCHI, B. (org.). *Produção de textos em espaços escolares e não escolares*. Recife: UFPE, 2021.
A obra explora práticas de produção e de avaliação de textos na escola.

MARCUSCHI, E. Avaliação da língua materna: concepções e práticas. *Revista de Letras*, Fortaleza, v. 1/2, n. 26, p. 44-49, jan./dez. 2004. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16638/1/2004_art_emarcusc[illegible].pdf. Acesso em: 1 maio 2025.
A autora discute concepções avaliativas na escola e ressalta a importância de práticas avaliativas com foco formativo.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
O autor, em uma perspectiva sociointeracionista da língua, discute texto, gênero e construção de sentidos.

MENDES, E. G; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. *Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar*: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos-SP: EDUFscar, 2018.
A obra aborda o coensino entre professores de Educação Especial e Regular para promover inclusão e equidade em turmas heterogêneas.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. M. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 15-33.
O capítulo aborda metodologias ativas, destacando a colaboração entre pares como forma de aprender juntos e valorizar a diversidade.

OLIVEIRA, F. A. F.; BARROCO, S. M. S. Revolução tecnológica e *smartphone*: considerações sobre a constituição do sujeito contemporâneo. *Psicologia em estudo*, Maringá, v. 28, 2023. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/51648. Acesso em: 31 maio 2025.
Com base na Psicologia Histórico-Cultural, os autores analisam como o uso de celulares influencia as relações e o desenvolvimento psíquico.

PASSARELLI, L. M. G. *Ensino e correção na produção de textos escolares*. São Paulo: Cortez, 2012.
A autora propõe repensar a noção de produção de textos na escola e sugere caminhos para subsidiar o ensino da escrita.

ROJO, R.; BARBOSA, J. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
Com base em Bakhtin, a obra aborda o letramento na hipermodernidade por meio de exemplos do cotidiano, incluindo textos multimodais e hipermidiáticos.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
A pesquisa distingue alfabetização e letramento e discute seus impactos no ensino e na aprendizagem.

ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
O livro propõe métodos para incorporar os multiletramentos na educação, considerando a diversidade cultural e as múltiplas linguagens da sociedade.

ROSALIN, M. C. *Desenho Universal de Aprendizagem*: contribuição à prática pedagógica. Paranaguá: Unespar, 2022.
Resultado de uma dissertação de mestrado, o livro apresenta os fundamentos do Desenho Universal de Aprendizagem (DUA) e sua relação com práticas pedagógicas.

SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2012.
As autoras destacam a importância de integrar leitura, escrita e análise linguística ao estudo de gêneros que refletem o cotidiano dos estudantes.

SOARES, M. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
A autora apresenta concepções e práticas de alfabetização e letramento, articuladas a uma perspectiva político-social.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL